

REVISTA DOS CRIADORES

55 ANOS A SERVIÇO DA REPRODUÇÃO

Aberto de 1987 - Ano VIII - Nº 901 - 1988 - 1989

Órgão oficial do IAC

4ª NOVA TRÊÇA



PARTICIPANTES

Adilson e Sérgio Costa
Aldio Garcia de Souza
Fernando Brasileiro
Emílio Carvalho
Eduardo V.P. Cunha (Tetente)
José Olavo B. Mendes
João de Barros Maciel

CONVIDADO

Aldio José Del Pino

REALIZAÇÃO
LEILOEIRO

72 LOTES

10-10-87

18h



VOCÊ TEM ESCOLHA.



Se você é criador, pode e deve escolher o melhor para seus animais: Lepecid[®]. Porque é repelente, germicida, cicatrizante e tem ação prolongada. É principalmente porque resolve mesmo. Lepecid[®] spray e Lepecid[®] BR líquido.

Um dos dois você vai acabar usando. Lepecid[®], sem nenhuma dúvida a solução ideal e final contra as larvas e germes. E a favor da sua criação.

lepecid[®]
PROTEÇÃO PARA SEUS ANIMAIS

AS LARVAS E GERMES NÃO TEM NENHUMA.

MOMENTO AGROPECUÁRIO

As novas medidas para o plantio da safra 87/88

- A preocupação do governo é de que a demanda por crédito rural neste ano, nas mais diferentes linhas, alcancem Cz\$ 400 bilhões. Deste total, aproximadamente Cz\$ 293 bilhões serão absorvidos no plantio da safra de verão.

MERCADO DE PRODUTO

Nota explicativa

- BOI GORDO - Os preços não conseguem firmeza.
- LEITE - Reajuste de preço agrada produtores.
- SUÍNOS - A suinocultura pede ajuda.
- AVES - Potencial de produção ainda é crescente.
- ALGODÃO - Comercialização menos ativa.
- AMENDOIM - Drástica redução da oferta.
- ARROZ - Comércio do agulhinha está prejudicado.
- CAFÉ - Terceira maior colheita desde os anos quarenta.
- FEIJÃO - Tabelamento não atrapalha a comercialização.
- LARANJA - Custos e preços de uma cultura rentável.
- MANDIOCA - Congelamento causa distorção no mercado.
- MILHO - Governo como determinante de preço de mercado.
- SOJA - A interferência oficial enfraquece o mercado.

MERCADO DE BENS E SERVIÇO

FARELO DE SOJA

- Mercado externo sustenta preços internos firmes.
- Preços pagos pela agricultura, cidade de São Paulo e Indicadores Financeiros.

MOMENTO AGROPECUÁRIO

AS NOVAS MEDIDAS PARA O PLANTIO DA SAFRA 87/88

As novas medidas que servirão de regra para o plantio da safra de verão 87/88, significaram um giro de cento e oitenta graus na forma do governo conduzir a política agrícola. De agora em diante, o setor, deverá atuar sem o apoio de qualquer subsídio no crédito rural, quer seja para o custeio, investimento e comercialização. Espera-se, dessa forma, enquadrar a agricultura na estratégia econômica de reduzir o nível do déficit público para a metade, ou seja, em 3,5% do Produto Interno Bruto. É o caso também da retirada do subsídio ao trigo, no valor de Cz\$ 42 bilhões, representando 1,6% do PIB. A título de informação e conhecimento, a **tabela 1** apresenta a evolução dos juros e encargos por modalidade de crédito rural, a partir do Plano Cruzado, definidos pelo Conselho Monetário Internacional, excluídos aqueles vigentes para as regiões SUDAM, SUDENE, Vale do Jequitinhonha e Espírito Santo.

O impacto diante de retirar o subsídio do crédito rural refletirá em pressão de custo, principalmente o financeiro, na atividade produtiva. Dessa maneira, o governo tornou oportunamente uma série de instruções especiais, com vistas a amenizar a crítica situação em que se insere, tanto os agricultores como os pecuaristas, no tocante aos débitos em operações caracterizadas como financiamento agrícola. Acontece que durante o Plano Cruzado, diante das expectativas da economia brasileira operar sob pequenas taxas mensais de inflação, e, simultaneamente, com o abrupto aquecimento da demanda, os produtores foram tentados a ampliar sua capacidade produtiva. Para tanto, buscaram junto aos agentes financeiros os recursos necessários para os seus projetos de custeio e investimentos. O resultado foi um crescimento veloz nos saldos devedores. Em termos de

bilhões de dólares, a dívida saltou, entre 1986 e 1987, de 4,9 a 10,7, portanto, mais do que o dobro.

As principais medidas autorizadas pelo Conselho Monetário Nacional foram resumidamente condensadas na **tabela 2**. Segundo estimativas do Ministério da Fazenda, a isenção da correção monetária sobre os empréstimos contratados antes e durante o Plano Cruzado deverão custar Cz\$ 11 bilhões ao governo e Cz\$ 15 bilhões aos bancos particulares. Para os agentes financeiros, na verdade, essa perda será compensada futuramente, pois a rentabilidade dos empréstimos rurais crescerá, com o aumento dos juros e da correção.

De qualquer forma, trata-se de um grande apoio, principalmente se comparado aos Cz\$ 107 bilhões que o governo gastou neste ano, com o subsídio ao crédito rural (a Letra do Banco Central - LBC - e a Obrigação Tesouro Nacional - OTN - tiveram reajustes superiores ao Índice de Preços Recebidos - IPR, que corrigirão os saldos devedores dos empréstimos para custeio e comercialização). Basta observar que consiste num valor que representa cerca de 11% da arrecadação dos tributos arrecadados pelo governo em 1987, na ordem de Cz\$ 950 bilhões. Ademais, existe também o fato de até o governo possuir um limite de comprometimento na sua capacidade de financiamento, pois teria de fazer uma injeção líquida de Cz\$ 450 bilhões a preços de novembro próximo, para manter o mesmo volume de crédito ao campo da última safra, caso mantivesse o subsídio no crédito rural, através de indexação do saldo devedor pelo IPR.

No tocante aos Valores Básicos de Custeio para o plantio da nova safra, a variação média ficou beirando a 200,0%, tomando por base o mês de agosto. Em relação a

variação da taxa de inflação dos últimos doze meses, que ficou próximo aos 230,0% denota-se um menor aumento. Acontece que foi introduzida uma inovação no VBC, relativa a sua correção mensal pela OTN. Assim, como o VBC é liberado em parcelas, haverá um ganho nominal por parte da tomada de crédito.

A **tabela 3** mostra os VBC's para as principais culturas da região Centro-Sul, segundo a Taxa de produtividade, bem como percentual de liberação das parcelas. Para o algodão, a soja e o milho houve alteração no limite de financiamento. O médio produtor de algodão passará a receber 80% do financiamento oficial e os grandes produtores 60% de adiantamento dos empréstimos. Estas duas categorias de produtores, recebiam até agora, respectivamente, 50 e 40% do VBC. Os produtores de soja, igualmente, foram beneficiados com as novas medidas: o médio produtor vai receber 70% do empréstimo e o grande produtor continuará com o percentual de 50%. O grande produtor de milho passará a contar com 90% de liberação do VBC. Os plantadores de arroz e feijão, independente de categoria de produtor, receberá 100% do financiamento, até 1990, conforme o Plano de Metas.

A preocupação do governo é de que a demanda por crédito rural neste ano, nas mais diferentes linhas, alcancem Cz\$ 400 bilhões. Deste total, aproximadamente Cz\$ 293 bilhões serão absorvidos no plantio da safra de verão. Estão garantindo recursos das seguintes fontes: a) Cz\$ 120 bilhões do aumento da exigibilidade dos bancos, que passaram a ser de 20%, 40% e 60% dos depósitos à vista, segundo o valor de suas operações ativas; b) Cz\$ 80 bilhões do retorno dos créditos de custeio. Logo, para fechar o orçamento fica em aberto um total

Negócios Rurais — um instrumento de administração

de Cz\$ 93 bilhões. Uma das alternativas seria fazer uso dos recursos da caderneta de poupança rural, avaliada atualmente em

Cz\$ 50 bilhões.

Outra alternativa seria utilizar parte dos recursos que deverão retornar dos créditos

de investimento, avallados inicialmente em Cz\$ 60 bi, mas que terão redução de quase 70,0%, face a renegociação dos débitos anteriormente referido.

TABELA 1 - CRÉDITO RURAL: ENCARGOS POR MODALIDADE

MODALIDADE	ATÉ FEV/87	JUROS E CORREÇÃO MAR/87 A JUN/87	JULHO/87 EM DIANTE
Investimento	10% a.a.	6% a.a. e correção (LBC) Mar: 16,82%; Junh: 19,60 Mai: 14,51%; Jun: 20,96%	7% a.a. e correção (OTN)
Custelo	10% a.a.	10% a.a. e correção (IPR) Mar: 6,67% Abr: 6,51% Mai: 4,80%; Jun: 6,20%	Mini/Pequenos: 7% a.a. e correção (OTN) Médio/Grande: 9% a.a. e correção (OTN)
Comercialização	In natura: 10% a.a. Industrializada: 15% a.a.	In natura: 10% a.a. Industrializada: 15% a.a. Mar: 6,67%; Abr: 6,51% Mai: 4,80%; Jun: 6,20%	Produtores Rurais, Cooperativas, Beneficiadores: 7% a.a. e correção (OTN) Indústrias: 12% a.a. e correção (OTN)

Observação: Não é válido para as regiões SUDAM, SUDENE, VALE DO JEQUETINHONHA e ESPÍRITO SANTO.

TABELA 2 - MEDIDAS ESPECIAIS AUTORIZADAS PELO BANCO CENTRAL

OPERAÇÃO	BENEFICIÁRIO	JUROS E CORREÇÃO	OBSERVAÇÃO
Custelo entre 01.03.86 até 28.02.87	Mini/Pequeno com saldo devedor até Cz\$ 200 mil em 28.02.87.	+ Isenção de correção até 28.02.87 + a partir de 01.03.87: correção (IPR) e 6% a.a.	Prorrogação: 4 anos com 2 de carência
	Demais produtores		Prorrogação: 3 anos com 1 de carência.
Investimento entre 01.03.86 a 15.05.86	Mini/Pequeno/Médio/Grande	+ Isenção da correção	Prorrogação: até 18 meses
Investimento a partir de 15.05.86 a 28.02.87	Mini/Pequeno com saldo devedor até Cz\$ 200 mil em 28.02.87	+ mesmas taxas originalmente pactuadas	Prorrogação: até 18 meses opção alternativa: 215% a.a. entre 01.03.87 até 31.05.87, quando o BACEN divulgará nova taxa, e cada 6 meses
	Mini/Pequeno com saldo devedor acima de Cz\$ 200 mil em 28.02.87 e Médio/Grande.	+ 6% mais 50% do índice de atualização da caderneta de poupança	

Observação: não é válido para as regiões SUDAM, SUDENE, VALE DO JEQUETINHONHA e ESPÍRITO SANTO.

QUALIDADE QUE PESA EXATO!

COIMMA



Tronco de Contenção

BALANÇAS - BOVINA
SUÍÇA
RODOVIÁRIA
TRONCO DE CONTENÇÃO
CÂMARA ATOMIZADORA
ANTI CARRAPATO



Balança Bovina



COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MADEIRAS E METALÚRGICA SÃO CRISTÓVÃO LTDA.

R. TIRADENTES, 327/389 - FONES: (DDD 0198) 21.2555 - 21.2556 - TELEX (0182) 637 - CX. P. 374 - DRACENA - S.P.

- FUNDADA EM 1951 -

Negócios Rurais — um instrumento de administração

Valor básico do custo (VBC) e calendário de liberação - Região Centro-Sul - Safra 1987/88

PRODUTO E REGIÃO	FAIXAS DE PRODUTIVIDADE (kg/ha)	VALOR BÁSICO DE CUSTO (VBC) Cálculo 3.90%	LIBERAÇÕES						PRODUTO E REGIÃO	FAIXAS DE PRODUTIVIDADE (kg/ha)	VALOR BÁSICO DE CUSTO (VBC) Cálculo 3.90%	LIBERAÇÕES					
			1ª		2ª		3ª					1ª		2ª		3ª	
			% DO CRED.	A PARTIR DE	% DO CRED.	A PARTIR DE	% DO CRED.	A PARTIR DE				% DO CRED.	A PARTIR DE	% DO CRED.	A PARTIR DE	% DO CRED.	A PARTIR DE
	DE	ATE								DE	ATE						
ALGODÃO HERBACEO Sul, Sudeste e Centro-Oeste, Norte e parte da Bahia (1)	—	1.800	13.480,00	38	AGO	30	OUT	28	FEV	MANDIOCA (2 ciclos) Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte, e parte da Bahia (1)	—	12.000	8.800,00	(2)	(2)	(2)	
	1.801	2.200	11.720,00								12.001	16.000	5.520,00				
	2.201	2.400	13.910,00								16.001	24.000	11.480,00				
	2.401	2.600	15.530,00								24.001	30.000	12.370,00				
	2.601	2.800	17.610,00								30.001	36.000	16.680,00				
	2.801	3.000	19.440,00								36.001	42.000	18.880,00				
	acima de	3.000	21.620,00														
AMENDOIM Sul, Sudeste e Centro-Oeste, Norte e parte da Bahia (1)	—	1.400	4.980,00	85	AGO	18	SET	28	DEZ	MANDIOCA (1 ciclo) Maranhão e Piauí	—	2.500	1.280,00	40	AGO	30	NOV
	1.401	2.000	9.390,00								2.501	3.000	2.490,00				
	2.001	2.500	11.870,00								3.001	3.500	3.170,00				
	2.501	3.000	14.100,00								3.501	4.000	3.850,00				
	3.001	3.500	16.330,00								4.001	4.500	4.530,00				
	3.501	4.000	18.560,00								4.501	5.000	5.210,00				
	acima de	4.000	20.790,00														
ARROZ IRIGADO Sul e Sudeste	—	3.000	10.330,00	45	AGO	45	OUT	18	FEV	MANDIOCA (2 ciclos) Maranhão e Piauí	—	3.500	1.980,00	(3)	(3)	(3)	
	3.001	3.500	11.320,00								3.501	4.000	2.300,00				
	3.501	4.000	12.310,00								4.001	4.500	2.620,00				
	4.001	4.500	13.300,00								4.501	5.000	2.940,00				
	4.501	5.000	14.290,00								5.001	5.500	3.260,00				
	5.001	5.500	15.280,00								5.501	6.000	3.580,00				
	acima de	5.500	16.270,00														
ARROZ IRIGADO Sul e Sudeste	—	3.000	10.330,00	45	AGO	45	OUT	18	FEV	MILHO Sul e Sudeste	—	800	3.150,00	30	AGO	30	OUT
	3.001	3.500	11.320,00								801	1.000	3.820,00				
	3.501	4.000	12.310,00								1.001	1.200	4.490,00				
	4.001	4.500	13.300,00								1.201	1.400	5.160,00				
	4.501	5.000	14.290,00								1.401	1.600	5.830,00				
	5.001	5.500	15.280,00								1.601	1.800	6.500,00				
	acima de	5.500	16.270,00														
ARROZ IRIGADO Sul e Sudeste	—	3.000	10.330,00	45	AGO	45	OUT	18	FEV	MILHO Centro-Oeste, Norte e parte da Bahia (1)	—	900	3.280,00	30	AGO	30	OUT
	3.001	3.500	11.320,00								901	1.100	3.950,00				
	3.501	4.000	12.310,00								1.101	1.300	4.620,00				
	4.001	4.500	13.300,00								1.301	1.500	5.290,00				
	4.501	5.000	14.290,00								1.501	1.700	5.960,00				
	5.001	5.500	15.280,00								1.701	1.900	6.630,00				
	acima de	5.500	16.270,00														
BATATA-SEMENTE Todo território nacional	—	12.000	80.270,00	80	AGO	10	SET	10	NOV	SEMENTE HÍBRIDA DE SORGO IRIGADO Nordeste, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha (M2)	—	2.000	11.580,00	30	AGO	30	OUT
	12.001	15.000	100.790,00								2.001	3.000	17.670,00				
	15.001	18.000	118.880,00								3.001	4.000	23.760,00				
	18.001	21.000	138.970,00								4.001	5.000	29.850,00				
	21.001	24.000	159.060,00								5.001	6.000	35.940,00				
	24.001	27.000	179.150,00								6.001	7.000	42.030,00				
	acima de	27.000	199.240,00														
CASOUL VERDE Sul, Sudeste e Centro-Oeste	—	300	11.490,00	80	JUL	15	DEZ			SEMENTE HÍBRIDA DE SORGO DE SEQUEIRO Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte, Maranhão, Piauí e parte da Bahia (1)	—	1.500	7.580,00	30	AGO	40	JAN
	301	400	18.230,00								1.501	2.000	10.790,00				
	401	500	25.000,00								2.001	2.500	14.000,00				
	501	600	31.770,00								2.501	3.000	17.210,00				
	601	700	38.540,00														

MERCADO DE PRODUTO

Nota Explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes** ou **nominais** de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base isenta de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (jul.87) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba do boi gordo em jul 86 foi de Cz\$ 237,80; o **preço real**, a valores de jul 87, será de Cz\$ 798,80, ou seja Cz\$ 237,80 x 3,3591, pois a inflação estimada para o período de jul 86 - jul 87 é de 235,9%.

BOI GORDO

Os preços não conseguem firmeza

A valorização do preço do boi gordo em junho não teve sustentação, pois foi consequência da corrida dos consumidores, após o congelamento, para estocar carne bovina, provocando fortes elevações nos preços praticados no varejo e atacado, posteriormente, a nível de produtor. O preço da arroba do boi gordo nas principais regiões produtoras do Estado de São Paulo, voltou a Cz\$ 750,00 quando já tinha atingido até Cz\$ 850,00.

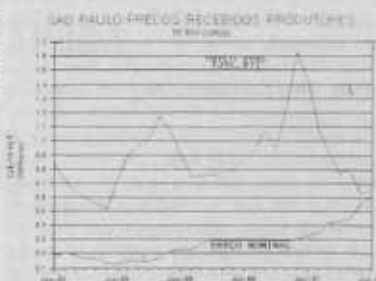
A redução do poder aquisitivo da população forçou o incremento do consumo de carne de segunda, que é tabelada, registrando relativa falta do produto nas periferias, em detrimento da de primeira, preços livres, cujo estoque avoluma-se nos açougues e atacadistas.

O governo anunciou que pretende desovar seus estoques de carne congelada, medida essa julgada pelo setor como precipitada, uma vez que ainda há uma oferta maior que a demanda. O mercado de carne bovina tende a auto-regular devido principalmente a queda de consumo.

A projeção da produção nacional para 1987 é de 2,2 milhões de t para atender a um consumo previsto de 1,85 milhão de t resultando um excedente de cerca de 350 mil t, que somado aos 90 mil t de carcaça

importada totaliza uma disponibilidade de 440 mil t. Dada a projeção de exportação de carne, neste ano, de cerca de 250 mil t, o setor exportador busca a liberação de novo lote para venda externa.

Isto deverá ser bastante difícil, em face do governo temer risco de abastecimento durante a entressafra.



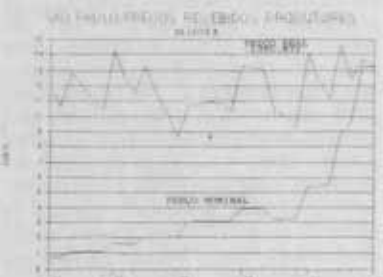
LEITE

Reajuste de preço agrada produtores.

O aumento dos preços de leite, concedido pelo novo pacote econômico, surpreendeu os produtores. O reajuste de 27% atendia plenamente as reivindicações da classe produtora considerando que no mês de junho pleiteava-se ao governo reajuste de 65% e só foi contemplada em 40%. Assim, o preço do leite tipo especial passou de Cz\$ 8,00 o litro para Cz\$ 10,15 o litro pago ao produtor e de Cz\$ 12,00 para Cz\$ 15,00 a nível de consumidor.



Os atuais níveis permitem relativa recuperação no setor, que no ano passado mais acentuadamente, trabalhou com preços defasados em relação ao custo de produção. De acordo com dados da Comissão de Leite da Agricultura do Paraná, O custo médio de produção em junho situava-se em Cz\$ 9,43 o litro comparativamente aos Cz\$ 8,00 que o produtor recebia no período.



Todavia, a recessão econômica que se evidencia para 1987, através do aumento

das taxas de desemprego e arrocho salarial já vem sendo ressentida no consumo de leite, em especial nos derivados, o que tenderá manter o abastecimento equilibrado. A retração do consumo de derivados de leite (queijos, iogurtes, etc.) impõe um destino maior de leite "in natura" para o mercado. Este fato somado ao ligeiro arrefecimento do consumo por conta da elevação dos preços, tem permitido o atendimento do mercado, sem recorrer fortemente à reconstituição do leite em pó.



SUÍNOS

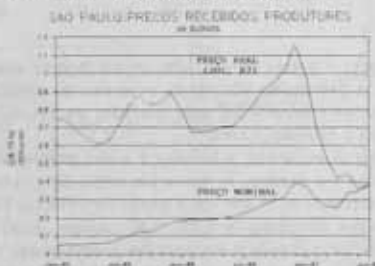
A suinocultura pede ajuda

A perda do poder aquisitivo forçando a queda do consumo e o potencial crescente da produção de carne suína colocam a suinocultura à beira de nova crise. A produção nacional de carne suína em equivalente carcaça, em 1987, continua avaliada em cerca de 1,3 milhão de t, 18,2% superior ao volume produzido no anterior, pois se originam do amadurecimento de investimentos realizados a partir do segundo semestre de 1986. A revisão dos números de oferta, determinados pelo desempenho econômico desfavorável da atividade deverá ser notado a partir do final deste ano, mais sensivelmente em 1988.

O mercado mostra-se com sobras do produto, o que pressiona a baixa dos preços no mercado. Os preços recebidos pelos produtores do estado de São Paulo, em julho, situavam na faixa de Cr\$ 370-380,00 e arroba, comparativamente a medida auferida de Cr\$ 350,00 no mês precedente. A perda real do preço médio recebido pelo suinocultor paulista acumulava em junho passado 48,8%. Esses níveis de preços têm levado ao esbate de matrizes e leitões abaixo do peso ideal, causando o aumento de oferta do produto no curto prazo, e consequentemente, maior pressão baixista dos preços.

Os suinocultores estão pleiteando ao governo a equiparação dos preços dos

principais insumos agrícolas, milho e farelo de soja, ao mercado internacional e a formação de um estoque governamental de carne suína de pelo menos 25 mil t para ajudar equilibrar o mercado. Outra medida reivindicada pelo setor é o reajuste do preço mínimo da carcaça do suíno, fixado em Cr\$ 25,00 o quilo para cerca de Cr\$ 35,00 o quilo, o que estaria compatível com os atuais níveis de custo de produção.



AVES

Potencial de produção ainda é crescente

O potencial da produção de pintos de corte, no segundo semestre, por conta da capacidade instalada crescente e dos níveis de produtividade, normalmente melhores nesse período, é de cerca de 813 milhões de pintos (135,5 milhões/mês), um aumento de 20% em relação à igual período do ano passado.

Esse é um número bastante elevado para um mercado de carnes em decadência de consumo, decorrente do arrocho salarial. Por isso, o ajustamento à nova realidade deverá ocorrer, para não colocar o setor em situação crítica no futuro próximo. As atuais estimativas de produção nacional de pintos em 1987 é de 1,35 bilhão, 5,0% superior à de 1986 e portanto mais modesta. Por sua vez, a produção nacional de carne de frango configura-se em torno de 1,8 milhão de t, frente à produção de 1,6 milhão de t no ano anterior e um potencial previsto de 2,0 milhões de t em 1987.

A medida governamental de vender milho dos estoques oficiais a preços equiparados ao do mercado internacional para os exportadores de frango deverá proporcionar maiores condições de competitividade do frango brasileiro no exterior. De acordo com a Associação Brasileira dos Exportadores de Frango (ABEF), o país deverá colocar no exterior 220 mil t de frango inteiro e em partes, com um faturamento previsto de US\$ 229 milhões.

O mercado interno encontra-se abastecido e os preços frouxos, por conta, principalmente, da desova de estoques que se destinavam à exportação. O frango vivo é

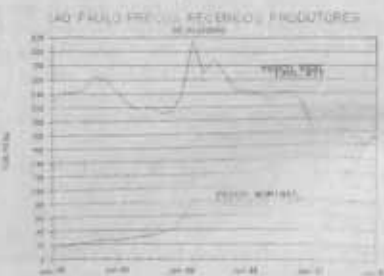
comercializado pelos produtores paulistas a níveis de preço mínimo (Cr\$ 20,80/kg) para um custo de produção, segundo a Associação Paulista de Avicultura (APA), de aproximadamente Cr\$ 35,00/kg.



ALGODÃO

Comercialização menos ativa.

A divulgação do Plano Bresser arrefeceu momentaneamente a comercialização da malvacea. Isto porque, se por um lado, a desvalorização cambial trouxe benefícios ao setor ao proporcionar maiores condições de competitividade ao algodão brasileiro no exterior, por outro lado, deu origem a discussões entre os diversos segmentos envolvidos na produção e comercialização quanto ao uso da "tablita" nas operações de compra e venda do produto. A aplicação desta nas vendas ao segmento exportador, sem dúvida, representa um benefício adicional, já que o câmbio não foi congelado. Por outra parte, a industrial têxtil face ao congelamento dos preços passou a reivindicar sua validade para o algodão, o que deixaria o produtor sem condições de aproveitar-se da atual conjuntura favorável de preços. Em tal situação, a retomada dos negócios vem se dando de forma lenta, inibida ainda, pela pouca agressividade das indústrias no mercado que contam com razoável nível de estoques.



As cotações do algodão continuam firmes, chegando a atingir Cr\$ 750,00/800,00 a arroba da pluma no atacado paulista, enquanto que, a nível da produção, alcançam cerca de Cr\$ 180,00 a arroba do caroço. Aliás, a escalada altista dos preços deu ori-

gem a discussões quanto a uma possível falta de matéria-prima, levando o segmento industrial a pleitear o fechamento dos registros de exportação. Esse temor, entretanto, não faz sentido, pois diante de uma produção nacional da ordem de 625 mil t de pluma e da existência de estoques de 444 mil t, a oferta nacional atinge 1.069 mil t, para um consumo previsto de, no máximo, 700 mil t. Como as exportações previstas são de 150 mil t, os estoques de passagem em 1/03/88 deverão totalizar 239 mil t. Diante disto, o governo decidiu manter em aberto as exportações, evitando assim, o declínio dos preços internos, além de liberar para vendas externas a produção balança, estimada em 110 mil t, que estava fora de cota anteriormente prevista de exportação por se constituir na sua totalidade de produto inferior, não aproveitável, pelas indústrias brasileiras. Entretanto, o mercado externo vem mostrando condições de absorver esta produção, descontentando as indústrias que se vêem obrigadas a disputar a mercadoria interna. Assim, embora o ritmo de compras tenha diminuído, as perspectivas são de normalização a curto prazo, abrindo espaço para a manutenção dos preços em patamares elevados até a entrada da safra norte-americana, em agosto, quando os preços externos em declínio poderão favorecer importações do produto.

AMENDOIM

Drástica redução da oferta

Segundo o quarto levantamento de safra do IEA/CATI da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo relativo ao mês de abril, a área de plantio de amendoim das águas no Estado foi de 91,7 mil ha, acusando uma retração de 3,4%. A produtividade obtida de 1308 kg/ha esteve 10,8% abaixo da obtida no ano anterior, reduzindo a produção na 1ª safra a apenas 120 mil t, o que reduzida em queda de 13,8% em relação à da safra passada. Por sua vez, a área de plantio de amendoim de seca registrou drástica redução de 37,1%,

posicionando-se em 24,6 mil ha. Com produtividade estimada em 1.471 kg/ha, superior em 6,7% a da 2ª safra de 1985/86, a produção de amendoim da seca deverá totalizar 36,2 mil t, o que representa uma queda de 32,8% em relação a do ano passado.

No momento, continuam os trabalhos de colheita do amendoim da seca no Estado, restando ainda cerca de 20-30% da área de plantio por colher. Face condições climáticas favoráveis durante o ciclo da cultura, a qualidade do produto é boa, superior a apresentada pelo amendoim oriundo de safra das águas. Isto é bom para os produtores visto que o amendoim "seco" destinado à seleção H.P.S. está escasso no mercado, alcançando preços entre Cr\$ 110,00/Cr\$ 120,00 a saca de 25 kg, sensivelmente melhores que o recebido pelo produto destinado ao amacramento industrial, em torno de Cr\$ 100,00 a saca de 25 kg. Este preço, correspondente ao preço mínimo do Governo, não foi alcançado senão a partir de maio, quando a redução visível dos estoques em poder dos particulares, inclusive industriais, decorrente da menor produção, fomentou a alta das cotações. Em consequência, a previsão é de que os preços continuem a evoluir, embora em ritmo lento, mesmo porque nos próximos meses, a retenção do produto para uso como semente para o próximo plantio da safra das águas deverá contribuir para reduzir ainda mais a disponibilidade imediata do produto.

ARROZ

Comércio de agulhinha está prejudicado

O mercado de arroz que vinha operando dentro de um quadro de recuperação das cotações em função do esgotamento dos estoques do produto importado e da última correção dos preços mínimos que propiciou grande volume de vendas ao governo, sofreu um impacto negativo com a divulgação do Plano Bresser. O novo tabelamento do produto no varejo a preços considerados insatisfatórios pelo segmento industrial, em

particular, o gaúcho, causou uma paralisação da comercialização do cereal, ainda não de todo reestabelecida. Segundo a nova tabela de preços, o arroz agulhinha tipo 2, de maior consumo no Estado de São Paulo e com produção concentrada no Rio Grande do Sul, passou a valer Cr\$ 16,90 o quilo a nível de consumidor, determinando preços a nível de atacado ao redor de Cr\$ 400,00 o fardo de 30 quilos, inferiores aos que vinham sendo praticados, de até Cr\$ 440,00 o fardo. Com isto, os preços pagos aos produtores gaúchos sofreram um retrocesso, dada a impossibilidade do pagamento pela iniciativa privada do atual preço mínimo do governo, de Cr\$ 261,50 o seco de 60 quilos. É bom lembrar que o custo de comercialização do produto gaúcho na capital paulista é onerado pelo frete, sendo a principal causa de incompatibilização entre os preços de varejo - SP e produtor.

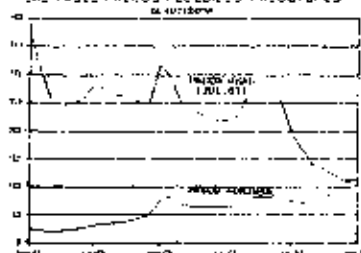
Apesar disto, não há perspectivas de problemas com o abastecimento do produto. Por ora, os supermercados estão repletos de mercadoria inclusive importada e é grande a expectativa de entrada no mercado do produto financiado via EGF's a partir de 30.08.87, quando começam a vencer os contratos de financiamento. Entretanto, o governo começa a estudar a viabilidade de colocação de parte de seus estoques de arroz no mercado, a qual se mostra no momento, problemática. É que com o tabelamento, a desova do produto teria que se dar ao redor de Cr\$ 240,00 a saca de 60 quilos, implicando em um subsídio ao consumo de, no mínimo, Cr\$ 20,00 por saca, equivalente à diferença entre preço mínimo do governo e preço de venda. De qualquer forma, ainda que a desova dos estoques seja postergada por mais algum tempo (após o período de congelamento), não há perspectivas de alta nos preços do produto, pois é grande a oferta nacional e os estoques de passagem são da ordem de 2,7 milhões de t.

CAFÉ

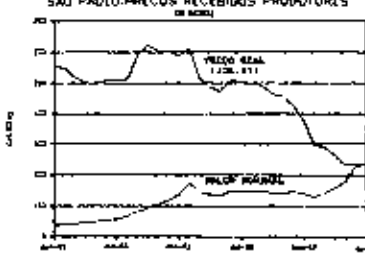
Terceira maior colheita desde os anos quarenta

O país está no momento em ritmo acelerado da colheita da terceira maior safra das últimas quarenta e cinco anos. Com base em levantamentos de campo do Instituto Brasileiro de Café, a produção deverá alcançar 35,2 milhões de sacas. Trata-se de uma quantidade que, desde o ano cafeeiro 1939/40, apenas foi superada nas temporadas 1961/62 e 1965/66, onde os totais de café colhidos chegaram, respectivamente, a 38,6 e 37,0 milhões de sacas. Neste ano, somente quatro estados responderam por

SÃO PAULO PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES

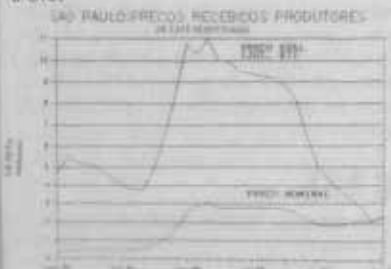


SÃO PAULO PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



mais de 90% de produção: Minas Gerais e São Paulo com 10,7 milhões de sacas cada um, vindo depois Paraná com 7,4 milhões e Espírito Santo com 1,6 milhão. A produção do tipo conillon deverá ficar em 2,08 milhões de sacas, com o Espírito Santo representando cerca de 80% desse volume. Em termos de qualidade, estima-se que 76,0% da safra será classificada no grupo I, de qualidade inferior. Porém, na ocorrência de chuvas durante a colheita, essa participação poderá sofrer redução, aumentando o número do Grupo 2 (tipo gosto Rio), previsto inicialmente em 18,0% do total.

A perspectiva do mercado é de disponibilidade folgada a médio prazo. O risco de geada vai-se reduzindo à medida que se aproxima 15 de agosto, uma vez que a partir daí fica praticamente mínimo. Por sua vez, possíveis quedas de produtividade não deverão afetar substancialmente o volume da colheita. Dessa maneira, exportadores, cooperativas, beneficiadores e produtores começam a traçar suas projeções de oferta e demanda. Para este segundo semestre, o estoque de passagem, na ordem de 7,0 milhões de sacas, engrossará a colheita que entra no mercado. A exportação deverá ficar em 9,0 milhões de sacas, com o consumo interno em 4,0 milhões. O excedente para o final do ano ficará na ordem de 29 milhões de sacas. Neste cenário, as cotações internacionais seguirão enfraquecidas em 145 dólares a saca. Ao IBC caberá a dura tarefa de retirar do mercado 8,0 milhões de sacas, sustentando o mercado através de correções do preço de garantia de Cz\$ 3.000,00 a saca pela OTN, a partir de agosto, e, por último, conseguir manter intacta a cota de exportação do Brasil junto a OIC.



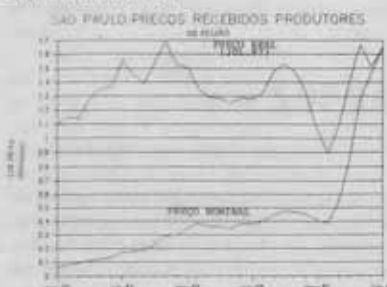
FEIJÃO

Tabelamento não atrapalha a comercialização.

Ao contrário do que tem ocorrido com os outros mercados de cereais, a implementação do Plano Bresser não chegou a atrapalhar a comercialização regular do feijão. O preço fixado pelo tabelamento para as vendas de varejo, de Cz\$ 38,00 o quilo para o cariquinho, ficou acima do

que vinha sendo praticado, de Cz/ 35,00 o quilo, sem inviabilizar as operações no atacado, de Cz\$ 1.700,00 a saca de 60 quilos. A nível do produtor, que acabou de encerrar sua colheita da safra de verão, os preços centralizaram ao redor de Cz\$ 1.400,00 a saca. Vê-se portanto, que em termos de margem, existe uma perfeita sintonia entre todas as etapas da comercialização.

O mercado delineia uma tendência de alta nas cotações. A safra da seca ficou em 1,144,6 mil t, contra 1.396,2 mil t previstas no mês de abril. A produção avaliada deverá ficar em 2.090,7 mil t, para um consumo estimado em 2.400,0 mil t. A colheita de Iracé, principal bolsão produtor de feijão do nordeste, teve uma quebra significativa, na ordem de 80 a 90%. A produção prevista inicialmente para esta região era de 180 mil t, numa área semeada de 200 mil hectares. Dessa maneira, mercadorias do Centro-Sul deverão ser transportadas para abastecer o mercado do nordeste. Existem dois fatores que poderão arrefecer uma pressão altista. O primeiro, pela redução da demanda com a baixa ocorrida no poder de compra do consumidor. O segundo, com as perspectivas de crescimento de 25% na área de plantio do feijão de inverno do estado de São Paulo que poderá chegar a 70 mil hectares, gerando uma colheita superior a 100 mil t. Essa produção chegará no mercado num momento crítico de entressafra e de menor disponibilidade previsto para setembro e outubro.



LARANJA

Custos e preços de uma cultura rentável.

A colheita das frutas de casca mole (ponkan, tangerina, mexerica, etc.) está praticamente encerrada, com os trabalhos sendo dirigidos para a laranja entregue como matéria prima às indústrias. Neste segmento, a safra paulista representa mais de 90,0% do total colhido no país. Pelo Instituto de Economia Agrícola, da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, as estimativas são de que existem 139,2 milhões de pés de laranja no Estado, sendo que 116,7 milhões correspondem a pés em produção e os 22,5 milhões restante em

formação. A previsão de produção para esta população de árvores cítricas é de 222,8 milhões de caixas de 40,8 quilos. O custo de produção oficiosamente, para 1,0 hectare com cerca de 250 pés produzindo 500 caixas (2,0 caixas por pé) está avaliado em Cz\$ 40 mil, ou seja, Cz\$ 80,00 por caixa. No tocante à produção de mudas, o mercado encontra-se bastante ofertado, com os preços bastante enfraquecidos, ao redor de Cz\$ 10 a unidade. A demanda encontra-se retraída, uma vez que os citricultores, após anos de grande plantio, entre 1983 e 1985, perderam a motivação diante da queda das cotações no mercado mundial.

Do lado da comercialização, as indústrias de suco e a CACEX definiram o preço da laranja entregue na safra passada, para os citricultores que optaram pelos contratos "A" e "B", respectivamente, com participação de 50% e 100% no lucro da exportação, já descontada a margem de lucro. No contrato "A", desconto do ICM, o preço fixo foi Cz\$ 24,57 para a caixa de laranja pera natal e valência, enquanto para as outras variedades foi de Cz\$ 22,57. Nestes preços terão de serem deduzidos os Cz\$ 10,00 recebidos de adiantamento (duas parcelas iguais, sendo uma no ato e a restante em novembro). Para o Contrato "B", descontado o ICM, mas a deduzir o adiantamento de Cz\$ 10,00 o preço ficou em Cz\$ 34,41 para a caixa da laranja pera natal e valência e Cz/ 32,41 nas demais variedades. Em termos reais, reajustando os preços pela inflação, o citricultor recebeu Cz\$ 47,40 pela caixa no contrato "A" e Cz\$ 57,24 no "B". No contrato "C", em que o produtor recebeu Cz\$ 14,00 em abril/86, corrigido pela inflação o valor será de Cz\$ 48,30.

MANDIOCA

Congelamento causa distorção no mercado.

Mais uma vez a interferência governamental na comercialização da farinha de mandioca traz sérias preocupações ao setor. Ocorre que no âmbito do Plano Bresser, o tabelamento do produto privilegiou em termos de preços o estado de São Paulo, o



que vem acarretando o desvio da farinha produzida em outros estados para aquela praça, em detrimento de outros importantes centros consumidores. A nível de varejo, o preço de tabela da farinha branca em São Paulo está fixado em Cz\$ 14,20 o quilo, enquanto que o mesmo produto no RJ atinge Cz\$ 9,60 o quilo. Em face disto o abastecimento carioca e mineiro sofreu uma interrupção, ao mesmo tempo em que o mercado paulista convive com uma super oferta do produto, recebendo mercadoria tanto do Paraná como do Espírito Santo.

Neste contexto, o setor pleiteia novamente a revisão dos preços de tabelas das demais praças consumidoras alegando que considerados os custos de comercialização (custo de beneficiamento, impostos e frete) fica impraticável a colocação da farinha fora do atacado paulista. Enquanto isto, os preços do produto em São Paulo iniciam um processo de queda, levando os industriais a contratar EGF's, engordando assim, os estoques do Governo. Alias, este já detém um volume de cerca de 65 mil t que deverão retornar ao mercado em um futuro próximo, contribuindo para deteriorar ainda mais as cotações. A nível da produção paulista, entretanto, os preços da raiz permanecem em torno de Cz\$ 750,00/800,00 a t, mas com possibilidade de queda dada a situação do mercado consumidor. Nos demais estados do Centro-Sul, contudo, o quadro é diverso, pois os preços de varejo inviabilizam o pagamento do preço mínimo do governo. Apesar disto, a retirada do subsídio ao trigo trouxe certo alento ao setor que acredita numa expansão da área de plantio da raiz neste ano, ressaltando, entretanto, que a desova dos estoques do governo se não for implementada com cuidado poderá reverter este quadro; em tal situação o abastecimento em 1988 poderá trazer surpresas, criando um hiato no consumo.

MILHO

Governo como determinante de preço de mercado.

A produção nacional de milho em 1986/87 é redimensionada pela CFP em 27,0 milhões de t, uma redução de 1,0 milhão de t em relação a previsão anterior. O volume final de safra poderá ser ainda menor a depender da evolução da safra do Nordeste, que a permanecer a seca deverá registrar queda superior a 50%, e da concretização das previsões extra-oficiais de uma redução ainda maior da produtividade média no Centro-Sul.

De qualquer maneira, a produção deverá ser um recorde, garantindo o cresci-

mento de 12% da demanda, e o maior estoque de milho que o país já teve. A folga na oferta impôs uma comercialização lenta e praticamente estatizada, devido ter um único comprador: o governo.

Em julho, final de colheita e historicamente plataforma de elevação dos preços, o milho ainda é negociado no estado de São Paulo, a nível de produtor, entre Cz\$ 145-150,00/60 kg, abaixo do preço mínimo oficial de Cz\$ 171,60/kg. Os atuais níveis de alcançar até 6,5 milhões de t. O governo, se acrescido o financiamento de estocagem com a opção de venda à CFP (EGF) de outras 1,3 milhão de t de grão, mantém vinculado 6,6 milhões de t de milho, o que,



preços, em termos reais, são os mais baixos do período de treze anos, situando-se aquém dos preços de 1977 e 1982, tidos anteriormente como os anos críticos para milho (ver gráfico).

Por isso, o preço oficial do governo continua sendo o mais atrativo, com as compras oficiais (AGF) até 30 junh, acumulando 5,3 milhões de t, com expectativa de equivar a 27% do consumo nacional deste ano (24,8 milhões de t) e cerca de 70% do consumo comercial do período de entressafra (agosto e fevereiro) estimado em 9,6 milhões de t, ou 1,2 milhão de t/mês.

A política de preços de desova de estoque deverá ser o determinante dos níveis de preços praticados no mercado no segundo semestre. O governo terá de permitir uma elevação satisfatória dos preços reais de milho entre julho e novembro, período de formação de intenção de plantio dos produtores, sob pena de um expressivo recuo no plantio de milho, pondo em risco o abastecimento no próximo ano e a política de substituição de farinha de trigo por derivados de milho.

SOJA

A interferência oficial enfraquece o mercado.

A cotação internacional de soja voltou a cair em julho em função das estimativas do

Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) confirmarem a expectativa de mercado de aumento de plantio e produção deste grão nos Estados Unidos. As novas avaliações de área plantada em 1986/87 aponta para uma redução de 4,5% em relação ao ano precedente, frente aos 7,5% da estimativa de março. O potencial de produção norte-americana é projetado em 51,9 milhões de t, abaixo dos 54,8 milhões de t produzidos no ano passado, uma queda insuficiente para abalar o volume dos estoques naquele país avaliados para ago. 88 em 14,9 milhões de t, somente 2,6% inferior ao atual estoque.

Internamente, a suspensão das exportações brasileiras do complexo soja e o início da venda dos estoques oficiais do produto, enfraqueceram os preços da oleaginosa. A saca de soja, a nível de produtor, vem sendo negociada entre Cz\$ 410-420,00 ante os Cz\$ 440-450,00 anteriores. A CACEX decidiu suspender as exportações nacionais, que, até 12 jun. somavam 3,0 milhões de t de grãos, 889 mil t de óleo e 5,1 milhões de t de farelo, para avaliar o risco de abastecimento futuro. A exceção do farelo, os demais totais estavam próximos às metas do governo, para este ano, que é de 3,2 milhões de t de grãos, 950 mil t de óleo e 7,8 milhões de t de farelo.

As exportações de farelo, no entanto, voltaram a ser autorizadas em 30 jun., não havendo indícios que o mesmo venha a ocorrer com o óleo e o grão, em vista da valorização desses produtos vir a dificultar a manutenção do tabelamento de óleo no varejo.

A venda do produto governamental deverá inibir novas elevações de preço. Mesmo assim, as culturas de exportação, como a soja e algodão tenderão a expandir suas áreas de plantio em 1987/88 de produtos de mercado interno, como o milho. A maior liquidez cambial são fatores estimulantes para o crescimento da área desta cultura na próxima safra.



MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

FARELO DE SOJA

Mercado externo sustenta preços internos firmes

O farelo de soja, depois do milho, é o insumo mais importante na formulação de ração, com uma participação média de 15% a 20% do seu custo de produção. Por isso, a elevação do preço de farelo de soja, nos últimos meses, por conta da valorização do produto no mercado internacional, associada ao estímulo interno de uma política cambial mais realista, é causa de preocupa-

ção das indústrias e consumidores de ração.

O contrato do farelo de soja, para entrega em agosto, era cotado em julho na Bolsa de Chicago a US\$ 199 a tonelada comparativamente aos níveis de US\$ 165 a tonelada há um mês. Internamente, o quilo de farelo de soja passou de Cz\$ 3,00, cotação praticada em janeiro para cerca de Cz\$ 8,00 em julho, significando um crescimento de 167%. As indústrias nacionais alegam terem seus preços congelados enquanto, o quadro econômico que convive a avicultura e a suinocultura, impossibilita tais ativida-

des absorver novos aumentos de preços de ração.

A CACEX para avaliar o abastecimento interno, suspendeu as exportações nacionais de todo o complexo soja, no final de junho. A medida surpreendeu o setor, tendo em vista a estimativa de junho da Companhia de Financiamento da Produção (CFP) indicar um aumento da safra brasileira do grão - 17,3 milhões de t contra 16,6 milhões em abril - o que cria a expectativa de maiores excedentes para exportação.

No caso do óleo e do grão as metas de exportação para 1987, em 12 de junho, já haviam praticamente sido atingidas (grão - 3,0 milhões de t ante 3,2 milhões de meta e óleo - 889 mil t ante 950 mil). No caso de farelo de soja, entretanto, o problema era injustificável, já que as vendas externas não tinham atingido nem 2/3 das possibilidades do setor (5,1 milhões de t ante 7,8 milhões de meta). Dessa forma, os registros de exportação de farelo de soja foram reabertos em 30. jun, mas num esquema de semi-liberdade, sob controle mês a mês.

De acordo com a estimativa de suprimento do complexo soja, realizado pela CFP, a disponibilidade em primeiro de julho, dentro do país, era bastante folgada e provavelmente, não haverá problemas de abastecimento até o final da temporada. Os dados apontam uma produção futura de farelo (jul/87-jan/88) de 5,47 milhões de t que frente ao consumo interno, previsto para o período, de 1,6 milhões de t e a exportação de 4,1 milhões de t, resulta num estoque final de 283 mil t (ver tabela).

Mesmo assim, os consumidores de ração, em especial os suinocultores, pleiteiam ao governo, um contínuo contingenciamento das exportações de farelo de soja e, sobretudo, o abastecimento desse produto a preços desvinculados das cotações internacionais, fato contrário ao que ocorre com o milho. Parece ser difícil a concessão dessas reivindicações, pois os preços do farelo de soja, estão bem sustentados no mercado externo e as desvalorizações cambiais continuam, o que fatalmente tende ser repassado nos preços internos.

COMPLEXO SOJA - ANO COMERCIAL: FEV/87-JAN/88
FLUXO DA COMERCIALIZAÇÃO E DISPONIBILIDADE DE ESTOQUES EM 01/07/87
(1.000 T)

GRÃO

Estoque inicial em 01/02/87		908
Produção (safra 86/87)	(+)	17.300
Esmagamento (fev-jun)	(-)	6.574
Embarques para exportação (fev-jun)	(-)	2.376
Estoque disponível em 01/07/87	(=)	9.258
Sementes e perdas	(-)	1.100
Esmagamento futuro (jul-jan)	(-)	7.026
Embarque futuro (jul-jan)	(-)	824
Importação futura	(+)	300
Estoque final em 31/01/88	(=)	608

FARELO

Estoque inicial em 01/02/87		283
Produção (fev-jun)	(+)	5.114
Consumo interno (fev-jun)	(-)	1.166
Embarques para exportação (fev-jun)	(-)	3.642
Estoque disponível em 01/07/87	(=)	589
Produção futura (jul-jan)	(+)	5.466
Consumo interno futuro (jul-jan)	(-)	1.634
Embarques futuros (jul-jan)	(-)	4.138
Estoque final em 31/01/88	(=)	283

ÓLEO

Estoque inicial em 01/02/87		260
Produção (fev-jun)	(+)	1.237
Consumo interno (fev-jun)	(-)	666
Embarques para exportação (fev-jun)	(-)	507
Estoque disponível em 01/07/87	(=)	324
Produção futura (jul-jan)	(+)	1.323
Consumo futuro (jul-jan)	(-)	1.114
Embarque futuro (jul-jan)	(-)	413
Importação futura (jul-jan)	(+)	90
Estoque final em 31/01/88	(=)	200

Elaboração: CFP/DAEP/SUPEX.

REGISTROS

Preços Pagos pela Agricultura, cidade de São Paulo e Indicadores Financeiros

Item	Unidade	Preço
Máquina, veículo e implemento*		
Arado de Alvoa, 3/4 reversível (41 kg, lâmina de aço carbon)	un.	2.950,00
Arado de 3 discos, 26" fixo, liso	un.	53.490,00
Canhão Ford-F-11000, diesel	un.	960.450,00
Carreta 4 t c/carroceria, a/pneu, a/freio	un.	56.930,00
Colheitadeira p/grãos - MP. 3.600	un.	1.330.000,00
Colheitadeira p/grãos - MP. 5.650	un.	1.580,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	un.	34.300,00
Pick-up F-100, motor a gas., 4 cil. c/caçamba	un.	194.560,00
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas p/dia	un.	888.000,00
Motor elétrico 3 HP trifásico - 4 p.blindado	un.	4.440,00
Planet 5 enxada, tração animal (28 kg)	un.	1.896,00
Plantadeira manual, Lider Modelo A	un.	380,00
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	un.	2.640,00
Pulverizador costal, 18 litros	un.	1.660,00
Semeadora adubadeira, 1 linha, tração animal	un.	6.900,00
Trator Massey-Ferguson, 64 CV	un.	317.500,00
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	un.	372.100,00
Adubo e corretivo*		
Cloreto de potássio	t.	5.500,00
Fosfato natural moído	t.	860,00
Termofosfato	t.	4.440,00
Nitrocálcio	t.	4.080,00
Uréia	t.	6.720,00
Sulfato de amônio	t.	4.740,00
Nitrato de amônio perolado	t.	4.980,00
DAP	t.	11.340,00
Superfosfato simples (nacional) pó	t.	3.990,00
Superfosfato triplo pó	t.	8.460,00
Calcário dolomítico (Rio Claro e Piracicaba)	t.	740,00
Inseticida e fungicida*		
Aldrin 5%	ac 25kg	...
B.H.C. 12%	kg	...
1-10 (DOT Parathion)	kg	...
1,5-10 (DOT Parathion)	kg	...
Isca Mirex	kg	15,00
Ditane-M-45	kg	130,00
Mursate	cx 25kg	3.600,00
Oxicloreto de cobre 50%	kg	85,00
Oxicloreto de cobre 35%	kg	113,00
Folidol 1,5%	kg	11,00
Sulfato de cobre	kg	61,00
Vacina e medicamento *		
Assantol + Neprvon	kg	750,00
Creolina Pearson	lt	73,00
Mycillin, franco 400 mil unidades	fr	9,00
T-H-25	ac 25kg	3.600,00
Vacina contra brucelose	d.	5,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml	19,00
Vacina contra carbúnculo hemático	50 ml	...
Vacina contra febre aftosa (Inst.Biológica)	d.	6,00
Ração*		
1. Ave		
Pinto	kg	8,40
Franga	kg	7,30
Podeira	kg	7,50
Reprodutora	kg	7,20
Corte inicial	kg	8,40
Corte final	kg	8,40
2. Bovino		
Bezerro	kg	6,70
Manutenção	kg	5,50
Produção	kg	5,70
Touro	kg	5,30
3. Suíno		
Inicial	kg	9,00
Crescimento	kg	7,20
Acabamento	kg	7,00
Reprodução	kg	7,00
Pinto de um dia*		
Corte	un.	5,10
Pontura	un.	12,60

Item	Unidade	Preço
Utensílio e ferramenta*		
Aplicador de formicida pó	un.	100,00
Arame farpado nacional	kg	40,00
Enxada locomotiva	m²	167,00
Enxada para cultivador, 16"	conj.	100,00
Enxada 2 caras, 2,5 libras	un.	177,00
Enxada Tapi, 2,5 libras	un.	...
Enxada 2 caras, 3 libras	un.	183,00
Foice 10", meia lua p/pasto	un.	144,00
Grampo para cerca	kg	40,00
Latão de leite, 50 litros	un.	1.000,00
Peneira para café, 70"	un.	187,00
Prego 17/21	kg	54,00
Saco novo, arroz em casca (60 kg)	un.	37,00
Saco novo, batata (60 kg)	un.	25,00
Saco novo, café (100 a 110 l)	un.	48,00
Peça de reposição*		
Bico de poto c/asa, 18"	un.	164,00
Disco de arado, liso, 26"	un.	2.350,00
Pneu de caminhão, 825 x 20, 12 lonas	un.	...
Pneu de caminhão, 900 x 20, 12 lonas	un.	...
Animal de trabalho e produção*		
Bezerro	un.	3.810,00
Boi magro	un.	7.250,00
Vaca leiteira, até 5 l/dia	un.	17.700,00
Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	un.	24.900,00
Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	un.	35.300,00
Boi carreiro novo	un.	...
Burro doado novo	un.	28.700,00
Alimento para animal*		
1. Farelo		
trigo	ac 30kg	104,00
caroço de algodão	kg	6,00
amendoim	kg	7,20
raspa de moinho	kg	...
soja	kg	8,40
2. Farinha		
osmo	kg	12,00
sangue	kg	12,00
carne	kg	15,3
ostra	kg	2,4
3. Outros		
Refinasil	ac 50kg	4.200,00
Sal comum grosso	ac 50kg	295,00
Sulfato de manganês	kg	48,00
Torta de algodão	kg	6,00
Sal mineral	kg	...
Torta de amendoim	kg	...
Combustível e lubrificante*		
Gasolina comum, amarela	10 lt	258,00
Óleo diesel	10 lt	104,00
Óleo lubrificante SAE-30 18 linha	lt	69,50
Querosene	10 lt	107,00
Alcool hidratado	10 lt	168,00
Material de construção*		
Cal virgem	ac 20kg	27,00
Caibro de peroba (50cm, base 4,60cm) até 5m	m²	21.840,00
Tubo galvanizado p/água, 3/4, com costura 19mm	ac	72,00
Tubo galvanizado p/água, 3/4, sem costura 19mm	kg	...
Cimento Portland	ac 50kg	153,00
Folha de porta interna, lisa 35mm espessura	un.	998,00
Tábua de pinho (12 x 1 cm) de 39, 4,2/2	dz.	5.658,00
Telha francesa de cerâmica (fouca)	milheiro	15.000,00
Tijolo comum	milheiro	1.120,00
Frete C&S/m²		
Mão-de-obra p/dia - normal (120,00) - colheita (160,00)		
Mão-de-obra manual - 2.900,00		
Salário-fínino		1.969,92
USR		366,49

Fontes

Tire todo **LUCRO**
de sua criação utilizando-se do

MANUAL DE CONTROLE DE PRODUÇÃO LEITEIRA, REPRODUÇÃO, ALIMENTAÇÃO E CUSTOS

Utilizando o MANUAL você vai ficar sabendo: o que suas vacas estão produzindo; os intervalos entre as parições; o que as vacas estão comendo e o que você está gastando com a alimentação e custeio.

Pelo quadro ao lado, você verá que conseguindo uma média de 375 a 395 dias entre os partos, você está tirando o máximo de suas vacas. Isso você poderá conseguir seguindo as instruções do MANUAL, que contém 76 páginas para:

	Rebanho A	Rebanho B	Rebanho C
NÚMERO DE VACAS	194	501	150
INTERVALO MÉDIO ENTRE PARTOS (em dias)	423,3	395,7	436,6
PERÍODO VAZIO MÉDIO (em dias)	143,5	115,9	156,8
PARIÇÕES QUE PODERIAM TER OCORRIDO	+ 10% = 19,5	+ 2,8% = 13,9	+ 13,3% = 20
RECEITAS NÃO APURADAS:			
a) LEITE (3.000 kg p/Lactação a Cr\$ 1.000)	- 58.500.000	- 41.700.000	- 60.000.000
b) BEZERROS (50% machos a Cr\$ 30.000 e 50% fêmeas a Cr\$ 200.000)	- 2.208.000	- 1.598.500	- 2.300.000
SUB-TOTAL	- 60.708.000	- 43.298.500	- 62.300.000
DESPESAS C/ VACAS IMPRODUATIVAS (Cr\$ 5.000 x 365 = Cr\$ 1.825.000)	- 35.587.500	- 25.367.500	- 36.500.000
LUCRO NÃO APURADO	- 96.295.500	- 68.666.000	- 98.800.000
DESPESA ANUAL C/ CONTROLE AUXILIAR	2.820.000	8.292.000	2.340.000

CONTROLE LEITEIRO

7 páginas para controle de 105 vacas.

CONTROLE DE REPRODUÇÃO

6 páginas para anotações durante 12 meses.

CONTROLE DE CUSTOS — DESPESA E RECEITA

2 páginas para análise financeira da produção. 2 páginas com explicações como escriturar a receita

e despesa e duas páginas como exemplo. 6 páginas para anotações sobre o custo operacional de produção durante 12 meses. Idem para receita da produção de leite e mais 2 páginas para anotações mensais dos índices técnico-econômicos. Regulamento do Controle Auxiliar (para aqueles que quizerem entrar no Controle Leiteiro)

Pedidos à:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

— Rua Venâncio Aires, 31 — 05024 — SÃO PAULO.

CU

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — 01223 e Av. José Cesar de Oliveira, 175 — 05317 — SÃO PAULO - SP. Rua Gabriel Ferreira, 83 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP. Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 — São Cristóvão RIO DE JANEIRO - RJ

REVISTA DOS CRIADORES - AGOSTO DE 1987

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial da divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editora: Luzia Roxo Pimentel

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Testini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara, Secção de Economia: Eng.º Agr.º Luiz Antonio Pinazza e Eng.º Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laercio Noronha, Jacqueline N. Bornfim, Suzana Medina Triboli e Rosilene C. Azevedo.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade — Com direito a 1 AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Caraiabas, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 — Inhaúma. Londrina - PR. Jornal — Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO. Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 n.º 521 — Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE. Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. Vacaria - RS. João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pouso Alegre - MG. Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguay. Meyers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



NOSSA CAPA

Nossa capa é um convite à 4ª Nova Índia, que acontecerá em Campo Grande, MS, dia 10/10/87, onde você terá oportunidade para adquirir um Nelore campeão.

Agosto de 1987 - Ano LVII Nº 691

SUMÁRIO

- 18 - Os diferentes objetivos da reforma agrária. Causas de mortalidade em pequenos rebanhos ovinos.
- 21 - O discurso e a realidade.
- 25 - O Fazendeiro do mês - 33 anos de trabalho na Fazenda Pinhalzinho, em Araras, SP.
- 117 - Um plantel sob controle - Mandupá: Estrela Guia do Vale.
- 120 - O que vai pelo Controle Leiteiro - Mês de abril.

SEÇÕES

- 1 - Negócios Rurais.
- 16 - Ponto de Vista.
- 30 - Pela ABC.
- 32 - Livros.
- 34 - RC - RIO.
- 44 - Das Empresas.
- 46 - Mecanização.
- 99 - Classificados Árabes.
- 110 - Classificados Q.M.
- 122 - Serviço de Controle Leiteiro.
- 36 - A Manah e a Fazenda Novo Mundo.
- 38 - "FREIO DE OURO" Fator moderno na evolução da Raça Crioula brasileira.
- 42 - A nova Secretária da Agricultura - SP.
- 104 - A festa do Leite de Batatais, continua.
- 106 - XLII Exposição Agropecuária de Goiás.
- 111 - RRZ - Tratamento eficiente da retenção de placenta em vacas. -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

60 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Vice-Presidentes

Diogo Branco Ribeiro
Ruy Calazans de Araujo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior
João Antonio Camargo
Octavio de Mesquita Sampaio

Secretários:

Roberto Brotero de Barros
Rubens Malta Campos

Tesoureiros:

Eckhard Alfred Reiman
Armando de Moraes Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Arnaldo Lima

Membros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Caio de Lima Correa
José Carlos Guimarães Oliva
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ricardo B. A. Talles
Lavli Velga de Oliveira
Marius Oswald Arantes Rathem
Luiz Batista Pereira de Almeida
Luiz Glycério Gracie de Freitas
Manoel J. Alcântara
Henrique de Souza Dias
Albino Chapchap
Elder Ribeiro Dantas
Paulo Fernando de Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Eduvin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Cintra
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Roberto Diniz Junqueira

Clarisse Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Fabio Garcer Meirelles Junior
Pedro de Paula Leite Moraes
Alberto de Paula Leite Moraes
Fernando Euler Bueno
Roberto Cano de Arruda
Adelino José de Castilho
Robens Franco de Mello
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes

Lello Toledo Piza e Almeida Filho
Claudio Sobral Caiado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Arnaldo A. Pedro Carraro
José Luiz Battalal Corrêa
Radyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Brimo
José Adécio dos Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Cassio de Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
José Catil
Vicente de Paula Muller Perrelli

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Fidelis Alves Neto, méd. Vet.

Serviço de Controle Leiteiro
Claudio V. Robert Jr., Eng. Agr.
Registro Genético, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pró-Cruza

Walter Battiston, Méd. Vet.

Assistência Técnica - Veterinária

Humberto A. Clemente, Méd. Vet.
Antonio Carlos Gouvêa, Méd. Vet.
Laboratório de Análises
Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Rua Jaguaripe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747. Caixa Postal 9194. Av. José Costa de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tel.: 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberto até às 22 h.
SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP: Rua Gabriel Ferreira, 83 - Tel.: (0196) 23-4377 e 23-4224 - CEP 13870.
RIO DE JANEIRO, RJ: Rua Monsenhor Manoel Gemma, 3 - São Cristóvão - CEP 20931 - Tel.: 264-7250, 264-7255 e 800-2307.
Os preços são para localidades do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.



Edifício ABC - Centro da Agropecuária Nacional, a futura sede social da ABC, à Av. José Cesar de Oliveira, 175 e que está sendo construída, ao lado da loja já existente. Localiza-se no Jaguaré, próximo a Ceagesp. As áreas disponíveis foram todas vendidas em menos de 45 dias. As obras continuam em pleno andamento, conforme se pode ver nas fotos abaixo.



A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC.

Obras da nova sede social da ABC - "EDIFÍCIO ABC CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL".



Preparação das colunas da laje de transição sobre a loja e poço dos elevadores.



Estrutura da loja e da parte da frente dos 1º e 2º sub-solo.



Detalhe do 1º sub-solo da garagem.

UMA REFLEXÃO SOBRE O NOVO PACOTE AGRÍCOLA

O calendário agrícola constitui um imperativo muito forte nas culturas integrantes da grande safra de verão do país, que acaba por levantar um ponto bastante delicado no Plano Bresser. Trata-se do fato dos preços entrarem em descongelamento, na chamada fase de flexibilização, durante os meses de agosto, setembro e outubro, justamente quando os agricultores terão de estar a pleno vapor, realizando as tarefas de preparo do solo e semeadura.

Premido pelo tempo, o agricultor depa-se com um ambiente carregado de incerteza, onde a decisão da intenção de plantio constitui uma tomada cada vez mais premente, a fim de que possa planejar adequadamente suas atividades. Tal situação, evidentemente, reflete de maneira bastante negativa sobre a atividade produtiva, uma vez que inibe os agricultores de encetarem tentativas de aumento na área cultivada. O governo até que tem demonstrado sensibilidade, procurando reverter essa conjuntura, definindo mais cedo os instrumentos de política agrícola, que nortearão a safra 87/88. Em anos passados, os preços mínimos, os valores básicos de custeio e os juros rurais eram estabelecidos com bastante atraso.

Além, portanto, das novas medidas, tem-se que o governo desmontou integralmente os regimes de custeio instituídos para os cereais e oleaginosas na safra 86/87. Agora, tanto do lado dos preços, como nos custos, os valores ficaram indexados pelo OTN. Como se verá a seguir, existem vantagens e desvantagens na adoção dessa medida. No tocante à abolição dos preços mínimos plurianuais, o efeito será muito quente no âmbito da oferecimento condições de maior estabilidade econômica nos produtos básicos. Pode-se até dizer

que não está sendo repetido o erro do passado, quando as lavouras de consumo doméstico reduziram a área ocupada nesta década, passando a apresentarem produções esmagadas e cadentes, constituindo-se em focos de pressões alhistas nos preços. Já nas culturas de exportação, a continuidade da política cambial em manter a prática da desvalorizações do Cruzado, permite-lhes condições para competir no mercado internacional, que por si só, constitui um forte incentivo.

Por seu turno, o fim da aplicação do Índice de Preços Pagos-IPP, na correção dos preços mínimos, bem como do Índice de Preços Recebidos - IPR, que reajustam os encargos financeiros nos empréstimos de custeio, chocam com os pressupostos da política agrícola formulada no ano passado. Ou seja, de que esses índices foram construídos com o objetivo de oferecer consistência para o setor primário atuar numa economia inflacionária, como a brasileira, dentro de um maior horizonte de tempo, em que fossem regularizadas as relações dos produtores rurais com o sistema bancário (IPR) e com o mercado absorvedor da produção (IPP).

Na verdade, existiram dois motivos bastante fortes, que culminaram com a aplicação do OTN. O primeiro, de retirar os subsídios, com o objetivo de amenizar o déficit público. O segundo, pela dificuldade prática por parte dos agentes financeiros e agricultores, no entendimento do mecanismo, uma vez que ficam sendo muitos indicadores e serem considerados.

Não obstante, o tabela 1 é bastante ilustrativa para mostrar que o emprego de índices amplos, medidores do comportamento da economia como um todo, não são suficientes para solucionar as dificuldades

inerentes à produção e à comercialização agrícola. O fato do período analisado (JUL/86 a JUN/87), na tabela 1 mostrar que o IPR não acompanhou a evolução da OTN e da LBC pode ser interpretado como normal, pois, salvo momentos de aguda escassez, raramente os preços dos bens primários crescem mais ou acompanham outros preços. Por sua vez, utilizar o IGP-DI ou IPCA, e mesmo a OTN para aumentar os preços mínimos, ao invés de um índice mais específico como o IPR, não constitui uma política sábia, visto que os custos agrícolas podem subir mais ou menos em relação aos demais preços da economia, não podendo o agricultor ficar à mercê dessa instabilidade, no momento de vender sua safra. Ademais, o aumento dos preços agrícolas segundo a taxa de inflação ou a OTN é anulado na outra ponta, uma vez que os empréstimos concedidos pelos produtores, também são corrigidos na mesma proporção.

Quatro aspectos atinentes ao Plano Bresser em relação ao setor agropecuário referem-se ao desalinamento de preços. Nos produtos básicos, onde os preços mínimos definitivos, estabelecidos para junho foram calculados de acordo com a variação do IPP de abril, denota-se uma defasagem de sessenta dias, bem no período em que preços inclusive dos insumos e bens de produção agrícola tiveram um aumento sem precedentes na história econômica do país. A consequência foi um maior estreitamento nas margens de comercialização dos produtos colhidos na safra de 86/87, inclusive daqueles cujo preço mínimo foi fixado em março.

Dentro de tal circunstância, a capacidade de auto-financiamento dos produtores rurais para a safra 87/88 ficou significativa-

mente reduzida. Tal constatação pode ser sentida quando se analisa os efeitos conjuntos de safra e preços, como apresentam os dados da Tabela 2. Projeta-se uma baixa de 44% na renda real dos agricultores de algodão, 45% para o arroz, 25% e 5%, respectivamente, no milho e soja. No cálculo do efeito-preço levou-se em conta quatro meses de comercialização da safra 86/87, contra os cinco meses em 1986 (março a julho). No café, apesar da colheita recorde deste ano e da grande quebra do ano passado, a renda terá um pequeno acréscimo de 2%, enquanto que, na laranja está o melhor resultado em termos de renda.

Fica portanto, em aberto, a questão sobre a possibilidade do setor operar livre de qualquer subsídio. Nada assegura que o mercado irá praticar os preços mínimos corrigidos pela OTN, principalmente se o consumidor, com o salário congelado, não dispuser de capacidade aquisitiva para absorver os preços da cesta básica. Em contrapartida, com a correção dos saldos do crédito rural pela OTN, qual a capacidade de pagamento para liquidá-los. Daí o receio atual dos agricultores serem lançados a uma situação de insolvência, mais na frente.

Outro ponto temerário é de repetir-se os mesmos procedimentos do passado, em que os alimentos sejam novamente escolhidos como item passível de controle de

preços, com o fim de deprimir os índices de inflação. Aqui também para o produtor são dificuldades crescentes na rentabilidade, já que não terá condição para repassar os maiores custos financeiros para os preços dos produtos. Por tudo isto, cabem uma análise cuidadosa nos níveis em que os preços dos produtos agropecuários são congelados ou tabelados. Caso contrário, haverá dificuldades na comercialização e significativos subsídios na venda dos estoques governamentais, como o aumento do déficit público.

TABELA 1 - EVOLUÇÃO MENSAL DOS ÍNDICES DE PREÇOS AGRÍCOLAS, INFLAÇÃO E INDICADORES MONETÁRIOS

ITEM	JUN/86	JUL/86	AGO/86	SET/86	OUT/86	NOV/86	DEZ/86	JAN/87	FEV/87	MAR/87	ABR/87
IPP	100,0	103,0	105,0	110,0	113,4	116,9	121,5	126,1	134,3	149,9	188,4
IPR	100,0	103,5	107,0	110,6	112,0	115,6	126,6	135,9	139,6	148,8	158,6
IPCA	100,0	101,2	102,9	104,7	106,7	112,5	125,6	142,2	160,1	186,3	225,4
IGP-DI	100,0	100,6	102,0	103,1	104,5	107,1	115,2	129,0	147,3	169,4	203,4
OTN	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	170,7	195,5
LBC	100,0	102,0	104,6	107,6	109,8	112,4	118,5	131,5	157,3	176,1	203,0

Obs.:

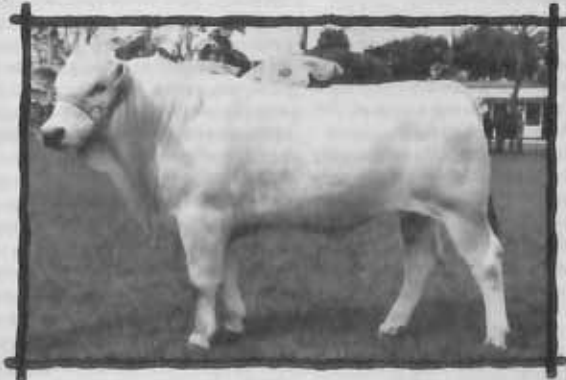
- IPP - Índice de Preços Pagos
- IPR - Índice de Preços Recebidos
- IPCA - Índice de Preços ao Consumidor
- IGP-DI - Índice Geral de Preços/Disponibilidade Interna
- OTN - Obrigações do Tesouro Nacional
- LBC - Letras do Banco Central

TABELA 2 - BRASIL: ESTIMATIVA DE VARIAÇÃO DA RENDA BRUTA REAL DA AGRICULTURA (1987 SOBRE 1986, EM %)

PRODUTO	EFEITO SAFRA *	EFEITO PREÇO **	EFEITO RENDA ***
Algodão	-20	-30	-44
Arroz	8	-49	-45
Café	136	-57	+2
Laranja	9	28	+40
Milho	33	-44	-25
Soja	29	-26	-5

(*) - Variação da produção física. (**) - Variação real dos preços da safra atual sobre os preços do período de safra de 1986. (***) - Efeito-safra e efeito-preço.

MARCHIGIANA
MAIS CARNE EM MENOS TEMPO



fazenda POUSO ALTO E BORDA

PROPRIETÁRIOS: ALEXANDROS ABATZOGLOU
GEORGES M. ABATZOGLOU

LÍBERO DA SANTANA — Maniño P.O.I.
Bambina da Santana.

• Reservado Campeão da Raça - Londrina/85

Sêmen à disposição na Lagoa da Serra

LATORE DA SANTANA — Bruco da Santana
Espressione da Santana

• Campeão Touro Senior - Londrina Abril/86
• Reservado Grande Campeão da Raça - Londrina Abril/86.

Sêmen à disposição na Lagoa da Serra

BENITO DA POUSO ALTO — Vissano P.O.I.
Nasc. 10/06/85
Peso aos 550 dias - 770 Kg
— Marina Quatro Irmãos

- Campeão Bezerra - Londrina Abril/86
- Campeão Tipo Frigorífico - Londrina Abril/86

VENDA DE FÊMEAS CRUZADAS 3/4 E TOURINHOS P.O.7/8; 3/4 E 1/2 SANGUE.

FAZENDA POUSO ALTO E BORDA
Estrada Itapeva/Igararê - KM 298
Fones (0155) 22 3415 - Fazenda
22 1287 - Escritório Central
CEP 18400 - C.P. 53 - Itapeva - S.P.

Os Diferentes Objetivos da Reforma Agrária

Fernando Vergueiro - Diretor Secretário da Sociedade Rural Brasileira, Vice-presidente da CEDES - Câmara de Estudos e Debates Econômicos e Sociais, Diretor da Associação dos Empregados da Amazônia, advogado e fazendeiro.

Em 1967 o Brasil está produzindo 65 milhões de toneladas de grãos. O campo retribui ao esforço do agricultor, e a força de trabalho requisitada é insuficiente e dentro das leis da oferta e da procura, ela nunca foi tão bem paga. Mas, o agricultor, que está diante da safra abundante, chora ao se voltar para a contabilidade e ver que o prejuízo é inevitável. Os insumos, defensivos, mão de obra, juros e todos os demais itens de custo sofreram o fermento da inflação em proporções não atendidas por reajustes a duras penas emanados do governo.

O Plano Cruzado I trouxe a expectativa de estabilidade monetária para uma lavoura que, durante décadas, sofreu o contingenciamento de seus preços, sempre reajustados abaixo do desgaste da moeda. A euforia nacional contagiou o agricultor que esqueceu as lições do passado, apostou na estabilidade econômica, e perdeu. Hoje, ele sente as consequências. Restou entretanto uma grande lição referente à Reforma Agrária: a mão de obra rural, cuja remuneração era um dos primeiros alicerces das reivindicações reformistas, sofreu o impacto da demanda emulsiônica. Os salários foram reajustados a níveis muitas vezes superiores aos que são pagos aos trabalhadores urbanos e não houve oferta de empregos. Ao contrário, em muitas regiões houve insuficiência de braços.

Os acampamentos dos "sem terra" passaram a ter uma ocupação simbólica, pois aqueles que eram realmente trabalhadores rurais buscaram os empregos que estavam sendo permanentemente ofertados.

A associação do capital e trabalho, tanto pelo sistema da parceria agrícola como por empréstimo, só empilhou o velho visto.

Durante o ano de 1967 a agricultura mostrou que uma economia estável oscilava a produção, com isto, a maioria dos problemas so-

ciais do campo passa a ser solucionada. O que ficou claro no curto sonho de economia próspera em que vivemos, foi a nítida distinção entre aqueles para quem a Reforma Agrária é um problema social e os que a consideram um instrumento para alteração da estrutura do poder.

A REFORMA AGRÁRIA E O PROBLEMA SOCIAL

É inegável que o contingente de pobreza do Brasil representa nossa maior preocupação social. O êxodo rural criou o Inchaço das cidades: os baixos salários de uma indústria ainda não sedimentada não contribuíram para a absorção dos contingentes de migrantes. Seria a falta de terras o elemento básico causador da fuga do homem do campo para as cidades?

Uma visão mundial mostra que este fenômeno ocorre em todos os países. Quando mais industrializados, mais concentrada a sua população, nas cidades. A Era Moderna transformou a cidade no ambiente fascínio das multidões. Ela oferece a luz da civilização moderna, concentrando as facilidades de educação, saúde, lazer e progresso. O trabalho urbano é muito mais confortável, menos rústico, mais acolhedor. Usa menos o físico e cansa menos.

Por outro lado, o cidadão tem ali, à sua mão, múltiplas opções de lazer: todos os canais de televisão, rádios, parques gratuitos, cinemas, esportes, etc... Nesta selar, o campo é ainda a primitivo. A cidade também oferece educação para as crianças - e isto é muito importante para as famílias. Eu diria que um dos grandes motivos que fixa o bôia-fria na cidade, é a segurança de que poderá educar seus filhos e ter acesso à uma estrutura de atendimento médico, por prática que seja.

Nos Estados Unidos, apenas 2,8% da popu-

lação vive no campo e 200.000 trabalhadores deixam a vida rural por ano, para se juntarem aos homens urbanos. Na Europa 8% da população vive na área rural. A França que tem um problema de fixação do homem no campo, apresenta o maior contingente de população agrícola: 12,8%. No Brasil 28% dos brasileiros vive no campo, mas em São Paulo este percentual é de 18%.

Estes números mostram a tendência universal de aflição às cidades na Era Industrial. Demonstrem também ser a própria estrutura de civilização moderna a criadora do movimento migratório: na Europa a propriedade é fracionada e, nem por isso deixou de verificar-se o fenômeno.

A Reforma Agrária como mero instrumento de distribuição de terras só teria nexo há um século, em países onde a estrutura fundiária estivesse extraída sob o domínio de uma classe social. No mundo moderno, principalmente nos países ocidentais, com o hermetismo das classes sociais, ela não faz mais sentido. E, aqui no Brasil, principalmente, até hoje temos uma estrutura fundiária aberta, porque mais de um terço da área do país é composta por terra devoluta.

O crescimento proporcional - ou desproporcional, se assim entendemos - das cidades é um fenômeno universal e inevitável. Não decorre da estrutura fundiária, mas da economia industrial/urbana característica da Era Moderna.

Por isso, a Reforma Agrária deve ser um instrumento social destinado a melhorar o nível de vida do homem do campo, anulando ou retardando o fenômeno de migração rumo às cidades e criando condições de aporte às populações urbanas, de alimentação farta, barata e com abastecimento permanente.

A moderna tecnologia agrícola exige investimentos em infra-estrutura, maquinários, defensi-

vos, adubos, sementes selecionadas, tecnologia e mão de obra especializada, o que corresponde de 85% a 90% da aplicação total. A área agricultável responde apenas por 10 a 15% do custo da produção. Isto significa a preponderância da profissionalização do homem sobre o fator "terra disponível". Representa a necessidade da elevação do nível técnico do homem do campo para que ele sobreviva e tenha condições de crescimento. Por outro lado, mostra que o homem despreparado, a quem se entrega uma terra sem trato pode - e assim a prática tem demonstrado - ficar mais miserável do que já era. É preciso criar a riqueza para melhor distribuí-la e não repartir a miséria.

Como diz Galeno De Casti, em sua obra "História da Reforma Agrária": "A Reforma Agrária não deve se cingir ao ato de distribuir terra aos sem terra. É sim assegurar a quem receber uma área de terra os meios adequados para explorá-la convenientemente".

Com a profissionalização do homem do campo, este terá melhores níveis de renda, possibilitando uma vida mais confortável. A tentação da cidade será menor e poderemos reduzir o caudal daqueles que acorrem aos centros urbanos.

A tese do simples distributivismo das terras impressiona o analista equilibrado quando se enuncia o problema do abastecimento das cidades. Mais de dois terços da população brasileira depende da produção agrícola para se alimentar. Precisa para ter uma alimentação farta e barata de uma produção eficiente, intensiva e extensiva. Só homens aptos, dotados de suporte financeiro e tecnológico suficientes, podem cumprir esta missão. A agricultura de subsistência teve seu ciclo encerrado em nosso país há 50 anos, quando passamos a industrializar nossa economia. Em lugar nenhum do mundo ela demonstrou ser capaz de contribuir para o progresso econômico do indivíduo ou da sociedade, à medida que a renda per capita de um país se eleva.

A Reforma Agrária precisa capacitar os nossos irmãos despreparados, para dar-lhes a oportunidade que merecem para com seus esforços bem aplicados, crescer socialmente. Deve ser um instrumento de aperfeiçoamento da produção rural porque esta é vital para o país e, criando riquezas estancando tornando um pecúlio a ser melhor distribuído a todos os camadas. Voltada para o bem do homem do campo, que precisa de auxílio, a Reforma Agrária deve ser um instrumento social capaz de resolver, em parte, os problemas da miséria que tem sido, ao longo dos séculos uma característica do nosso país.

Será sempre um exagero vê-la como uma solução milagrosa para todos os nossos problemas de assistência aos desfavorecidos, pois a tendência irreversível do setor rural é absorver cada vez menos gente, para poder produzir mais e mais barato. Neste contexto o bem maior é a Sociedade como um todo. Não podemos deixar as cidades desabastecidas ou a alimentação cada vez mais cara.

A EXTENSÃO FUNDIÁRIA E A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

É importante analisarmos da maneira integrada o aproveitamento da enorme extensão fundiária do Brasil, em função da produção agrícola que o país e o mundo necessitam. A tese simplista do distributivismo fundiário faz crer que, atribuindo-se mais terra a mais gente, ter-se-á mais produção e menos miséria. O papa João Paulo II, em sua Carta Encíclica "Sobre o trabalho Humano" assim expressa sua preocupação: "Lançando o olhar para a família humana inteira espalhada por toda a terra, não é possível deixar de se impressionar por um lado desconcertante de imensas proporções; ou seja, enquanto de um lado importantes recursos da natureza permanecem inutilizados, há por outro lado massas imensas de desempregados e subempregados e multidões enormes de famintos. É um fato que está a demonstrar, sem dúvida alguma que, tanto no interior de cada comunidade política, como nas relações entre elas a nível continental e mundial - pelo que diz respeito à organização do trabalho e do emprego - existe alguma coisa que não está bem e isso precisamente nos pontos mais críticos e mais importantes sob o aspecto social".

A crise da agricultura internacional do momento presente não é a falta de produção - é o excesso de estoques agrícolas. Os maiores produtores mundiais de alimentos são as nações industrializadas - os Estados Unidos e a Comunidade Europeia. Seus armazéns estão abarrotados, o comércio internacional de commodities enfrenta uma verdadeira guerra de preços. Ao mesmo tempo, metade da humanidade passa fome.

Este desequilíbrio é resultado do custo da produção que faz com que ela fique mais cara do que o poder aquisitivo das camadas. Isso não obstante os 60 bilhões de dólares investidos anualmente pelos Estados Unidos e pela Comunidade Europeia em subsídios às respectivas agriculturas. O mesmo quadro mundial se reproduz na devida escala, aqui no Brasil.

A atual satura, recorde sagotou a capacidade de nossos armazéns, criou problemas de transporte de toda a sorte, congestionou nossos portos, estabeleceu filas intermináveis diante das unidades de beneficiamento de produtos agrícolas, mais, nem por isso a alimentação ficou farta, barata e acessível a todo o povo. A realidade é que podemos produzir ainda muito mais do que a atual satura. Mas, não teremos como colocar a produção, porque o povo não tem capacidade para pagar o seu custo. A perspectiva da melhoria de nível de preços via eliminação do intermediário, métodos mais eficientes de transporte, armazenamento e distribuição é insuficiente diante da pobreza da receita do homem comum.

Cedo ou tarde teremos de enfrentar a verdadeira crua de que a solução está no aumento do

salário do brasileiro padrão, pois nem nos Estados Socialistas se conseguiu o milagre de entregar a produção abaixo dos custos.

Do ponto de vista da Reforma Agrária, este fenômeno tem duas consequências.

1ª - Se a agricultura tem uma perspectiva definitiva dentro da atual estrutura econômica, lançar um grande contingente de camponeses no setor, sem um preparo prévio que lhes dê armas para enfrentar a guerra sem quartel, no mercado em potencial, é transformá-los de camponeses em miseráveis. Isto tem acontecido repetidas vezes em nossas iniciativas oficiais e não parece legal apresentarmos a nossos patrióticos desprotegidos uma ilusão que irá piorar suas condições, dourada sob uma lúmina de idealidade.

2ª - Por outro lado, a tese dialética dos que cultivam as terras dos "sem terras" surge como uma falácia sem resguardo. Não falta terra. Principalmente em nosso país, onde há mais terras devolutas do que terras cultivadas. Também não falta produção. O que não existe é capacidade de adquirir o produto agrícola. Que possibilidades de sobrevivência terão estas nossas patrióticas despreparadas, produzindo pouco e mal caso? Entre duas hipóteses há que se escolher uma: ou se pretende agricultar o homem a um pedaço de terra sem produção economicamente viável - o que equivale a apalancar-lo, ou se lhe dá um bem econômico cuja única limitação é seu potencial de venda - e isso não será jamais uma Reforma Agrária.

O mero distributivismo não representa qualquer solução social.

A DIMENSÃO SOCIAL DA REFORMA AGRÁRIA

É tempo de se dimensionar o que pode representar a Reforma Agrária como instrumento de solução social para o nosso país. Já vimos que há uma tendência das nações, à medida que entram na Idade Moderna, de irremediavelmente cada vez mais a mecanização agrícola e a tecnologia que hoje está à disposição da produção rural, buscando com isto uma produção maior e mais barata. Do ponto de vista social isto significa a redução do contingente de mão de obra no campo e a sua transferência para as cidades.

Este processo, realizado ao longo de mais de um século nos países desenvolvidos, pode ser estendido sem grandes problemas sociais. Aqui no Brasil podemos datar o início do nosso processo de industrialização coincidentemente com o movimento revolucionário de 1930. Em 50 anos percorremos de maneira acelerada a mesma trilha que os Estados Unidos e a Europa seguiram no espaço de 150 anos.

A transição acelerada, fenômeno que é mundial, atinge de maneira direta os países do Terceiro Mundo, cria problemas sérios na medida

em que as cidades não conseguem absorver os contingentes liberados pelo setor rural. Liberação esta que costuma ser benéfica para o setor industrial, para quem o farto suprimento de mão de obra ociosa significa a possibilidade do pagamento de salários muito baixos.

Por isso, muitas vezes vemos a ambivalência de atos governamentais, quando são reiteradas vezes prometidas prioridades para o "setor essencial" agropecuário, ao mesmo tempo que a produção agrícola fica contingenciada por preços tabelados, importações excessivas e impostos pesados.

A cidade está em processo de evolução e tem necessidade de mão de obra. Parte do contingente dos desprotegidos sociais de hoje - e temos a certeza que será a maior parte - será integrado no processo de industrialização por que passamos. Outros se destinarão ao comércio e outros ainda, ao setor de serviços.

A urbanização da sociedade brasileira é evidente por si mesma. O rápido crescimento das cidades do interior mostra a generalização do fe-

nômeno. Já não é a Capital de São Paulo, já não são as capitais estaduais, são todas as cidades que crescem a olhos vistos.

Apesar deste crescimento, não conseguem absorver toda a migração interna. Surgem as favelas, a periferia sem planificação e multiplica-se a miséria. Uma Reforma Agrária que retarde essa migração avassaladora, dando condições à permanência no setor rural, daqueles que normalmente afluem para as cidades é altamente necessária. Esta é a medida socialmente útil deste instrumento de equilíbrio da sociedade.

Más, é necessário que se tenha consciência que o ruralista não está deixando o campo por falta de terras. Aqueles que desejam terras são justamente os vinculados ao trato agrícola, que vêem um futuro neste setor difícil, porque a ele estão adaptados e se sentem com condições de competir. Existe muita gente nestas condições. A estes o acesso à terra é um benefício não só para a pessoa que o destruta, mas também para a sociedade. Estes agricultores - muitos hoje em dia arrendatários, parceiros, empreiteiros rurais po-

derão criar mais produção econômica, oferecer novos empregos e contribuir para uma melhor distribuição das riquezas.

Na busca de terras para este contingente de homens do campo, esgotadas as terras devolutas e aquelas dos Poderes Públicos poderemos e deveremos utilizar a terra de domínio privado que permanece ociosa. Mas, é importante ter a consciência da falácia das afirmações de que a origem da pobreza no Brasil é o êxodo rural, ou a estrutura fundiária. A verdadeira dimensão social da Reforma Agrária abrange apenas uma parcela do largo contingente da pobreza nacional. Esta parcela é importante, no sentido de que talvez represente o hiato de tempo necessário à transição por que a sociedade passa. É evidente, porém, que o problema econômico-social da insuficiência de poder aquisitivo reside nos salários urbanos, permanentemente achatados para permitir produção industrial a preços competitivos.

(Continua no próximo número)

ÁGUA PURA: BOI GORDO, LUCRO CERTO



BEBEDOURO AUSTRALIANO



RESERVATÓRIO AUSTRALIANO



CAIXA D'ÁGUA TIPO TARA

O Bebedouro Agrometal tipo Australiano é a melhor receita para o gado crescer sadio, ganhar peso rápido e garantir bons lucros.

Ideal para a divisão de pastagens, encurtando as distâncias percorridas pelo rebanho, com aproveitamento racional e uniforme.

Além dos Bebedouros, a Agrometal tem as soluções mais criativas para o abastecimento de água pura e cristalina



CAIXA D'ÁGUA TIPO TARA



CAIXA D'ÁGUA TIPO TARA



CAIXA D'ÁGUA TIPO TARA

AGROMETAL
Indústria metalúrgica Ltda

FONE PEX
(0172) 33 8453

Rua Daniel Antonio de Freitas 1045 D Industrial
CEP 15035 - S J Rio Preto SP



Foto apanhada por ocasião da Grande concentração dos proprietários rurais promovida pela UDR em Brasília, aparecendo no centro da mesma

Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Ronaldo Calado,

O DISCURSO E A REALIDADE

Túlio de Azevedo

O ex-ministro Dante de Oliveira, integrante do PMDB e da cúpula esquerdizante que controla, domina e tange grande parte dos deputados do partido, é o mentor e ex-gestor do Plano Nacional de Reforma Agrária. Atualmente, apoia o grupo de constituintes que pretende - no voto ou no tapa - ver aprovados, no texto da Constituição em preparo, os conceitos:

- princípio da "obrigação social da terra",
- limitação do direito de propriedade ao máximo de 100 módulos de 20 hectares,
- pagamento da propriedade rural desapropriada em "títulos da dívida agrária", pelo preço de "terra nua" e prazo de 20 anos, sem nenhuma correção a qualquer título,
- não recurso dos desapropriados ao Judiciário ou, em último caso, criação de foro especial para julgar os recursos.

A aprovação desse conjunto de conceitos representa o penúltimo degrau na escalada rumo ao Poder, e é, portanto, um importante objetivo da "Engenharia do Caos", a qual norteia as ações da Esquerda Radical.

Isso conseguido, o restante das defesas da Sociedade Brasileira, democrática e livre, começarão a cair, uma após outras, como na "Teoria do Domínio".

Quando ocupava o cargo de Ministro, Dante de Oliveira falou aos membros do Senado Federal sobre a Reforma Agrária em curso.

Procuramos analisar alguns trechos desse seu discurso, onde é possível constatar que belas palavras encobrem uma feia realidade.

Vamos a elas.

Palavras: "A violação do princípio da função social significa, basicamente, que as terras estão sendo mantidas total ou parcialmente ociosas. Assim sendo, a desapropriação delas não cause qualquer perda em termos de produção. Isso porque não existe tal produção." "Ela (a desapropriação) não penaliza quem produz e assume os riscos de produção. A reforma agrária não vem para desestabilizar o sistema produtivo."

"Este é o caráter objetivo da desapropriação. Tal objetividade tem sido transferida aos procedimentos práticos que estão

sendo adotados pelo INCRA, tanto na seleção das áreas a serem desapropriadas, quanto na formulação e tramitação dos processos de desapropriação."

Realidade: É público e notório que várias propriedades, inclusive empresas rurais modelarmente exploradas e de elevada produtividade, foram inexplicavelmente selecionadas pelo INCRA para serem desapropriadas, provavelmente, por motivos inconfessáveis.

Ora, os fatos mostram penalidades impostas a quem produz e assume riscos, contradizendo a fala do ex-ministro.

Essas ocorrências criam, em todos proprietários de empresas rurais, desconfiança, desânimo e insegurança que fatalmente resultarão em decisões de não mais investir na agricultura e pecuária, resultando na estagnação, e depois na queda da produção, caminho aberto para a desestabilização do sistema produtivo rural.

Palavras: "... ao Poder Judiciário caberá, sempre que chamado, dirimir quaisquer dúvidas quanto à interpretação e aplicação das leis, tomando como base a defesa dos direitos de todos os envolvidos."

Realidade: É público e notório que o segmento político, do qual o ex-ministro é

exponente e líder, manobra por todos os meios e com todos os recursos possíveis, para tornar preciso constitucional que o desapropriado não tenha direito de recorrer do Judiciário.

O proprietário rural passaria a ser "cidadão de segunda classe", pois ter-lhe-ia negado um dos direitos fundamentais de todo cidadão.

Isto é o que desejam os que se dizem campeões dos direitos humanos...

Palavras: "Mas para barrar esses passos (a desapropriação) ainda existem obstáculos no Código Civil e outras leis que permanentemente aferradas e conceitos secularmente ultrapassados."

Realidade: Esses conceitos "secularmente ultrapassados" são aqueles consagrados na Constituição de países como os Estados Unidos da América e Canadá, dentre outras verdadeiras democracias do mundo, que exportam alimentos para a Rússia e países da "Cortina de Ferro", para completar a alimentação de suas populações.

Palavras: "O aprimoramento desse processo (de desapropriação) se deve basicamente... ao funcionamento efetivo das Comissões Agrárias..."

"Tais Comissões são o fórum adequado para a manifestação de todos os interesses envolvidos com a reforma agrária e com a desapropriação em particular: os proprietários rurais, os trabalhadores rurais..., o setor público agrícola estadual, os estabelecimentos de ensino agrícola e o próprio INCRA. Têm as Comissões a função de opinar sobre a seleção de áreas a serem desapropriadas, selecionar os beneficiários da redistribuição das terras desapropriadas e instruir processos de desapropriação."

Realidade: As "Comissões Agrárias", como estruturadas pelo Poder Executivo, são compostas de forma que os proprietários fiquem sempre em minoria quando os pontos de vista de Esquerda Radical devem prevalecer. Proprietários e trabalhadores têm igual número de representantes, um equilíbrio que quase sempre - para não dizer SEMPRE - pende para a esquerda, devido aos representantes do Executivo, politicamente posicionados à Esquerda.

Na prática resulta em que os proprietários têm o direito de opinar, mas nunca terão influência decisória nos casos de interesse das Esquerdas.

Não é novidade que os PCs, CPTs e ANRA dominam os órgãos que o ex-ministro cita como representados nas "Comissões Agrárias".

Palavras: "A Assembleia Nacional Constituinte é uma oportunidade ímpar de se pensar o limpa e a vida do País. E não existe no Brasil nada que mais nos ajude no passado o limpa que o questionário fundiário."

"... a reforma agrária... como um processo contínuo e indispensável do aperfeiçoamento das relações sociais e econômicas entre os brasileiros do campo e da cidade... deverá ser, seguramente, um dos assuntos de maior importância no debate para a aprovação da nova Constituição Brasileira."

Realidade: A Assembleia Nacional Constituinte deveria estruturar as sub-comissões, comissões e comissão de sistematização com representação proporcional ao peso de cada segmento de opinião que compõem o todo.

Entretanto, o líder do PMDB na Constituinte, posicionou nos lugares-chaves daqueles organismos deputados alinhados para garantir a "passagem" das propostas que interessavam às Esquerdas.

Se o Homem põe, Deus dispõe: no primeiro lance, na sub-comissão encarregada de produzir uma proposta de reforma agrária, os esquerdistas foram democraticamente derrotados na votação, prevalecendo, em parte, os princípios defendidos pelos democratas.

Na instância seguinte, na comissão, quando foi decidido substituir a proposta do Relator, representante da Esquerda - o que não levou em conta o que fora votado na sub-comissão - por um substitutivo, a minoria esquerdista resolveu obstar a votação de maneira democrática: no tapa.

Tape no Presidente da Comissão, em punções, agressões físicas, inutilização dos microfones e do substitutivo que seria aprovado.

Esse é o exemplo da "forma de debate" que falou o ex-Ministro, democrático, "muy democrático".

Palavras: "Srs. Senadores, o tema da desapropriação, em especial no processo de implantação da reforma agrária, foi a motivação central para a minha convocação a este Plenário."

E mais adiante, após uma longa apresentação, procurando demonstrar a eficiência e a lisura dos procedimentos nas desapropriações, declarou:

"O ponto que quero esclarecer diz respeito à errônea idéia defendida por alguns. Segundo eles, o Senhor Presidente da República teria, com o Decreto nº 91.766 que aprovou o Plano Nacional da Reforma Agrária, vedado a desapropriação de imóveis que apresentem qualquer tipo de produção."

"É importante que se leia atentamente esse Decreto quando diz que o Poder Público evitará, sempre que conveniente, a desapropriação de imóveis rurais que observem os requisitos estabelecidos no § 1º do artigo 2º do Estatuto da Terra, mesmo quando classificados de acordo com o Inci-

so V do artigo 4º do referido diploma legal."

"Traduzindo: o Poder Público evitará, sempre que conveniente, a desapropriação de imóveis que cumpram a função social, mesmo quando classificados como latifundiários. Ora, a inserção da expressão "sempre que conveniente" veio diminuir, de uma vez por todas, quaisquer dúvidas quanto à atuação do Poder Público na satisfação dos interesses sociais no campo da reforma agrária."

Após argumentar procurando justificar que tal conveniência estará sempre subordinada ao critério do interesse social, concluiu:

(Sic) "Portanto, o fator produtividade dos latifúndios não impede a desapropriação, e, quer, só justificadamente, poderá ser evitada."

Realidade: Esta última frase é de encantadora ingenuidade. Se a produtividade não impede a desapropriação, que só justificadamente poderá ser evitada, que outra razão poderá justificar que uma propriedade não seja desapropriada?

É aí que o Diabo, travestido em frade, finalmente deixa entrever, sob o hábito, os chifres e o rabo pontiagudo...

Por outro lado, ao apresentar-se aos Senadores, o ex-ministro não estava ansioso para demonstrar - ou no mínimo anular - em números e fatos, os resultados possíveis do seu Plano Nacional da Reforma Agrária e como estava inflando para diminuir a fome e aumentar o bem-estar do povo.

Não era esse seu objetivo, pois deixou bem claro, que a motivação principal, para sua presença no Plenário do Senado, era o tema da desapropriação.

Além disso, o "sempre que conveniente", embutido no texto do decreto que citou, abre uma larga brecha para que sejam combatidas as maiores e mais arbitrariedades, sempre que "convenientes" aos que estão ideologicamente interessados em esquivar propriedades altamente produtivas alegando "interesse social".

Essa expressão - interesse social - não define nada, não tem limites, mas presta-se para justificar tudo. Muito ao gosto da Esquerda Radical, está na última moda para justificar medidas demagógicas.

Então, na realidade, não beneficiam a população, mas, sim, servem aos inconfessáveis objetivos, como o "quanto plot, melhor".

É por aí que se chega ao clima de desespero social, muito favorável para a implantação de uma ditadura.

E muitos já são os casos de desapropriação de propriedades rurais produtivas em nome de um indefinido e vago "interesse social".

E o Diabo lambe os beijos antevendo o apocalipse brasileiro. Enquanto isso muitos ingênuos "representantes de Deus" descuram o pastoreio dos fiéis, abandonando o campo espiritual para dedicar-se, com maus bofes, à violência dos corpos. Eles não têm sensibilidade para entender que, nesse campo, os interessados confiam muito mais nos militantes dos PCs e do PT, por que são do ramo.

Estes comentários, enfocando algumas afirmações do ex-ministro - que, como ministro e membro de um grupo de políticos liderados pelo sr. Mário Covas, deve expressar o pensamento do grupo e não somente pessoal - têm por finalidade de procurar alertar os não alinhados - dentre estes a maioria dos Constituintes - para que juntem esforços para sustar a tentativa de implantação no Brasil, de uma ditadura comunista, um processo já em marcha.

Na escalada para a tomada do poder, a ação das Esquerdas precisa resultar em clima de profunda insatisfação social, de caos econômico e desenfreada corrupção, de maneira a desencantar o povo a ponto de que não mais acredite na democracia.

É o que está em marcha.

E assim aconteceu para possibilitar a implantação do comunismo desde a Rússia, China até Cuba.

No Brasil, os ruralistas representam, talvez, o mais forte baluarte de oposição à Esquerda Radical. Por isso, precisam ser esmagados antes do assalto final ao Poder, sob o comando de quem quer ser o futuro Primeiro-Ministro para proclamar a República Popular do Brasil.

O verdadeiro, o grande, o silencioso Brasil espera que cada um cumpra o seu dever para que tal não aconteça.

Que esses brasileiros ocupem seu lugar na longa caminhada cívica que milhões terão que empreender seguindo o exemplo dos 50 mil que em 11 de julho, em Brasília, iniciaram a caminhada cívica pela livre iniciativa, pela liberdade, pela democracia, pelo direito de produzir, com segurança, na propriedade privada.

Democratas, caminhemos juntos na travessia que só terminará com uma Constituição que garanta, aos diversos segmentos da Sociedade brasileira, poder produzir para todos e com todos conviver em paz e harmonia, com dignidade, com liberdade, praticando a democracia.

Brasileiros, caminhemos juntos.

UDR - SP

A regional São Paulo conforme reportagem de Junho, último foi criada com a finalidade de unir as pessoas que se dedicam às atividades agro-pecuárias, bem como prestar-lhes apoio e assessoria nos problemas referentes à política agrícola, desapropriações, custos, taxas de juros e outros. Na presidência (provisória) está Carlos Eduardo Dumont Adams de Salvo Souza. Todas as terças-feiras, à partir das 17 horas são realizadas reuniões informais dos associados e interessados em se associarem. O endereço é: Alameda Campinas 646, 5º andar, fone (011) 265-2117.

ADESÕES

A U.D.R.

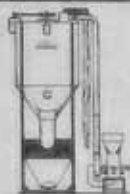
A U.D.R. está distribuindo aos interessados em se associarem, as fichas de inscrição para sócio, que podem ser pedidas na regional de São Paulo, no endereço e telefone acima referidos.



Triturador Moinho



Misturador de Rações



Conjunto para Moagem e Mistura

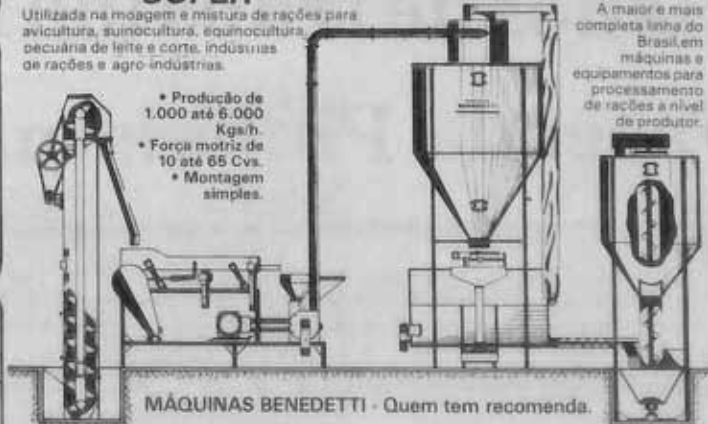
PREPARE VOCÊ MESMO A RAÇÃO ADEQUADA PARA A SUA CRIAÇÃO.

— Certeza de qualidade e de economia.

FÁBRICA DE RAÇÕES SUPER

Utilizada na moagem e mistura de rações para avicultura, suinocultura, equinocultura, pecuária de leite e corte, indústrias de rações e agro-indústrias.

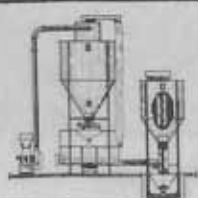
- Produção de 1.000 até 6.000 Kgs/h.
- Força motriz de 10 até 65 Cvs.
- Montagem simples.



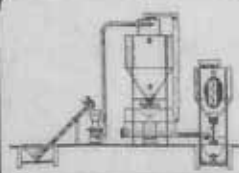
MAQUINAS BENEDETTI - Quem tem recomenda.

A longa especialização no ramo e a comprovada qualidade das máquinas BENEDETTI asseguram: rentabilidade, homogeneidade, durabilidade.

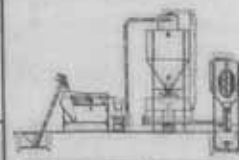
A maior e mais completa linha do Brasil em máquinas e equipamentos para processamento de rações a nível de produtor.



Fábrica de Rações Pecuária



Fábrica de Rações Micro



Fábrica de Rações Mini

MAQUINAS
BENEDETTI
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SP

Pça. Vicente de Freitas Guimarães, 36 - Tel. (0196) 51-1677 - TELEX 191773 JEBG - BR. - C.P. 35 - CEP 13990 - Espírito Santo do Pinhal - SP - Brasil.

REVENDEDORES EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

O FAZENDEIRO DO MÊS



Vista Panorâmica da Fazenda Pinhalzinho, em Araras, SP.

33 anos de trabalho na Fazenda Pinhalzinho

O que tem sido a luta em 1943 hectares para implantação de uma lavoura canavieira, de pomares de citrus para exportação, da criação de gado leiteiro para venda diária de 4.000 litros de leite aos laticínios da região e a manutenção de um moderno haras com afamadas linhagens Mangalarga.



A direita: "free-stall" de vacas em lactação com cocho externo. A esquerda, novilhas prenhes confinadas em "house-housing".

Em dezembro de 1954, Gilberto Alves Ferreira, Arnaldo Lima e Luiz Dias Ferreira adquiriram uma gleba de 1.943,26 ha na confluência dos municípios de Araras (onde se localiza a sede), Limeira e Arthur Nogueira.

Nasceu, assim, a Fazenda Pinhalzinho tendo sua exploração, até então, baseada na cultura de cana-de-açúcar, em 70 ha, para a produção de aguardente; cultura de mandioca, em 200 ha, para fornecimento às indústrias de Araras. Os hectares restantes eram ocupados por pastagens nativas, nas quais eram mantidos rebanhos bovinos comuns, adquiridos de outros criatórios para engorda e comercialização.

Os novos proprietários, sendo dois deles engenheiros-agrônomo e um engenheiro-civil electricista, basearam seus planos para uma exploração racional e economicamente viável, somente após análise exaustiva das condições da área e do mercado da região. Estabeleceram,



Bezerros em fase de aleitamento.



"Free-stall" para 160 vacas em lactação com corredor central de alimentação.

consequentemente, um plano básico a ser desenvolvido.

a) implantação e exploração de uma lavoura canavieira para fornecimento à usina de açúcar e álcool (Companhia Industrial e Agrícola São João);

b) formação de uma lavoura de citrus, visando o mercado doméstico e a indústria de sucos;

c) exploração de gado leiteiro para venda aos laticínios da região.

Para que os objetivos iniciais fossem alcançados a Fazenda formou a infra-estrutura adequada: novas instalações, equipamentos, maquinários e material humano capacitado, enfim, todas as benfeitorias necessárias ao sucesso do plano pré-estabelecido.

Depois de 33 anos de incessante trabalho e dos investimentos de todos os re-

ursos gerados serem aplicados na própria fazenda os resultados apresentam-se da seguinte forma:

CULTURA DE CANA - DE - AÇÚCAR

Em uma área total de 1.020 ha, sendo 890 ha de corte e 130 ha de reforma, com produção de 85 a 90 mil toneladas por safra mantendo a média de 90 a 100 tm por ha em 5 cortes, constitui a principal atividade da Fazenda.

No adubo orgânico associado ao mineral em quantidades centradas nas análises periódicas do solo, realizadas nas épocas de renovação da cultura, além da calagem da mesma, se necessária, é baseada toda a adubação da área destinada ao cultivo da cana-de-açúcar.

Para a renovação do canavial, visando, sempre, uma maior produtividade e uma



A esquerda, piquete de parição com abrigo para cocho de alimentação. A direita, em primeiro plano da foto, instalação para ordenha de vacas recém paridas e bales de enfermaria.

maior resistência às doenças, as mudas produzidas em viveiros próprios são das variedades mais promissoras. Nestes, se pratica, periodicamente, a erradicação das mudas doentes, tendo em vista a sanidade e produtividade da lavoura.

Do resultado destes cuidados constantes e da adubação criteriosa derivou-se um excelente canavial no qual a incidência de pragas e doenças abaixou a níveis de focos esporádicos de infestação secundária, via de regra em talhões vizinhos a canaviais de terceiros, sendo prontamente erradicados, a fim de evitar a proliferação.

ESCOLHA DE VARIEDADES

Tais cuidados - adubação criteriosa e sanidade do canavial - associados a cortes nas épocas mais oportunas acarretaram, também, o aumento do teor de sacarose da cana produzida. Nas safras de 1985/86 o ágio alcançado foi de 24,3%, sendo que o da safra de 1986/87, embora em condições climáticas adversas, ainda, atingiu os 16,4%.



Bala de ordenha em espinha de peixe duplo 8. Instalações para produção diária de até 6.000 litros de leite "B".

A Fazenda produz de 5 a 6.000 toneladas de silagem por ano e para isso são plantados anualmente uns 60 alqueires de milho em áreas de reforma de cana.



Cortadores de cana externos à propriedade, complementados pelo pessoal residente na Fazenda, utilizado na operação das máquinas e veículos de transporte realizam toda a colheita da cana em 120 dias úteis, de acordo com a programação da Usina receptora de toda a produção para moagem.

CULTURA DE CITRUS

Os 484 ha ocupados pela cultura de citrus perfazem a segunda atividade da Fazenda, representada por 115.000 pés, dos quais 15.000 com substituição já programada e 9.000 ainda sem produção, com menos de 3 anos.

Pomares mais antigos foram erradicados sendo substituídos por pomares com mudas de clones novos produzidas na Fazenda, conforme meta estabelecida pelos proprietários de maior rentabilidade e produtividade do empreendimento.

Plantaram-se estes novos pomares em áreas mais favoráveis à irrigação e em solos apropriados à cultura.

Estima-se a atual produção em 260 mil caixas, evoluindo para 400 mil, dentro de aproximadamente, 4 anos, quando a área total de citrus alcançar, plenamente, os padrões pretendidos.

EQUIPAMENTO DE IRRIGAÇÃO

Cobre toda a área de citrus compreendendo 3 conjuntos moto bombas com motor elétrico de 150 H.P.

A fertilização do solo desta área centra-se, assim como na cultura de cana, na associação de adubo orgânico ao químico,

segundo as recomendações técnicas baseadas nas análises periódicas dos solos e comportamento dos diversos talhões e variedades.

A produção é vendida à indústria de suco a qual, devido à boa qualidade dos frutos, destina uma grande parte dos mesmos para exportação "in natura".

GADO DE LEITE

Esta atividade da Fazenda ocupa, atualmente, uma área de 67,21 ha, após a implantação do confinamento do gado, inclusive nesta área as instalações, piquetes de manejo, campo para produção de silagem de milho e feno e área de forrageiras de inverno irrigadas.

A pecuária leiteira tem sido objeto da maior atenção dos proprietários no sentido de torná-la viável, tendo em vista as



É mecanizada toda a produção das 150 toneladas de feno produzida anualmente.

más condições em que, no país, se encontra o setor leiteiro.

Seguindo a filosofia dos demais setores, a administração há 30 anos vem adequando as tecnológicas mais eficazes para manter o gado de leite rentável, ao lado das explorações existentes.

No início, com rebanho formado por matrizes cruzadas entre HPB e Guzerá de linhagem leiteira, foi formado um plantel de animais de alta rusticidade e boa aptidão leiteira. Deste plantel de matrizes cruzadas, foram selecionados animais de maior produção, e, através de cruzamentos absorventes por HPB, com utilização da inseminação artificial de sêmen importado de touros provados, chegou-se, depois de várias gerações, a um rebanho "Puro por Cruz", alta rusticidade e produção. Hoje, o plantel é constituído por 226 matrizes PC ao lado de um plantel de animais PO oriundos de animais adquiridos nos bons rebanhos existentes no país.

Os índices de desempenho do rebanho em 1986 confirmam o acerto do programa estabelecido:

TOTAL DO REBANHO EM DEZEMBRO DE 1986:

Vacas em lactação	196
Vacas secas	66
Novilhas	210
Bezerras	106
Tourinhos	108
TOTAL	737 cabeças

Partições no ano de 86	244 = 100,00%
Nascimentos vivos	232 = 95,08%
Abortos	8 = 3,27%
Nati-mortis	4 = 1,65%

FERTILIDADE DO REBANHO:

272 matrizes no ano	100,00%
244 matrizes paridas	89,38%
24 matrizes que não pariram	10,62%

Intervalo entre partos 13 meses
Duração média das lactações encerradas em 86 (148 lactações) ... = 326 dias

PRODUÇÃO DE LEITE:

Total do ano de 86 ... 932.194 kg com média diária de 2.554 kg.
Total média de lactações no ano ... 215
Produção média por vaca/ano 4.335 kg
Idade média das matrizes = 2,1 lactações



Fomar de citrus de 4 anos. Boa parte das laranjas são exportadas, como frutas "in natura".

O arraçoamento do rebanho é feito à base de silagem de milho e feno, produzidos na Fazenda, complementado com concentrado e sais minerais também preparados localmente com os ingredientes adquiridos nas fontes fornecedoras.

A suplementação de concentrado para as vacas em lactação é feita na proporção de 1 kg para cada 3 kg de leite.

Deve-se salientar que todos os machos - por se tratarem de animais oriundos de mães selecionadas e touros provados e altamente melhoradores - são criados em regime de semi-confinamento e oferecidos ao mercado em idade aproximada de um ano, como tourinhos para reprodução.

Todo o rebanho num total variável de 700 a 800 cabeças é mantido em confinamento em instalações rústicas, bastante funcionais, construídas pela Fazenda em grande parte com materiais próprios, principalmente a madeira de eucaliptus.

A Fazenda também aproveita o período ocioso quatro meses - das áreas de reforma do canavial para o cultivo de milho destinado à silagem, com produção anual de 5 a 6 mil toneladas. Os campos de feno - cerca de 10 ha - produzem em 4 a 5 cortes, aproximadamente 160 kg de feno utilizado na complementação do volumoso.

O confinamento, o bom planejamento e funcionalidade das novas instalações facilitaram o manejo do gado, reduzindo a necessidade de mão de obra e favorecendo o aproveitamento total do esterco produzido (cerca de 10 tons. diárias de esterco úmido composto de fezes e urina) que é aplicado nas culturas de cana e laranja, com grande economia para a Fazenda.

O programa para a pecuária de leite com a produção atual de 3.400 litros diários e uma média de 15 litros/vaca/dia, preve a elevação para 4.000 litros diários até o final deste ano e 5.000 litros diários a serem alcançados no próximo ano com 260 matrizes em lactação.

A Fazenda possui todas as instalações necessárias para a produção de leite tipo "B" com sala de ordenha em espinha de peixe, com capacidade para 16 vacas, instalações de resfriamento e depósito com capacidade de até 6.000 litros.



Citrus de 4 anos, já em franca produção, aparecendo à frente, o Engº Agrº Arnaldo Lima, um dos proprietários da Fazenda Pinhalzinho e grande entusiasta da agropecuária.



Carregamento e transporte de cana em combos caminhão/carreta - 30 toneladas.

No momento, está sendo iniciada a prática da transferência de embriões, visando a aceleração da melhoria do rebanho.

Equideocultura

A criação de cavalos da raça Mangalarga começou em 1978, por vocação de um dos seus proprietários, que a ela dedica todos os seus fins de semana.

Pelo esforço conjunto e pela dedicação do iniciador desta atividade, formou-se nestes poucos anos um excelente plantel, com grande uniformidade que abrange hoje 36 éguas e um total de 100 animais, na sua maioria já nascidos na Fazenda e provenientes de matrizes de procedência "JO" e dos plantéis da família de Francisco Orlando Diniz Junqueira, um dos precursores da raça Mangalarga.

Já começam a se destacar em recentes exposições regionais e nacionais os produtos da Fazenda Pinhalzinho, filhos de "Senado AJ", principal reprodutor, muitas vezes premiado Grande Campeão e que pela qualidade de sua produção tem

sido o fator predominante na melhoria do plantel.

Com o sucesso que vêm obtendo nos



Senado A.J., - reprodutor do plantel Mangalarga.

últimos leilões na venda de seus produtos, a criação de cavalos tornou-se uma atividade expressiva e rentável dentro dos padrões que norteiam as outras explorações da Fazenda.

Piscicultura

A quinta atividade da Fazenda está na implantação, dentro dos próximos meses, de um projeto de piscicultura, visando o aproveitamento racional das cinco represas existentes, construídas em várias áreas inaproveitáveis para qualquer outro tipo de atividade e que totalizam cerca de 55 ha de espelho de água com profundidade variável de 2 a 10 metros, todas providas com comportas de regularização de nível.

As represas são usadas atualmente como reservatórios para irrigação, servindo uma delas a uma pequena hidrelétrica de 40 HP, força necessária para acionar a bomba do poço artesiano que abastece todas as residências e o estábulo,

além da serraria usada para o desdobramento da madeira de produção e consumo próprio.

Com a instalação do projeto de piscicultura, é visado, principalmente, o enriquecimento da dieta alimentar do pessoal residente na Fazenda, que terá além do esporte da pesca, o complemento de proteína, inteiramente de graça, para o seu consumo. O que for obtido além das necessidades da Fazenda, será comercializado no mercado regional.

Outras Atividades

Resta salientar ainda algumas atividades de assistência social ou de saúde que a Fazenda desenvolve para melhorar o bem estar dos seus empregados residentes em número de 60 famílias, com uma população de 300 pessoas. A Fazenda Pinhalzi-



Lote de potranças de 1 ano e meio filhas de Senado A.J.



Parte da colônia da fazenda, que abriga mais de 60 famílias.

nho possui: - campo de esporte; - sede social recreativa com jogos e reuniões todos os domingos e feriados; - escola própria com 04 classes de 1º grau em prédio especialmente construído, onde é servida merenda escolar e leite da Fazenda; - atendimento médico, dentário e hospitalar

através de convênios com órgãos de classe ou oficiais: Associação dos Fomecedores de Cana, Funrural e INPS;

- todas as casas são providas de água potável encanada, esgoto luz elétrica e força; - a Fazenda possui uma capela assistida por um padre, que se encarrega da

assistência religiosa, devidamente assessorado pela esposa do administrador.

Embora os proprietários sejam técnicos no setor, a Fazenda Pinhalzinho possui em seu quadro de colaboradores engenheiro-agrônomo especializado em Citricultura, prestando permanentemente assistência à respectiva lavoura, um veterinário responsável pelas diretrizes de controle sanitário, de reprodução e alimentação do rebanho leiteiro e outro encarregado do mesmo controle na criação de eqüinos.

A constante preocupação dos proprietários em melhorar, preservar e aperfeiçoar a tecnologia das culturas implantadas levou-os a receber, entre outros, os diplomas de Produtor Modelo em Produtividade Rural, em 1982; Produtor Modelo em Conservação do Solo, em 1984 e Produtor Modelo no Setor Agropecuário, em 1984, em concursos realizados pelo Ministério da Agricultura.

Parque da sede da Fazenda Pinhalzinho formado exclusivamente por essências nativas plantadas por seus atuais proprietários.



MANOEL JOSÉ de ALCANTARA

Despede-se da ABC



Depois de cinco anos como responsável pelo Departamento Técnico, o Eng^o Agr^o Manoel José de Alcântara, por motivos particulares, despede-se da ABC, para dedicar-se exclusivamente à sua fazenda em Jambiero, SP, onde produz mensalmente mais de 1.500 litros de leite "B". Aqui, ele apresenta sua mensagem aos criadores.

Durante os cinco anos em que esteve no Departamento Técnico da ABC, ele procurou organizar melhor o Serviço de Controle Leiteiro, o que conseguiu juntamente com a colaboração de Fidelis Alves Neto. Também conseguiu fazer um convênio com a Secretaria da Agricultura, comissionando mais de 11 técnicos e um técnico de nível superior para colaborar com a ABC. Isso foi

uma ajuda muito grande porque a Associação não precisou fazer grandes gastos contratando pessoal para o campo e reduziu consideravelmente as despesas dos criadores. Em novembro/dezembro era feito o controle leiteiro de 130 rebanhos e, atualmente, este número aumentou para 170. Com a vinda do médico veterinário Antonio Carlos Gouveia houve uma grande implementação no serviço de atendimento a consultas, e orientações sobre vacinas, que são pedidos por criadores de todo o Brasil. Salientou ainda que o Departamento Técnico, nestes últimos anos tem oferecido atendimento a consultas de mais de 1.000 pessoas por ano, com indagações sobre os setores de agronomia e zootecnia, principalmente sobre angiotologia, orientações sobre alimentação para gado leiteiro, criação de cavalos, adubação, calagem de pastagens, formação de culturas forrageiras, orientação sobre o manejo adequado de bovinos nas diversas faixas etárias e sobre o confinamento de gado de corte, formulação de rações e outros assuntos.

Dentro do Serviço de Controle Leiteiro, a meta atual é colocar os cálculos em computador e implementar cada vez mais o Teste de Progênie. Tudo isso dará elementos para o criador melhorar seu plantel, melhorar sua produção de leite e produzir animais de melhor aparência. Sem o Teste de Progênie, o progresso da pecuária leiteira fica ao acaso.

Sob a orientação de Manoel José de Alcântara foi feito um estudo, já divulgado para os criadores, mostrando os vários tipos de rações que podem ser feitos na fazenda, barateando o custo da alimentação animal.

Também durante sua gestão a ABC executou a pedido do Procrusa/Ministério da Agricultura, um estudo sobre a descrição dos animais

5/8 europeus e 3/8 Zebu, relatando o que deveria ser este tipo. Junto ao laboratório da Associação, Manoel José de Alcântara incentivou a elaboração de vacinas para mastite e, no momento, a meta é a preparação da auto-vacina destinada a evitar a retenção da placenta e feita com base em selênio e vitaminas.

Assessorando a Diretoria da ABC ele fez o entrosamento da Associação com outras entidades, entre as quais a Associação Brasileira de Gado Jersey, Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos de Raça Holandesa, Associação dos Produtores de Leite B, Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, Sociedade Rural Brasileira, Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado de São Paulo, Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos e outras, para reivindicar preços justos para os produtos derivados do leite e colaborou na elaboração da planilha sobre os custos do leite. Manoel José de Alcântara participou ainda a entrega de troféus e de diversos ciclos de palestras. Seu trabalho será continuado pelo Dr. Fidelis Alves Neto.

Mensagem aos criadores

Ao se despedir da ABC, Manoel José de Alcântara diz: "os criadores devem se unir em torno da ideia de trabalhar no sentido de melhorar a situação do produtor rural. Só da união das diversas entidades é que poderá surgir uma força capaz de mudar a situação atual. Além disso, os criadores devem vir mais à ABC trocar ideias e dar sugestões, para que possam ser melhor atendidos".

**Publicações da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA**

REVISTA DOS CRIADORES - AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES - ANUÁRIO DOS CRIADORES

LIVROS: O Gado Nelore. Mangalarga, o cavalo de sela brasileiro. Equinos, raça, manejo, equitação. Manual de Controle de Produção Leiteira. Crescimento e Reprodução do gado Nelore. Guia Agropecuário. Criação de Búfalos no Brasil. Caderno de Contabilidade.

Para maiores esclarecimentos procure o nosso representante local.

ALERTA À NAÇÃO

ASSOCIAÇÕES DE CLASSE REPRESENTANTES DO SETOR RURAL, ABAIXO
RELACIONADAS, SENTEM-SE NA OBRIGAÇÃO DE FORMULAR OS SEGUINTE ALERTAS
AO GOVERNO E AO PÚBLICO

A super-safra 1986/87 só foi possível pela estabilidade econômica, gerada pelo Plano Cruzado I, que levou o Produtor Rural a investir na Agropecuária, sem correção monetária.

O enfoque a ser dado no caso dos subsídios (isenção da correção monetária), é de que eles existam na realidade para subsidiar o consumidor e não ao Produtor Rural.

Os Produtores Rurais não necessitam de subsídios, caso o Governo dê um tratamento punitivo entre os preços dos produtos agrícolas e os preços dos produtos industriais que somos obrigados a comprar para produzir. Exemplificando: por uma colheitadeira nova o produtor rural pagava em abril 85 o equivalente a 1.600 sacos de 50 kg de arroz em casca; em abril 87 paga o equivalente a 4.600 sacos de 50 kg de arroz em casca.

Se as novas regras criadas agora pelo Governo Federal forem aplicadas no sentido do Produtor Rural pagar correção monetária - não podendo repassá-la para o produto agrícola, isto significará a decretação pura e simples da insolvência da agricultura brasileira, que já se acha em estado de pré-insolvência.

Diante da realidade que se apresenta os Produtores Rurais não mais poderão investir, somente podendo plantar com recursos próprios.

Assim sendo, teremos uma redução drástica da área plantada, comprometendo substancialmente a próxima safra 1987/88.

Os meses de janeiro, fevereiro, março, abril e maio são os da safra do boi gordo - quando o Governo Federal deveria fazer a estocagem para os meses da entre-safra - agosto, setembro, outubro e novembro. Essa estocagem não foi feita em 1986 - e não foi feita até agora para 1987. Assim, ainda este ano na entre-safra teremos o abastecimento de carne seriamente comprometido.

A sombria perspectiva destes fatos, aliada ao fato de não ter o Brasil dólares para importar - como o fez em 1986, teremos sérios problemas com os alimentos.

Não compreendemos os interesses que levam o governo Federal a importar de outros Países, alimentos dos estoques velhos, de na maioria das vezes impróprios para o consumo, e que são distribuídos gratuitamente às populações do Brasil alimentos cáterres. Protestamos contra quaisquer importações de alimentos do exterior, pois, além do Governo Federal delapidar as nossas reservas cambiais, os alimentos importados são altamente subsidiados pelos Países de origem.

O produtor rural brasileiro, quando estimulado - como é o produtor estrangeiro - sabe responder a todas as necessidades do consumidor brasileiro.

Cansados, que estamos, de não nos ouvirmos e descrentes de uma ação governamental eficiente e necessária diante dos problemas acumulados, os agricultores e suas lideranças lançam este Alerta à Nação o qual deverá ser encarado como um ato patriótico - de repúdio às demagogias e desestímulo ao trabalho produtivo.

Faz-se este Alerta à Nação também no sentido de que os órgãos oficiais do Governo Federal não venham a culpar - como de hábito - os Produtores Rurais pela escassez de carne ainda este ano (1987), a escassez de grãos, e em geral a escassez de alimentos em 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA AGRICULTURA IRRIGADA ABRAI - RJ
ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DOS PLANTADORES DE CANA - RJ
FRENTE AMPLA DA AGROPECUÁRIA
ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS
SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA - SNA
ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DOS CAFEICULTORES
FEDERAÇÃO DE AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA AGRICULTURA IRRIGADA - NÚCLEO NACIONAL



O GADO NELORE 100 ANOS DE SELEÇÃO

Por Roberto Alves Santiago, engenheiro agrônomo especializado em zootecnia, genética e melhoramento animal pela Universidade de São Paulo. Edição da Editora dos Criadores 592 páginas.

Por vocação, o autor encaminhou-se ainda quando estudante de Agronomia, em Piracicaba, para a área de Zootecnia. Em 1938, já formado, começou a trabalhar no Departamento de Produção Animal de São Paulo, no Parque da Água Branca, onde permaneceu até hoje, cooperando com associações de criadores.

Verificando os problemas encontrados pela pecuária nas regiões de clima tropical, chegou à conclusão de que a so-

lução de muitos deles concentrava-se nas raças originárias da Índia. Daí o seu interesse em estudar profundamente o gado Zebu, que começava então a sua expansão pelo Estado de São Paulo e outras regiões do Brasil Central, saindo de seu confinamento no Triângulo Mineiro, no Vale do Paraíba, no Estado do Rio de Janeiro e no Recôncavo Baiano.

A primeira dificuldade encontrada por Santiago foi a falta de bibliografia sobre as raças da Índia. No início da década de 40 não havia trabalhos sobre o gado de cupim, a não ser a monografia de Joaquim Carlos Travassos e alguns folhetos resultantes de palestras e conferências de técnicos pioneiros.

Recorreu então, o autor, à bibliografia anglo-indiana, encomendando diversas obras publicadas na Europa e na própria Índia. A leitura de inúmeros trabalhos deu-lhe uma visão bastante ampla do gado de cupim, suas características e peculiaridades e, sobretudo da sua potencialidade para o Brasil e demais países situados na faixa inter-tropical.

Estudioso e didata, Santiago decidiu escrever sobre a matéria, procurando tornar o Zebu melhor conhecido pelos criadores paulistas que ade-

riam progressivamente ao gado dos trópicos.

O primeiro trabalho foi "O Zebu - Sua História e Evolução no Brasil". Procurava difundir os seus conhecimentos e, principalmente o resultado de suas pesquisas. Como técnico do Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, da então Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, hoje ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Santiago dispunha de facilidades para os seus trabalhos, ao visitar as fazendas de criação e de seleção.

Naquela época travou conhecimento com diversos criadores e negociantes de gado que haviam estado na Índia entre 1918 a 1930, período em que ocorreu a maior parte das importações de gado Zebu. Colheu preciosas informações e reuniu um considerável arquivo sobre as entradas de gado Zebu, seus autores ou promotores, as inúmeras raças introduzidas no Brasil, inclusive algumas que acabaram desaparecendo.

Este conhecimento geral da pecuária zebuina permitiu-lhe tornar-se o maior divulgador desta sub-espécie. Santiago ganhou então renome como estudioso além de selecionador, porquanto como técnico do Parque da Água Branca, passou a dirigir trabalhos co-

mo o Zebu Leiteiro, raças Gir, Guzará e Sindi, no período áureo do antigo e tradicional Departamento da Produção Animal de São Paulo, hoje "exilado em Nova Odessa, devido aos maus secretários da Agricultura, orientados por técnicos incompetentes e pouco honestos", afirma ele.

O autor teve ainda a oportunidade de realizar visitas a países da Europa, Américas, Austrália e, naturalmente, a Índia, onde procedeu a estudos sobre as diversas raças zebuínas que povoam o Sub-continente, trazendo um valioso documentário técnico-científico e fotográfico.

Como resultado de suas viagens, Santiago pode elaborar mais de uma dezena de livros, em que se destacam "A Epopéia do Zebu", "Zebu e Cruzamentos", "Ganado Zebu Para los Payes Tropicales" (publicado no México), "O Guzará", "Zebu na Índia, no Brasil e no Mundo".

Em suas obras sobressaem os trabalhos sobre a raça Nelore. Coroando-a está lançando seu novo livro "O Gado Nelore - 100 Anos de Seleção", onde estão condensados os três livros anteriores sobre a raça e o resultado de recentes visitas aos centros de seleção em todo o Brasil, Argentina, Paraguai e outros países.

fazenda
morada da prata

Prop.: Maria Helena Dumont Adams

NOSSO TABAPUÁ TEM PESO E
SUCESSO NAS PISTAS

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS

VIA AL TINO ARANTES KM 47 - FONE: (016) 761-2026
BATATAIS S.P. SÃO PAULO FONE: 887-2041



ORFENECIA DA PRATA. RG: C1228

CAMPEÃ NOVILHA E RES. GRANDE CAMPEÃ EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO 84. CAMPEÃ VACA JOVEM E RES. GRANDE CAMPEÃ EM AVARÉ 85. CAMPEÃ VACA ADULTA E RES. GRANDE CAMPEÃ EM UBERABA 87.

Não é só o olho do dono que engorda o rebanho.



O Modificador Orgânico Vallée é um poderoso composto de sais minerais, vitaminas, aminoácidos e ácidos graxos, adsorvidos em hidróxido de alumínio.

Por sua composição, o Modificador Orgânico é indicado em todas as situações carenciais do organismo animal, bem como em diversas enfermidades.

Especialmente, o Modificador Orgânico Vallée é indicado nos seguintes casos:

- Como estimulante das funções orgânicas e reprodutivas.
- Como revigorante, reconstituente e antistressante.
- Como auxiliar no tratamento de doenças em geral e em todas as situações carenciais do organismo animal.
- No preparo de animais para exposição.
- Para garantir maior desenvolvimento e ganho de peso.

Não contém hormônios e é facilímo de aplicar, por injeção subcutânea.

À venda nas melhores lojas de produtos veterinários, em todo o Brasil.

Modificador Orgânico Vallée

O primeiro fabricado no Brasil
Licenciado SDSA - 1924



VALLÉE NORDESTE S.A.

Administração: Rua São Lázaro, 244 - Bairro Luz - CEP: 01103

Fone: (011) 277-1233 - Telex: (011) 30070 - São Paulo - SP

Fábrica: Av. Hum, 1500 - Distrito Industrial - PABX: (038) 221-1235

Telex: (031) 1815 - Montes Claros - MG



Uma empresa do Grupo

CARFEPE

"Os agricultores e suas lideranças lançam este alerta à nação em repúdio as demagogias e desestimulos ao trabalho produtivo."

Sônia Dietrich Pass Lima

Fazemos este ALERTA À NAÇÃO também no sentido de que os órgãos oficiais do Governo Federal não venham a culpar - como de hábito - os Produtores Rurais pela escassez de carne que ocorrerá ainda este ano (1987), a escassez de grãos e, em geral, a escassez de alimentos no ano de 1988.

As Associações de classe e representantes do setor rural abaixo relacionados formularam um alerta ao Governo e ao público: Associação Brasileira para Agricultura Irrigada - ABRAI - RJ; Associação Fluminense dos Plantadores de Cane - RJ; Frente Ampla da Agropecuária; Organização das Cooperativas Brasileiras; Sociedade Nacional de Agricultura - SNA; - Associação Brasileira de Cafeicultores; Federação de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro e a Associação Brasileira para Agricultura Irrigada - Núcleo Nacional.

Em resumo, este documento levanta o problema de que a super-safra de 1985/87 só foi possível por causa do Plano Cruzado que possibilitou ao agricultor adquirir empréstimos sem correção monetária.

É quanto aos subsídios, reza que estes existem na verdade, para subsidiar o consumidor e não o produtor rural. É esta na realidade não necessitam subsídio em si, mas sim de uma política de preços peritória entre os produtos agrícolas e os produtos industrializados. Exemplificou-se de seguinte forma: por uma colheita de nova o produtor rural pagava em abril de 1985 o equivalente a 1.800 sacas de 50 kg de arroz em caso; em abril de 1987 pagou o equivalente a 4.600 sacas de arroz em caso. Se as novas regras do Governo Federal forem aplicadas com relação à correção monetária, por não poder ser repassada para o produto agrícola-safra, de uma vez por todas, a desmotivação para o trabalho produtivo da agricultura brasileira. Todo esta

estrutura econômica inviabilizará o investimento na agricultura e não mais será possível o aumento da área plantada mas sim, a manutenção das já existentes comprometendo a safra de 1987/88.

Os meses de janeiro à abril são os de safra do boi gordo e o Governo deveria fazer e estocagem, que não está sendo feita, para a entre-safra agosto à novembro, portanto, o abastecimento de carne, ainda este ano, estará seriamente comprometido.

E a respeito da questão da alimentação do povo brasileiro, o Alerta à Nação levantou um problema que nos atinge diretamente. Não compreendemos os interesses que levam o Governo Federal a importar de outros países, alimentos de estoques velhos, na maioria das vezes, impróprios para o consumo, sendo distribuídos, gratuitamente, à população brasileira altamente carente. Protestamos contra qualquer importação de alimentos do exterior pois, além do Governo Federal dilapidar as nossas reservas cambiais, os alimentos importados são altamente subsidiados pelos países de origem. O produtor rural brasileiro quando estimulado - como é o produtor estrangeiro - deve responder a todas as necessidades do consumidor brasileiro".

FUNDAÇÃO DO NÚCLEO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES NO RIO DE JANEIRO

Concretizando um velho sonho dos Associados domiciliados no Estado do Rio de Janeiro, a atual Diretoria da Associação Brasileira dos Criadores, através do Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, está organizando o Núcleo de ABC neste Estado, sob a responsabilidade dos Con-

selheiros: Custódio Cabral de Almeida, El-deir Ribeiro Dantas Filho e Cláudio Sobral Calado de Castro que constituirão a Comissão Regional do Estado do Rio de Janeiro.

Além das reuniões periódicas dos associados fluminenses, na sede, à Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 em São Cristóvão, telefones 264-7150 e 264-7265, pretende-se ampliar o quadro de associados do Rio de Janeiro, no sentido da ABC-RJ ter aqui uma pujança igual a de São Paulo.

Entre outras atribuições deverá promover muitos benefícios e prestação de serviços, aos antigos e novos associados, em termos de orientação técnicas tais como:

- O relacionamento e cooperação com as entidades oficiais e particulares, ligadas a atividade agro-pecuária.

- Assistência veterinária no campo e na sede da entidade com profissionais de plantão para atender aos associados.

- realização de congressos, exposições, feiras, leitões, concursos, torneios e outros certames que incentivem e melhorem a produção animal.

- O controle leiteiro do Estado começará a ser executado pela ABC.

- Orientação jurídica e técnica aos Associados.

- Ampliar o quadro de Associados da ABC e, conseqüentemente, ampliar o estoque de mercadorias na loja do Rio de Janeiro.

- Lutar juntamente com as entidades congêneras, (ACERJ, Associações de Classe, Núcleos Agropecuários, etc.) para a construção de um parque de exposições agropecuárias no Rio.

Segundo as próprias palavras do Dr. Custódio Cabral de Almeida, não há dúvida de que nós iremos obteremos o médio prazo a realização de todos os propósitos acima referidos.

A ESTRÉIA DA MARCHA NA EQUITANA - UM SUCESSO

A Equitana é uma feira agropecuária especializada em eqüinos, promovida de 2 em 2 anos na cidade de Essen, Alemanha. Nesta feira todos os países da Europa e de outras partes do mundo se fazem representar com seus cavalos adaptados e selecionados para as mais diversas atividades. Os cavalos tipicamente brasileiros - Mangalarga, Mangalarga Marchador, Campolina - tiveram um grande destaque porque, em meio a tantos outros eqüinos, foram os únicos a unir, dentro de sua categoria, a marcha, a comodidade, o porte e a beleza. Estavam presentes, 36 raças 24 países com stands onde foram expostos todos os aparelhos utilizados para a equitação. Esta ano foi a primeira participação do Brasil em uma feira de tão grande porte, por iniciativa da CCCCN - Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, - através de um projeto que visa incentivar a exportação de cavalos brasileiros e "perder", segundo a opinião de Pedro Werneck, "a tradição de importador de eqüinos".

O Brasil foi representado por Pedro Werneck com o cavalo "Herói de Santa Cruz", Lilly Monique de Carvalho com "Andaluz Tabatinga", e J. Yma Figueiredo com "Herói de São Souci" e "Fofoca do Rancho 70" sendo, respectivamente, um macho e uma fêmea da raça Mangalarga Marchador e Campolina. Estes três criatórios estão localizados no Estado do Rio de Janeiro. Estiveram presentes outros criadores de vários Estados como Pedro Bragagnolo com "Atlas PB", Reginaldo Bertolino com "Le Mar RB", Geraldo Diniz Junqueira com "Minuano Mangalarga", Haras Barreto com "Nativo", Tourinho de Abreu com "Navarone TA", José Carlos Enout com "Ubiratã da Boa Vista" e Adello José Castilho com "Urutau de NH", que compareceram com a raça Mangalarga. Representando o Mangalarga Marchador estavam Viceste da Aquino Figueiredo Sampaio com "Barrote AC", Fernando Zarbini com "Ektrato de Inhamã", Eduardo Badre Pécora com a fêmea "Same Rudá" e Hélio Soares de Campos com "164 da Toana".

Segundo Pedro Werneck e José Eduardo Teves, Médico-veterinário que acompanhou a água de Lilly M. de Carvalho, proprietária do Herói Barão do Amparo - os animais típicos brasileiros (Campolina e os Mangalargas) ao se apresentarem, destacaram uma de suas características principais que é a marcha, o andamento marcado. "Nós esperávamos uma menor aceitação por ser o nosso cavalo de pequeno porte, no caso do Marchador, mas sua beleza, docilidade e, principalmente, o andamento, o fizeram brilhar", disse José Eduardo. O

público presente à EQUITANA, de uma maneira geral conhece muito mais sobre eqüinos do que o público brasileiro e, portanto, "após a primeira apresentação dos cavalos brasileiros a sua marcha, o stand do Brasil recebeu um grande volume de público à procura de informações sobre nossa raça". Na opinião dos participantes da feira Pedro Werneck e José Eduardo Teves, "não posso dizer que o Brasil abelou, mas houve uma efetiva receptividade por parte do público". Ao "stand" do Brasil, compareceram colombianos, franceses, irlandeses, americanos, peruanos e muitas outras nacionalidades. "Nossos cavalos parecem animais da aluguel em praças públicas porque, no pátio onde estavam alojados, ficavam à disposição de quem quisesse montá-los", contou o juiz do quadro da ABCCMM José Eduardo Teves.

"Em comparação com os cavalos europeus, nosso cavalo talvez não faça o que eles fazem, porque estes estão sendo selecionados há muitos anos para servirem às necessidades do povo europeu mas, em compensação, as raças brasileiras podem suprir uma boa parte das necessidades europeias e exercer funções que os cavalos desta região nunca poderão alcançar". Assim, com o incentivo à exportação, provavelmente, o cavalo brasileiro se adaptará a outros costumes, levando, consequentemente, ao extorção os esportes praticados no Brasil, como as provas equestres, doma e outras atividades. Em suma, serão exportados os cavalos e nossos costumes", explicou o Médico-veterinário José Eduardo Teves que, como Pedro Werneck, estão bastante envolvidos com a aquideocultura. Na Europa, os eqüinos são bastante usados para o esporte, lazer e o turismo equestre. Steffen Bigo, o francês que percorreu mais de 7 mil km pela América do Sul em um cavalo da raça Mangalarga, em uma palestra que proferiu no Núcleo dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador no Rio de Janeiro, disse que o Brasil tem um grande trunfo nas mãos em relação à Europa devido à comodidade e docilidade de seus cavalos. E, segundo o Médico-Veterinário José Eduardo o "cavalo, de uma maneira geral, se adapta melhor ao frio do que o calor", desde que seja gradualmente aclimatado e não como foi o caso dos animais brasileiros que, quando chegaram à Alemanha a temperatura estava bastante baixa e aqui no Brasil, era pleno verão.

"Nós, os criadores convidados a participar da EQUITANA poderíamos ter sido mais bem instruídos quanto ao nosso papel na Alemanha, o que nós iríamos encontrar, qual seria a nossa incumbência e muitos outros itens a serem vistos e que não nos foi informado", lamentou Pedro e José Eduar-

do. Se fosse o contrário, a apresentação do cavalo brasileiro teria sido muito mais abrangente e ilustrativa.

Na EQUITANA a forma com que são apresentados os eqüinos é muito mais didática do que o sistema usado aqui no Brasil: cada raça tem um tempo determinado, três vezes por dia e apresenta seus animais acompanhando um programa pré-estabelecido, onde a primeira e a segunda apresentação se baseiam nas aptidões do cavalo e a última é em forma de show - Hot Top Show onde são usados trajes típicos, saltos, cavalos adestrados e muitas outras atrações que a respectiva raça pode promover. "A apresentação dos eqüinos é bastante didática, um leigo tem condições de entender tudo que está acontecendo na pista", contaram os participantes. A EQUITANA é tão completa que nela estão expostos todos os equipamentos relacionados com o cavalo: material para o manejo, equipamentos de transporte e atendimento clínico veterinário capacitado, todo o qualquer necessário de montaria e o próprio equipamento em si. Portanto, o público tem condições de saber o que está sendo usado de mais moderno para a equitação em outras partes do mundo. "No espaço do Brasil não havia nenhum equipamento, só cartazes e, mesmo assim, muito fracos. Mais uma vez o nosso cavalo com suas inúmeras qualidades, arrasta a nossa incompetência", lamentou o Médico-veterinário José Eduardo Teves.

Baseado no projeto da CCCCN, órgão ligado ao Ministério da Agricultura, foi que o Brasil apresentou animais na EQUITANA, visando a exportação. Segundo José Eduardo, "se outros países começarem a adquirir, efetivamente, animais nos plantéis nacionais, estes ficarão desafiados a nível de qualidade", portanto, é preciso que haja uma maior preocupação neste sentido".

"O número de animais de boa qualidade no Brasil é reduzido". Já em termos de preço, os cavalos europeus, dentro de sua atividade básica - o salto, - podem ser adquiridos mais acessivelmente do que os nossos. Durante a EQUITANA eu vi muitos animais vendidos", contou o técnico da registo da ABCCMM, José Eduardo.

Os criadores que participaram da EQUITANA foram selecionados pela Associação correspondente, ficando os custos de transportes dos animais por conta da CCCCN e, dos proprietários por conta própria. Assim estas criadoras que, sem nenhum retorno próprio imediato, levaram o nome da raça brasileira muito além das nossas fronteiras, trazendo benefícios a todos os criadores brasileiros, merecem um grande destaque dentro do setor, da economia e da história. "Nosso cavalo quando entrava no pátio principal era sempre muito aplaudido pelo público presente, que lotava, diadormido, as arquibancadas", finalizou José Eduardo.

A Manah e a Fazenda Mundo Novo

Onze fábricas, dois complexos industriais, nove unidades misturadoras, 1.800 representantes, 120 engenheiros agrônomos, 3.600 acionistas, 2.500 funcionários e 95 mil clientes compõem a indústria de adubos Manah S/A, que está completando 40 anos de atividades.

A preparação do solo para implantar essa empresa começou por volta de 1942, quando Fernando Penteado Cardoso passou a fabricar para terceiros adubo composto à base de cinza de torta de algodão com elevado teor de fósforo e de potássio.

Registrou a firma, alugou um pequeno armazém, em Descalvado - SP, comprou um moinho a martelo e convidou Eduardo Lacerda de Camargo, amigo de ginásio e faculdade, para trabalhar na comercialização do produto. As primeiras misturas produzidas foram as fórmulas 0-17-12 e 0-10-7, fabricadas à base da mencionada cinza e pó de calcário.

Em julho de 1944, a firma individual passou a F. Cardoso & Cia Ltda, formada por Cardoso e Camargo. Estava lançada a semente da Manah S/A. Em imóvel próprio, a produção ampliou e diversificou. Além das matérias primas iniciais foram acrescentadas cinzas importadas, tortas oleaginosas, resíduos de matadouro, farinha de ossos e outros. Além de adubos, a F. Cardoso iniciou a fabricação de rações balanceadas, à base de milho desintegrado, fubá, torta de algodão, farinha de carne e sangue.

A F. Cardoso cresceu, assim como, as suas necessidades. Uma nova imagem e uma nova marca eram exigidas. E foi aí que surgiu, por sugestão do amigo José Mendes, o nome Manah, sugeriu-se a folha de Maple como logotipo e o slogan tão difundido "Com Manah Adubando Dá". As vendas cresceram levando à abertura das primeiras filiais da empresa nas cidades de Capivari e São Paulo, sucedidas pela fábrica no túnel de escoamento ferroviário entre Santos e o interior, na estação de Campo Limpo, então município de Jundiaí.

A FUNDAÇÃO

Em fins de 1947, Cardoso e Camargo convidaram outras pessoas, como amigos e parentes, para investirem no ramo, incorporando assim uma sociedade anônima. No dia 12 de dezembro de 1947, estava assinado o contrato de fundação da Manah S/A Comércio de Adubos e Rações. Hoje, contando com onze empresas subsidiárias, abrange todo país na venda de adubos, acompanhada de assistência técnica, de crédito e de transporte aos agricultores.

Uma das subsidiárias surgiu em 1967, quando a Manah resolveu diversificar suas atividades e optou pelo reflorestamento e pela pecuária de corte, adquiriu terras em Brotas - SP e organizou a Fazenda Manah do Mundo Novo.

A FAZENDA MUNDO NOVO

Testemunha dos benefícios de uma correta adubação, no caso específico de pastagens e pecuária, exemplo da recuperação da fertilidade numa área onde predominava vegetação típica de cerrados em solo arenoso muito pobre, hoje, a Fazenda Mundo Novo tem 4.430 ha, dos quais 3.320 ha com pastagens plantadas, 710 ha em reflorestamento, 150 ha em reservas ecológicas e 250 ha em áreas operacionais e residenciais, incluindo matas nativas e 14 represas, um Centro de Treinamento e de Reuniões, com seus parques e jardins.

O rebanho bovino atual é constituído em média de 4.000 cabeças da raça Nelore PO, sendo 2.000 matrizes, 1.300 bezerras e bezerras em amamentação, 200 touros de 1 a 2 anos, 20 reprodutores e 480 novilhas de 1 a 2 anos. O rebanho equino conta com 160 animais, dentre os quais 50 puros da raça Tennessi Marchador, originados de plantel importado.

A fazenda divide-se em 6 seções independentes, contando com currais completos e pastagens subdivididas. Os currais são circulares para facilitar o acesso dos pastos e o manejo. Cada seção envolve em média 20 pastos, em disposição radial sempre que possível, com área aproximada de 30 ha cada, sendo o gado manejado em rotação de forma a aproveitar melhor as diversas espécies de forrageiras existentes.

A fazenda conta com 40 empregados e suas famílias, ou seja, cerca de 200 habitantes, com assistência social, dentária e educacional. A educação primária é feita na escola da fazenda e a secundária no ginásio de Brotas, com transporte gratuito. Atua também o Clube das Mães, onde se procura elevar o nível de vida da comunidade e desenvolver o espírito de solidariedade.



NELORE LB E OS CAVALOS TENESSI MARCHADOR

Desde o início de sua implantação, até meados da década de 70, o rebanho da fazenda era composto por animais registrados pela ABCZ, porém de diversas origens dos melhores criadores de São Paulo e outros Estados. A partir de 1974, por orientação do engenheiro agrônomo Fausto Pereira Lima, optou-se pela linhagem Lemgruber (LB).

O Nelore LB tem sua origem em 1879, quando Manoel Lemgruber conheceu um touro da raça Ongole no zoológico de Hamburgo, na Alemanha. Impressionou-o particularmente o potencial de prolificidade e de aptidões econômicas da raça Ongole, perfeitamente aclimatada às condições tropicais. Outras importações se seguiram diretamente da Índia, embarcadas no porto de Nelore, originando assim o nome dessa raça no Brasil.

Um século depois, esse rebanho inicial continua apresentando suas características básicas favoráveis, justificando o trabalho de seleção científica, encorajada pelo renomado zootecnista da África do Sul, professor J. Borswa, em sua última visita ao Brasil, a convite da Manah.

Diante da necessidade de animais de passo para montaria dos vaqueiros, a Manah importou o cavalo Marchador Tennessi (Tennessee Walking Horse), raça selecionada nos Estados Unidos, originada no centro-sul desse país e que está, atualmente, disseminada por todos os estados americanos e Canadá.

Trata-se de uma raça desenvolvida no Estado do Tennessee, no século passado, para satisfazer as necessidades dos fazendeiros: transporte, trabalho e lazer, para o que eram importantes a resistência, a docilidade, a marcha confortável e a aparência elegante.

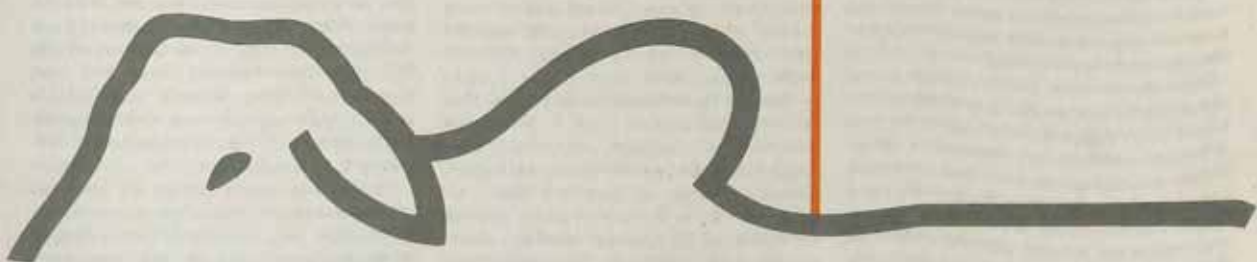
A marcha caracteriza-se pelo movimento com tríplice apoio, onde a marca deixada pela mão é sempre ultrapassada pelo pé do mesmo lado. Esse passo elegante e confortável é acompanhado pela ação da cabeça, com movimento cadenciado para baixo e para cima, em ritmo com o deslocamento das patas. Aliado ao seu bom temperamento e resistência, o Tennessi Marchador é um cavalo ideal para as lides do campo e também para passeio.

FUNDADOR DA MANAH

Paulista, 72 anos, formado em engenharia agrônoma pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba - SP, da Universidade de São Paulo - USP, Fernando Cardoso foi Presidente do Sindicato das Indústrias de Adubos no Estado de São Paulo - SIACESP por 23 anos - de 1954 a 1971, tendo sido reeleito consecutivamente em 1974 e 1977. Em 1964, exerceu a função de Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo. Desde 1975, é membro do Conselho do IFDC - International Fertilizer Development Center, além de ser fundador e presidente da Manah S/A.



SÓ HÁ UM JEITO DE TRATAR O BOI SEM MALTRATAR.



RIPERCOL® L, você já conhece por sua tradição e superior qualidade. RIPERCOL® L Fórmula Cutânea representa um avanço revolucionário em matéria de vermífugos.

Sua forma de aplicação é inédita e exclusiva.

Você está diante do método mais simples, fácil, prático e eficaz no combate aos vermes de importância econômica do gado leiteiro e de corte.

E que acaba com o trauma, a violência e o stress a que os animais se submetem quando levados ao tronco. O boi stressado

emagrece. A perda de peso, você sabe, implica em perda de dinheiro. Sem contar com a necessidade de mão-de-obra experiente para tratar as cabeças ou técnicos especializados para aplicar o medicamento.

Agora o gado tem o tratamento que merece.

Mude para RIPERCOL® L Fórmula Cutânea: o exterminador de vermes que veio do futuro.

Análise as vantagens: o rebanho não é maltratado, o líquido cai sobre o dorso do animal e, devido ao corante, indica os que já foram tratados. Você não desperdiça doses nem

sobrecarrega os gastos.

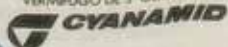
Além disso, RIPERCOL® L Fórmula Cutânea garante animais mais saudáveis, pesados e resistentes a doenças. Consequentemente,



antecipação do abate, maior produção de leite e carne e maior valorização no mercado.

Precisa dizer mais?

RIPERCOL® L FÓRMULA CUTÂNEA.
O MAIS SIMPLES, PRÁTICO E EFICAZ
VERMÍFUGO DE 1ª GERAÇÃO



MUDE PARA RIPERCOL® L FÓRMULA CUTÂNEA. O EXTERMINADOR DE VERMES QUE VEIO DO FUTURO.



"FREIO DE OURO"

FATOR MODERNO NA EVOLUÇÃO DA RAÇA CRIOLA BRASILEIRA

Gen. Diogo Branco Ribeiro

Desde 1493, quando os conquistadores espanhóis aportaram em terras das Américas, começou a germinar a preciosa semente equina ibérica, a qual, através dos tempos, vencendo todas as variadas vicissitudes mesológicas, tomou características peculiares regionais, fruto ambiental climático somado ao manejo do emprego diversificado, consequentemente sofrendo modificações morfológicas acentuadas decorrentes da hiperconsanguinidade ocorrida, como faca de dois gumes, levando até à degenerescência para alguns e, outras vezes, recebendo infusão genética exótica na busca de melhoramentos zootécnicos ideais, que o tornaram majestoso, típico, sóbrio, rústico, resistente a tudo, etc..

Em determinados territórios latino-americanos, após 1500 com a descoberta do Brasil, o cavalo peninsular ibérico se desenvolveu ainda mais, quer o andaluz, considerado cavalo espanhol de maior categoria por toda a Europa, na época, quer o alentejano, luso por excelência. Ambos adotaram as dadas campanhas do Novo Mundo como sendo o seu verdadeiro "habitat", onde, nem sempre com a orientação do homem civilizado na conquista, mas, mesmo ao léu sob a influência da natureza, conseguiram caracteres próprios, bem definidos na morfologia e na funcionalidade, apenas carecendo de ligeiras lapidações técnico-científicas, que o futuro lhes reservava. Assim, nasceu o **Cavalo Criolo**, conhecido como "**O Pequeno Grande Cavalo das Américas**", que, em cada País teve o específico cuidado hipotécnico consoante aos fins econômicos de exploração agropecuária e agroindustrial, das atividades especiais do animal militar nas polícias e nos exércitos, como, também nos clubes hípico-esportivos e no lazer de um modo geral.

Graças aos extraordinários feitos portados dos méritos do respeitável hipólogo argentino - Professor Dr. Emilio Solari - que coordenou a seleção da Raça Criola, codificando-a e patrionizando-a, dando-lhe mesmo um "standard" básico para nós criadores do "Cône Sul", embora hoje algumas alterações se fizeram necessárias por causa de métodos zootécnicos aplicados vi-

sando condições evolutivas da exploração econômica na demanda expansionista racial pela aplicação competitiva da espécie equina, em que o Criolo ombreou ou chegou até a ultrapassar com enorme "performance" alguns de seus similares na devida utilização.

Por esta incontestável razão os binômios "equinocultor-cavalo" e "tecnologia equestre-arte" geraram progresso racial, magnificamente comprovados pela morfo-funcionalidade no tocante à rústica vivência campeira. O vigor físico aprimorado na sequência do trabalho cotidiano, coadjuvado pela docilidade no desempenho obediente do adestramento bem dirigido, com mudanças corretas dos apoios nos andamentos - tranco (passo), trote e galope - conforme a execução das programadas figuras regulamentares e das demais provas instituídas para a competição, constituem a composição dos principais elementos de análise a passar pelo rigoroso crivo dos jurados, em que se observam com absoluta precisão todos os movimentos conjugados "cavalo-ginete" e vice-versa "ginete-cavalo", externando completa sutileza coreográfica do espetáculo equestre, numa exaltação brilhante dos ares de leveza no sincronismo de atitudes realizadas para atingir a meta final, cujos gestos nobres de rara beleza conferem, na somatória da pontuação o valioso troféu "**Freio de Ouro**", o qual nada mais é do que um envolvimento doutrinário com princípios tecnológicos, burlados nas lides diárias do nosso autêntico campeirismo. Contudo, o atual regulamento oficial da A.B.C.C.C. prevê normas regedoras do concurso, atreladas a uma equitação vista por ótica racionalmente mais técnica, exigindo o ginete alguma coisa superior da arte de equitar, entretanto, sem apagar de todo o cordão umbelical do tradicionalismo gaúcho no hábito natural de enclinar com arreios típicos, o uso de indumentária adequada, montar e movimentar-se de acordo com as regras estabelecidas nas diretrizes reguladoras do certame.

O "**Freio de Ouro**", recentemente criado entre nós, ainda com pequena participação, não deixa de ser o incentivador máximo

para os criolistas nacionais. Principalmente, quando chegou a transpor as fronteiras do Estado do Rio Grande do Sul, com dois surpreendentes eventos, o de Ribeirão Preto, promovido pelo Núcleo Emílio Mattos, em 1986, e o de Guarapuava, do Núcleo Roberto Telechêa, deste ano, com excepcional êxito. Ambos classificaram animais para competir na finalíssima de 1987, em Esteio, RS, por ocasião da "Expointer", já famosíssima.

Entende-se que a prática do concurso "**Freio de Ouro**", como prova funcional, está sendo uma inequívoca demonstração de eficiência da maior validade hipológica racial, que merece total apóio da família criolista. Considera-se, portanto, ser um fabuloso fator estimulante da evolução morfo-funcional da Raça Criola Brasileira, porque despertou logo no meio criatório uma verdadeira psicose de disputas, em que linhagens sanguíneas de escol ou marcas de cabanhas famosas se consagraram em torneios específicos, cujas notícias correram céleres por todos os quadrantes, valorizando sobremaneira os premiados e os classificados. Os ganhadores nos prêmios oficiais, obviamente, avaliados por competente critério de especialistas credenciados no exercício de suas funções, condicionando as provas exigidas para um gabarito racial estabelecido, tecnicamente estruturada para a morfo-funcionalidade procurada, partindo do aprimoramento da espontânea vocação nas lides campeiras, sem a menor intromissão de gens exóticas de quaisquer outras raças equinas de idênticos empregos, obtiveram uma expressiva valorização comercial pelos "experts" do ramo.

O "**Freio de Ouro**", como nos referimos atrás, é uma promoção bastante recente entre nós, por isso, muita coisa ainda teremos que aprender, certamente, tiraremos ensinamentos de algumas falhas porventura existentes, que serão corrigidas no Regulamento vigente, apesar de, segundo nos parece, ter tido ampla aceitação e recebido aplausos pela maioria de afeccionados do criolismo.

Não conhecemos detalhadamente o Regulamento. Todavia, acreditamos que, futuramente, com o aperfeiçoamento na exe-



Disputa do "Freio de Ouro", sendo-se, em primeiro plano, "B.T. Norte", montado por César Oliveira Gruper.

sobriedade, fertilidade e longevidade, porque o grande sucesso do "Freio de Ouro" repousa na rusticidade, resistência, inteligência e docilidade.

A tolerância concedida aos crioulistas de fora do Estado do Rio Grande do Sul, para a participação nos concursos oficiais do "Freio de Ouro", montarem com arreia-mentos estranhos aos do Cavalo Crioulo, além de permitir aos cavaleiros concorrentes não se apresentarem devidamente a caráter ("pilchados"), absolutamente não concordamos de forma alguma e, mesmo não sendo gaúcho, protestamos com toda veemência.

Encontro de tal categoria, que traz no seu bojo o tão sonhado e valioso troféu de ouro, envolto pelo frenesi da torcida apaixonada no momento de suspense do "verdictum" soene que contempla o vencedor, no coroamento da mais elevada "performance", resultante de um árduo trabalho de anos consecutivos, em que se cultua o tradicionalismo gauchesco no adestramento do "pingo" dos pampas, dando-então ao comportamento mútuo dos executantes (cavalo-ginete) sem quebrar o brilhantismo emocional do ato supremo, seja onde for realizado, tem que ser com todo o ritual festivo: - cavaleiro totalmente "pilchado" e o uso de apêros típicos, compondo a bela imagem conjugada, que caracteriza o Cavalo Crioulo e o nosso peão nas lides campeiras.

culção das provas, acontecerá uma obrigatória reformulação de enquadramento adequado à finalidade genética melhoradora aliada ao trabalho campeiro, complementado com requisitos técnicos de equitação clássica, a fim de evitar eventuais distorções prejudiciais futuras. A nobre Raça Crioula Brasileira está bem definida na sua pureza, controlada pelo respectivo "stud-book", havendo alguns caracteres sangüíneos argentinos e outros chilenos, mostrando variações morfo-funcionais até com certos destaques, mas que se prestam a fusões zootécnicas entre si na busca de uma tentativa progressista, um tanto cautelosa, que deve ser orientada por profissional competente, em termos de fixação racial, cujo denominador comum seja a morfologia ideal

sem ferir demasiadamente o padrão e a típica funcionalidade despertada em parâmetros melhoradores.

Oxalá que, na continuidade analítica das observações hipotéticas desenvolvidas pela A.B.C.C., possivelmente levadas ao conhecimento do seu douto Conselho Técnico Deliberativo estatutário, brevemente possamos ter por intermédio das disputas do "Freio de Ouro", um novo Cavalo Crioulo dotado de todas as prerrogativas funcionais exercitadas na projecção ideada e um perfil morfológico, por cruzamentos dirigidos conscienciosamente, capazes de aperfeiçoá-lo nas objetividades visadas, sem perda de outras essenciais qualidades natos que o tornaram famoso, tais como

FAZENDA ARARAS

Prop.: RUDOLF RÖÖSLI
Caixa Postal 266 — CEP 18700 — Avaré, SP
Tels.: (0147) 58-6200 e 58-6150
Telex n.º 182.590 RROO
Rodovia SP-255 Km 352

VENDA PERMANENTE DE
Tourinhos e Novilhas Holandeses
PO e PC - PB e VB
Cavalos Quarto de Milha e
Mangalarga - Carneiros da raça
SUFFOLK - PO

Consulte-nos sem compromisso



Filial Bahia
Agropecuária M.R. Ltda.
Ilhéus, BA
Tel. (073) 231-4463 — Telex n.º 073-2519 MRLA



Programa Purina para Eqüinos:
o importante é vencer.



CORCELINA 100

Ração peletizada, formulada com 12% de proteína bruta e 2816 calorias de energia digestível por quilo, indicada para cavalos de passeios.



CORCELINA 200

Ração peletizada, formulada com 14% de proteína bruta e 2992 calorias de energia digestível por quilo, indicada para cavalos de performance.



CORCELINA 300

Ração peletizada, formulada com 16% de proteína bruta e 3080 calorias de energia digestível por quilo, indicada para éguas em lactação.



CORCELINA 500

Ração concentrada farelada, formulada com 25% de proteína bruta e 2860 calorias de energia digestível por quilo, especialmente desenvolvida para mistura com diversos ingredientes.



HIPPUS 200

Ração peletizada, formulada com 14% de proteína bruta, 2420 calorias de energia digestível por quilo, com feno de alfafa incorporado, o que dispensa o fornecimento de qualquer tipo de feno ou pasto. Indicada para cavalos de passeio, performance e reprodução.



POTRINA 400

Ração peletizada, formulada com 18% de proteína bruta e 3080 calorias de energia digestível por quilo, especialmente indicada para potros do nascimento aos 12 meses de idade.



OMOLENE 200

Ração peletizada, formulada com 14% de proteína bruta, 3080 calorias de energia digestível por quilo, contendo aveia achatada, milho desintegrado e pellets. Indicado para cavalos de passeio, performance e reprodução.



EQUI-FÓS PURINA

Sal mineral completo, contendo 80 g de fósforo por quilo e perfeitamente balanceado em macro e microelementos. Indicado para cavalos de passeio, performance e reprodução.



HORSE PLUS III

Suplemento vitamínico e mineral embalado em baldes plásticos de 4 kg. Apresenta as vitaminas separadas dos minerais para que não haja degradação das mesmas.



**Programa
Purina
para
Equinos**



Escritório Central: Av. das Nações Unidas, 13797
Bloco III - 16º andar - Tel.: 531-7756 (PABX)
End. Telefônico - BRASPURINA - São Paulo - SP
CEP 04794 - Telex: 1011 22425 - C.P. 22591

A NOVA SECRETARIA DA AGRICULTURA-SP

A Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, a partir do dia 15 de março deste ano, foi desmembrada e passou a ser denominada Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Os órgãos desvinculados representam 18% do orçamento para 1987 da Secretaria, que é o 13º do Estado, com 1,39% do total.

"Com essas divisões, a Secretaria da Agricultura tem maiores condições de concentrar seus esforços na produção agrícola do Estado. Para isso, temos como meta uma ação mais efetiva da Secretaria envolvendo os sindicatos e as associações ligadas à área" - diz o secretário Tidei de Lima.

HISTÓRICO

Fundada em 1º de março de 1892, a Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas de São Paulo já passou por várias modificações. Em 3 de setembro de 1927 foi transformada em Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio; em 6 de dezembro de 1946 passou a ser Secretaria da Agricultura; em 26 de janeiro de 1955 transformou-se em Secretaria de Estado dos Negócios de Agricultura e Abastecimento; em 1º de outubro de 1979 transformou-se em Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (nesta data foi criada a Coordenadoria de Abastecimento); e em 15 de março deste ano passou a ser denominada Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

AS METAS DA AGRICULTURA PAULISTA

"É preciso organizar melhor a produção agrícola nacional. Dar-lhe uma estrutura, uma política própria para cada Estado. Para que isso ocorra é preciso que

haja uma certa autonomia, meios para formular essa política. Isso só será possível se tivermos condições de influir diretamente nos recursos de financiamento para o setor que demanda da área federal. São Paulo reivindica essa autonomia. É fundamental que haja uma descentralização nas decisões da política agrícola nacional e, principalmente, é preciso dar à Secretaria da Agricultura, aos sindicatos, às associações da área condições de influir na política agrícola da Nação. São esses órgãos que conhecem as reais necessidades dos agricultores e, com essa medida, teremos menos problemas. A agricultura precisa de um tratamento diferenciado, de maior atenção, maiores juros, maiores incentivos" - diz o secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, deputado Tidei de Lima, ao explicar seu plano de ação frente à Secretaria.

Para implantar seu plano, Tidei de Lima criou os Grupos Executivos de Programas Especiais (Gepe). Esses grupos, que são formados por técnicos da Secretaria ligados às áreas, vão acelerar a execução dos planos, pois têm liberdade de ação.

O secretário Tidei de Lima explica que

"os programas elaborados para a agricultura devem ser de médio e longo prazo pois só assim serão eficazes e duráveis. De nada adiantam projetos imediatos que não solucionam os problemas básicos existentes".

OS PROGRAMAS

O zoneamento agrícola do Estado é um programa elaborado para que as culturas sejam feitas em local e épocas certos. Isso será conseguido através do levantamento de solo e clima das regiões (o levantamento já está em fase final e será entregue no final de julho). Os produtores que se utilizarem do zoneamento da Secretaria terão incentivos e o objetivo é aumentar a área de plantio do Estado, que já está com sua fronteira agrícola exaurida, e incentivar a produção das culturas de interesse da população (cesta básica).

A agricultura do Estado será modernizada através do Programa Estadual de Microbacias, que também envolve conservação de solo, aproveitamento de várzeas e irrigação. A recuperação dessas áreas aumentará a área de plantio (as vár-

zeas são áreas extremamente férteis).

Na pecuária leiteira, a meta é o aumento da produtividade através da massificação das pesquisas já existentes na Secretaria e trazer para próximo da Grande São Paulo rebanhos leiteiros confinados.

O objetivo é dar um salto da média atual de 1.200 kg/leite/vaca/ano para 5.000 kg/leite/vaca/ano num período de cinco anos e, em dez anos, atingir as marcas da Europa ou até mesmo de Israel que é de 14.000 kg/leite/vaca/ano.

Para que não ocorram mais os problemas de armazenagem dessa safra, a Secretaria desenvolveu um programa em três níveis (de propriedade, municipal e regional). Esse programa visa aumentar a capacidade de armazenagem do produtor rural paulista (que hoje é de apenas 3% do total) e o Estado (atualmente 62% dos armazéns de São Paulo estão em mãos da iniciativa privada, o que aumenta as despesas de produção). Até o mês de maio passado, a Secretaria repassou verbas para a construção de armazéns comunitários, a 31 municípios e até o final do ano mais 69 serão beneficiados. Também estão sendo elaborados projetos para atender cerca de dois mil proprietários rurais, reformar os armazéns da rede estadual existentes e construir outros onde houver

necessidade.

O programa de reaparelhamento das Casas da Agricultura e a criação dos Conselhos Agrícolas Municipais têm como objetivo atender melhor os agricultores. Para isso, em ação conjunta com as prefeituras e as associações rurais, a atuação das Casas de Agricultura será municipalizada. As Casas da Agricultura serão reaparelhadas com material e pessoal, onde houver necessidade.

Cursos regulares e regionalizados, aos sábados e domingos, durante um mês, em microrregiões, de diversas modalidades conjugadas com as necessidades locais e abertos a todos os trabalhadores rurais interessados. Assim será feito o programa de aprimoramento da mão-de-obra do campo.

Atendendo a antiga reivindicação dos produtores, a Secretaria da Agricultura elaborou o programa de renovação da lavoura cafeeira e consolidação da política de sementes. Esse programa vai aumentar a capacidade produtiva das plantas, garantir a qualidade e a produção dos produtos e um melhor controle genético e sanitário. Assumindo o controle da política da produção de sementes e mudas das culturas a Secretaria garante esses itens com produtos certificados e fiscalizados.

Além de todos esses programas, a Secretaria da Agricultura também tem os programas de viabilização econômica do minifúndio, que tem como objetivo o desenvolvimento de culturas de alto valor comercial em baixa extensão de área de plantio e desenvolvimento de criações que possam ser confinadas; o de controle integrado de pragas; o de defesa sanitária vegetal e animal; e o de informatização da Secretaria para maior e melhor orientação dos técnicos sobre áreas a serem plantadas e com que tipo de semente ou produto, controle do volume das safras, aproximar a pesquisa da extensão rural e modernizar a estrutura funcional da Secretaria até a nível das Casas da Agricultura para melhor atender o agricultor.

Alguns programas foram iniciados no governo anterior e a atual administração da Secretaria da Agricultura está ampliando-os. Os recursos para esses projetos serão conseguidos através dos governos estadual e federal, segundo disse o secretário Tidei de Lima. "Estamos em contato permanente com os ministérios da Fazenda e Planejamento para que São Paulo tenha uma participação mais efetiva nos recursos da União, que já foi de 50% e hoje é de apenas 8,5%" - diz o secretário.

Fazenda Agudo

Fazenda Paineiras

Gado Holandês Preto e Branco P.O. e P.C.

Alguns exemplos de nossas novilhas P.O. e P.C.

São Martinho Elegiada Bootmaker Bel	1-11	335	7930	288,4	3,63%	3x	L. Mérito
São Martinho Daniela Boot Valiant	2-6	365	8361	303,0	3,62%	3x	L. Mérito
São Martinho Constança Haven Lester	2-10	365	8083	292,6	3,62%	3x	L. Mérito
São Martinho Catarina Boot Lester	3-2	365	9655	330	3,42%	2x	L. Mérito
Djanira P. Lester Orlândia	2-2	305	6194	241,5	3,89%	3x	L. Escol
Eukione B. Topaz Orlândia	1-9	336	6616	252,2	3,81%	3x	L. Mérito
Doroteia Liptoff Orlândia	2-3	289	6683	245,3	3,67%	3x	L. Escol
Darcy B. Rockman Orlândia	2-6	365	7996	296,2	3,7%	3x	L. Mérito
Dourada A. Astronaut Orlândia	2-6	305	6574	231,6	3,52%	3x	L. Escol
Denise J. Furylad Orlândia	2-4	365	8176	287,5	3,51%	3x	L. Mérito

Resumo do Controle Leiteiro Oficial de Abril/87

São Martinho^{PO} Orlândia^{PC} e Cruzadas

Classificação dos animais	quant.	kg	gord.
Novilhas de 1ª Cria em lactação	76	16,0	3,7%
Vacas em lactação	91	17,4	3,7%
Média do Rebanho	167	16,8	3,7%

Sábado - 14 de novembro - 11 horas

Maria Cecília Junqueira Netto e
José Mario Junqueira Netto

**IV
LEILÃO DA
FAZENDA
AGUDO**

FAZENDAS AGUDO E PAINEIRAS

Escritório: Rodovia Altino Arantes Km 97 (entre Orlândia e Morro Agudo).
Tel.: (016) 726-4044 - Caixa Postal 48 - CEP 14.620 - Orlândia - SP

NUTRIGOLD, específico para seca.

A seca é um grave ponto de estrangulamento da pecuária nacional, pois além de ocasionar baixíssimos níveis de nutrientes das pastagens, reduz o consumo da matéria seca pelos animais devido a sua má qualidade. Nesse período crítico é comum cair a quantidade de minerais e de proteínas dos pastos quando comparada com a estação das águas, acentuando a perda de peso e debilitando o organismo dos bovinos.

Para ajudar os criadores a evitar esses problemas, a Tortuga lançou no mercado um produto específico para seca. Trata-se do suplemento nutritivo Nutrigold, composto por elementos que vitalizam a flora microbiana do rúmen, nutrientes energéticos altamente potencializados, macro e microelementos minerais, nutrientes nitrogenados-uréia e outros.

Fornecendo todas as substâncias necessárias à síntese proteica, que corrigem as deficiências dos pastos Nutrigold vem pronto para uso, bastan-



do despejá-lo à vontade nos cochos. O mais recente lançamento da Tortuga garante as funções vitais e o equilíbrio orgânico dos animais, de modo a promover ganhos de peso relativos e melhor desempenho.

URÉIA PROTEGIDA

A CVA - Cresta, Veiga e Associados Zootecnia Ltda. está lançando a Uréia Protegida, um composto de sais minerais e uréia alimentícia, cuja decomposição lenta no rúmen dos bovinos lhes dá condições de aproveitar melhor as forragens de baixa qualidade e alto teor de fibras. A pesquisa com o novo produto, conduzida pelo prof. João Soares Veiga, ex-catedrático de Nutrição Animal da Faculdade de Medicina Veterinária da USP, foi feita junto a criadores que estão utilizando o produto em caráter pioneiro e demonstrou a manutenção da produção de leite nos níveis normais (o habitual é que, na entressafra ou período de seca, a ordenha acuse queda de até 50%) e também ganhos de peso expressivos em rebanhos de corte, independentemente de suplementações adicionais. Mais informações sobre a

Uréia Protegida: R. Piracema 169, fone: (011) 262-3955. CEP 05017 - São Paulo - SP.

WISEIRA PARA BOVINOS E EQUÍNOS

A Bovitec Produtos Agropecuários Ltda está lançando "Viseira para Bovinos e Equínos". O produto limita o campo ótico do animal, facilitando



seu manejo e tornando-o mais dócil. Resguarda os olhos do contato contínuo com o sol, evita as disputas por espaço e alimentação e é produzida totalmente em couro ajustável a cada tamanho de cabeça.

Mais informações à R. Duarte de Azevedo 449 - Fone.: (011) 267-6477, São Paulo, SP.



VOCÊ PODE DAR UM BASTA NA LEPTOSPIROSE E NA TUBERCULOSE

ESTREPTOMICINA FW 5g



A leptospirose e a tuberculose estão matando bovinos e suínos pelos campos a fora e você pode dar um basta nisso.

Mesmo lutando contra inimigos que não marcam hora para atacar, você tem uma arma forte e potente nas mãos.

É a **Estreptomicina FW 5g** que em três aplicações age de imediato com sua ação preventiva contra as terríveis bactérias que infectam e dizimam os rebanhos. E prevenir com **Estreptomicina FW 5g** é evitar que a doença provoque a perda da cria, problemas de fertilidade e infecções do aparelho reprodutivo. Entre o risco e a incerteza, fique com a saúde dos animais. Fique com **Estreptomicina FW 5g**. E isso basta!

Literatura à disposição.

ALTERNATIVA



Indústrias Farmacêuticas
Fontoura - Wyeth S.A.

Rua Caetano Pinto, 129 - Caixa Postal 7156 - São Paulo - SP
- Cep 03041 - Tel.: (011) 270-3432

AGROLINE

12 MESES ou 1.500 h
GARANTIA TOTAL



OS MELHORES TRATORES NA FACE DA SUA TERRA.

Comprar um trator é sempre um bom investimento. Comprar um trator agrícola Caterpillar é melhor ainda - porque não existem tratores melhores na face da terra. Veja por quê:

☒ POTÊNCIA VARIÁVEL

Tecnologia exclusiva da Caterpillar para maximizar o desempenho no campo. Até 57% de aumento de potência na barra de tração para dispor da potência necessária ao tipo de implemento.

☒ PROJETO ESPECÍFICO

Quatro modelos, nas versões Super Rural (SR) e Super Agrícola (SA). Projetados para trabalhos de desmatamento, destoca, gradagem pesada, subsolagem, gradagem leve, cultivo, nivelamento, além de manutenção de estradas e construção de açudes e canais.

☒ MAIOR TRACÇÃO

30% superior aos tratores de rodas do mesmo porte, devido à patinação mínima das esteiras comparada aos pneus.

☒ MENOR COMPACTAÇÃO

Maior área de contato com o solo. Um D6D SA de 13 toneladas exerce uma pressão de 0,6kg por cm².

Um trator de rodas do mesmo porte exerce pressão de 1,5kg por cm².

☒ MAIOR VERSATILIDADE

Disponível para trabalhar o ano todo. Grades médias e pesadas, adubadeiras, sulcadores, lâminas, valetadeiras e muitos outros implementos não deixam a sua máquina sem ter o que fazer.



AGROLINE

Alta produtividade com baixos custos de operação.

	POTÊNCIA NO VOLANTE	POTÊNCIA BARRA DE TRACÇÃO
D4E SA	97-125 HP	74-100 HP
D4E SR	80-125 HP	61-96 HP
D6D SA	165-216 HP	128-168 HP
D6D SA (opcional)	165-240 HP	128-187 HP
D6D SR	140-180 HP	111-139 HP



Uso das Grades Aradoras

no Preparo do solo

Eng^o Agr^o Gastão Moraes da Silveira

Embora o arado promova o corte, elevação, esboroamento e inversão da leiva de terra, incorporando ao solo os restos de cultura e a vegetação de cobertura, a superfície do terreno permanece irregular, cheia de torrões e espaços vazios. O uso clássico da grade, consiste na fragmentação dos torrões, eliminando os espaços vazios e nivelando o terreno.

Além do emprego convencional, as grades podem ser empregadas nas seguintes situações: fazer o enterrio de sementes e a incorporação de adubos distribuídos a lanco; destruir as ervas daninhas, de preferência no estado de sementeira, principalmente em culturas perenes como pomares e cafezais; escarificar o solo de pastagens, dando-lhes melhores condições de arejamento e permeabilidade; construção e manutenção de diques e canais em áreas irrigadas por infiltração; construção e conservação de terraços; na substituição do arado.

A grade de discos aradora, vem sendo utilizada no lugar do arado, com a vantagem de que se consegue uma certa fragmentação do solo. Inicialmente este tipo de grade foi muito empregado após o desmatamento: com discos recortados, consegue-se o corte e o arrancamento das raízes que ficam no solo depois do desmatamento.

Atualmente, este tipo de equipamento, em muitas regiões, praticamente aposentou o arado. Devido à sua maior largura de corte, a grade aradora dá um maior rendimento ao trabalho, embora em certos casos, com menor profundidade. A possibilidade de trabalhar uma maior área, em menor tempo, concorreu para a maior preferência do agricultor pela grade em relação ao arado, principalmente quando possui trator, com potência acima de 70 cv. Depois da passagem da grade aradora, a mobilização superficial do solo, visando o destorroamento e uniformização do microrelevo do terreno, é feita pela grade de disco leve ou niveladora.

Tipos de Grades Aradoras

Básicamente existem três: de arrasto; de

arrasto com pneus, para transporte, acionadas mecanicamente, e de arrasto, acionadas com controle remoto. Devido à marca do fabricante que introduziu este tipo de equipamento no Brasil, as grades aradoras também são conhecidas com tipo Rome.

As grades aradoras apresentam três modelos: as médias, pesadas e super pesadas, com discos que variam de 24 a 36". As grades aradoras médias com espacamento de 24 cm entre discos, profundidade de trabalho 22 cm, são indicadas para preparo do solo para cultivo de cereais, reforma de pastagens e como grade destorroadora para segunda passagem nas culturas de cana de açúcar e também na aeração e mistura dos materiais em obras de terraplenagem.

As grades aradoras pesadas com espacamento de 37 cm, profundidade de trabalho 25 cm, são indicadas para primeira passagem em solos virgens, com vegetação de porte arbóreo e ou arbustivo; em solos pesados para culturas que exijam mobilização mais profunda do solo, reforma de canais e no desbravamento em solos de cerrado leve.

As grades superpesadas são indicadas para uso industrial na construção de estradas, terraplenagem e preparo de áreas extensas, quando se possui tratores potentes, principalmente de esteiras.

Definida a grade se média, pesada ou super pesada, o número de discos e dia-

metro vão variar de acordo com a potência disponível do trator. Assim um trator MF 290 com tração traseira, pucha uma grade de 16 discos de 26"; este mesmo trator com tração nas quatro rodas tracionaria uma grade 18 x 26. Já um trator Valmet 128 com tração traseira seria indicado para uma grade de 20 x 26 considerada como média. Entretanto o mesmo trator, porém com tração nas quatro rodas, seria suficiente para uma grade média 24 x 26 ou pesada 14 x 30.

Qualquer que seja o tipo de grade é interessante que apresente as seguintes características:

- a) mancais com rolamentos cônicos de lubrificação à graxa ou banho de óleo;
- b) estrutura de alta resistência com chapa dobrada;
- c) raspadores reforçados e ajustáveis;
- d) ampla gama de regulagens para controle da profundidade nas diversas condições de solo.

Nas grades aradoras de arrasto, o controle de abertura e fechamento é feito por meio de trava, acionada por cabo, diretamente do trator. Toda vez que este equipamento for transportado, deve ser fechado, para isto a trava deve ser acionada dando-se a seguir marcha a ré no trator. Esta operação é demorada e exige bastante prática do operador. Tal equipamento não pode cruzar rodovia pavimentada, prejudi-



Grade Aradora de arrasto

Grade aradora de arrasto com pneus para transporte acionados mecanicamente em operação.



cando também estrada de terra, se transportada nestas condições.

As grades de arrasto com pneus para transporte, acionados manualmente, através de alavanca existente no seu corpo, não apresentam os inconvenientes do caso an-

desuniforme. Entretanto, já existe no mercado uma grade com sistema de parafuso de torção, que aciona uma barra compensadora, através de uma mola estabilizadora, de modo a melhorar a distribuição de peso do implemento sobre o solo, fazendo com



Detalhe da localização dos discos atrás dos porta-discos

terior. No deslocamento de uma gleba para outra, basta o tratorista descer do trator e acionar a manivela. Com isto as rodas levantam a grade permitindo o seu transporte sem qualquer problema.

Uma característica desejável neste tipo de equipamento é a localização dos discos atrás do porta discos, isto é, do eixo que suporta os discos. Com tal projeto, evita-se o acúmulo de restos vegetais e mesmo solo, o que caracteriza o "embuchamento". Nestas condições o embuchamento é zero, em qualquer condição de trabalho.

As grades de arrasto acionadas por controle remoto, usam a tomada de óleo hidráulico do trator. Através do sistema hidráulico é possível acionar a rodas para o transporte e controlar a profundidade do trabalho, do assento do tratorista. Isto é o operador não precisa descer do trator.

Um problema comum que existe na maioria das grades, é que quando em trabalho, um lado enterra mais do que o outro, ficando a profundidade de operação

que todos os discos penetrem por igual a uma mesma profundidade no terreno.

No que diz respeito à manutenção, todas as porcas e parafusos devem ser muito bem apertados. Deve ser dada especial atenção ao aperto das porcas dos eixos dos

Grade de arrasto, acionada por controle remoto.



TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0176) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL

Escritório no Rio:

Rua da Assembléia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

discos. Se não estiverem bem ajustadas os discos girarão em volta dos eixos e todos os componentes deste conjunto serão destruídos.

Na lubrificação usar graxa consistente para média pressão. Lubrificar os rolamentos sempre que os retentores ficarem secos. Injetar graxa suficiente para que ela saia pela aba do retentor. Em solos cujos componentes sejam muito abrasivos, os rolamentos devem ser lubrificados diariamente para impedir a entrada desses materiais no conjunto.



LANÇAMENTO AGROLINE

Muito embora a atual safra de 65 milhões de toneladas de grãos, esteja justamente sendo encarada como um número recorde da agricultura nacional, ainda persiste a incógnita de a que custo está sendo alcançado esse recorde. Ainda não há uma consciência a respeito dos custos envolvidos no preparo do solo para o plantio. A utilização de máquinas de rodas de grande porte na tração de implementos pode, possivelmente, aumentar a área plantada mas, certamente, irá provocar a médio prazo, problemas de compactação e desestruturação do solo, sujeitando o produtor rural a perdas de áreas devido à erosão.

Visando resolver esses problemas e contando plenamente na espiral crescente da produção agrícola nacional a Caterpillar está lançando a AGROLINE, que engloba todas as máquinas produzidas na Caterpillar no Brasil para uso agrícola: inicialmente estão sendo lançados os tratores agrícolas de esteiras D4E e D6D nas versões SA (Super Agrícola) e SR (Super Rural). A versão SA é principalmente apropriada para a tração de todo tipo de implemento (grandes moldas e pesadas, subsoladores, valeadeiras, sulcadores adubadeiras e outros mais) além de poder utilizar uma lâmina agrícola para trabalhos leves de movimentação de terra. A versão SR usa os implementos citados anteriormente e, mais ainda, as lâminas 4A, 6A ou 6S (dependendo do trator) e que permitem trabalhos de desbravamento, destoca, construção de açudes, terraços, aberturas e conservação de estradas e muitos outros tipos de serviço que não são possíveis com trator de pneus por maior que ele seja.

Os tratores CAT são equipados com motores de potência variável para a utilização plena da capacidade trativa do trator (apesar da colocação frontal da lâmina a força que atua sobre ela é a força da tração).

O aumento da potência do motor ocorre através de um circuito elétrico montado na transmissão, que ativa uma válvula Solenoide alterando a posição do limitador de combustível para que uma maior quantidade de combustível seja injetada no motor, aumentando sua potência. Este dispositivo é acionado automaticamente toda vez que for selecionada uma marcha para potência elevada. Para segurança do sistema de transmissão, caso ocorrer algum problema no sistema de acionamento do sistema de potência variável este retornará à posição de potência mais baixa. A maior capacidade de tração e a inquestionável menor compactação causada pelas máquinas de esteiras, já senão um argumento mais do que convincente para justificar o uso dos tratores de esteiras. No caso da Caterpillar, a confiabilidade mecânica dessas máquinas que em nosso país viram sinônimo de trator de esteiras, aliado ao superior atendimento proporcionado pela rede de revendedores Caterpillar, transmitem ao usuário a certeza de menores custos de operação com a consequente maior margem de lucro.

Lasix

O diurético de verdade

Orastina

O FIM DAS IMITAÇÕES

Beronal

Tristeza nunca mais!

Borgal

A VOLTA DOS CAMPEÕES

Veronal

Novalgina

Orastina

A saúde mais potente da natureza

Quimio Produtos Químicos Comércio e Indústria S/A

Matriz: Rua do Rocha, 156 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: 261.5252

Filial Belo Horizonte: Rua dos Otons, 712 - casa 302 - 30.000 - Belo Horizonte - MG - Tel.: (031) 224-0977

Filial Porto Alegre: Rua Hoffmann, 110 - 2º andar - 90.000 - Porto Alegre - RS - Tel.: (051) 22.9376

Filial São Paulo: Rua Prof. Henrique Neves Leão, 71 - Brooklin Paulista - 04037 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 543.1300

QUIMIO

BERONAL • LASIX • ORASTINA • BORGAL • NOVALGINA • VERION

**OS REPRODUTORES MAIS
RENOMADOS DO PAÍS.
VOCÊ OS CONHECE?
ALGUNS DELES
ESTÃO PRESEN-
TES NESTA
EDIÇÃO.**

VEJA E CONFIRME.



**FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN**

A MELHOR GENÉTICA

MATRIZ - Cidade de Deus - Osasco - SP - Tel.: (011) 701-9102 ou 704-5744 - CEP: 06.029.
UBERABA - MG - 311-070, km 055 - Fm. São Ignácio - Rod. São Paulo/Brasília - Tel.: (034) 333-3331 ou 333-2322 - CEP: 38.100.
ROSÁRIO DO SUL - RS - BR-108, km 468 - Cx. Postal, 129 - Tel.: (050) 231-2301 - CEP: 97.500.

BIANCONE da Unitas



Ganhador do Troféu Destaque em Vendas / 1986 da Pecplan.

Prop./Criador: Unitas Agrícola Ltda.
Raça: Marchigiana
Nascimento: 26/06/82
Registro: 0220
Peso: 1205 kg

MEDIDAS DO REPRODUTOR

Altura Anterior:	151 cm
Altura Posterior:	152 cm
Comprimento Corporal:	186 cm
Perímetro Torácico:	237 cm
Largura da Garupa:	60 cm
Comprimento da Garupa:	60 cm

— **Drago da Liquifarm MD-31** —

— **Paloma da Unitas 04** —



BERNADO DA UNITAS - (filho) Nasc.:
22/02/85 Peso ao nascer: 53 kg
Peso aos 205d: 350 Kg Peso aos 385d: 474 kg
Peso aos 16 meses: 531 kg.
Campeão de peso ponderal na
ABCM em 1985.



BARTOLO DA UNITAS - (filho) Nasc.:
22/05/85 Peso ao nascer: 37 kg Peso aos 13
meses: 400 kg

 **unitas agrícola LTDA**

"UMA EMPRESA DO GRUPO CALISTO MASSANI"
Seleção e Venda Permanente da Reprodutores P.O., 1/2 Sangue, 3/4 e 7/8.

Sêmen Disponível

FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN

LUDY de Garça



Ganhador do Troféu Destaque em Vendas / 1986 da Pecplan.

MEDIDAS DO REPRODUTOR

Prop./criador: Jaime Nogueira Miranda
Raça: Nelore
Nascimento: 18/12/80
Registro: C-6740
Peso: 1.129kg (oficial - Expo. Uberaba/85)

Altura Anterior:	163 cm
Altura Posterior:	170 cm
Comprimento Corporal:	183 cm
Perímetro Torácico:	240 cm
Largura da Garupa:	66 cm
Comprimento da Garupa:	64 cm

Gim de Garça

Homessa de Garça



O DESTAQUE DA RAÇA

Recordista em comercialização de sêmen nacional no País.

RAMADÁ DE GARÇA - (filho)
Campeão Bezerro - XV EXPOINEL/86
Peso: 406 kg (aos 315 dias), Peso ao nascer: 38 kg

Premiações:

- * Campeão Bezerro em Ourinhos, Marília e Bauru/81.
- * Campeão Júnior em Marília, Bauru e Ribeirão Preto/82.
- * Campeão Touro Jovem em Barretos e Uberlândia/83.
- * Grande Campeão em Barretos, Uberlândia, Pres. Prudente, Ribeirão Preto, Ourinhos, Bauru e Avaré/84.
- * Res. Grande Campeão em Marília/84.
- * Campeão Sênior em Uberaba/85.

Fazenda Bom Jardim

Fones: 61.0214 - 61.1168 - 61.1854

GARÇA - SP

Sêmen Disponível

FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN

PAKAR POI-OT

Prop./Criador: Orestes Prata Tibery Jr.
Raça: Nelore
Nascimento: 10/11/75
Registro: B-789
Peso: 1026 Kg

MEDIDAS DO REPRODUTOR

Altura Anterior: 157 cm
Altura Posterior: 160 cm
Comprimento Corporal: 190 cm
Perímetro Torácico: 221 cm
Largura da Garupa: 64 cm
Comprimento da Garupa: 65 cm

Premiações:

Reservado Grande Campeão-Expoinel/SP/77
Grande Campeão e Melhor Posterior -
Três Lagoas/MS/79

É considerado um dos maiores raçadores da atualidade, suas qualidades superiores vêm sendo confirmadas através de suas progênes, além de possuir um dos melhores posteriores da raça.



Ganhador do Troféu Destaque em Vendas/1986 da Pecplan.

MÉRITO GENÉTICO

Baseado no controle de desenvolvimento ponderal da progênie (EMBRAPA/ABCZ)

205 dias				365 dias				550 dias			
N	MÉRITO	CL		N	MÉRITO	CL		N	MÉRITO	CL	
312	6,8	S		132	12,4	R		75	41,3	S	

Taj Mahal-I

Niri POI



XUIÊ OT



Premiações:

* Campeão Novilho Precoces - Londrina - PR
* Reservado Grande Campeão - Três Lagoas - MS
* Reservado Campeão Sênior - Ribeirão Preto/86.

Lakree POI de Zebulândia

UNÁ OT

Prop./Criador: Orestes Prata Tibery Júnior
Raça: Nelore
Nascimento: 02/11/82
Registro: D-3688
Peso: 910kg (43 meses)

MEDIDAS DO REPRODUTOR:

Altura Anterior: 156 cm
Altura Posterior: 160 cm
Comprimento Corporal: 174 cm
Perímetro Torácico: 216 cm
Largura da Garupa: 54 cm
Comprimento da Garupa: 57 cm

CONTROLE PONDERAL

Idade	Peso	GPD - g	Reg. Alim.	Índice na raça	Classificação
205d	223kg	946	I	143,9	Elite
365d	347kg	871	III	134,5	Elite
550d	481kg	822	III	133,6	Elite



LAKREE DA ZEBULÂNDIA - (pai)

OT FAZENDA SÃO JOÃO
Três Lagoas - MS - CEP: 79.600 -
MARCA Fone: (067) 521.2200

Sêmen Disponível

FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN

PIUZAN da Bela Olinda



Ganhador do Troféu Destaque em Vendas / 1986 da Pecplan.

Proprietário: Agropecuária Bela Olinda Ltda
Criador: Piragybe Lopes Cançado
Raça: Nelore
Nascimento: 09/09/77
Registro: C-1366
Peso: 1.100kg

MEDIDAS DO REPRODUTOR

Altura Anterior: 155 cm
Altura Posterior: 161 cm
Comprimento Corporal: 177 cm
Perímetro Torácico: 228 cm
Largura da Garupa: 62 cm
Comprimento da Garupa: 60 cm

Eficiente SC

Jarava SR-45-VR

CONTROLE PONDERAL

Idade	Peso	GPD-g	Índice na raça	Classificação
205d	211kg	888	115,3	Elite
365d	400kg	1056	159,4	Elite
550d	532kg	915	152,0	Elite

MÉRITO GENÉTICO

Baseado no controle do desenvolvimento ponderal da prole.
(EMBRAPA/ABCZ)

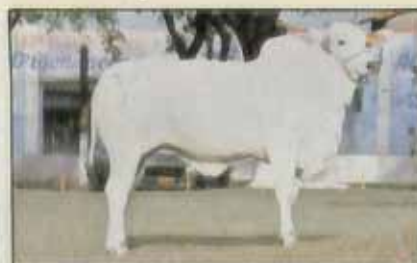
205 dias			550 dias		
N	MÉRITO	CL	N	MÉRITO	CL
108	16,4	S	31	0,8	R

Premiações:

- * Campeão Bezerro Uberaba - 78
- * 1º prêmio, Campeão Jr., Campeão Frigorífico entre todas as raças Uberaba - 79
- * 1º prêmio, Campeão Sênior e Grande Campeão Uberaba - 81

Possui, além destes mais de uma dezena de títulos em diversas categorias.

UM DOS MAIORES RAÇADORES NACIONAIS



ULENA DA CINELÂNDIA - (filha)
Nasc.: 27/09/83 Peso: 675 kg
Campeã Bezerro - Nanaque - MG/84
Campeã Bezerro - Teófilo Ottoni - MG/84
Campeã Bezerro - T. Freitas - BA/84
Campeã Bezerro - Colatina - ES/84
Reservada Campeã Vaca Jovem - XV
EXPOINEL - Campos - RJ/86



UNIVERSAL DA CINELÂNDIA - (filho)
Nasc.: 15/10/83 Peso: 812 kg
Campeão Bezerro - Nanaque-MG/84
Campeão Bezerro - Teófilo Ottoni-MG/84
Campeão Bezerro - T. Freitas - BA/84
Campeão Júnior Maior - XV
EXPOINEL - Campos - RJ/86
1º Prêmio - Uberaba-MG/86

AGROPECUÁRIA BELA OLINDA

Av. Cel. Gustavo Rodrigues da Silva, 1.443
CEP 79.500 - Tel.: (0176) 68-1227 - Paranaíba - MS

Sêmen Disponível



FUNDAÇÃO BRADESCO

PECPLAN

BIBELÔ DA GR



Ganhador do Troféu Destaque em Vendas / 1986 da Pecplan.

MEDIDAS DO REPRODUTOR

Prop./Criador: Dionísia Conceição de Souza
Raça: Nelore Mocha
Nascimento: 18/09/79
Registro: H-4068
Peso: 1.100 kg

Altura Anterior: 148 cm
Altura Posterior: 156 cm
Comprimento Corporal: 175 cm
Perímetro Torácico: 233 cm
Largura da Garupa: 64 cm
Comprimento da Garupa: 56 cm

Hélix da Santa Cecília

Medalha



MARAJÁ DA GR - (filho)
Nasc.: 16/06/84
Peso: 690 kg (25 meses)



LONDRINA DA GR - (filha)
Nasc.: 12/03/84
Peso: 492 kg (28 meses)

UM DOS TÔRROS SELECIONADOS PARA EXPORTAÇÃO DE SEMEN AOS EUA.

CONTROLE PONDERAL

Idade	Peso	GPD-g	Índice na raça	Classificação
205d	178kg	728	104,1	Superior
365d	256kg	623	108,0	Superior
550d	558kg	982	169,6	Élite

Premiações:

- * Campeão Júnior - 10ª Expo. Inet/SP
- * Campeão Ponderal - 47ª Expo. Uberaba/MG
- * Campeão Tipo Friturífico - Caarapo - MS
- * Grande Campeão - XIX Expo. Pres. Prudente

GR FAZENDA SÃO GERALDO

End.: Av. Manoel Goulart N.º 406 - Cx. Postal 349 e 382
Fone: (0182) 33-3726 - PRESIDENTE PRUDENTE-SP.

Sêmen Disponível

**FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN**

035 da Tosana



Ganhador do Troféu Destaque em Vendas / 1986 da Pecplan.

MEDIDAS DO REPRODUTOR

Prop./Criador: Tosana Agropecuária S/A
Raça: Indubrasil Vermelha
Nascimento: 30/06/80
Registro: 8351
Peso: 1040 kg

Altura Anterior:	148 cm
Altura Posterior:	154 cm
Comprimento Corporal:	168 cm
Perímetro Torácico:	222 cm
Largura da Garupa:	59 cm
Comprimento da Garupa:	58 cm

Desafio 640-640

Aratomba 234



filhos

Premiações:

Reservado Campeão Touro Jovem - Campos/83;
Campeão Touro Jovem - Cordeiro/83.

Um dos touros selecionados para
exportação de sêmen aos E.U.A.


OSANA
agropecuária s.a.

Rua Primeiro de Março, 21 - 5º Andar
Tel. 224.7242 e 231.1664 - Rio de Ja-
neiro - Tel. (0247) 64.1552 - Fazenda da
Pedra - Rio de Janeiro.

Sêmen Disponível

 **FUNDAÇÃO BRADESCO**
PECPLAN

085 da Tosana



MEDIDAS DO REPRODUTOR

Altura Anterior:	148 cm
Altura Posterior:	154 cm
Comprimento Corporal:	165 cm
Perímetro Torácico:	202 cm
Largura da Garupa:	51 cm
Comprimento da Garupa:	56 cm

Átila

Cevada

Prop./Criador: Tosana Agropecuária S/A
Raça: Indubrasil Vermelha
Nascimento: 26/12/81
Registro: 9124
Peso: 931 kg



189 DA TOSANA - (filha) Nasc. 10/10/85
Peso: 300 kg (10 meses)



193 DA TOSANA - (filho) Nasc. 25/10/85
Peso: 304 kg (10 meses)



194 DA TOSANA - (filho) Nasc. 10/10/85
Peso: 338 kg (10 meses)



TOSANA
agropecuária s.a.

Rua Primeiro de Março, 21 - 5º Andar
Tel. 224.7242 e 231.1664 - Rio de Janeiro - Tel. (0247) 64.1552 - Fazenda da Pedra - Rio de Janeiro.

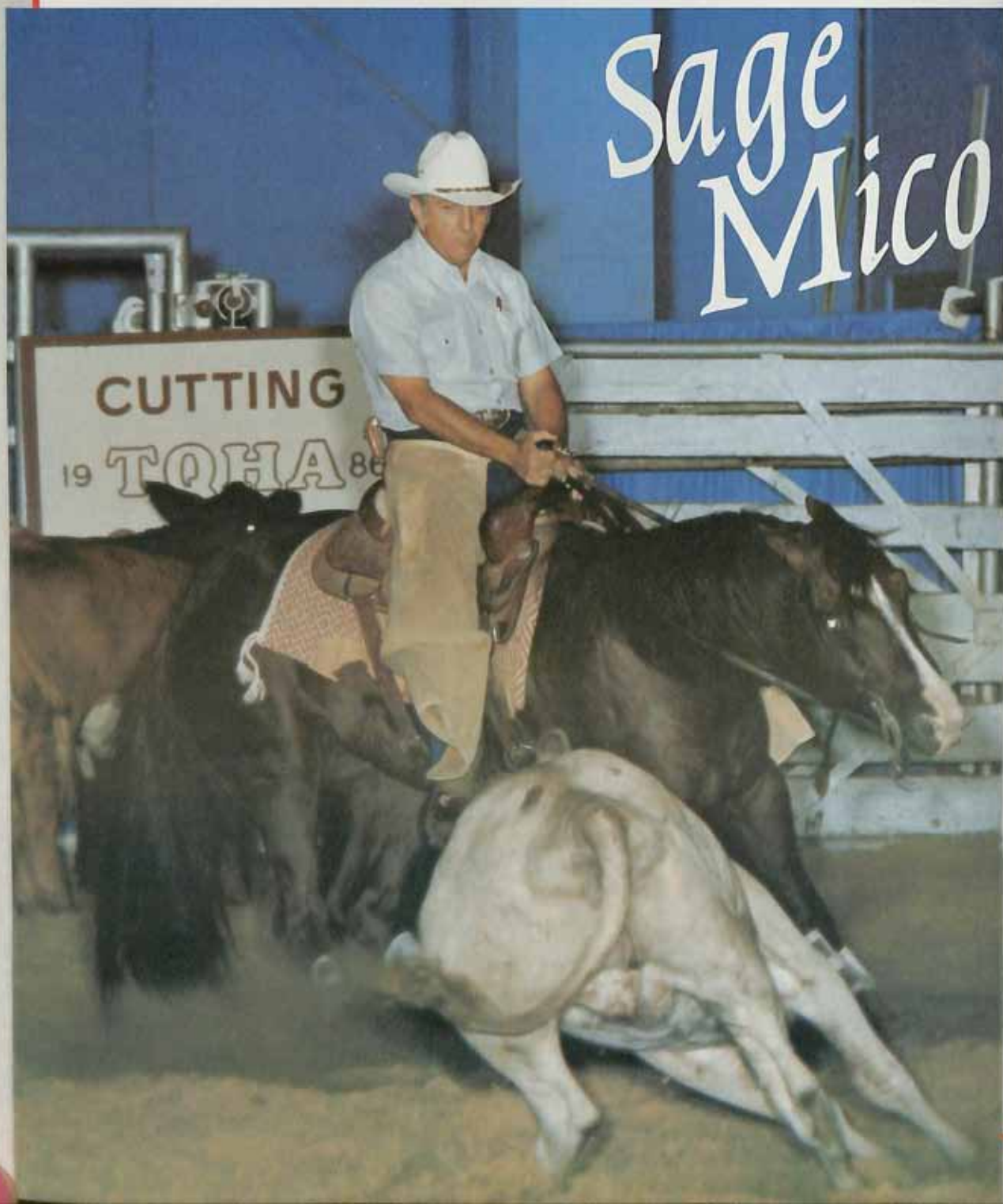
Sêmen Disponível

FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN

A PERFEIÇÃO É CONQUISTADA

NOSSO E

Sage Mico



DA COM MUITO "TRABALHO"

EXEMPLO:



Heza Cool Peppy

É SUA OPORTUNIDADE DE ADQUIRIR
COTAS DESTES EXTRAORDINÁRIOS
"TRABALHADORES", FAZENDO
PARTE DE SEUS "CONDOMÍNIOS".

Participe destes sindicatos,
e obtenha Campeões de Trabalho.

Condições:

Os condomínios foram divididos em 50 cotas para cada garanhão, cabendo a "Estância Buena Suerte" 10 cotas por animal. As 40 restantes foram colocadas à sua disposição.

Obs.: Restam ainda 13 cotas de "SAGE MICO" e 14 de "HEZA COOL PEPPY".

MAIORES INFORMAÇÕES:

**ESTÂNCIA
BUENA SUERTE**

JOSÉ MACÁRIO PERES PRÍM
FONES: (0186) 23.6738 (Esc.) / 22.2799 (Res.)
ARACATUBA — SÃO PAULO

GIR LEITEIRO FB

RÚSTICO!

PRECOCE!

TRADICIONAL!



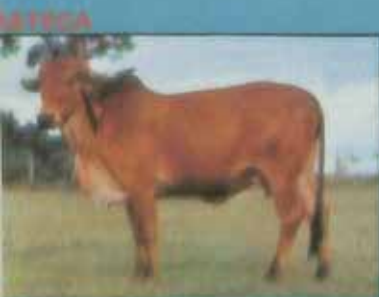
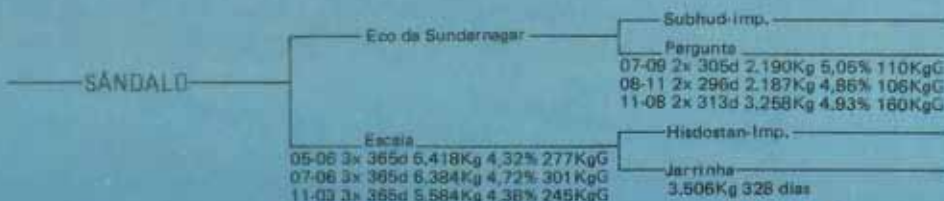
É MAIS LEITE - É MAIS CARNE!

SÂNDALO

Nascimento: 14.3.77
Registro: A-7045
Peso: 920 Kg

MEDIDAS
Altura Anterior: 142 cm
Altura Posterior: 148 cm
Comprimento Corporal: 175 cm
Perímetro Torácico: 225 cm
Largura de Garupo: 55 cm
Comprimento de Garupo: 56 cm

Sândalo, fruto de combinação das linhagens "Subhud-Imp." e "Hindos - tan-Imp.", traduz-se em opção ímpar para renovação de sangue em rebanhos puros bem como cruzamentos, visando elevar o padrão genético, produção e longevidade.



Filha



Mãe (recentemente parida)
07 lactações
produção total: 32.407Kg 1.438KgG
média p/lactação: 4.629Kg 205KgG
melhor lactação: 6.418Kg 277KgG
"05 Livros de Mérito"
"Categoria Longevidade"



Filha

FB MEIO SÉCULO DE SELEÇÃO
KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
FAZENDA SANTANA DA SERRA-Estrada Mococa - Cajuru Km 295
Município de Cajuru - SP
Fones: (0196) 55.0801 - Fazenda (Cajuru-SP)
(0196) 55.0085 - Escritório (Mococa-SP)

**FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN**

MATRIZ: Caixa de Gás - Via São Paulo - SP - Tel: (011) 801-8102
ou 801-8144 (227-35.000) Fax: (011) 14378-8800
CENTRAL DE TECNOLOGIA DE ABREJO
UBERABA - SP - Tel: (019) 382-1100 - Fax: (019) 382-1100
Tel: (019) 382-1100 - Fax: (019) 382-1100
ROD. BRAS. 100 - KM 100 - L. 100 - C. 100 - P. 100 - 1323
201-001 - 100-41-000 - Fax: (019) 382-1100



FAZENDA SÃO JOÃO

DR. ENE SAB E FILHOS

TELEFONE (0149) 54-1180 — ITATINGA - SP



AOS 43 MESES PESOU 906 KG

CURVELO (EVA)

R.B. 767

MARAU "EVA"

R-A 3256

ALDEIA "EVA"

R. 6415



FARIMÃ DA SJ

PAI= MARAU (EVA)

MÃE= CHARADA (EVA)



GAROTA DA SJ

PAI= MARAU (EVA)

MÃE= ABADIA

Venda permanente de reprodutores das Raças:

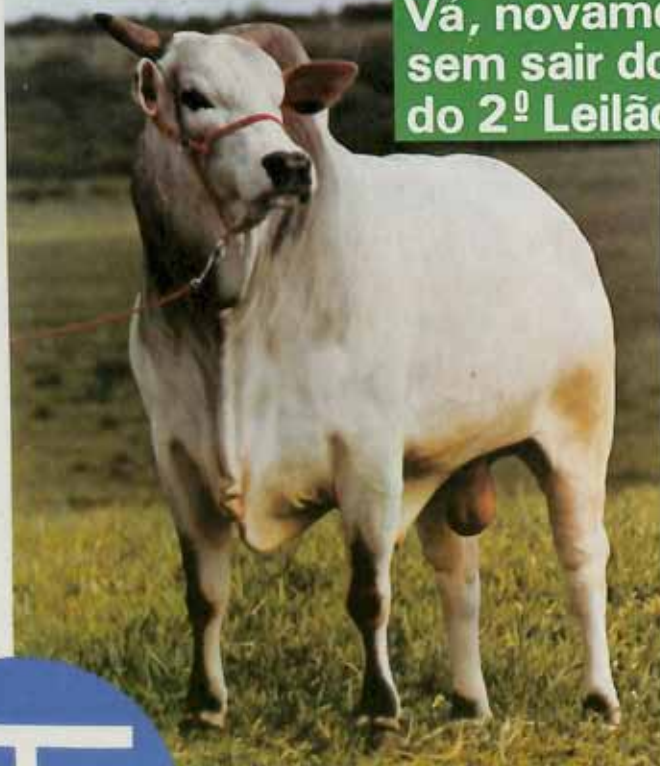
GIR, GIROLANDO, — CAPRINOS: JANNAPAR —
OVINOS: SANTA INÊS • CAVALOS CAMPOLINA.

VENDA DE SEMÊN
LAGOA DA SERRA

TEL. (016) 642-2299
SERTÃOZINHO - SP.

Vá, novamente, a Nova Delhi sem sair do País! Participe do 2º Leilão da Nova Delhi.

12 de setembro de 1987 — 10 horas
"Fazenda Nova Delhi" — Km 14 da
BR 116 — Feira de Santana-BA.



RAPOSO DA CINELÂNDIA

1.155 kgs. aos 54 meses. Filho de Chummak e Meditação da Cinelândia, Grande Campeão da Bahia na Expô Nacional de Salvador/84, Grande Campeão na Expô de Feira de Santana/84, Grande Campeão na Expô de Jacobina/83, Campeão Sênior na 14.ª EXPOINEL em Salvador/85, Campeão Sênior e Res, Grande Campeão da Raça na 15.ª EXPOINEL Campos RJ/86, Campeão Sênior Nacional em Uberaba/86, Campeão Sênior Goiânia/86 e Campeão Sênior e Grande Campeão em Feira de Santana/86. O bom reprodutor se conhece pela Progenie. Em se tratando de Raposo, o Grande Campeão Nacional, a prova deste acerto está demonstrada nos seus filhos, dentre os quais Escritor e Ebonite que se destacam nas fotos abaixo:



"ESCRITOR DA NOVA DELHI" — 675 kgs., aos 26 Meses. Linha alta dos Campeões Nacionais Raposo e Chummak, fechando em Karvadi e Golias. Linha baixa de Bailarina, fechando novamente em Karvadi.



"EBONITE DA NOVA DELHI" — 456 kgs. aos 26 meses. Linha alta dos Campeões Nacionais Raposo e Chummak, fechando em Karvadi e Golias Importados. Linha baixa de Akasamu, Padhu e Reddy Importados.

FAZENDAS REUNIDAS TARZAN

Fazenda Nova Delhi — Km 14 da
BR 116 - Feira de Santana-BA
Fazenda Ceres - Valente-BA
Fazenda Tailândia - Canaã-BA
Prop.: ANTÔNIO F. TARZAN
CARNEIRO LIMA — Av. Luiz
Tarquino, n.º 20 — Tel.: (071)
226-5161 — Salvador-BA.

**Animais que participarão do 2º Leilão
da Nova Delhi. Os lotes estarão em exposição,
a partir do dia 06 de Setembro, no
Parque Feliciano Pereira Lima, na Fazenda Nova Delhi.**



Extraordinário lote de novilhas P.O.I. que irão ao Leilão Nova Delhi.



Lote de fêmeas P.O., netas de Akasamu e Padhú, prenhas de Raposo.

MARQUE PRESENÇA NO 2.º LEILÃO DA NOVA DELHI ONDE ESTARÃO A ESPERA DO SEU LANCE OS ANIMAIS DOS MELHORES CRIADORES DA RAÇA NELORE DO PAÍS EM 11 PAGAMENTOS SEM JUROS. A NOSSA MARCA JÁ DIZ TUDO: "O QUE É BOM JÁ NASCE FEITO".



ISAIAS POI DA NOVA DELHI — 490 kgs. aos 20 Meses. Linha alta de Faulad da S.C., fechando em Golias Imp. Linha baixa de Thosã P.O.I. da Poty, sangue VR, portanto, Karvadi novamente, nos dois lados desta linha.



FALCON DA NOVA DELHI — 501 kgs. aos 18 meses. Em sua linha alta a presença de Gim de Garça, numa descendência de Dumú, portanto, o sangue de Karvadi Imp. Em sua linha baixa o sangue de Feixe da RV, que por sua vez é Lahore Imp.



ORGANIZAÇÃO



Av. Leopoldino de Oliveira, n.º 538
Fone.: PABX (034) 333-6255
Telex: 034-3600 - Cx. Postal, 601.
CEP 38.010 - Uberaba - MG.

FAZENDAS REUNIDAS TARZAN

Fazenda Nova Delhi — Km 14 da BR 116 — Feira de Santana-BA — Fazenda Ceres — Valente-BA
Fazenda Tailândia — Cansação-BA — Prop.: ANTÔNIO F. TARZAN CARNEIRO LIMA
Av. Luiz Tarquino, n.º 20 — Tel.: (071) 226-5161 — Salvador-BA.

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

ALTA SELEÇÃO DA RAÇA NELORE

TAQUARAL-GO

Prop.: Jesus Benedito Rosa Campos

End.: Rua 8, nº 536 Aptº 202 Setor Oeste - Goiânia-GO Tel.: (062) 225-6583



PATENTE DA RV

Reg.: 5676

Pai: Dumu VR - Reg.: 8966

Mãe: Favorita VR 723 Reg.: J 1897

Avô Paterno: Karvadi-Imp.

PATENTE DA RV MOSTRA SEUS FILHOS



CEDRO DA SS
Cont.: 109 Nasc.: 07.09.85
Peso: 620 kg
Pai: Patente da RV
Mãe: Tarefa VR
Reg.: BI 1782



CONJUNTO DE BEZER- RAS, filhas de PATENTE DA RV

Da esq. p/direita:
* CAJADA DA SS
Cont.: 161 Nasc.: 22.09.85
* BERIOSKA DA SS
Cont.: 165 Nasc.: 01.01.86
* CAJUEIRA
Nasc.: 21.09.86



COITO da SS

Reg.: 3805

Pai: Patente da RV

Mãe: Jabaana da Jandala

Prêmios:

* 1º Prêmio e Reservado Campeão da Categoria

* Campeão Novilho Precoces da Raça



FAZENDA MORRO VERMELHO

Rua Edgar Ferraz, 219 - Jau: Escritório, Tel: (0146) 22 2600 - Fazenda, Tel: (0146) 22-2695

NALTO DA MV

(RGN - 906) • Nasc. 21.08.85



Campeão Junior Menor e Grande Campeão-Exposição
Lençóis Paulista - 87

ORK DA MV

(RGN - 979) • Nasc. 04.01.86



Primeiro lugar na Expande - Água Funda - 86
Primeiro lugar na Exposição Avaré - 86
Segundo lugar na Exposição Barretos - 87

ODÁCIA POI DA MV

(RGN - 223) • Nasc.: 31.01.86



Primeiro lugar e Campeão Novilha Menor Exposição Bauru - 86
Segundo lugar Expande - Água Funda - 86
Primeiro lugar na Exposição Avaré - 86
Primeiro lugar na EXPOINEL - Goiânia - 87
Primeiro lugar na Exposição Ourinhos - 87
Primeiro lugar na Exposição Araçatuba - 87

NANDHI POI DA MV

(RGN - 217) • Nasc.: 23.12.85



Relação de animais da Fazenda Morro Vermelho que participarão do 4.º Leilão União das Marcas.

FÊMEAS

NARA DA MV

(Reg.: 880 - Nasc. 10/07/85.)

(Ipre da MV X Ivani da MV.)

NALBA DA MV

(Reg.: 907 - Nasc. 21/08/85.)

(Himalaia do Brumado X Katanga da MV.)

ODÁCIA POI DA MV

(Reg.: 223 Nasc. 31/01/86.)

(Fadu do Triunfo X Jalyta da MV.)

ORKA POI DA MV

(Reg.: 228 Nasc. 03/07/86.)

(Gangaya Poi do Brumado X Gilanã da MV.)

NANDHI POI DA MV

(Reg.: 217 Nasc. 23/12/85.)

(Gangaya Poi do Brumado X Nadhee da Zeb.)

MACHOS:

NEVOADO POI DA MV

(Reg.: 185 - Nasc. 12/06/85.)

(Himalaia do Brumado X Gilanã da MV.)

OTTAMEU POI DA MV

(Reg.: 226 - Nasc. 04/02/86.)

(Man da Zeb. X Faunnen da MV.)

NAMBI POI DA MV

(Reg.: 183 Nasc. 08/06/85.)

Mam da Zeb X Matahã da Zeb.)

NOTO DA MV

(Reg.: 868 Nasc. 18/06/85.)

(Man da Zeb X Calga da MV.)

NALTO DA MV

(Reg.: 906 Nasc. 21/08/85.)

(Man da Zeb X Helice da MV.)

NANDU DA MV

(Reg.: 897 Nasc. 08/08/85.)

(Himalaia do Brumado X Gloria MV.)

NALLU DA MV

(Reg.: 885 Nasc. 15/07/85.)

(Man da Zeb X Eclipse da MV.)

ORK DA MV

(Reg.: 979 Nasc. 04/01/86.)

(Gangaya Poi do Brumado X Hita da MV.)

NIONBO DA MV

(Reg.: 888 Nasc. 19/07/85.)

(Himalaia do Brumado X Abinã da AV.)

ORTI DA MV

(Reg.: 981 Nasc. 08/01/86.)

(Nagori Poi do Brumado X Mordaga do Zeb.)

4.º LEILÃO DAS MARCAS:

21 DE SETEMBRO DE 1.987 - 19:00 HS
PARQUE DA ÁGUA BRANCA - SÃO PAULO

MACHO

da Santa Luzia

48 Meses - Peso: 1.020 Kg.

Brevemente
Sêmen à venda na
PECPLAN



Pai: Binag G. SLH 1260 - Reg. 4925

Mãe: Jandaia 233 - HB-7920

CAMPEONATOS:

- Campeão Touro Jovem e Grande Campeão - Naviraí/85, Dourados/85, Campo Grande e Bela Vista/86.
- Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão - Ponta Porã/86.
- Res. Campeão Touro Jovem - Uberaba/86.
- Campeão Touro Sênior e Grande Campeão Touro Sênior - Caarapó/86.
- Campeão Touro Sênior e Grande Campeão - Pres. Prudente/86 e Naviraí/86.
- Campeão Touro Sênior e Res. Grande Campeão - Dourados/86.
- Campeão Touro Sênior e Grande Campeão 1.º Internacional - Água Funda - SP/86.
- Res. Campeão Sênior e Res. Grande Campeão VI EXPOINEL - Goiânia/87.
- Grande Campeão da Raça na 53.ª Expo. Nacional de Gado Zebu - Uberaba/87

C

FAZENDAS

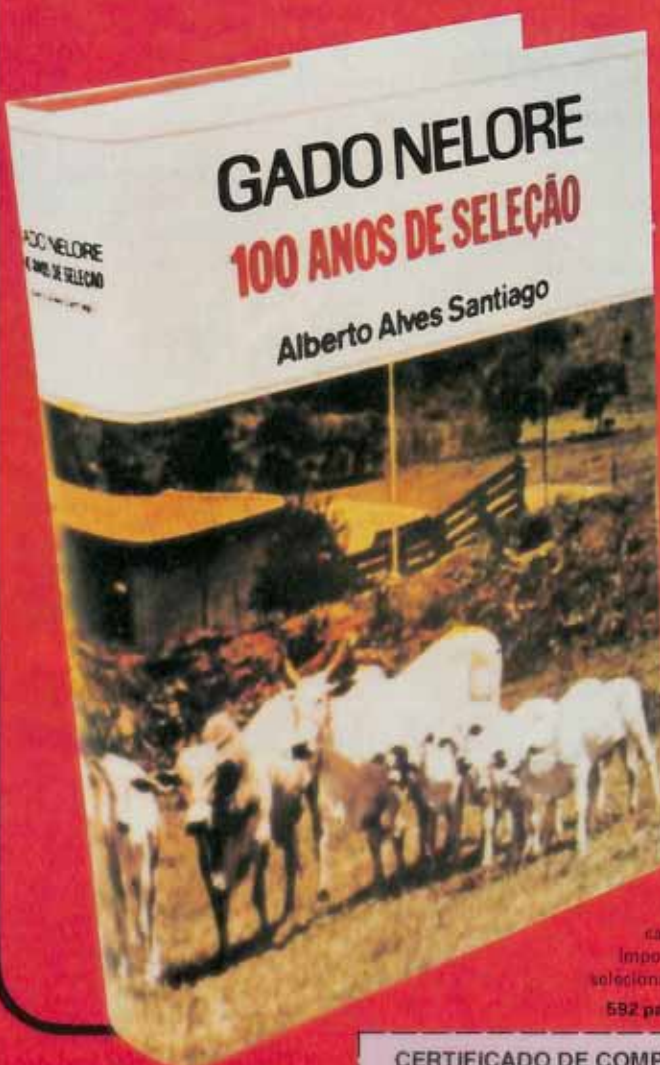
SANTA LUZIA CAARAPÓ - MS.

SANTO ANTÔNIO BELA VISTA - MS.

Prop.: CÉLIO VILLELA DE ANDRADE
End. Corresp.: Rua Oliveira Marques, 1.676 (Esc.)



Esta é a mais completa obra sobre o Gado Nelore



Tudo sobre a história desta grande raça de Ongole, na Índia, até os dias de hoje, em que domina a pecuária de corte das Américas.

Alberto Alves Santiago GADO NELORE 100 ANOS DE SELEÇÃO

O Zootecnista ALBERTO ALVES SANTIAGO renomado pesquisador das raças Zebuínas e seu principal divulgador, apresenta um novo estudo sobre a grande raça de Ongole. Na presente obra, dá destaque especial aos trabalhos de seleção zootécnica e genética que vêm sendo realizados em diversos centros, no País e no Exterior. Para tanto, realizou uma série de viagens, visitando as principais criações em todo o território nacional e em vários países latino-americanos. São focalizadas, de modo particular, estâncias argentinas e paraguaias. No Brasil, teve oportunidade de analisar os trabalhos em andamento no Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraná e, naturalmente, em São Paulo.

O Autor relata com muita objetividade e profundidade, os trabalhos dos pioneiros e importadores de várias épocas, focalizando a origem e a formação dos melhores e mais importantes rebanhos, alguns já na terceira ou quarta geração de selecionadores.

592 pag., sendo 48 a cores. 16 x 11 cm. Encadernado.

CERTIFICADO DE COMPRA ANTECIPADA

1 exemplar do livro "GADO NELORE" - 100 ANOS DE SELEÇÃO"

Com a presente, por COMPRA ANTECIPADA e a PREÇO ESPECIAL DE Cz\$ 1.500,00 (Hum mil e quinhentos cruzados) - preço válido até 30 de Setembro - 87, peço remeterem um exemplar do livro: "GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO". Para pagamento desta COMPRA-ANTECIPADA, segue anexo o cheque N° c/o Banco e no valor acima.

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA., Rua Venâncio Aires, 31, S. Paulo - SP - CEP 05024 - CGC 61.183.406/001-4 - INSC. 108.063.288.

A remessa do livro GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO deverá ser feita para:

Nome

Endereço

CEP Cidade Estado

VENDA ANTECIPADA

Faça logo o seu pedido.

Esta oferta
é válida só

até 30 de Setembro

Preencha o cupon

ao lado e remeta à

EDITORA DOS

CRIADORES LTDA,

Rua Venâncio Aires, 31

CEP 05024 -

S. PAULO - SP.

**Cz\$
1500,00**



FAZENDA: SÃO SEBASTIÃO DO
PARAÍSO
PROP.: ROBERTO CALMON DE
BARROS BARRETO
FONES: (0195) 83-1431 E
83-2016 - CX. POSTAL 36
CEP 13690
DESCALVADO - SP.

AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

Transferência de Embriões, Congelamento e Bipartição.
Na Fazenda São Sebastião do Paraíso,
se desenvolve um programa difícil, mas de grande sucesso.

17 FILHOS DE VALIANT



DESCALVADO I.F. BOOTMAKER - pai: Paclamar Bootmaker, mãe: Paraíso Vatapu Mil-Key, PO - nasc: 12/09/79.
2 partições normais: 1ª Transferência de Embrião - com 2 Filhas nascidas Filhos de Jason, 2ª Transf. Embrião - 32 embriões coletados, 25 transferidos e 17 penhês positivas filhos de Valiant nascidos 10 fêmeas e 7 machos.

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS



3.º NELORE DA PRAÇA

28/novembro/1987

Parque Sálvio de Almeida Prado
Água Funda – São Paulo

72 Animais



Participantes
WILLIAM KOURY
CIA. AGRÍCOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA

3.º

Av. Piraquitinga, 1109
Fone: (011) 825.4222
CEP 04155 - São Paulo - SP

*VOCÊ TERÁ
2
OPORTUNIDADES
PARA ADQUIRIR
UM CAMPEÃO NO
4:
NOVA INDIA*

Local - Fazenda Nova India - BR163 Km381
Informações e Reservas: Fone (067) 382 1173
Dia 10/Outubro/1987 - 18 horas
Campo Grande - MS

**PENTHULUT DA NOVA
ÍNDIA -P.O.I.**

RGD: D-8430 - Nas: 30.10.84
PAI: Lalpur da Zeb, A: 6442
Mãe: Chadanta da Nova Índia =
AN 7012
*Campeão touro jovem - Cam-
po Grande/87.



LOTE DE GARROTES P.O.I. contendo filhos
de Taj Mahal I, Marajá, Chummak, Okati, Himalaya,
Hava Mahal, Jakrevartin, e Badan, Todos filhos de
matrizes da Nova Índia.



SAHIB POI DA NOVA ÍNDIA

RGN:977 - Nas: 29.01.86 Pai: Chummak -
* Sua mãe, várias vezes campeã, é na op-
plantel Nova Índia.



THÖR DA NOVA ÍNDIA

RGN: 931 - Nas: 10.09.85 - GPD aos 22 me-
ses: 882 kg Pai: Okati da Zeb - B:7164 Mãe:
Dandaka I da Nova Índia - AV 6873 *Reser-
vado Campeão Bezerro - P.Prudente/86
*Camp.Bezerro e Res.Grande Campeão -
C.Grande/87



TIRUPPUR DA NOVA ÍNDIA

RGN: 959 - Nasc: 19.11.85

Pai: Badan - 3261

Mãe: Andra II da Nova Índia - BR 8883

* Extraordinária conformação frigorífica; sua avó Andra da Nova Índia, está entre as 5 melhores matrizes do plantel Nova Índia.

GUR POI DA NOVA ÍNDIA

RGN: 986 - Nasc: 31.03.86

Pai: Hava Mahal da Nova Índia - B 6870

Mãe: Gadra da Nova Índia - AV 6870

* é irmão materno de Gadra da Nova Índia, recordista brasileira de preço no 3º Leilão Nova Índia/86.



7447 Mãe: Kubera da Nova Índia - AF 720
filho de Nenem Costa, a melhor matriz do

JAY POI DA NOVA ÍNDIA

RGN: 1011 - Nasc: 23.08.86 Pai: Amedabad

do Brumado - 3425 Mãe: Junna da Nova Índia

- BC: 2337 * Irmão materno de Tirumalas

da Nova Índia touro reserva da N. Índia e de

Tagard da N.I. recordista de preço brasileiro

em 1985, no segundo leilão Nova Índia. *

Extraordinário desenvolvimento ponderal.

Ótima oportunidade para adquirir um filho

direto de Amedabad do Brumado.



LOTE DE FÊMEAS

com idade média de 19 meses, todas prenhas de Marajá.

* Excepcional progênie de Badan - 3261.

* Somente a gratidão aos nossos inúmeros colégas e compradores, justifica a venda destas promissoras matrizes.



ANDRA DA NOVA ÍNDIA

RGD: V 7022

Pai: Taj Mahal VI

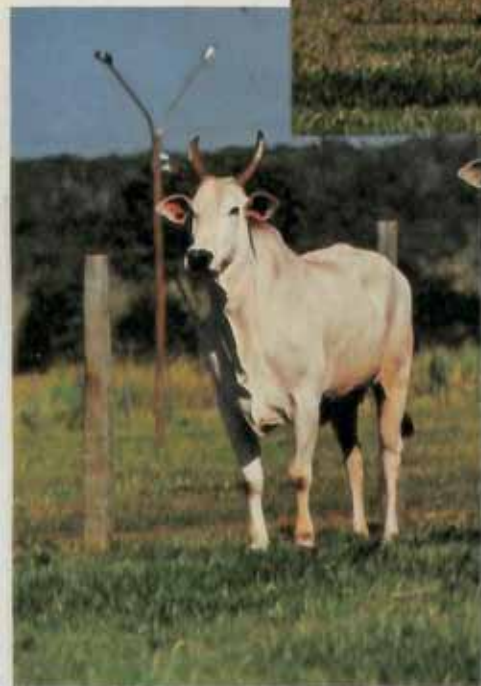
Mãe: Konkani I da Nova Índia

* Destaca-se entre as melhores matrizes do plantel Nova Índia; deverá ir a leilão com prenhez confirmada ou bezerro ao pé por Dumu. É uma preciosidade.



LOTE DE MATRIZES POI, filhas de Himalaya e Hava Mahal da Nova Índia, com idade média de 29 meses, logo, com longa vida produtiva pela frente.

* Deverão ir a leilão paridas, pois as fêmeas vendidas pela Nova Índia, com mais de 20 meses de idade, estão sempre com crias ao pé ou prenhez confirmada.



LINDO LOTE DE VACAS P.O.I.,

todas com prenhez positiva ou com cria ao pé.

* Observe com destaque a altura e comprimento destas matrizes.

A NOVA INDIA participará do **I- LEILÃO OURO VERDE**
ALFREDO MAYA em **RECIFE/PE** **09.11.87**

ocasião em que levará à venda, finíssimos exemplares P.O.I. da marca C.

MARCHIGIANA GEMA



GRUPO GEMA: Um complexo de atividades no campo da Pecuária, especializado na geração de reprodutores de Alta Qualidade, com o objetivo de oferecer ao criador a possibilidade de:

- redução no tempo de engorda,
- aperfeiçoamento das características organolíticas da carne.

Os Reprodutores GEMA são selecionados dentre uma grande quantidade de animais, permitindo uma escolha de suprema qualidade na Linhagem e Fertilidade.

MARCHIGIANA GEMA. Uma contribuição à evolução e modernização do Rebanho Nacional.



ESCritório CENTRAL
Rua Joaquim Nabuco, 1379
CEP 04671 - PAULISTA 240-0503
Telef. 54.902 TUA
São Paulo, SP - Brasil

ESCritório REGIONAL
R. Lages (155)
Tel. (1567) 524-3520
Dep. Vendas (1567) 524-2366

3.º Leilão
Linhagens
Tradicionais

Dia 05/Dezembro/87

Parque de Exposição Bolívar
de Andrade (Lameleira)

Informações (031) 337-2241

Promoção e Realização:

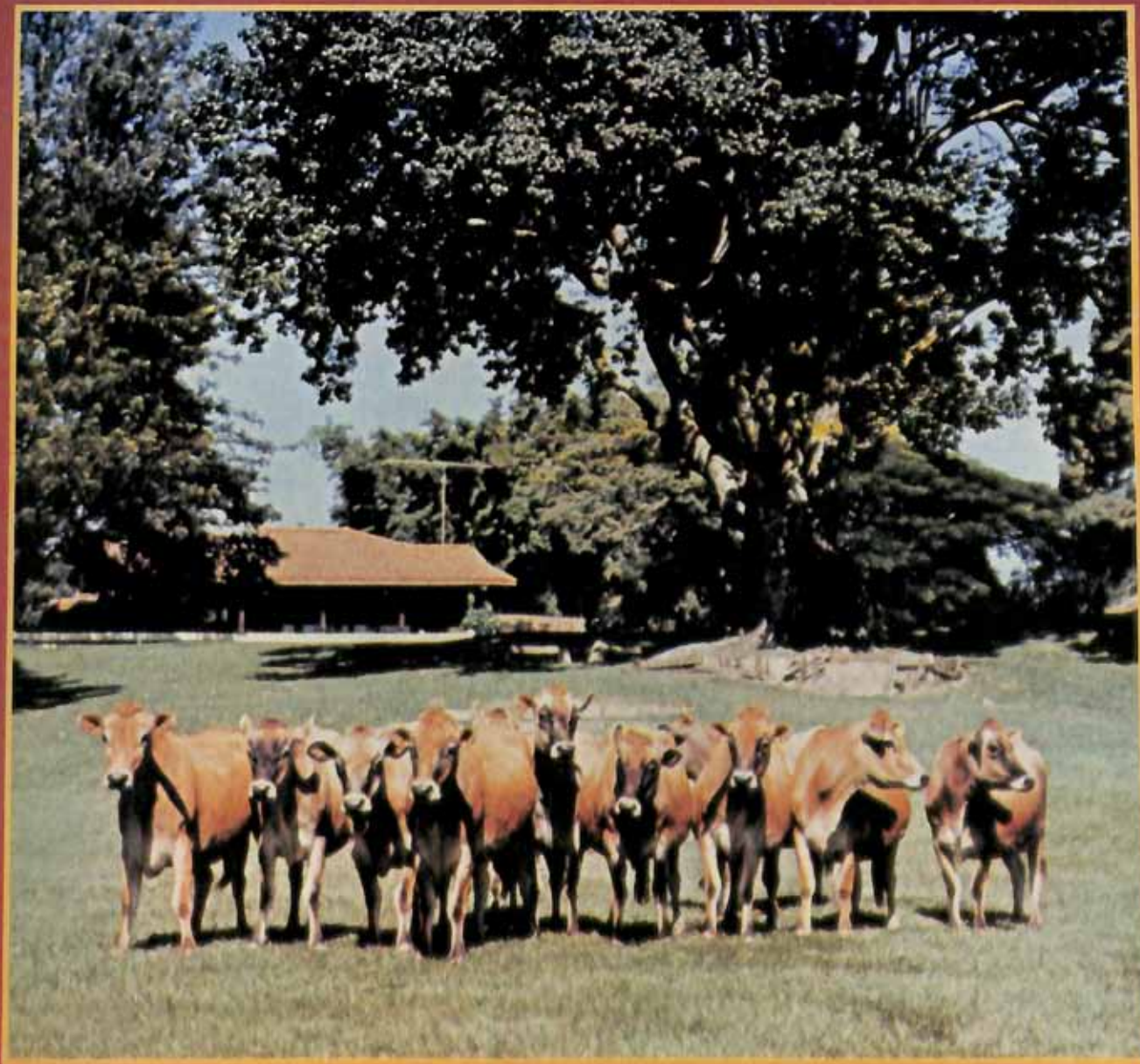
Três Barras Agropecuária Ltda.

Rua São Paulo, 108 - 1.º Andar - Centro

Cep. 32.110 - Belo Horizonte - M.G.

JERSEY P.O.

Selecionando desde 1.958



Fazenda
Bom Jardim

Bom Jardim
Participações S/A

ROD. MAL. RONDON, KM 85 - ITU - S.P.
ESCRITÓRIO S.P. - 223 - 4742



LACTUS – Importação e Exportação de Bovinos Ltda.

**A Melhor Genética do Canadá
agora no Brasil, através da LACTUS.**



Lote de novilhas H.PB, importadas do Canadá pela LACTUS.

À venda.

Um dos destaques deste lote de fêmeas importadas é a novilha "ROLAND"

Pai: Flemingdale Roland VG ST'85 type+12-M+1-F+3 P+1

Mãe: Lad GP 06-07 305 10365,398 3,8

Avô Materno: Adutch Croft Fury Lad - Ex.

2.03-3X-365-14403K*



Em outras palavras: um recorde! A.F. DECÂNIA TE

Recordista nacional de leite, sem perda da fertilidade: A.F. Decânia TE criou 2 meses após o encerramento da lactação. Neta de A.F. Sabrina (10.299 Kg na primeira lactação) e filha de A.F. Vanda (11.862 Kg na primeira lactação), A.F. Decânia confirma o acerto dos programas de aprimoramento praticados pela Fazenda Fortaleza.

** Marca obtida em condições normais dentro de manejo comum, praticado pela Fortaleza para todo o seu rebanho.*

FAZENDA FORTALEZA

Via Anhangüera, km 116 - Nova Odessa - SP - Fone: (0194) 66-1150



Há 25 anos contribuindo para a melhoria do gado leiteiro no Brasil. Venha visitar-nos.

ALGUNS MOTIVOS PARA CRIAR HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

- 1 - Crie Vermelho e Branco e embelaze sua criação.
- 2 - Alta produção de leite e Tipo estão sendo alcançados pela Gado Holandês Vermelho e Branco no Brasil.
- 3 - O Brasil é hoje, graças aos esforços de seus produtores, o País onde mais se desenvolveu a criação do Holandês Vermelho e Branco.

- 4 - Em breve seremos exportadores do Holandês Vermelho e Branco.
- 5 - Nos Estados Unidos, Canadá e Brasil, as variedades Vermelha e Branco e Preto e Branco, recebem tratamento igual em suas associações.
- 6 - Vamos valorizar o Holandês Vermelho e Branco. Ele já é brasileiro.



FAZENDA BOA ESPERANÇA

Olympe A. Souza Azeiteiro Stockler



FAZENDA BOA ESPERANÇA

OLYMPPIO A. SOUZA ARANHA STOCKLER

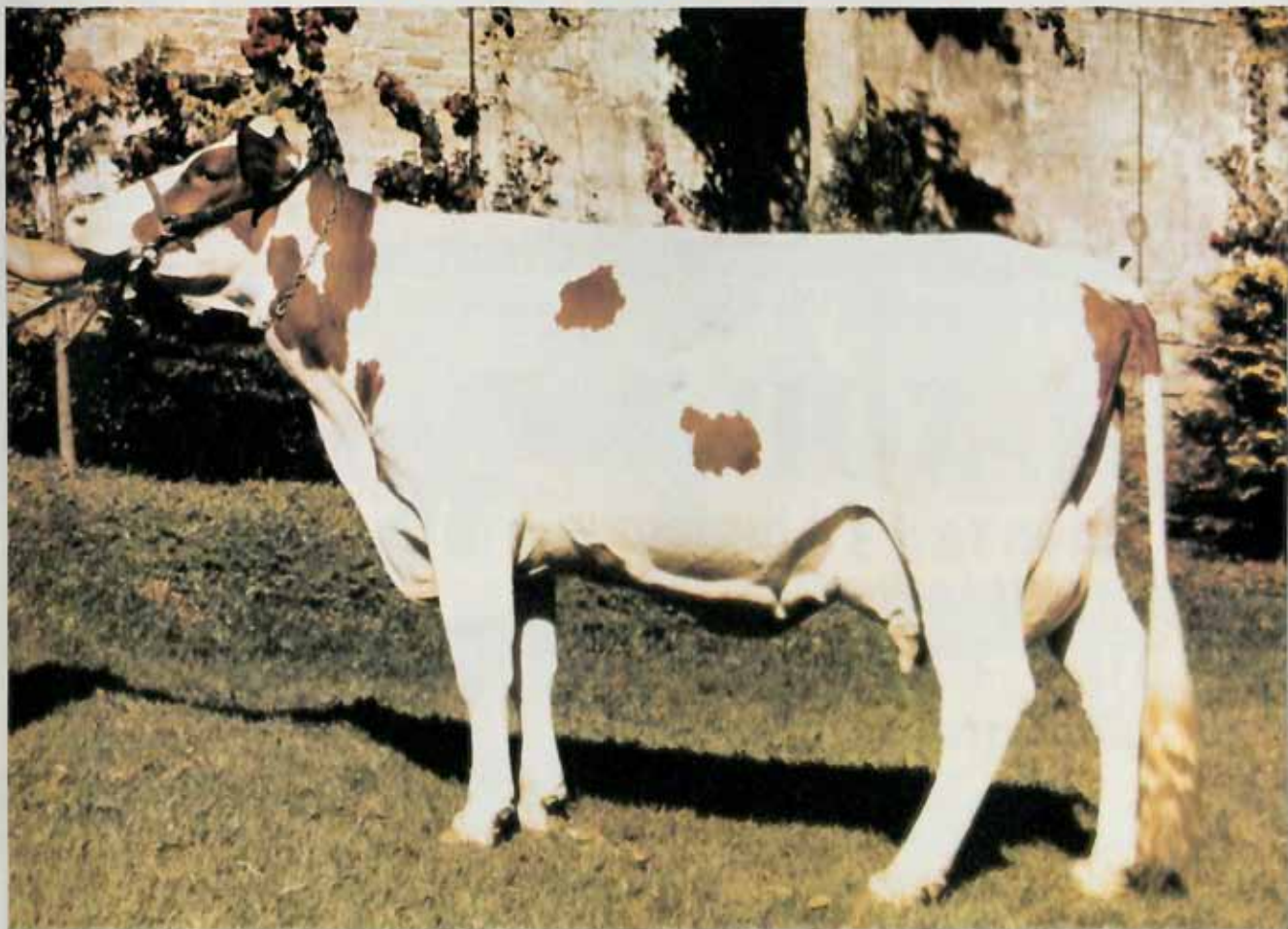
CAFÉ - GADO HOLANDÊS (HVB/HPB)
QUARTO DE MILHA
BRAGANÇA PAULISTA - SP - 011-433-0181

Gerente: José Camargo
Chefe de Estábulo: Aparecido Barbosa
Veterinário: Dr. Mário Silva Barbosa

RECORDISTA NACIONAL DE PRODUÇÃO LEITEIRA NA CATEGORIA

NEBLINA DE BRAGANÇA

HB/SP 180.717



Nasc.: 17-03-1983 - Pai: Haezle Marquis Scot Red - Mãe: Jamanta de Bragança **RECORDISTA PROD. DE LEITE** - Classe AS - 2,5 anos à 3 anos 305 dias 3 x 8.500 kg LE Média Diária 27,868 kg.

RECORDISTA PROD. DE GORDURA - Classe AS 2,5 anos à 3 anos 305 dias 3 x 291,5 kg.

ÚLTIMO CONTRÔLE OFICIAL FEITO PELA ABC EM 29-06-87: - Total do Rebanho em Lactação: 95 vacas 2.497 kg Média por vaca 26,28 kg Média de Gordura 3,61%. Em 76% do rebanho em Lactação: 72 vacas 2.192 kg média 30,45 kg.

NA ÚLTIMA EXPO-BRAGANÇA PAULISTA 87 REALIZADA DE 04 A 12-07-87 O RESULTADO FOI EXCELENTE COM VÁRIOS CAMPEONATOS INDIVIDUAIS, CONJUNTOS E MELHOR CRIADOR E MELHOR EXPOSITOR.

Considere estes 2 touros



Eccles Farm INVINCIBLE

INVINCIBLE

Leite: + 1335 lbs
Repetibilidade: 72%
Tipo: + 0,85 pts
Pedigree: Cavalier/
Complete

Sire Sumary - julho, 87.

MIL-NOR

Leite: + 777 lbs
Repetibilidade: 99%
Tipo: + 1.90 pts
Pedigree: Milu/
Standout

Sire Sumary - julho, 87.



MIL-NOR - II Design



**FEDERATED
GENETICS**
ATLANTIC • LABC • EASTERN
1001 ATLANTIC DRIVE • LAKESIDE, PA 16601 • 717/666-7000



Lagoa da serra

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
A MARCA DA FERTILIDADE

LAGOA DA SERRA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA.
Caixa Postal 60 - Fone: (016) 642-2299 - Sertãozinho - SP.
* São Paulo - Fone: (011) 262-7233 * Porto Alegre Fone: (0152)
22-7300 * Londrina - Fone: (0432) 24-6531 * Goiânia - Fone:
(062) 261-0638



COSA COMANCHE BELLS DE ACHILLES

Nasc. 9-3-85
 Pai: Fountain-Hill R A Achilles - MB 87
 Mãe: Sunnybend Dingle Bells W Apollo
 Reservado Grande Campeão e Campeão
 Bezerro da EXPOAGRO - 86
 Neto de Round Oak Rag Apple Elevation - Ex
 Semen à venda na

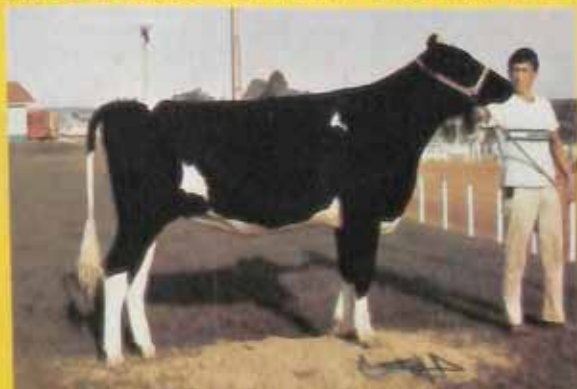


SUNNYBEND DINGLE BELLS W APOLLO - POI

Nasc. 15-10-78
 Produção Própria: 2 x 300 d - 10,185 kg Controle oficial
 Pai: Tri-Town Wix Apollo
 Mãe: Sunnybend Trixy R Maple Triune
 Produção da mãe: 3 anos - 2 x - 297 d - 17,450 Lb - 3,8%
 Melhor úbere e res. grande Campeã Vaca Adulta na EXPOAGRO FRANCA-85
 Neta de Osbomdale Ivanhoe e Rosalé Citation R



NOSSOS CAMPEÕES DE FRANCA E BATATAIS - 87



COSA CHERRY VOYAGEUR

Nasc. 15-11-85
 Pai: Marion-Addie Chief Voyageur
 Mãe: Font Kelly
 Campeã Novilha na Festa do Leite - Batatais/87



COSA DOMINÓ COLUMBUS

Nasc. 15-5-86
 Pai: Leadfield Columbus - ET
 Mãe: Hoch Niedrig O Natasha
 Grande Campeão e Campeão Bezerro na EXPOAGRO -
 Franca/87
 Campeão Bezerro da Festa do Leite - Batatais/87

SITIO SANTA TEREZINHA

ORLANDO PALUETTO E OUTROS

Escritório: R. Saldanha Marinho, 2152

Tel.: (016) 723-7700

FRANCA - SP



FAZENDA PINDOBAS



NASCIMENTO: 21.10.85 **PESO:**
470 kg
PAI: CORONA THALES HARRY
TE - REG. 106813 MÃE: B.C.
DRUSILA SUGAR BOY III

- PREMIAÇÕES -

CAMPEÃO JÚNIOR E RESER-
VADO GRANDE CAMPEÃO -
CARAPINA/87

RESERVADO CAMPEÃO
JÚNIOR - ITAPERUNA/87.

COMENDADOR CALIBRE THALES

REG.108349



LOTE DE BEZERRAS. PRODUTOS DE INSEMINAÇÃO E MONTA NATURAL - FAIXA DE 10 MESES.



FAZENDA PINDOBAS



LOTE DE MATRIZES PO - A FAZENDA PINDOBAS

COMENDADOR CICLONE THALES

RG.108249

NASCIMENTO: 28.08.85

PESO: 500 KG

PAI: CORONA THALES HARRY TE

MAË: CORONA DAISIE M. STRETCH

- PREMIAÇÕES -

**CAMPEÃO JÚNIOR E RESERVADO
GRANDE CAMPEÃO JÚNIOR/87
(ITAPERUNA/87)**

**1º PRÊMIO CAMPEÃO BEZERRO -
JERÔNIMO MONTEIRO/86**

**1º PRÊMIO CAMPEÃO BEZERRO -
BOM JESUS DO ITABAPOANA/86**



PROPRIETÁRIO: CAMILO COLA FAZENDA PINDOBAS

CONCEIÇÃO DO CASTELO - ESPIRITO SANTO

RODOVIA PEDRO COLA - km 8 - PINDOBAS, VENDA NOVA - ESPIRITO SANTO

FONE.: (027)546-1110 - 546-1240

RESPONSÁVEL: LUCIANO GRILLO DE ALMEIDA - CRMV-26 Nº 01395

III Leilão Noite das Estrelas

50 fêmeas Mangalarga
Marchador selecionadas

Belo Horizonte - MG

Set/87

Informações - (031) 337.2241

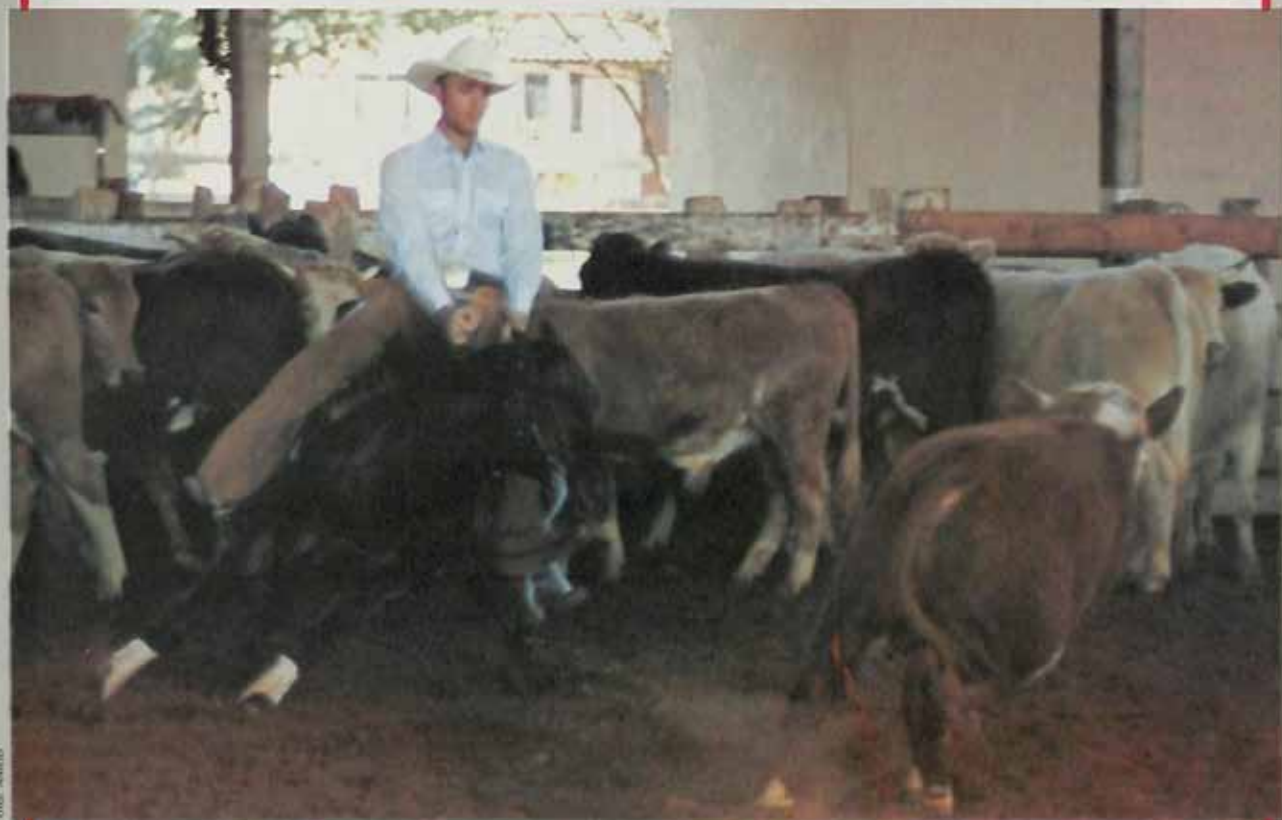
Organização:

 **TRÊS BARRAS**
AGROPECUÁRIA LTDA
(031) 337-2241

Realização

 **DESTERRO**
LEILÕES

A ESTÂNCIA BUENA SUERTE,
ORGULHA-SE DE POSSUIR A MAIOR CONCENTRAÇÃO GENÉTICA
EM APARTACÃO NO BRASIL, ATRAVÉZ DE SEUS TRÊS GARANHÕES:
**HEZA COOL PEPPY, SAGE MICO E
HEZA CAL'O LENA**



HEZA CAL'O LENA

Dando continuidade à
apresentação de seus
campeões na edição anterior,
apresentamos agora a
mais recente importação:
HEZA CAL'O LENA

- Campeão Mundial de Apartação/86, pela "American Cutting Horse Association"
- ROM e Certificado de Habilidade NCHA
- Em sua primeira apresentação no Brasil, classificou-se em 1.º lugar, na III Etapa do Nacional, em Maringá/87.
- NETO de Doc'O LENA

**ESTÂNCIA
BUENA SUERTE**

JOSÉ MACÁRIO PERES PRUA
FONES: (0186) 23.6738 (Esc.) / 22.2799 (Res.)
ARAÇATUBA — SÃO PAULO

RANCHEIRO da Cal.



Ganhador do Troféu Destaque em Vendas / 1986 da Pecplan.

MEDIDAS DO REPRODUTOR

Prop./Criador: Gabriel Donato de
Andrade
Raça: Gir Leiteira
Nascimento: 10/06/87
Registro: A-4299
Peso: 810kg

Altura Anterior:	152 cm
Altura Posterior:	146 cm
Comprimento Corporal:	165 cm
Perímetro Torácico:	216 cm
Largura da Garupa:	50 cm
Comprimento da Garupa:	55 cm

Conhaque Virbay

Bela Vista II



BELA VISTA II - (mãe)

EXCELENTE APTIDÃO LEITEIRA

Sua mãe atingiu na 3ª lactação a marca de 4.381kg de leite, e sua avó materna foi recordista mundial de produção, em 1965, com uma lactação de 5.305kg.

FAZENDA CALCIOLANDIA

Tel. (037) 351-1267 - (031) 335-6395 (à noite)

ARCOS - MG

Sêmen Disponível

**FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN**

S.C. OÁSIS HÁBIL



Ganhador do Troféu Destaque em Vendas / 1986 da Pecplan.

Prop./Criador: Manoel e José João S.R. dos Reis
Raça: Gir Leiteira
Nascimento: 25/02/81
Registro: A-5259

Touro selecionado para exportação de sêmen à Colômbia em 87.

MEDIDAS DO REPRODUTOR

Altura Anterior:	140 cm
Altura Posterior:	146 cm
Comprimento Corporal:	167 cm
Perímetro Torácico:	212 cm
Largura da Garupa:	51 cm
Comprimento da Garupa:	54 cm



S.C. REPRESA OÁSIS - (filha)

Campo Alegre Hábil

Santa Cruz Estrela Cachimbo

Reprodutora Emérita

No primeiro Leilão Nacional de Gir Leiteiro, realizado durante a Expo Uberaba/87, a filha de Oásis Hábil, S.C. Represa Oásis, foi recorde de preço.

S.C. ORIENTE MORCEGO



Ganhador do Troféu Destaque em Vendas / 1986 da Pecplan.

Prop./Criador: Manoel e João S.R. dos Reis
Raça: Gir Leiteiro
Nascimento: 28/05/81
Registro: A-5260
Peso: 870 kg

MEDIDAS DO REPRODUTOR

Altura Anterior:	139 cm
Altura Posterior:	146 cm
Comprimento Corporal:	164 cm
Perímetro Torácico:	215 cm
Largura da Garupa:	56 cm
Comprimento da Garupa:	53 cm



S.C. QUARESMA ILHÉUS - Sua irmã por parte de pai e sua meia irmã por parte de mãe. Recentemente bateu o record Brasileiro de Leite da Classe BJ com a excelente produção de: 3 - 1 2 x 354d 4.247 kg 217 kg G 5.10%.

S.C. Educado Cachimbo

S.C. Lisboa Naidu (RE)

Reprodutora Emérita - BE

LM e 05 LE 1ª colocada - categoria de longevidade com produção vitalícia de 50.196 kg com 2.541 kg

FAZENDA DA DERRUBADA

RIO DAS FLORES - RJ - C-POSTAL 87386 - TEL. (0244) 52.0803

FAZENDA CRISCIUMA

CARMO DO RIO CLARO - MG - TEL. (035) 561.1399

Sêmen Disponível

FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN

FAZENDA SÃO VICENTE



*Uma seleção
mangalarga
de muita raça
e beleza*



LIRA DA SÃO VICENTE por
Ibirá da São Vicente e Galvota da São
Vicente

TENDA DA SÃO VICENTE

por Ibirá da São Vicente e Galvota da
São Vicente



UCHA DE SÃO VICENTE por
Ibirá da São Vicente e Festa da São
Vicente

FAZENDA SÃO VICENTE

FRANCISCO LOURENÇO CINTRA

Município de Ibirá - Estado de São Paulo

Tel.: (0175) 51-1224

Escritório em Catanduva - SP

Tel.: (0175) 22-2217



L.H. GARCIA



**CAMPEÃO POTRO NACIONAL USA
CAMPEÃO CANADENSE
SUPREMO CAMPEÃO SCOTTSDALE**



FAZENDAS REUNIDAS ALFREDO ELLIS S.A.

Tel.: (0182) 71-2384

ORESTES PRATA TIBERY JR.

Tel.: (067) 531-2200



HARAS - SARAH

Capela do Alto - SP
Criador: Geraldo José da Silva

SUFIXO
DA
FILO

HENISA®

GRUPO HENISA
(011) 563 1488

GRUPO
HENISA



Imperador do Angelim



*Iansã do
Angelim com
Badalada do Sarah*

1ª Filha do Imperador
do Angelim
Idade 9 meses



VENDAS DE COBERTURAS

HARAS - SARAH

SUFIXO
DA
FILO

GRUPO
HENISA



Fada do Angelim [GÁS DENGOSO
35 meses [ARAQUÁ DO ANGELIM



Eua do Angelim [GÁS DENGOSO
[SAVANA DO ANGELIM



Eta do Angelim [LAUREL DO ANGELIM
[QUEBRA DO ANGELIM



Léa de St. Rita [LICOR DO ANGELIM
18 meses [DENGOSA DE SANS SOUCI



Faraó do Rancho 70

Reg.: 0788 - Idade 2-1-82

FREVO DE SANS SOUCI
QUERÊNCIA DO ANGELIM



Conquista de Itatinga
20 meses

FARAÓ DO RANCHO 70
ALIANÇA DE ITATINGA



Israel do Rancho 70
33 meses

HERÓI DE SANS SOUCI
FOFOCA DE SANS SOUCI

Cobertura e Produtos à Venda

FAZENDA SANTA IVONE

PROP.: SAMIR SAB.

END.: ROD: CASTELO BRANCO KM 216 - TEL.: (0149) 54-1180 ITATINGA - SP.

HARAS SANTO AGOSTINHO

PROP.: ALVARO P. LEAL
FONE.: 425-2846
SÃO ROQUE S.P.



JAGUAR DE SANS SOUCI

NARCISO DO ANGELIN

CAPRICHOSA DE SANS SOUCI

VENDAS DE COBERTURAS

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE CAMPOLINA

HARAS STO. AGOSTINHO

Estrada da Ponte Lavrada, 113 - Tel. Escritório (011) 212.5522 - São Roque - São Paulo



HARAS E FAZENDA VARJÃO

PROP.: SIDERÚRGICA SÃO JOÃO L.T.D.A.
END.: RUA RUI BARBOSA Nº 1
CAIXA P. 37 CEP 35.500
FONE.: (037) 221-5422 - 221-5424
DIVINÓPOLIS MG.



FADO DO ANGELIM

CRIAÇÃO DE CAVALOS CAMPOLINA E JUMENTOS PÊGA

VENDAS DE COBERTURAS

HARAS E FAZENDA VARJÃO

PROP.: SIDERÚRGICA SÃO JOÃO L.T.D.A.

END.: RUA RUI BARBOSA Nº 1

CAIXA P. 37 CEP 35.500

FONE.: (037) 221-5422 - 221-5423

DIVINÓPOLIS MG.



J. FALCÃO

GÁS DENGOSO

VITÓRIA DO
ANGELIM

GÁS REX

GÁS JANDÁIA

XEPEIRO DE PASSATEMPO

ANGRA DO ANGELIM

RARO DE
PASSATEMPO

FLORESTA DE
PASSATEMPO

HARAS BELO PARANA

PROP.: FRANCISCO LEME DE SOUZA

END.: FAZENDA SÃO FRANCISCO

SÃO JOÃO DO IVAÍ - CAIXA POSTAL 74 - CEP 86.930

FONE.: (0434) 77-1144

LONDRINA - (0432) 22-1599 - PR.



IRÃ DO RANCHO 70

FREVO DE
SANS SOUCI

JUPTER DE
PASSATEMPO

GÁS ELKE

LUANA DE
SÃO VICENTE

OMEGA DE
PASSATEMPO

LEGENDA DE
PASSATEMPO

FAISÃO DE
SANTARÉM

TRONO DA
NORTE
AMÉRICA

CENOURA DA
NORTE
AMÉRICA

ABARÉ R.B.

HARPA R.B.

BACANA P.V.

DURANGO
DE
SUCUPIRA



PARTE DO PLANTEL DE ÉGUAS E POTRAS

Agora é hora de usar **ivomec**



- Mata parasitas adultos e imaturos
- Prepara todo o seu gado de corte para o inverno
- Evita a perda de peso
- Atua por mais tempo e de maneira mais eficaz
- Reduz o risco de infestações por berne e carrapato

*Ostertagia spp., Cooperia spp., Dictyocaulus viviparus



IVOMEC ajuda o seu gado a ter melhor desenvolvimento e aparência porque mata mais eficazmente os parasitas e age por mais tempo que qualquer outro parasiticida no Brasil.

Bezerros tratados com IVOMEC iniciam o inverno sem problemas e sofrem menos o stress da desmama.

Novilhas, aqui começa o seu lucro. Novilhas mais pe-

sadas e de melhor aparência podem ser cobertas mais cedo e obter melhores preços.

Evite que seus animais em **recría** percam peso durante o inverno. Experimentos demonstram que o gado tratado com IVOMEC aproveita melhor o pasto, ganha mais peso e obtém melhores preços que os animais tratados com produtos comuns.

Com ele o seu gado dá lucro

ivomec

Injetável para Bovinos

(ivermectin, MSD)



MSD AGVET
MERCK SHARP & DOHME
Química e Farmacêutica Ltda.
Quilômetro 4, Via Leopoldo, 1.871, Pádua (28.240) - RJ, 01010-000-00

HARAS BURACÃO

"Conformação e Desempenho"

O Haras Buracão intensificando a sua criação de Puro Sangue Árabe e Mestiços Árabes, oferece a você que é apaixonado pelo cavalo de trabalho ou que pratica o Hipismo Rural, a opção de compra do que tem de melhor no Brasil.

End. Haras: C.P. 88 Barretos-SP Cep-14790
Fone (0173) 22.5155

Haras Três Rios



Criação e Seleção de Cavalos Árabes

Vendas de Produtos e Coberturas

*Imperial Sagdor

MAGGYAR

Mayia

Prop: Hélio Saldanha O Filho
Rod. Raposo Tavares-Km. 446
Fone (0183) 22.4933-Assis-SP

HARAS CANARANA

"O Árabe para ser montado"

MAHBUB - Melhor PSA no Campeonato da ABHIR/83

OROBÓ - Sete anos de Rural

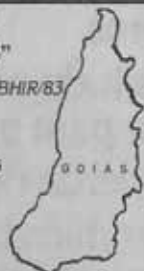
e Campeão Cavalo Nacional/86

ALDEBARAN - Reservado Campeão/85

Coberturas e Produtos Puros e Mestiços

Hildebrando de Campos Bicudo

Rua 10, n° 1.216 - (Setor Aeroporto) São Miguel do Araguaia - GO
CEP 77.450 - Fone: (062) 774.1174 e (011) 853-3216



Haras Belle

criação e treinamento

P.S.A. - MESTIÇO

ANGLO ARABE

venda permanente de produtos e coberturas

Estr.: Taquarivari - Buri - Buri - SP
escr.: r. jose antonio coelho 879.

tel.: (011) 549.3120 - cep.: 04011 - SP

Proprietárias: Viviane Trama Federighi e Celiane Trama

HARAS ALTAMIRA

Prop: Erika E. M. Stolterfoht

Em serviço na produção de mestiços:

COJOAL, Reg: 1884 - "AL Seyal X Mirza II

HEDAR-F.A. Tord. "Shokry X Dylka"

Criamos na Tradição Européia:

We Speak English e Man Spricht Deutsch

"Vendas de Produtos"

Cep: 18250 - Guareí (ITAPETININGA) SP

Fone - (0152) 58.1103 - Caixa Postal - Guareí - SP

Cavalos Arabes

Haras Serra Azul

Criando há 14 anos, plantel
23 fêmeas e garanhões:

HAIAH F.A.

SHOKRI

ALLAD

J.T. SULENA

A.F. GIOVANI

WIND CHARM

Vendas de potros, potranças e coberturas.

Prop: Luciano Jacyr Chuahy

R. Oscar Freire, 364.2º andar Fone (011) 264.4130

e 852.9315 - S.P. - Adm. Alcides Dib (0122) 62.2273

C.Jordão-SP C.P. 118 - Cep 12460

MAKTUB



CAVALOS ARABES

*Comprovadamente
produtos de
qualidade*

BEY MALIK D.D.

An Malik

* Carousel Camiente

*Z.T. SHAH IBN NOUVELLE

Ansata Shah Zaman

GA. Nouvelle Annee

KALIL E ROBERTO DABDAB

S. PAULO - (011) 258-6166

ITU - (011) 481-5142



Bob & Eta

*Venda permanente de animais
puros e mestiços de Sangue Árabe*

End: BR 116 - Km. 310
Itapeperica de Serra - SP.
Fone: (011) - 490-1126



ABCCA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO CAVALO ARABE

CAVALOS ARABES



FEAPAM - X Feira Agropecuária da Alta Mogiana 87-01 a 09 Agosto/87

Ribeirão Preto - SP Exposição Oficial do Cavalo Árabe Juiz - Pablo Pardo Santayana

CAMPEONATO JUNIOR FÊMEA

CAMPEÃ: SW GRANDE DAME (Cobra x Bint An Sareh) PROPRIETÁRIO: Axel Schultz Wenk - Haras Bob & Eta **RESERVADA CAMPEÃ: SHIAH** (Prince IBN Shaikh x Glenglade Tia) PROPRIETÁRIO: Guilherme M. Ribeiro e Theobaldo de Nigirs Jr.

CAMPEONATO JUNIOR MACHO:

CAMPEÃO: JUXIUS SHAH D.D. (Z.T. Shah IBN Nouvelle x Eudoxia D.D.) PROPRIETÁRIOS: Kalil e Roberto Dabdab - Haras Maktub **RESERVADO CAMPEÃO:**

HAFATI HASEKE (Cobra x Jadamah) PROPRIETÁRIO: Paulo Machado de Carvalho Filho - Haras N. S^ª Fátima

CAMPEONATO POTRANCA:

CAMPEÃ: ANA QUEBIR (Al Badi x Si-moun) PROPRIETÁRIO: Kalil Rocha Abdalla - **RESERVADA CAMPEÃ: EYETRULY JP** (Halim x FF Nagesa) PROPRIETÁRIO: J.P. Martins Aviação Ltda. - Haras Serradinho

CAMPEONATO POTRO:

CAMPEÃO: EXPOENTE (Morafic Wazan x Bint An Sareh) PROPRIETÁRIO: Axel Schultz Wenk - Haras Bob & Eta **RESERVADO CAMPEÃO: IKARO MALIK D.D.** (Bey Malik D.D. x Erka D.D.) PROPRIETÁRIO: Kalil e Roberto Dabdab - Haras Maktub

CAMPEONATO ÉGUA:

CAMPEÃ: FAYNEN PASHA M.V. (Abbas Pasha x An Fayneyna) PROPRIETÁRIO: Fazenda Morro Vermelho **RESERVADA CAMPEÃ: SAR ARIZTINA** (Ariztote x Synita) PROPRIETÁRIO: Axel Schultz Wenk - Haras Bob & Eta

CAMPEONATO CAVALO:

CAMPEÃO: HK NOVAT (Muscat x Karhonova) PROPRIETÁRIO: Regis Eduardo Tortorella **RESERVADO CAMPEÃO: HALET F.A.** PROPRIETÁRIO: Guilherme Ribeiro Jr. e Theobaldo de Nigirs Jr.

GRANDE CAMPEONATO ÉGUA:

GRANDE CAMPEÃ: FAYNEN PASHA M.V. (Abbas Pasha x An Fayneyna) PROPRIETÁRIO: Fazenda Morro Vermelho **RESERVADA GRANDE CAMPEÃ: SAR ARIZTINA** (Ariztote x Synita) PROPRIETÁRIO: Axel Schultz Wenk - Haras Bob & Eta

GRANDE CAMPEONATO CAVALO:

GRANDE CAMPEÃO: EXPOENTE (Morafic Wazan x Bint An Sareh) PROPRIETÁRIO: Axel Schultz Wenk - Haras Bob & Eta **RESERVADO GRANDE CAMPEÃO: H.K. NOVAT** (Muscat x Karhonova) PROPRIETÁRIO: Regis Eduardo Tortorella **MELHOR CABEÇA: H.K. NOVAT** (Muscat x Karhonova) PROPRIETÁRIO: Regis Eduardo Tortorella

PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES

UBERLÂNDIA-MG - 31 de Agosto a 5 de Setembro - Julgamento 2 de Setembro Juiz: Guilherme M. Ribeiro.

ESTEIO-RS. - 26 de Agosto a 6 de Setembro - Julgamento dia 2 de Setembro.

GUARATINGUETÁ-SP. - 30 de Agosto a 7 de Setembro - Julgamento 30 de Agosto.

PRES.PRUDENTE-SP. - 04 a 14 de Setembro.

S.J.RIO PRETO-SP. - De 10 a 18 de Outubro.

RIO DE JANEIRO-RJ. - Setembro - I Exposição Internacional do Cavalo Árabe.

PRÓXIMOS LEILÕES DA ABCCA

XXXVIII LEILÃO DE CAVALO MESTIÇO DE SANGUE ÁRABE E ANGLO ÁRABE Dia 12,9 às 14:00 horas - Mestiços e Anglos - 80 mestiços e 20 Anglos Árabes Dia 13,9 às 14:00 horas - Mestiços e Anglos.

XXXIX LEILÃO DO CAVALO PURO SANGUE ÁRABE - 50 Animais Puros Sangue Árabe Dia 14,9 às 19:00 horas.

Forma de pagamento dos animais comercializados: 13 parcelas corrigidas pela OTN ou 06 parcelas iguais sem correção ou à vista com 15% de desconto. **UBERLÂNDIA - Puros e Mestiços Árabes dia 02 de Setembro às 19:00 horas.** **RIO DE JANEIRO - Durante a I Exposição Internacional do Cavalo Árabe.**

A FESTA DO LEITE DE BATATAIS CONTINUA SENDO A "MINI-NACIONAL" DO GADO HOLANDÊS.



Osila Maria Gimenez Ricci, filha de Angenor Cesário Ricci, e sua sobrinha Ana Elisa, recebem das mãos de Arnaldo Mendes de Oliveira Filho, a roseta da Grande Campeã HPB.



Jose Odemir Spaggiari, muito bem classificado, recebe seus prêmios junto com seus filhos.



O conhecido jurado Laércio Valle Nicolau, aprecia a alta qualidade do gado holandês varminho e branco.



Laércio Valle Nicolau foi acompanhado por e pelo Agostinho Rodrigues e Helder Tuzizawa, que na foto observam juntos as campeãs da categoria entre as quais estão a Grande Campeã.

A Festa do Leite de Batatais, este ano em sua 17ª edição, transformou-se no palco da disputa mais renhida entre os grandes criadores de gado holandês do estado de São Paulo. Sem dúvida, animais premiados neste ano na exposição de Batatais, estarão disputando os primeiros lugares na Exposição Brasileira que será realizada em Setembro deste ano. Embora de ano para ano, mudem alguns dos participantes, o nível do gado apresentado continua de altíssima qualidade.

Nesta 17ª Festa do Leite realizada de 11 a 19 de julho participaram 32 expositores da raça holandesa sendo 26 da variedade HPB e 6 da variedade HVB totalizando 362 animais inscritos. O Pardo Suisso também esteve presente com 6 criadores que apresentaram 38 animais.

O que mais impressiona na Festa do Leite é que apesar do grande número de animais, nota-se uma homogeneidade de qualidade difícil de ser vista em outras exposições, o que sem dúvida exige do jurado uma atenção redobrada.

O jurado deste ano foi o conhecido criador de Arapoti, Paraná, Dr.



O "Ino Elétrico" responsável pela parte técnica da Festa do Leite de Batatais, Gilberto "Giba" Meireles, Agnaldo Leites e Carlos Rubens "Rubinho" Ribeiro Meireles.

Laércio Valle Nicolau, muito aplaudido em sua atuação e que com as suas dissertações veio acrescentar novos conhecimentos entre os presentes. Mas não só de gado leiteiro é feita a Exposição de Batatais: Este ano, como em anos anteriores, transcorreu simultaneamente a Festa do Leite, a exposição de eqüinos, agora oficializada, que apresentou 63 espécimes da raça mangalarga e 107 da raça Mangalarga Marchador, mostrando um nível altíssimo

com animais dignos de participar de exposições nacionais.

Toda esta festa não seria realmente festa se não contasse com a participação maciça do público. O povo que aguarda com tanta ansiedade a realização da Festa do Leite se fez presente todos os dias e todas as noites, para prestigiar o evento e aplaudir os astros da música popular brasileira que lá se apresentaram. Foram um total de 96.000 pessoas que lá estiveram estabelecendo um novo re-

corde de bilheteria, que a julgar pelo resultado altamente positivo deste ano deverá sem dúvida se repetir nos anos seguintes.

Os responsáveis pelo sucesso da Festa do Leite que já há vários anos é detentora do título de "Mini-Nacional", são os Srs. Gilberto Ribeiro Meirelles, Agnaldo Lellis e Carlos Rubens Ribeiro Meirelles encarregados da parte técnica dos animais, o Sr. Mário Alberto de Oliveira responsável pela parte administrativa e os

Srs. José Basileu Zenete e José Pupin Neto incumbidos da conservação e manutenção do parque além do abastecimento.

A "Mini-Nacional" de Batatais este ano demonstrou ser digna deste nome e pelo que diz respeito a seus organizadores continuará durante muitos anos, a ser uma pré-estréia do que deverá desfilar na Exposição Brasileira de setembro, o que a coloca como a segunda melhor exposição especializada em gado holandês do Brasil.

MEDALHAS

HOLANDÊS PRETO E BRANCO

Medalha de Ouro (Melhor Criador): Fazenda Paraíso S/A.

Medalha de Prata (2º Melhor Criador): Arnaldo Mendes de Oliveira Filho.

Medalha de Bronze (3º Melhor Criador): Angenor Cesário Ricci.

Medalha de Ouro (Melhor Expositor): Arnaldo Mendes de Oliveira Filho.

Medalha de Prata (2º Melhor Expositor): José Odemir Spagiari.

Medalha de Bronze (3º Melhor Expositor): Fazenda Paraíso S/A.

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

Medalha de Ouro (Melhor Criador): Elza Ribeiro Meirelles e Filhos.

Medalha de Prata (2º Melhor Criador): Hugo Reinaldo Bueno.

Medalha de Ouro (Melhor Expositor): Hugo Reinaldo Bueno.

Medalha de Prata (2º Melhor Expositor): Elza Ribeiro Meirelles e Filhos.

Medalha de Bronze (3º Melhor Expositor): Nelson Mancini Nicolau.

GRANDES CAMPEÕES

GRANDE CAMPEÃ HPB - Amy Mary 117 Mars de Angenor Cesário Ricci.

RES. GRANDE CAMPEÃ HPB - Wood Ridges Sara Sheik de Hugues Joseph Lambert.

GRANDE CAMPEÃO HPB - JPR Quitute de Hugues Joseph Lambert.

RES. GRANDE CAMPEÃO HPB - Tebrasa Hangar Jaguar Jaboti de Gabriel e Sergio Simão.

GRANDE CAMPEÃ HVB - Meirelles Pensilvânia Jasper Red de Elza Ribeiro Meirelles e Filhos.

RES. GRANDE CAMPEÃ HVB - Paraíso Entusiástica Cromeu de Nelson Mancini Nicolau.

GRANDE CAMPEÃO HVB - Joara 059 Randall Friend M TE de Hugo Reinaldo Bueno.

TORNEIO LEITEIRO

GRANDE CAMPEÃ - Obreira dos Irmãos Bittar com a média de 45,203 Kg de leite.

RES. GRANDE CAMPEÃ - Harpa de Luis Cardoso com a média de 44,010 Kg de leite.

CAMPEÃ NOVIHA - Betânia de Elza Ribeiro Meirelles e Filhos com a média de 38,700 Kg de leite.

CAMPEÃ VACA JOVEM - Maga de José Agnaldo Lellis com a média de 36,00 Kg de leite.

OPINIÃO DO JURADO

Batatais confirmou a opinião de ser uma das melhores amostras de Gado Leiteiro do Brasil, pelo alto nível zootécnico apresentado pelos animais de variedade Preta e Branca. A Vermelha e Branca, em que pese o pequeno número, é de se destacar a Grande Campeã, Reservada de Grande Campeã, o progênie de pai e o conjunto de vacas de excelentes animais.

Com relação a organização da exposição, a equipe de Batatais sempre mereceu e merece os melhores elogios. Em meu nome particular e em nome da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, nossos agradecimentos e aplausos pela fidalguia com que fomos distinguidos.

LAÉRCIO VALLE NICOLAU

XLII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE GOIÁS

Mais de 700 mil pessoas visitaram o Parque de Exposições Agropecuárias Dr. Pedro Ludovico Teixeira, em Goiânia, no período de 11 a 14 de maio do corrente ano, durante a XLII Exposição Agropecuária de Goiânia, II Internacional de Animais e II Exposição Nacional da Raça Gir. Na mostra foram expostos mais de 3 mil animais, entre bovinos, eqüinos, caprinos, ovinos, suínos, rãs, coelhos e aves. Nos diversos leilões ocorridos durante a grande festa agropecuária de Goiânia, mais de 25 milhões de cruzados foram apurados com a venda de 550 animais.

A Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura, promotora da mostra, sob a presidência do médico e pecuarista Sizelfsio Simões de Lima Filho, envidou todos os esforços no sentido de dotar o Parque de Exposições Dr. Pedro Ludovico Teixeira de todos os requisitos necessários ao absoluto sucesso que já se tornou marca registrada das exposições agropecuárias realizadas em Goiânia e já ocupa o terceiro lugar no País, em promoções dessa natureza.

PARTICIPAÇÃO

A XLII Exposição Agropecuária de Goiânia, II Internacional de Animais e II Nacional da Raça Gir atraiu 460 expositores de todo o Brasil com uma significativa variedade de animais de diversas raças, todos eles de excelente qualidade genética. As embaixadas dos Estados Unidos, Canadá e Israel também participaram, expondo produtos agropecuários de seus respectivos países. Como sempre, o público goiano prestigiou a promoção da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura, que incluía na sua programação, rodeios, shows artísticos com artistas de renome, barracas dos Estados e diversas outras atrações.

SUCESSO ABSOLUTO

O grande sucesso alcançado pela XLII Expo-Goiás 87 resultou, sem dúvidas, da excelente administração do Dr. Sizelfsio Simões à Frente da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura, que não tem medido esforços no sentido de de-

envolver as atividades agropecuárias em Goiás, principalmente no que diz respeito à melhoria genética do rebanho bovino. Agora mesmo, o Dr. Sizelfsio empreendeu viagem ao Canadá, com vistas à agilização da importação de gado leiteiro para Goiás.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

O Dr. Sizelfsio Simões Lima Filho, presidente da SGPA introduziu vários melhoramentos no parque de exposições de Goiânia, para a realização da XLII Expo-Goiás 87, com destaque para um novo pavilhão destinado à utilização das Embaixadas dos Países participantes da mostra; dependências especiais para escritórios de registros de raças de gado leiteiro de procedência européia, também de eqüinos e vários lavadores para animais. Essas obras complementaram as já excelentes instalações do parque de exposições de Goiânia, oferecendo o conforto adequado para o desenvolvimento das atividades específicas.

PROFIT®

MODIFICADOR ORGÂNICO
LEIVAS LEITE



XLII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE GOIÁS- 87



O Dr. Sizelfio Simões de Lima Filho, presidente da SGPA, quando fazia importante pronunciamento na solenidade de entrega de troféus da Expo-Goiás 87.



A mesa Diretora da solenidade de encerramento da Expo Goiás 87 foi composta pelo Secretário da Agricultura de Goiás, Juarez Bernardes; Sizelfio Simões, presidente da SGPA; Antenor Nogueira, presidente da AGCZ; José Mágno Pato, Delegado do Ministério da Agricultura e Jacy Silva, diretor da TV Brasil Central



Vista panorâmica do Parque de Exposições, por ocasião da apresentação dos animais da raça Gir.



O presidente da SGPA com a comissão julgadora de eqüinos no Expo-Goiás 87.



Ilustre visitante

Por ocasião da realização da XLII Exposição Agropecuária de Goiânia, a Associação Goiana de Criadores de Caprinos e Ovinos, que teve importante papel na realização da mostra, recebeu em suas instalações, no Parque de Exposições Agropecuárias Dr. Pedro Ludovico Teixeira, a visita do Ministro da Agricultura, Iris Rezende Machado. A foto documenta o momento em que o Ministro da Agricultura confraternizava-se com o presidente da Associação Goiana de Criadores de Caprinos e Ovinos, Bernardo Sacramento Júnior.

Um rico troféu

O pecuarista baiano, Dr. Elias Ferrelira Freitas, de Salvador, conquistou o Troféu Rotativo da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura - SGPA, destinado ao expositor mais premiado na XLII Expo-Goiás, II Internacional de Animais e II Nacional de Gir, como criador de cavalos da raça Marchador.



XXXII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE ANÁPOLIS—87

Grande êxito foi alcançado pela XXXII Exposição Agropecuária de Anápolis-GO, realizada no período de 25 a 31 de maio, sob o patrocínio da Secretaria da Agricultura do Estado de Goiás e do Sindicato Rural de Anápolis, que é presidido pelo médico Guido Mohn, vereador pelo PDS, mas perfeitamente entrosado com a política administrativa do prefeito Ademar Santillo, que é do PMDB.

A mostra anapolina, como sempre, polarizou todas as atenções da população da principal cidade de Goiás, que a prestigiou comparecendo em massa. Expositores de várias regiões do País levaram a Anápolis os seus mais destacados espécimes, contribuindo para que a mostra alcançasse o mais elevado padrão genético dos animais expostos, tanto bovinos como eqüinos, além de pequenos animais (suínos, ovinos e caprinos).

Um grande volume de negócios foi realizado no decorrer da Exposição Agropecuária de Anápolis, financiados pela rede bancária ou através de leilões. A Expo-Anápolis 87 ofereceu, ainda uma vasta gama de opções de lazer à população, que foi brindada com shows artísticos, rodeios, provas de laço, animadas barraquinhas etc.



PENLORE QUEST CHECK OFF

* Res. Campeã Potro - III Etapa Nacional do Apaloca-Goiás/87

* Campeã de Ração-Anápolis/87

Prop.: Dr. Guido Mohn



Discurso do Dr. Guido Mohn, Presidente do Sindicato Rural de Anápolis



IRACEMA

Em Goiânia/87 foi a Fêmea Gir mais pesada do Brasil (803 kg)

Várias vezes CAMPEÃ em todas as exposições que participou: Anápolis, Brasília, Ipameri, Uberlândia.

Prop.: Dr. Guido Mohn

UM NOVO PARQUE

Para a realização da Exposição Agropecuária de Anápolis, o presidente do Sindicato Rural, Guido Mohn, reformou todas as instalações do Parque de Exposições, construiu novas baias, asfaltou as vias de acesso e circulação, implantou um parque de estacionamento para automóveis e fez outros serviços indispensáveis.

Na solenidade de abertura da mostra, que contou com as presenças do Ministro da Agricultura, Iris Rezende Machado, do prefeito Ademar Santillo, de Anápolis; do Governador Henrique Santillo e várias outras autoridades ligadas ao setor, o presidente do Sindicato Rural, Guido Mohn, num vibrante discurso feito de improviso, reivindicou do Governador do Estado a construção de um novo parque de exposições para Anápolis, condizente com a importância do município setor agropecuário. A reivindicação foi estendida, ainda, ao Ministro Iris Rezende, ex-Governador de Goiás que também é pecuarista. O prefeito de Anápolis, Ademar Santillo corroborou as reivindicações do presidente do Sindicato Rural de Anápolis, comprometendo-se a participar com a sua colaboração para a realização da obra, que julga "necessária e imprescindível."

para a identificação:

Tradição.

Qualidade.

Opção.

Identificação correta significa:
 matéria-prima de resistência comprovada;
 visualização perfeita; aplicação rápida
 e eficaz.

Sob esse critério a Bovitec vem manufacturando
 seus brinco há mais de 15 anos e
 contribuindo assim para o
 desenvolvimento
 da pecuária.

Um produto verdadeiro
 não tem substituto.



Bovitag III médio



Bovitag III grande



Bovitag III pequeno



Bovitag III especial
 2 faces



Bovitag III 1 face



Bovitag III 1 face



Bovitag III 1 face



Bovitag



Bovitag II



BOVITEC

Produtos Agropecuários Ltda.

Rua Duarte de Azevedo, 449 - fone 267-6477 (PABX)
 Telex (011) 33069 - BOVI-BR - São Paulo - SP

HARAS CHANCELLER

Estrada de Pacheco
(Venda das Pedras - Maricá)
Km 12 - Itaboraí - RJ
Fones: (021) 735.1445 e 711.1362

**Criação e seleção de
Nelore e Quarto de Milha**

HARAS PALOMA

Prop.: Misael Ridaut Amaral
Fones: (0182) 51.1345 e 51.1447 (Esc.)
RANCHARIA - SP

**Venda de Coberturas
e Produtos Quarto de Milha**

SELEÇÃO QUARTO DE MILHA

Vendem-se
Potros e Potras PO

Haras São José
Rod. Castelo Branco Km 101
Porto Feliz - S.P. - Fones:
(011) 533.8675 / 251.3517



HARAS JM

Prop.: José Maria Ramos Amorim Filho
Mun. Stº Anastacio - SP
Fone: (0182) 61.1951
Cx. Postal, 161 - CEP 19.360
Vet. Resp. Drº Sérgio Luiz Leal Filizzola

HARAS JM - Fazendo Cavalo de Trabalho



LEILÕES DE ANIMAIS



Praça José Bonifácio, 799 - 1º andar - cj. 11
Fone: (0194) 22.7412 - PIRACICABA - SP

Cursos de: Doma Racional,
Western Equitation, Horsemanship.

**Conferências, Cursos e
Seminários em todo o País.**

Zéduardo Borba

Fazenda Santo Antônio

C. Postal 5 - Capivari - 13360 - SP
Tels. (0194) 91.1362 - (011) 210.7432

**CAVALO
AVALO
VALO
ALO
LO
O**

FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalo Arabe

Produtos a Venda Permanentemente

Rua Edgar Ferraz, 219

Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)



Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

Fazenda Stº Antonio do Rio Claro
Rod. SP 255, km 291

Lencóis Paulista - SP, Fone: (0142) 63.0903

**Criação e seleção de Nelore Padrão
e criação e seleção de cavalos QM.**



REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

Nº 140 — Agosto de 1987 — Ano XII

SUMARIO

Tratamento eficiente da retenção de placenta em vaca.

- Tratamento com prostaglandina das vacas induzidas a parir com dexametazone diminuiu a retenção de placenta de 90,5% para apenas 8,8%.

Causas e mortalidade em pequenos rebanhos ovinos.

- O conhecimento das causas da mortalidade dos borregos antes da desmama pode ajudar a prevenir perdas.

TRATAMENTO EFICIENTE DA RETENÇÃO DE PLACENTA EM VACA

O tratamento com prostaglandina das vacas induzidas a parir com dexametazone diminuiu a retenção de placenta de 90,5% para apenas 8,8%.

A retenção de placenta é um importante problema que afeta de 10 a 30% de todas as partições espontâneas e mais de 80% de todas as provocadas.

Devido a perdas pela redução da produção e abaixamento da eficiência reprodutiva, as placentas retidas são fatores de prejuízos econômicos. As vacas afetadas tendem a parir menos vezes durante o curso de suas vidas do que as vacas que não retêm as secundinas. A retenção

também acarreta incidência maior de outros transtornos reprodutivos, tais como infecções uterinas (metrite) o que, em última análise, leva a um aumento do número de dias vazios. As infecções associadas à retenção placentária, bem como outros problemas patológicos, reduzem a produtividade. Essas perdas de leite ocorrem durante o início da lactação, quando é muito importante manter elevado o pico da produção.

Esses problemas diretos e os associados

causam grandes perdas em dinheiro. Portanto, é relevante determinar suas causas. Uma vez encontradas é possível instituir um plano de tratamento ou método de prevenção.

Muitas sugestões sobre as causas possíveis da retenção têm sido feitas, mas nenhuma resultou no desenvolvimento de métodos práticos e efetivos de prevenção ou tratamento.

Nossos estudos e pesquisas básicas durante os últimos anos proporcionaram um entendi-

mento melhor das causas e levaram ao desenvolvimento de um método de tratamento que reduz a incidência da retenção das membranas, em vacas induzidas a parir. Estamos continuando este trabalho, a fim de encontrar meios para diminuir a incidência da retenção após partos espontâneos. Já houve progressos neste sentido.

Entendimento das causas

Uma discussão, embora breve, das causas da retenção, sugeridas no passado, ajuda a entender o que deve e como ser feito.

Sugere, uma teoria, que o aumento da infecção uterina é o fator responsável. Trabalho antigo, realizado no laboratório da Universidade de Maryland, EUA mostrou pouca relação entre retenção e infecção uterina anterior. Após ter ocorrido a retenção, a incidência de infecção uterina aumentou com o decorrer do tempo e houve aumento do lapso em que a placenta esteve retida.

As deficiências de selênio e vitamina E têm sido aventadas como causas. Entretanto, somente em áreas geográficas de extremas deficiências e com rações também deficientes pôde-se encontrar tal relação. Sob essas condições a suplementação com selênio-vitamina E pode ser eficaz.

A motilidade uterina diminuída (menos contrações) também foi proposta como causa de retenção placentária. Trabalho feito em Maryland por Larry Martin deixou de encontrar qualquer diferença em motilidade uterina entre vacas com retenção de placenta e vacas que expeliam as membranas normalmente. Realmente, a motilidade uterina é mantida até a remoção placentária em vacas que retêm.

Problemas ou defeitos nas concentrações de hormônios fetais ou maternos (progesterona e estrogênio) também têm sido sugeridos como causas e foram examinados a fundo. Vários grupos de pesquisa têm procurado relacionar as diferenças hormonais com a retenção da placenta, mas poucas diferenças consistentes foram observadas. Têm-se usado injeções de estrogênios como possível tratamento, mas elas se mostraram ineficazes no tratamento ou prevenção.

Durante os anos passados, os autores examinaram as placentas retidas por muitas causas tidas como pouco óbvias. A morte de células ou outras alterações celulares (decomposição) na placenta foram sugeridas como sendo possível de um defeito que levaria à retenção placentária. A morte celular ou decomposição das membranas na área de inserção da placenta pode ser necessária para a liberação das secundinas. Se essa decomposição não ocorre no devido tempo, a placenta ficará retida.

Marcia Margolis examinou histologicamente o tecido placentário no laboratório de Maryland, a fim de testar esta possibilidade. Os resultados demonstraram que a decomposição da placenta não difere entre as retidas e as liberadas. Porém, quanto mais a placenta fica retida, mais ocorre a

morte de células e a decomposição. Isto demonstra a decomposição continua sotida pelo tecido placentário quando a retenção ocorre, mas não sugere qualquer relação importante entre a liberação placentária e a decomposição das membranas.

Todavia, esse estudo também sugere que um tipo importante de células placentárias tem papel importante na liberação. Grande número de certo tipo de células placentárias fetais (células gigantes) foi visto nas secundinas de vacas que retinham a placenta, mas somente em pequeno número em membranas de vaca que liberavam a placenta. Esta diferença foi notada muitas horas antes da separação placentária normal. Sugere que uma perda ou morte dessas células gigantes seria necessária para a soltura da placenta. Portanto, o passo imediato foi determinar o que essas células fazem e porque elas se perdem.

Observando as células gigantes

A fim de responder a essas questões, iniciou-se por observar o tecido e as células placentárias no que concerne à sua habilidade para produzir vários hormônios e outros produtos bioquímicos que pudessem ser importantes para as alterações celulares. Este trabalho incluía observar a produção de prostaglandina pela placenta. Ao parir, o tecido placentário fetal produz prostaglandinas da série E (PGE) se a placenta ficava retida mais tarde. Contrariamente, se a placenta era depois liberada as prostaglandinas produzidas ao parir eram da série F, (PGF). Estes resultados sugerem que se a placenta deixa de alterar a produção de prostaglandinas, de PGE para PGF, ela pode ficar retida posteriormente. Devido a este ponto de vista, foi conduzido um

experimento a fim de determinar se o tratamento com PGF podia diminuir ou evitar a retenção das membranas.

As vacas e novilhas deste experimento foram induzidas a parir cinco dias antes da data esperada, mediante injeção de 20 mg de dexametasona. Os partos provocados foram utilizados devido ao seu potencial de manejo e porque resultavam em aumento de retenção da placenta (80 a 90%).

Isto permitiu obter mais animais que reteriam a placenta em um período de tempo mais curto.

Do ponto de vista do manejo, a habilidade de induzir a partição é muito importante. Há muitas situações nas quais um parto um tanto precoce pode ser benéfico para a saúde da vaca e a sobrevivência do bezerro, ou nas quais uma preñez demorada necessita ser terminada. Este processo de manejo pode ser programado pelo criador em certo grau, tendo em consideração os períodos de tempo em que o pessoal disponível e os cuidados mais adequados podem ser propiciados às partições.

Demora cerca de 36 a 48 horas para que o parto ocorra após o tratamento da vaca com a dexametasona para provocar a partição. Neste projeto, o tempo médio de partição foi de 42 horas aproximadamente, após a injeção da droga. Isto permitiu estimar bem, relativamente, o tempo do parto e assim muitas vacas puderam ser tratadas.

As injeções de soro fisiológico (2 ml) ou de PGF (10 mg) foram dadas a cada animal dentro de uma hora após o parto. Este tratamento resultou em uma taxa de retenção de 90,5% para as vacas tratadas com soro fisiológico (21 vacas) e somente 8,8% para as tratadas com PGF (34 vacas) (Figura 1). Em muitas ocasiões os ani-

Porcentagem de partição



Figura 1. Grupo tratado com prostaglandinas em comparação a grupo que recebeu soro fisiológico.

Porcentagem de partição

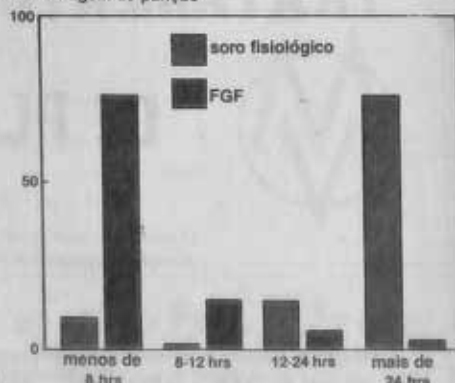


Figura 2. Horas de retenção das placentas nos dois grupos.

Planipart®

o parto seguro

PARA O VETERINÁRIO:
manobras facilitadas

PARA O FETO:
diminui a fadiga fetal

PARA A MATRIZ:
considerável redução dos
riscos operatórios e de
seqüelas de esterilidade



Planipart®

o único tocolítico
específico, de ação reversível
para éguas, vacas e cadelas.

Fabricado por:



Boehringer & Cia. Ltda.

Divisão Vetmédica



Rod. Regis Bittencourt (BR 116)
km 286 - Itapeverica da Serra -
SP

CGC n.º 60.831.658/0021-10
Indústria Brasileira

TEL: 276 48 99 R264

mais tratados com soro fisiológico requereram a remoção manual da placenta e levaram um tempo médio de 88,3 horas até a liberação das membranas após o parto. As fêmeas tratadas com PPG liberaram as secundíparas em média, depois de 7,4 horas (Figura 2).

Estes resultados indicaram que o tratamento de vacas com PPG imediatamente após o parto (ou melhor dentro de 1 hora após) é eficaz para reduzir grandemente a incidência de retenção placentária em vacas induzidas a parir. Portanto, a partição provocada pode tornar-se agora um bom método de manejo, desde que o problema usual da retenção de placenta possa ser bastante reduzido. Contudo, também deve ser considerado que quando esse tratamento foi tentado mais tarde do que após 1 hora do parto, ele foi ineficaz para prevenir a retenção. Adicionalmente o tratamento pode deixar de ser seguro quando a injeção é feita antes de que o parto se verifique.

Comumente este tratamento é feito como eficiente somente em animais que foram induzidos a parir.

No entanto, nossos dados bioquímicos sugerem que as placentas reabsorvidas após partos espontâneos e em partos induzidos são muito semelhantes quanto à habilidade de produzir prostaglandinas. Isto significa que o método em questão também pode ser experimentado em vacas com partição espontânea.

Estão sendo empreendidos estudos para determinar se este tratamento é válido em vacas que partem espontaneamente. Até o presente, o número de partições incluídas é pequeno mas os primeiros resultados são muito promissores. Foi incluído um par de gêmeos e houve também dois casos de lebra da leite. Em todos os casos a placenta foi liberada após tratamento com prostaglandinas. Estudos ulteriores procurarão aumentar o tempo até hoje muito limitado do tratamento, atualmente existente. Isto é necessário para que o processo se torne verdadeiramente prático.

Os progressos verificados nesta série e custoso problema da retenção placentária têm sido muito lentos. Pela primeira vez parece que um tratamento para prevenir ou pelo menos reduzir a sua incidência está à mão. Felizmente, em futuro não distante, este tratamento está à disposição de todos e de forma que não só abate as situações perigosas de manejo dos rebanhos. Entretanto, os perigos de boa nutrição, manutenção da boa saúde do rebanho e o tratamento imediato da retenção placentária constituem o melhor conselho para minimizar sua incidência.

- Graess, T.S.; Williams, W.F.; Morgan, T.W. - Treatment before retained placenta incidence. *Meat & Dairy* 131 (10): 748 e 771, 1968.

Nota da R.: Os autores são estudantes PhD, professor de fisiologia da reprodução e diretor de pesquisa do Departamento de reprodução, no Departamento do Zootecnia da Universidade do Maryland, EUA.

CAUSAS DE MORTALIDADE EM PEQUENOS REBANHOS OVINOS

O conhecimento das causas da mortalidade dos borregos antes da desmama pode ajudar a prevenir perdas.

A morte antes da desmama em borregos é um importante problema com que se defrontam comumente os ovinocultores. A mortalidade de até 25% é comum. Muitas mortes são reportadas durante a primeira semana de vida, especialmente nos primeiros 2-3 dias. As principais causas citadas nos primeiros 2 dias são: fraqueza neo-natal, hipotermia, inanção e defeitos congênitos. As mortes posteriores são atribuídas à fome, entorpe, broncopneumonia e predação (ataque de cães, coiotes e outros predadores).

Há muitos trabalhos publicados sobre a mortalidade neo-natal. Os veterinários precisam saber se debem da diagnosticar ou se certa porcentagem de borregos pode morrer a despeito de seus esforços para impedi-lo. Também é importante conhecer a distribuição das mortes em relação às idades e como as necropsias podem orientar os criadores. Neste estudo obtiveram-se dados reais sobre nascimentos e todos os borregos mortos foram necropsiados.

Resultados

Tipo de nascimento e sexo. Dentre 450 borregos nascidos de 334 ovelhas Suffolk puras e mestiças, 224 eram únicos, 206 gêmeos e 18 trigêmeos (Quadro 1). Dos 450 borregos 62 ou 27,7% dos únicos; 84 ou 40,4% dos gêmeos e 24 ou 77,6% dos trigêmeos morreram. Quanto aos sexos dos produtos 211 eram machos e 234 fêmeas, sendo que 5 não foram anotados: 80 (37,9%) dos machos e 77 (22,9%) das fêmeas morreram (Quadro 2). A mortalidade geral foi 35,6%.

Distribuição etária. Dos 160 borregos mortos, 62 ou 38,1% morreram durante a primeira semana de vida, com 45 deles ou 28,1% do total mortos durante os dois primeiros dias (Quadro 3). Trinta e oito ou 23,8% dos animais entre 1 a 4 semanas de vida e 57 ou 35,6% deles morreram

após um mês. As idades de 4 borregos deixaram de ser anotadas.

Etiologia. Os achados patológicos macroscópicos, mas não necessariamente as causas de morte, estão mencionados no Quadro 4. A diagnose macroscópica à necropsia foi feita em todos, exceto 7 produtos mortos. Os principais achados em borregos que morreram durante a primeira semana de vida foram: lesões na amamentação, defeitos congênitos, atelectasia ou aeração parcial dos pulmões e trauma ocorrido ao nascimento. Os principais achados em animais que morreram com 6-28 dias incluíram a inanção, a entorpe e a broncopneumonia. Os principais achados em borregos mortos após 1 mês foram broncopneumonia, entorpe (especialmente a coelotona) e a inanção. Lesões menos numerosas, mas bem desenvolvidas nesse grupo etário, incluíam a ectima contagiosa, as úlcera orais e doença do músculo-branco.

Por motivos de ordem econômica, somente alguns pulmões e intestinos com lesões macroscópicas puderam ser submetidos a exames para isolamento bacteriológico ou virológico. O único patógeno cultivado dos intestinos delgados foi a *Escherichia coli*. Estudos posteriores não foram feitos para determinar a virulência da *E. coli* isolada. A *Pasteurella hemolytica* ou *P. multocida* foi cultivada de pulmões pneumônicos; o isolamento do vírus foi negativo.

Os achados microscópicos usualmente confirmaram os dados macroscópicos (Quadro 5). Não obstante, 5 causas distintas de morte, envolvendo vários borregos foram determinadas microscópicamente e não macroscópicamente. Elas foram: a aeração pulmonar parcial, os edemas renais bi-refringentes, a coelotona, e a aeração e 3 casos de broncopneumonia precoce. O exame microscópico não foi feito em animal sem um diagnóstico macroscópico definitivo ou com autólise avançada.

Discussão

Tipo de nascimento e sexo. A mortalidade em relação ao tipo de nascimento foi, no caso dos únicos, 27,7% no de gêmeos 40,4% e no de trigêmeos 77,8%. Os produtos vivos, por ovelha, foram 0,72 em únicos, 1,2 em gêmeos e 0,66 em trigêmeos. Apoiando estes achados, outros autores têm encontrado em nascimentos múltiplos, especialmente no caso de trigêmeos, a mortalidade mais elevada. Nasceram mais fêmeas do que machos, com mortalidade levemente maior em machos (37,9%) vs 32,9% nas fêmeas.

Distribuição por idades. Ocorreram mais mortes de cordeiros durante a primeira semana de vida, especialmente nos primeiros 2-3 dias. Neste estudo, 3 ou 38,1% das mortes se verificaram durante a primeira semana e 35,6% após um mês. Caso os borregos fossem criados menos confinados, em abrigos e currais mais bem drenados, talvez houvesse menor número de vítimas de broncopneumonia e coccidiose e portanto menos mortes entre animais com 1 mês de idade. Se os 35,6% de mortalidade fossem reduzidos, haveria concordância com dados de outros autores.

Mortes de 0 a 7 dias. Os borregos mortos durante a primeira semana foram situados em 4 categorias: os que não mamaram, os que apresentavam diarreias congênicas, os que tinham atelectasia congênita e os com traumas ao nascer. Avaliando cada categoria individualmente, cada tipo poderia ser prevenido ou tratado. Os médicos humanos no caso de crianças não têm alternativas, mas tentam usualmente o tratamento com grande dispêndio e sucesso variável. A efetividade do custo impede o tratamento de grande número de cordeiros.

A hipotermia desempenha um papel importante na mortalidade dos borregos, mas é difícil diagnosticar após a morte. A desorientação e a falta de atenção ocorre entre as pessoas por

ocasião do tempo úmido e frio. Nos borregos os sinais são vagos e caracterizados por calafrios e coma. O edema sub-cutâneo tem sido descrito como existente na hipotermia e os métodos de tratamento são indicados. Os únicos casos de edema sub-cutâneo observados neste estudo aconteceram em animais mais velhos e foram atribuídos à hipoproteïnemia.

Embora o tratamento dos borregos doentes se seja oneroso e freqüentemente sem sucesso, as mortes deles são por vezes evitadas. Neste rebanho a mortalidade de 38,1% entre produtos abaixo de 1 semana de idade foi maior do que a média. Vários tratadores trabalharam durante 24 horas por dia mas alguns sem êxito e os borregos morreram em consequência disso. Outro fator importante foi o número inadequado de currales disponíveis para esses animais. Os borregos freqüentemente voltavam para os locais em que se encontravam as ovelhas pouco tempo, após o nascimento.

Mortes de 8 a 28 dias. Enterite/inanição e broncopneumonia foram os achados macroscópicos mais comuns encontrados em borregos com 8 a 28 dias de idade. Amostras de pulmões submetidas a cultura de germes exibiram a *Pasteurella hemolytica*/multocida. Tanto a *P. hemolytica* como a *Chlamydia* têm sido anotadas como causas primárias de broncopneumonia. Neste estudo o tecido pulmonar foi submetido a isolamento de *Chlamydia*. As poucas tentativas de isolamento de vírus foram negativas, de sorte que os efeitos dos vírus como patógenos primários não foram determinados. As influências do ambiente, a patogênese e o tratamento não foram determinados.

A enterite/inanição foi usada como diagnóstico em borregos que apresentavam uma ou mais dessas anomalias: o esvaziamento do trato gastro-intestinal, consistência anormal dos conteúdos desse trato, os intestinos com a mucosa de cor vermelha-escura, a presença de coloração

de fezes no peritônio e a ausência ou atrofia serosa da gordura. A inanição e a enterite são duas entidades separadas, mas desde que ambas envolvam a consistência e a quantidade dos conteúdos gastro-intestinais a escolha de um diagnóstico sobre outro é freqüentemente objetiva. Ademais, as duas ocorrem juntas amiúde, formando uma entidade ou seja a enterite com inanição secundária.

Alguns trabalhos referem a inanição como complicada ou não complicada. Neste estudo a inanição foi momentaneamente de caráter secundário à enterite, ectima contagioso, broncopneumonia ou causas não identificadas. A enterite é provavelmente importante causa de doença nesses borregos, sendo a inanição um fator secundário. A história e outros achados macroscópicos e bacteriológicos são mais compatíveis com a colibacilose.

Morte após 28 dias. As necropsias de animais com mais de um mês de idade foram muito úteis porque, a exceção de 5, proporcionaram diagnósticos definitivos. As principais categorias, em ordem decrescente de ocorrência, foram: broncopneumonia, inanição, traumas e enterite, especialmente de origem coccidiana. A superlotação das instalações predispõe os cordeiros e essas anomalias. Neste rebanho havia muitas ovelhas e borregos para o abrigo e os piquetes disponíveis. O estresse resultante da existência de poucos bebedouros e cochos e a má drenagem dos piquetes agravou a situação.

Até que a patogênese da broncopneumonia seja melhormente definida, ela continua a ser a causa mais importante da perda de animais nesta fase. Todavia, o diagnóstico precoce, mediante necropsia, isolamento bacteriológico e testes de sensibilidade poderão resultar em métodos de prevenção e tratamento. Neste grupo etário a inanição foi atribuída a muitos fatores, inclusive a ectima contagiosa, ulceração da língua e coccidiose. Os traumas foram notados como



NELORE E TABAPUÁ

FAZENDA PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS

End. Caixa Postal 145
Andradina - SP

Fone (0187) 22-1329
CEP. 16.900

SÊMEN A CARGO DA LAGOA DA SERRA

O GRANDE CAÇADOR TABAPUÁ DA ATUALIDADE



BALLO — Reg. 2049 — Peso: 960 kg
Filho de Kent e Beladona.

Quadro 1. Nascimento, mortes e mortalidade de borregos em vários tipos de nascimento

Tipo de nascimento	Nascidos, n°	Mortes, n°	Mortalidade, %
Únicos	224	62	27,7
Gêmeos	209	84	40,4
Trigêmeos	16	14	77,8
Total	480	160	33,6

Quadro 2. Nascimento, mortes e mortalidade de borregos, baseados no sexo

Sexo do animal	Nascidos, n° (%)	Mortes, n°	Mortalidade, %
Machos	211 (48,9%)	80	37,9
Fêmeas	224 (52,1%)	77	32,8
Desconhecido	5 (1,1%)	3	80,0
Total	480	160	33,5

Quadro 3. Distribuição de 160 mortes de borregos em relação à idade de morte

Idade, dias	Mortes, n°	Mortes, %
0-2	46	28,1
3-7	16	10,0
8-28	38	23,8
+28	57	35,6
Desconhecido	4	2,5
Total	160	100,0

bruturas, especialmente das costelas. Muitas fraturas saíram e não causaram morte.

A enterite neste grupo de idade é amilóide causada por coccídios. Os borregos com inanição, edema e enterite têm provavelmente coccidiose. Esta doença foi inicialmente diagnosticada microscopicamente, mas depois o foi por fezes com o teste de fecal e lesões macroscópicas.

A coccidiose pode ser um importante elemento para a diagnose diferencial quando os animais são aparentemente sadios, com um mês ou um pouco mais e morrem. A coccidiose nem sempre se manifesta clinicamente por diarreia e as fezes raramente são sangüinolentas. Alguns borregos morrem provavelmente de coccidiose antes de serem diagnosticados.

A predação é uma causa ponderável de perdas de borregos, nos pastos. Neste rebanho confinado um borrego foi morto e outro severamente ferido por cães; os lobos, embora presentes não constituem problema. A pequena perda devido à infecção por clostrídios, entaltes, artrite e septicemia, todas causas importantes de

mortes, mas sem consequências neste rebanho, era devida provavelmente aos efeitos profiláticos da penicilina.

- Schoning, Polly & Sagartz, John - Lamb mortality in a small confined sheep flock, Mod. Vet. Pract. 67 (1): 20-3, 1986, 25 refs.

Notas de R.: 1. Ambos os autores pertencem ao Colégio de Medicina Veterinária de Kansas, Manhattan, K.S., EUA.

2. A doença eclíma contagiosa, citada neste trabalho é infecciosa, específica, que ataca os ruminantes de médio porte, ovinos e caprinos, caracterizada por lesões da pele e mucosas, na boca, lábio e por vezes o útero. No Nordeste do Brasil é muito comum e conhecida como "boquelita". Em algumas regiões, como no Texas, EUA é uma enfermidade grave, causando grandes perdas econômicas, por tornar os animais economicamente suscetíveis às bicheiras. No Brasil, uma das principais perdas de ovinos por predação é atribuída aos cães vadios que rondam as criações desprotegidas.

Quadro 4. Achados patológicos macroscópicos em 160 borregos mortos*

Achados patológicos	Idade, dias			
	0-2	3-7	8-28	+28
Não enervados	20	-	-	-
Defeitos congênitos	8	3	1	1
Atrofia	14	-	-	-
Traumas no nascimento	7	-	-	-
Traumas pelo ambiente	1	-	3	11
Mortes antes do parto; prematuros	5	-	-	-
Necrose hepática	1	-	-	-
Enterite/inanição	-	16	23	26
Coccidiose	-	-	-	11
Edema	-	-	-	9
Broncopneumonia	-	2	8	27
Eclíma contagiosa	-	-	5	6
Lesões de úlceras linguais	-	-	-	7
Doença do músculo-branco	-	-	-	3
Lesões não significativas	1	-	1	5

* Alguns borregos apresentavam mais do que uma lesão.

Quadro 5. Achados leves microscópicos em flocos de borregos mortos

Achados microscópicos	Idade, dias			
	0-2	3-7	8-28	+28
Necrose pericel dos pulmões	19	1	-	-
Cristais renais bistrigêntos	3	-	-	2
Broncopneumonia	2	2	6	19
Necrose hepática	1	-	-	-
Enterite não devido à coccidiose	-	-	1	6
Enterite devido à coccidiose	-	-	1	9
Necrose muscular, doença do músculo-branco	-	-	-	3
Sarcosporidiose. Músculos escleróticos	-	-	-	2
Degeneração gordurosa do fígado	-	-	-	1
Lesões não significativas	4	6	3	-
Não foi feita microscopia	13	7	18	24

Ao assinar a REVISTA DOS CRIADORES você, além de receber 12 fascículos ao ano, você, ainda, recebe um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da Associação Brasileira de Criadores. Para assinar a Revista dos Criadores procure nosso representante local.

Um Plantel sob Controle



Os bezerros já mais crescidos são soltos nas piquetas.

MANDUPÁ: Estrela Guia do Vale

CLÁUDIO V. ROBERTI JÚNIOR

Desde 1945, quem procura saber as tendências da pecuária e agricultura no vale do Paraíba tem uma vitrine certa, a Fazenda Mandupá propriedade do Espólio João Antonio Salgado Neto e Filhos.

Em 1945, a sistematização pioneira das várzeas (drenagem, nivelamento irrigação), e, de 1976 até hoje, a pecuária leiteira, selecionada, com auxílio da transferência de Embriões (pioneiros), uso dos melhores reprodutores provados, controle leiteiro oficial e, atualmente, projeto para o uso de confinamento, outra tendência natural que deverá tomar essa região.

Localizada a cinco km de Pindamonhangaba na rodovia Pinda-Campos do Jordão, logo esquerdo, a fazenda Mandupá, nome formado do encontro do ribeirão Mandupá com o rio Paraíba, com 166,85 ha, 87% de várzeas, sendo 50% dessa área destinada à agricultura (principalmente arroz), 10% de construções, estradas, valetas, matas e áreas improveitáveis e cerca de 40% para pastos e culturas de suporte do gado leiteiro. Atualmente está produzindo 1080 litros de leite com 46 vacas, porém com o ênfase muito maior para a seleção, que tem dado resultados bastante superiores à produção de leite em si.

HISTÓRICO

Em 1945, José Carneiro Salgado, seu irmão Armando Carneiro Salgado e Rafael Palhares Malafaia (tio) adquiriram o então sítio Mandupá, município de Pindamonhangaba - S.P. O nome foi transferido para a fazenda em que esta gleba se tornou transformando-se em afixo desse excelente plantel.

Para se chegar aos atuais 166,85 ha, novas glebas foram adquiridas por João Antonio Salgado Neto, que ao lado de Nhozinho Salgado (José Carneiro Salgado) iniciaram a exploração da propriedade com a agricultura irrigada, e, depois mudaram para a pecuária leiteira intensiva, devido a destruição do sistema de irrigação e razão dos serviços de retificação do Rio Paraíba.

UTILIZAÇÃO DA ÁREA

As áreas de pastagem ocupam hoje 21,77 ha e este ano 48,12 ha devem ser utilizados para milho e sorgo, 78,01 ha para arroz e 18,95 ha. são construções, estradas, valetas, matas e área inaproveitáveis.

Com exceção das áreas de pastagens próximas aos estábulos toda a área é usada de forma rotacionada, respeitando as mais modernas técnicas de fertilização e conservação dos solos, inclusive com adubação verde. Além disso, nas áreas de milho planta-se aveia e feijão de inverno.

GADO HOLANDÊS

Nhozinho Salgado iniciou o que se tornou paixão da família, através de melhoramento por cruzamento absorvente, de vacas comuns da região, com touros da tece-lagem Paraíba de Olivo Gomes, seu grande amigo.

1976 - ANO ZERO

Fim de 75 e início de 76, construída toda infra-estrutura (estábulo, bezerreiro, silos, piquetes, capineiras, etc.) foram adquiridas algumas matrizes de dois criadores que muita influência tiveram no sucesso do rebanho Mandupá. Antônio Coelho Guimarães (atualmente o mais antigo participante do controle leiteiro), afixo Guará e Antenor da Silva Andrade, afixo Asa. Ainda em 1976, a Mandupá recebeu visita técnica do Dr. Wagner Milanello a quem toda a família Salgado considera como homem e técnico. Dr. Wagner registrou a primeira PCOD do rebanho, a vaca Palmeira Mandupá, marco inicial de uma seleção.

Daqui para frente muita gente ainda colaborou, seja cedendo conhecimento ou animais.

- Dna. Marguerite Dutilh e Willem com incentivo de quem conhece e acredita e na cessão dos animais: Quantia, Pampa, Raqueta e Veluda.

- Joaquim Peixoto Rocha com J.P.R. Jurado.

- Donald Graber com, Panorama Performer Damião.

- Atagari, com várias matrizes, tais como: Tabajara 3 Astronaut de S.H., classificada 88 pontos, primeira GHB da Mandupá e Seleta 33 Astronaut da SH, 85 pontos (Dr. Raul) e primeira vaca a superar 9.000 kg no rebanho.

1983 - INÍCIO DO SCL (SERVIÇO CONTROLE LEITEIRO)

Havia nessa fase a necessidade de conhecer o rebanho, posicionar as vacas e fornecer aos compradores informações oficiais. O SCL da ABC foi introduzido, cumprindo seu papel, mostrando quais vacas eram realmente importantes economicamente.

Segundo José Ernesto, filho do saudoso João Antonio Salgado Neto, "quem se dedica a atividade leiteira, preocupado com melhoramento, não pode deixar de controlar os animais oficialmente".

Também nessa fase iniciou-se a transformação do rebanho em P.O. aqui há um exemplo de um casamento a três de muito sucesso, ou seja, receptoras Mandupá, doadoras Jangada e tecnologia T.E. do Dr.

Roberto Jorge Chebel. Em 12 meses de trabalho o resultado foi 120 prenheses de T.E., das melhores famílias Jangada (Fernando Alencar Pinto).

Com a dedicação do Dr. Chebel, o entusiasmo do Guaraci, Dr. Fernando e na Mandupá, em 7 anos, espaço curto em pecuária, está formado um rebanho P.O. de alta qualidade.

T.E. CONTINUA, E INTENSA SELEÇÃO

Com a aquisição de vacas Jangada, venda das P.C. e o reforço da equipe técnica por Eduardus Van der Groes, médico veterinário que a partir de 1986 passou a dar assistência em tempo integral à Mandupá e assumiu o programa T.E.

Hoje, a seleção é intensa para leite (em 1º lugar) e tipo, utilizando as melhores vacas como doadoras.

RESULTADOS

Os dados do SCL mostram o grande avanço. A produção média na 1ª cria de todas as vacas do rebanho é de 6.000 kg e destacam-se lactações como:

- Caldas Gray Ideal Nobresa - 6 lact. 47.447 kg de leite
- Jangada I Dakota N. Bova - 2 anos-2x-365 dias - 8529 kg de leite - 2,93%
- Jangada I Bastilha S. Lindy - 4 anos-3x-336 dias - 9530 kg de leite 3,44%
- Mandupá Fabulosa B. Tempo - 2 anos-3x-365 dias - 9248 kg de leite - 3,01%



Em um programa de transferência de embriões é de grande importância a primeira fase da criação dos bezerros.

- Arlete Marciana R.A. Elevation - 2 anos-3x-365 dias - 9450 kg de leite - 3,62%
- Arlete Danka Pat Bootmaker - 5 anos-3x-360 dias - 10197 kg de leite - 3,43%
- Mandupá Falada B. Achilles - 2 anos-x3x-355 dias - 9610 kg de leite - 2,80%
- Jangada Tupã M. Bootmaker - 2 anos-3x-257 dias - 9104 kg de leite - 3,05%
- Jangada I Barka S. Sílvia 2 anos-- 3x-257 dias - 9104 kg de leite - 3,05%
- Jangada I Barka S. Sílvia 3,11 - 3x-354 dias 10586 kg de leite - 3,18%

MANEJO

O bezerro é separado da mãe logo que nasce, recebendo colostro e permanecendo em gaiolas individuais no campo por 90 dias, recebendo leite materno, ração e minerais, além de feno.

Aos 90 dias vão para piquetes coletivos, continuam com leite até 5 meses, além de feno, ração e minerais a vontade.

Após 8 meses continuam em piquetes, em grupos, obedecendo a faixa etária até a cobertura, recebendo silagem nessa fase.

As novilhas prenhes e vacas próximas a parto são agrupadas, e recebem cuidado especial visando a lactação.

O primeiro parto ocorre entre 2 e 2,5 anos. As vacas recebem a alimentação abaixo:

	VOLUMOSO NO ESTÁBULO PASTO	CONCENTRADO
Mai a novembro	Silagem de Milho	Piquetes de sêvel (manejados com cetra vitamínica).
Dez. a Abril	Napier ou Braquiária decumbens triturada.	Piquetes de Braquiária e Napier

A Mandupá enfrenta um problema nas épocas chuvosas, pelas várzeas que possui, na que se refere ao barro formado.

No próximo ano planeja-se o confinamento do rebanho adulto, com uso de cama, num sistema de "Free stall" e manejoamento do gado jovem para o Rancho Mandupá que possui uma situação mais adequada.



Vacas indo para ordenha, gado novo e com extraordinária ascendência leiteira. Produtos de transferência de embrião realizados na própria fazenda.

TOUROS, VACAS E OUTROS BICHOS

O plantel hoje é composto de 130 fêmeas P.O. sendo 58 vacas, 46 bezerras até um ano e 25 novilhas de 1 a 2 anos (sendo 7 filhas do Bova).

São usados os seguintes touros:

Arlinda Ratate, S.W.D. Valiant, Lime.

GENTE MANDUPÁ

A administração da Faz. Mandupá está a cargo de José Ernesto Salgado e sua esposa Fernanda cuida da parte financeira. Dona Lila Salgado faz toda escrituração zootécnica e João Antonio Salgado Filho cuida do Rancho Mandupá onde se cria Cavalo Q.M. e gado de corte.

Na parte técnica além do Dr. Van der Groes, o Eng. Agr. Luiz Soares Hungria assiste a propriedade.

O chefe de rebanho Sr. Geraldo tem sob sua direção os ordenhadores: José Dias, Vicente Martins, Lourival Ieste é técnico agrícola, preparado para ser chefe de rebanho e Robert Ian (Estagiário de nacionalidade Holandesa).

Alimentação está a cargo do Mario e do Sebastião.

Bezerreiro: Mauro e Alexandre (filho do Guaracy, famoso gerente da Jangada).

Manejo com técnica e carinho o rebanho Mandupá já se destaca como um dos melhores do Brasil.

RECANTO SÃO JOSÉ

RUBENS A. PINTO DA SILVEIRA

Bairro do Portão - Atibaia - SP
Fone: (011) 271-0849

Seleção e venda de animais

DANÚBIO ARRO

Falticeiro do Vale por
Golaz do Vale por Rex
Micaela Guimera por
Saicam



CAMPOLINA

COBERTURAS À VENDA



EUDORO VILELA

A Fazenda Paraíso, de propriedade de Eudoro Vilela é um empreendimento gerenciado dentro dos mesmos princípios que norteiam as demais atividades exercidas por ele: o investimento previsto tem que dar um retorno adequado para ser feito. Eudoro Vilela, considerado por todos que o conhecem, como um grande perfeccionista, consegue deixar sempre sua marca nas atividades em que se envolve. De formação médica, dedica-se à área financeira (Banco Itaú), industrial (foi um dos fundadores da Duralex) e ocupou a presidência da Associação Nacional de Programação Econômica e Social - Anpes. Apesar dos seus múltiplos afazeres, Eudoro Vilela consegue também deixar suas marcas na agropecuária: na Fazenda Paraíso mantém um dos melhores plantéis de bovinos da raça Holandesa Preta e Branca e um dos mais admiráveis cafezais do país, composto de café Mundo Novo. Na administração da Fazenda Paraíso, Vilela tem duas preocupações fundamentais: produzir com qualidade e tornar a exploração da propriedade lucrativa. Apesar dos animais já serem famosos, por sua altíssima qualidade, na fazenda o trabalho é conduzido de maneira bem simples. Procura-se principalmente fazer com que os animais saídos deste plantel sejam capazes de se adaptar facilmente a qualquer propriedade brasileira sem dificuldades.

MES DE ABRIL

Encerraram lactações no mês de abril 1229 vacas, sendo 948 na divisão II e 279 na divisão I, sendo 52,97% H.P.B., 17,01% HVB, 2,44% Jersey, 3,99% Pardas Suíças, 8,87% Gir, 0,24% Nelore 5,45% de cruzamento Dirigido, 0,08% de Guzerá, 0,06% de Guernsey.

MER HOF STARBUCK ANU, de Donald Graber, com 14.379 kg de leite com 2,81% aos 5 anos e 6 meses (3 x). (12.086)

Nosso destaque do número 6 é PARAISO INTEGRAL LEMAX, da Faz. Paraíso S/A, que em 2 ordenhas, 331 dias, aos 4 anos e 10 meses produziu 10.511 kg de leite com 3,09% (10.900). Na sequência BARRO'S JANIFER II ASTRO MILTE, da Faz. Santa Maria da Posse Agrícola e Pastoral Ltda., com 11.507 kg de leite com 3,15% de gordura aos 3 anos e 5 meses (3x) (10.764). Ainda MADU KIT BUILDER ML, de Maria Lucia F.S. DIAS, com 10.488 kg de leite com 3,20% de gordura aos 5 anos e 4 meses em 2 ordenhas (10.708), PARAISO LINCEIA ROYAL, da Faz. Paraíso S.A. (10.880) e PARAISO INFAMIA PENSTATE, da mesma (10.644), foram registros marcantes.

RAÇA HOLANDESA - VARIEDADE - VERMELHA E BRANCA

De Amílcar Farid Yamin, o destaque desta variedade nesse mês, trata-se de CORONA EDDA YURSDEN, que aos 2 anos e 8 meses, 3 ordenhas produziu 8.118 kg de leite com 3,17% (9.498).

RAÇA JERSEY

Na divisão I, destaque para PARAGUAIA FOLIAO S.F. de Esp. Mario Lopes Leão, que aos 3 anos e 10 meses produziu 4.465 kg de leite com 4,02% (4.876).

Na Divisão II, destaque para BEULA ADVANCER DO BUTIÁ, de Sementes e Cabanha Butiá Ltda., com 4.125 kg de leite com 5,11% de gordura aos 2 anos e 5 meses (5.169).

PARDO SUÍÇO

Na Divisão I, principal destaque para CORONA VERÔNICA M.STRETCH, de Amílcar Farid Yamin, com 6.402 kg de leite com 4,31% aos 3 anos e 11 meses (6.143) (3 x). Segundo posto para a citada recordista MIRTIS PERFORMER BOM CAFÉ (5.821). Terceiro destaque para BOM CAFÉ-JERUSA DAKOTA, de Fernando Prado Rennó, com 6.527 kg de leite com 4,13% aos 5 anos (3x) (5774). CORONA LUNERA

PERFORMER, de Amílcar Farid Yamin, quarto destaque da raça com 5.896 kg com 3,88% aos 3 anos e seis meses (5.658) (3x) e em seguida SANTO ISIDORO BERNARDETE, de Josef Pfugl, com 5.466 kg de leite e 4,10% aos 6 anos e 7 meses (5.542).

Na Divisão II, dois destaques: 1 a recordista BOM CAFÉ MURANA MATTHEW III (7.928), já citada e CORONA MESSINA TWIN, de Amílcar Farid Yamin, com 7.890 kg de leite com 3,78% aos 6 anos e 9 meses (6.664).

RAÇA GIR

Destaque para OLARIA, da Kênia Agr. e Pecuária Ltda, na divisão II, com 5.165 kg de leite com 4,43% aos 12 anos e 2 meses em 3 ordenhas (4.479).

RAÇA GUZERÁ

VARIANTE JP, de José Resende Peres, com 3.361 kg com 5,22% aos 6 anos e 2 meses (2 x) (3.381) veio lembrar os bons tempos do Guzerá no leite.

CRUZAMENTO DIRIGIDO

Na Divisão I, GAFIEIRA DO MANEJO, uma filha da Fazenda Vargem do Manejo Ltda, produziu 6.578 kg de leite com 4,24% aos 9 anos (6.578).

RECORDISTAS

Neste mês tivemos o registro da produção mais imponente da história do SCL da ABC, A.F. FORTALEZA DECÂNIA TE, uma filha de Sweet Haven Tradition e A.F. Fortaleza Vanda (ex-recordista nacional) produziu 14.402 kg de leite com 401,3 kg de gordura (2,78) que é equivalente a 17.700 kg em idade adulta ou 14.744 em idade adulta, duas ordenhas. Esta vaca, de criação e propriedade de Fazenda Fortaleza Ltda., superou a marca da classe AJ, 365 dias, em 3 ordenhas de leite e gordura.

Outra marca de grande relevância foi de MAB ASTRONAUT ESTIVA TE, de criação e propriedade de Maria Aparecida Pacheco Borba, com 13.152 kg de leite com 417,1 kg de gordura, aos 3 anos e 2 meses, superando o recorde de leite da classe BJ, 3 ordenhas, 365 dias.

M.A.B. BOVA FANTASIA T.E., da mesma criação, foi outro registro da maior importância. Aos 2 anos e 2 meses produziu 11.180 kg de leite e 354,5 kg de gordura, novo recorde de leite e gordura da classe AJ, 365 dias, 2 ordenhas.

DE 1987

Claudio V. Roberti Júnior

No Pardo Sulço duas vacas de Fernando Prado Rennó superaram recordes leite e gordura MIRFIS PERFORMER BOM CAFÉ, que aos 2 anos e 10 meses em 305 dias produziu 5608 kg de leite e 207 kg de gordura superando os registros de leite e gordura da classe AS-3x-305 dias com L.E. BOM CAFÉ MURANA MATTHEW III é a outra recordista com 7.638 kg de leite com 301,9 kg de gordura aos 2 anos e 6 meses, 3 ordenhas, 365 dias (Classe AS).

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Dois novas vacas foram incluídas nesta importante categoria: NOBRESA FOND FRIEND M.L., de Maria Lúcia F.S. Dias e CARLA RUSTY VAN DER GROES, de Johannes W.M. Van der Groes-Holambra, a primeira H.P.B. e a segunda H.V.B.

RAÇA HOLANDESA - VARIEDADE - PRETA E BRANCA

Na Divisão I a maior produção observada foi de ZUMBAIA SUPERIOR SENHA PAU D'ALHO, de Jacob Rosier Dutilh, 2 anos e 6 meses 8.584 kg de leite com 2,68% (10043). Em seguida aparece SANTA ONDINA FALIGA MARS de Arnaldo Mendes de Oliveira Filho e ou com 9.717 kg de leite com 2,68% aos 2 anos e 5 meses (3x) (9.948).

Terceiro destaque para PARAISO IMAIS FOREST, da Fazenda Paraíso S/A, que aos 4

anos e 2 meses produziu 8.662 kg de leite com 2,99% (9.173). Quarta posição para PANORAMA STARCRAFT FADA, de Donald Graber, com 10.000 kg de leite aos 3 anos e 6 meses (3x) (9.060).

Este mês destacamos aqui também uma vaca, que na realidade não é H.P.B. Bola, da Agropecuária Colombini Ltda., é uma vaca com 3/4 de sangue Holandês, e na primeira cria produziu 9.998 kg de leite. Aproveitamos este momento para sugerir ao criador que registre este animal no Procrusa, pois esta é a maior produção de cruzadas que nós temos notícia. Seria inclusive interessante a utilização desta vaca em transferência de embriões de touro meio-sangue, para obtenção de reprodutores 5/8 Holandês, para centrais de inseminação Artificial.

Na Divisão II, o grande destaque do mês, a já citada recordista, A.F. FORTALEZA DECÂNIA (14.744), seguida da também citada e recordista MAB BOVA FANTASIA TE (13.740) Em terceiro lugar, também uma produção fantástica KENRAY GRAND MELANY, de Donald Graber, produziu 15.363 kg de leite com 8,84% de gordura aos 5 anos e 5 meses (). Segue a citada recordista MAB ASTRONAUT ESTIVA TE (12.303).

Excelente produção também registrou SOM-

MESTIÇAS

Muito boa a produção de CORAÇÃO 1620, da Agropecuária Serramar S/A, com 6.863 kg de leite com 3,68% de gordura.



Dr. Aloysio Faria, conversa com seus auxiliares em uma exposição no Parque da Água Branca.

ALOYSIO FARIA

A Fazenda Fortaleza, no Município de Nova Odessa, próximo a Campinas, SP é um dos orgulhos de Aloysio Andrade Faria, banqueiro e ligado por laços familiares à agropecuária. Médico formado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ele montou sua primeira fazenda modelo no município de Vespasiano, nos arredores de Belo Horizonte onde passou a criar animais frutuosos de oito anos de seleção em Minas Gerais e de elevado padrão genético. Ao comprar a Fazenda Fortaleza, em São Paulo, Aloysio Faria trouxe para cá estes animais e, de uma propriedade semi-abandonada, fez uma das mais belas e modernas fazendas do país, com infra-estrutura, incluindo sede, casas, estêbulos, salas de ordenha e refrigeração de leite e silos para armazenamento de silagens. Hoje, a Fazenda Fortaleza é um sucesso que nada fica a dever as mais modernas fazendas americanas. Nela Aloysio Faria dedica-se à exploração de gado holandês branco e preto, cavalos Árabe e Mangalarga Marchador. Possui 258 hectares de pastos de gramíneas e leguminosas, cultura de milho para silagem e capineiras. O proprietário acompanha o andamento dos trabalhos e impõe à fazenda um padrão administrativo de alto nível.



Vacas da primeira cria filhas de Sweet Haven Tradition, produtos de transferência de embrião. A produção destas 4 vacas, em sua primeira lactação deve ultrapassar a 40 toneladas de leite. No primeiro plano aparece A.F. Decânia TE, mencionada no texto com a produção de 14.402 kg com 402 kg de gordura (2,78%).

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

Raça Holandesa - variedade preta e branca

SINIRA OURO VERDE S.S., Rg. GHB/1419, G.H.B., Pai/S.S. OURO VERDE KATE Rg. GHB/5
mãe/ENTING LAURA (Menina) Rg.21596, obteve "LE" aos:

5a4m	-	2x	-	7.124	-	222,6	-	3,12%
6a5m	-	2x	-	6.921	-	255,4	-	3,69%
9a0m	-	2x	-	7.031	-	281,9	-	4,00%
10a0m	-	2x	-	7.995	-	274,9	-	3,43%
11a1m	-	2x	-	8.004	-	277,2	-	3,46%

Prod.: JOÃO FIGUEIREDO FROTA

Raça Holandesa - variedade vermelha e branca

CASTANHOLA RUSTY VAN DER GROES, Rg. SP/157.312, POOC GCL, Pai/EDGAR R. RUSTY RED
Rg. HBR/LAA-108, mãe/ORELIA BABY S.S.B.S., SP/64.967, obteve "LE" aos:

3a5m	-	2x	-	5.723	-	205,3	-	3,58%
4a4m	-	2x	-	5.674	-	207,7	-	3,53%
5a4m	-	2x	-	6.767	-	230,0	-	3,40%

Prod.: JOHANNES W.M. VAN DER GROES - Holambra

Raça Jersey

HORRESLEY TITLE DO BUTIÃ, Rg. 16605-C, P.O., Pai/J.F.D. TITLE Rg. 4257-B, mãe/
HORRESLEY WILLIAM'S GOLDEAF Rg. 9477-C, obteve "LE" aos:

2a6m	-	2x	-	4.154	-	204,8	-	4,92%
3a5m	-	2x	-	4.973	-	245,2	-	4,92%
4a6m	-	2x	-	5.225	-	273,7	-	5,23%

Prod.: SERENES E CAMILLA BUTIÃ LTDA.

RAÇA PARDO SUIÇO

SANTO ISIDORO CELINA, Rg. 207654, P.O., Pai/CORINA MAJOR, mãe/PELOISA, obteve

"LE" 805:

3aøn	- 2x	-	5.609	-	195,8	-	3,49%
4aøn	- 2x	-	4.830	-	190,2	-	3,93%
5aøn	- 2x	-	5.594	-	215,1	-	3,84%

Proc.: JOSEF PFULG

LACTAÇÕES TERMINADAS

I — DIVISÃO — Lactações até 305 dias
COM NOVA PARIÇÃO — DENTRO DOS 427 DIAS

NOME DO ANIMAL	Grav. do sangue	Idade em meses	N.º SCL	Oleio de lactação	Leite kg	Card. kg	%	PROPRIETÁRIO
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
CLASSE AI — Até 2 1/2 anos.								
Possé Valde Olge Reputation -B/79255	PO	2-2	86258	304	7.795	252,9	LE	3,24 Par. S. Maria Rosas A. Pastil. Ltda
Estas Bem Paragon -SP/181183	(1) QG2	2-0	88902	280	7.411	218,3	LE	2,94 Paragon Agropecuária Ltda
Pandora Cavalier Lda -B/79213	PO	3-0	87801	298	6.714	234,5	LE	3,34 João Figueiredo Freitas
Possé Tuzalima Pitanga O-Star-B/77462	PO	2-2	87279	305	6.631	215,4	LE	3,24 Par. S. Maria Rosas A. Pastil. Ltda
AP Portaleza Desafiada -B/91393	PO	2-1	86564	284	6.520	213,2	LE	3,11 Pastorel Portaleza Ltda
J.P.R. Rival -B/76520	PO	2-5	87931	305	6.519	207,8	LE	4,09 Joaquim Polanco Rocha
Electra Oak Paragon -SP/188974	(1) QG2	2-0	87946	305	6.503	215,9	LE	3,36 Paragon Agropecuária Ltda
Estados Vicky Popas Orlândia -1P/163805	POG2	1-9	87301	305	6.248	237,2	LE	3,80 José Maria Joaquim Neto
AP Portaleza Desafiada -B/91389	PO	2-1	86560	274	6.223	207,9	LE	3,34 Pastorel Portaleza Ltda
Handicap Portana O. Valiant TE -B/87716	PO	2-2	86632	275	5.624	184,5	LE	3,20 João Antonio S. Neto e Filhos
CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.								
Tatela Harvia Atibaia -SP/182739	QG2	2-11	87945	305	7.666	254,0	LE	3,31 Renato Rapp
Handicap Agrícola -SP/162343	(1) QG6	2-10	87051	305	7.384	247,5	LE	3,34 Agrícola S/A E. Agr. Paulista
Possé Tuzalima Paragon Achilles-B/83422	PO	2-7	87276	305	7.198	231,9	LE	3,68 Par. S. Maria Rosas A. Pastil. Ltda
Agile Patricia Sup. Kit Builder -B/83101	PO (1)	2-11	88300	305	6.730	245,5	LE	3,64 Paragon Agropecuária Ltda
CLASSE BJ — de 3 a 3 1/2 anos.								
AP Portaleza Candia -B/92179	PO	3-0	88578	271	7.448	235,0	LE	3,15 Fazenda Portaleza Ltda
Daria Marcella Milrebrun Orlândia-SP/186037	QCL	3-1	84102	305	6.087	236,3	LE	3,72 José Maria Joaquim Neto
CLASSE BS — de 3 1/2 a 4 anos.								
P.O. Alho Velocidade Staro. Dna -B/74636	PO	3-6	87610	305	6.571	209,2	LE	3,49 Maria do Ceu Rosas Alamo
J.P.R. Quilina -B/75151	PO	3-6	83371	300	7.302	230,4	LE	3,13 Joaquim Polanco Rocha
Solandirho Valiant Govea -B/75427	PO	3-7	82395	305	7.068	238,2	LE	3,31 Agropecuária Colombiana Ltda
RFB Rockwood Elev. Antro-SP/B/34624	PO	3-9	82303	305	6.558	244,0	LE	3,72 Par. S. Maria Rosas A. Pastil. Ltda
Atibaia Paragon Agrícola -B/75390	PO	3-11	86585	287	5.975	213,9	LE	3,57 Renato Rapp
CLASSE CI — de 4 a 4 1/2 anos.								
Beta Superior Paragon -SP/164251	(1) QG2	4-3	81590	305	6.254	253,9	LE	3,06 Paragon Agropecuária Ltda
Cash Sport Alamo -SP/17309	QCL	4-0	82938	284	7.966	240,5	LE	3,02 Alamo Agrícola do Paraná
CLASSE CS — de 4 1/2 a 5 anos.								
Alamo Superior Mars -SP/B/40553	PO	4-10	78125	305	6.485	227,0	LE	3,24 Alamo Agrícola do Paraná
Caldon Valiant Lorna -B/71480	PO	4-8	83436	295	6.768	220,8	LE	3,26 Alamo Carlos C. Porto Filho
CLASSE D — Adultos de mais de 5 anos.								
F.W.C. Karolero -B/61366	PO	6-6	70576	305	10.547	303,4	LE	2,87 Estádio de Melio Brasileiro
J.P.R. Olgo -B/65800	PO	5-8	74292	296	6.312	274,2	LE	3,13 Joaquim Polanco Rocha
Palmas Agrícola -SP/130056	(1) QCL	7-1	87644	305	7.710	263,6	LE	3,41 Agrícola S/A E. Agr. Paulista
S.S. Acaluma Royalstar ES -B/72478	PO	5-0	79531	305	7.665	272,2	LE	3,55 Olímpio Aquino S. A. Stockler

NOME DO ANIMAL

Grau de sangue
Idade em meses

N.º SCL

Dias de lactação

Produção

Leite kg
Gord. kg

2º

PROPRIETÁRIO

Neblina Agrícola - SP/147524	(1)	QCL	6-4	83603	305	7.312	276,8	1E	3,78 Agrícola S/A E. Agr. Pestl.
Begônia Orlandia - SP/163893		31/32	5-1	78886	305	6.924	254,5	1E	3,67 José Mario Junqueira Netto
Botêlia -		NR	5-1	79211	275	6.912	246,6		3,56 José Mario Junqueira Netto
Quilera Viçosa Vencedora - SP/B/74482		PO	-	18901	264	6.691	184,7		2,70 Maria do Céu Rosas Alencar
Paralela Atibainha - SP/161623		31/32	5-0	88584	285	6.504	236,7		3,63 Renato Reppe
Paranara Jupiter Event - B/67440		PO	5-4	76226	264	6.474	199,4		3,06 Maria do Céu Rosas Alencar

Doas Ordenhan (2d)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

P.O. Alho Amélia Adilides Ovela - B/82760	PO	2-0	88990	285	6.306	180,6	1E	2,86 Jacob Rosier Dutilh
Wylia Simon - B/60614	PO	3-1	88267	289	5.714	150,9		2,64 Fabiano Oliveira
Quilera Dileção - B/16118	PO	2-3	67762	305	5.696	196,8	1E	3,45 Antônio Oelmo Guimarães
P. Hoça Elegante - B/60423	PO	2-0	67733	304	5.657	162,1	1E	3,21 Fazenda Paraíso S/A

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Caldas Bootmaker Karina - B/83894	PO	2-6	87758	305	6.251	210,6	1E	2,55 Guilherme Walter S. Caldas
P. Lisa Royal - B/82062	PO	2-6	88143	291	6.380	201,1	1E	1,16 Fazenda Paraíso S/A
P. Lenilda Glen - B/84222	PO	2-10	87314	299	5.998	192,7	1E	1,21 Fazenda Paraíso S/A
P. Lourenço Fidalgo - B/96220	PO	2-11	67734	303	5.976	211,3	1E	3,53 Fazenda Paraíso S/A
M.B. Patrícia Fabiola Star - B/76409	PO	2-6	86268	295	5.565	137,9		2,47 Altuski Shiguano
P. Ligeira Bootleg - B/82219	PO	2-7	86134	305	5.564	189,4	1E	1,40 Fazenda Paraíso S/A
Paranara Quilera N. - SP/173175	POCB	2-9	88359	301	5.424	165,2	1E	3,41 Maria Lucia P. Silva Dias

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Chalmea Bootmaker SS - RJ/2848	GRB	3-4	83527	305	6.552	219,0	1E	3,35 João Figueiredo Prota
HB Patent Eliza TE -	PO	3-0	63880	255	6.386	208,7	1E	3,14 Maria Aparecida P. Borba
Júlio Costa Dináto do Melão - SP/275246	QCL	3-2	83715	304	6.210	221,9	1E	3,57 Paulo Elmano de Freitas
Nordeste Bravo de Francis - RJ/SP/173654	QCL	3-3	83942	283	6.012	202,1	1E	3,36 Carlos Alberto J. Lohmann

CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.

P. Jaqueline Contreco - B/75076	PO	3-11	81452	305	6.645	236,6	1E	3,45 Fazenda Paraíso S/A
Vitoria da Prata - B/67606	POCB	3-9	81679	308	6.400	200,9	1E	3,13 N. Moravia Czerkasky
P. Jacira Pal - B/75981	PO	3-11	82088	305	6.304	212,7	1E	3,37 Fazenda Paraíso S/A

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

P. Jussara Alencar - B/75865	PO	4-2	83321	305	6.260	248,9	1E	3,01 Fazenda Paraíso S/A
J.P.R. Procede - B/70750	PO	4-5	84644	267	5.526	222,1	1E	3,40 Promoteu Rosalino Lido

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Melão Elevação Fátima - B/69041	PO	4-11	79010	305	6.976	223,5	1E	3,20 Marcio Elmano de Freitas
Jangade 1 Boa Noite U. Volante - B/70969	PO	4-10	84635	302	5.795	170,6		2,94 Produções Rosalino Lido

CLASSE D - Adultos de mais de 5 anos.

P. Carapêda Vencedora Crt. - B/52201	PO	5-7	57588	305	6.519	302,1	1E	3,54 Fazenda Paraíso S/A
P. Gortina Rosário Jr. - B/52303	PO	5-6	58159	305	6.412	263,8	1E	3,13 Fazenda Paraíso S/A
Sandra Quê Verde SS - QCB/1414	GRB	11-1	49849	273	6.054	277,2	1E	3,46 João Figueiredo Prota
P. Américo Rosário Jr. - B/40888	PO	11-1	148130	305	5.983	248,0	1E	3,10 Fazenda Paraíso S/A
Lumina Song N. - SP/153561	QCL	6-3	74987	305	7.479	247,6	1E	3,71 Maria Lucia P. Silva Dias
Great View Narva Buttercup - B/56602	PO	7-3	60936	305	7.480	196,1		2,65 Altuski Shiguano
P. Imperial Standard - B/66687	PO	5-2	79759	290	7.068	222,6	1E	3,15 Fazenda Paraíso S/A
Amigou Wilhelmina N. - B/66882	PO	5-6	84641	305	6.446	223,6	1E	3,46 Promoteu Rosalino Lido

Raça Holandesa - variedade vermelha e branca

1ªs Ordenhan (3d)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

Uraguay Holanda Fob - BR/8803	PO	2-3	87821	305	6.754	245,6	1E	3,63 Olympio Amado S.A. Stockler
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	----------------------------------

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Corona Laktin Dileção TE - BR/10430	PO	2-7	88264	305	5.341	189,6	1E	3,54 Amilcar Faria Yamin
-------------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	--------------------------

CLASSE AJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Corona Dileção Dileção - BR/10134	PO	3-2	84229	278	6.407	224,3	1E	3,39 Amilcar Faria Yamin
-----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	--------------------------

CLASSE JS - de 3 1/2 a 4 anos.

Corona Amado J. J. - BR/6521	PO	3-7	85227	305	6.921	270,3	1E	3,07 Amilcar Faria Yamin
Corona Faria J. J. - BR/6527	PO	3-11	87382	292	7.186	228,8	1E	3,18 Amilcar Faria Yamin
Corona Faria J. J. - BR/6527	PO	3-6	84749	305	6.602	219,2	1E	3,17 Amilcar Faria Yamin

CLASSE JS - de 4 a 4 1/2 anos.

C.B. Amado Dileção Dileção - BR/6527	PO	4-4	74781	305	7.561	272,9	1E	3,61 Olympio A.S. Amado Stockler
--------------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	----------------------------------

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite kg

Cord. kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

E.S. Vespera Silver SS -BB/8084	PO	5-3	62968	305	9.236	323,2	1E	3,49	Olympio A.S. Aranha Stockler
Lousa de Bragança -SP/161794	GC1	5-3	76278	300	8.805	324,5	1E	3,66	Olympio A.S. Aranha Stockler
Acicula Crescentead SS -SP/168442	GC2	5-0	79009	305	6.470	315,2	1E	3,72	Olympio A.S. Aranha Stockler
Lancha de Bragança -SP/161801	GC1	5-0	79626	269	8.025	296,5	1E	3,69	Olympio A.S. Aranha Stockler
Nemhan Peach -BB/5263	PO	10-3	55968	305	6.476	261,7	1E	4,03	Amílcar Farió Yamin

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

G.A.J. Shalimar La Ville	PO	3-2	87620	305	4.385	169,6	1E	3,67	Olympio A.S. Aranha Stockler
--------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	------------------------------

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

Chella XI Spring F. VDG -SP/166926	GC2	4-1	61831	293	6.466	225,1	1E	3,47	Johannes W.M. Van Der Groes
------------------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	-----------------------------

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Chella IX Rusty VDG -SP/160095	GC1	4-9	78604	305	5.561	162,7	1E	3,28	Johannes W.M. Van Der Groes
--------------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	-----------------------------

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Castanhola Rusty VDG -SP/157312	GC1	5-4	76546	292	6.757	230,0	1E	3,40	Johannes W.M. Van Der Groes
Van Der Groes Faisca Rusty -BB/7367	PO	5-9	73529	299	6.324	212,5	1E	3,35	Johannes W.M. Van Der Groes
Lona Jasper SLN -SP/155466	POCC	5-10	61826	263	5.241	197,0	1E	3,75	João Mario Jurqueira Netto

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Beula Title do Butiã -A/29973	PO	3-5	81566	305	5.617	285,6	1E	5,08	Sementes e Cabanha Butiã
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	--------------------------

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Carisma Cassio Spot Butiã -A/27249	PO	4-11	77230	305	6.491	321,4	1E	4,95	Sementes e Cabanha Butiã
Horkesley Title Butiã -16603/C	PO	4-6	80250	296	5.225	273,7	1E	5,23	Sementes e Cabanha Butiã
Del Generator do Butiã -16622/C	PO	4-7	76041	305	5.170	249,0	1E	4,81	Sementes e Cabanha Butiã

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Norma 39 do Bairro	PO	5-10	69724	297	4.180	237,6	1E	5,68	Vittorio A. Di San Marzano
Carla Title do Butiã -16600/C	PO	5-5	76196	302	3.627	173,5	1E	4,53	Vittorio A. Di San Marzano
Maninha 36 do Bairro -11307/C	PO	9-9	69722	261	3.430	186,2	1E	5,25	Vittorio A. Di San Marzano

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

Malata Matthew III -315700	POCC	2-4	67906	305	5.769	242,8	1E	4,20	Fernando Prado Rennó
----------------------------	------	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	----------------------

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

A.P.R. Michela Performer I -209164	PO	2-8	87910	305	5.767	202,9	1E	3,50	Fernando Prado Rennó
Corona Mary Proud -9272	PO	2-6	88265	288	5.345	202,6	1E	3,85	Amílcar Farió Yamin

ALCEU RIBEIRO BUENO

FAZENDA N.SRA. DE FÁTIMA

Gado SINDI e Nelore

FONE: (016) 729-2464 — ITUVERAVA - SP

Venda de tourinhos da raça Nelore e SINDI

DESABORO — RGD 211 — Grande Campeão da Raça Sindi PO
51.ª Exposição Nacional de Uberaba - MG — Maio 1985.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Injeção em g/mês	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					kg	gord.		
Nestor Performer IV A.B.C. -315093	PO	2-10	68370	305	4.495	160,8		3,57 Fernando Prado Renuê
Corona Belina Medalist -4177	PO	2-7	68263	305	4.319	170,1		3,34 Amílcar Farid Yamin
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Corona Marabell Performer -8993	PO	3-0	68362	261	6.092	242,1	LE	3,97 Amílcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Corona Bee Twin -7438	PO	6-4	72679	292	5.744	217,9		3,79 Amílcar Farid Yamin
Glennville HC Improver 2 -305693	PO	5-7	77501	305	5.739	241,8	IE	4,21 Fernando Prado Renuê
Corona Aurea Improver -7672	PO	5-11	75340	273	5.167	204,0		3,93 Amílcar Farid Yamin
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Neli Stretch SM. -3845	PCCC	3-4	67717	305	3.561	132,9	IE	3,71 Cla. Agropec. Sta. Marcelina
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
SC Notada Doozet -206518	PO	4-0	67547	305	4.797	172,4	LE	3,59 Carlos Amorim P. Agr. S/C Ltda
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Cilene da Lameira	PO	5-5	62244	305	6.949	243,9	LE	3,50 Giovanni Brangunko Grossi
Santa Isidoro Collina -207654	PO	5-10	76446	305	5.584	215,1	LE	3,84 Josef Pflüg
SC Jose Stretch -207175	PO	6-8	72330	305	5.115	194,3	LE	3,79 Carlos Amorim P. Agr. S/C Ltda
Calidonia da Lameira -310639	QC3	5-5	63630	305	4.701	207,4	LE	4,41 Giovanni Brangunko Grossi
Rapa Gir								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE F - de 7 anos e mais.								
Lisboa - 8/3141	RE	10-5	62534	305	3.617	139,3		4,40 Arthur S. Pastor Filizola
Cruzamento Dirigido								
CLASSE JS - 2 1/2 a 3 anos.								
Amigo Anlia -26365	LE3	2-8	67904	295	5.053	213,0	LE	4,21 Faz. Vargem do Janeiro Ltda
CLASSE E - de 6 anos e mais.								
P70 Calgara -33680	(1)	MI	7-6	77797	278	4.096	151,5	1,68 Paulo de Thereso Bittencourt
P70 Perola -33657	(2)	MI	7-4	79294	294	3.164	135,7	4,26 Paulo de Thereso Bittencourt
11 DIVISÃO - LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS								
Rapa Holandesa - variedade preta e branca								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE JI - Até 2 1/2 anos.								
Isolda Cesar Elev. Leona S.E. -SP/175551	QC4	2-5	68616	365	6.163	275,4	LE	3,29 Fazenda do Bello Brandedo
Pense Vani Ocasu Repartition -SP/79256	PO	2-2	68260	365	6.206	279,3	IE	3,40 Faz. S. Maria Poese A. Past. Ltda
Khenda Maynor Par. qun -SP/17660	(1)	QC2	2-3	69655	290	6.043	242,2	1/3
Khenda Fala Ref. RI Ref. 12	PO	2-4	68630	365	7.732	222,9	IE	2,46 João Antonio S. Neto e Filhos
P. Anjo Maria e Jose Ref. 12	PO	2-3	69170	311	7.551	236,0	IE	3,13 Paragon Agropecuária Ltda
Valente Irma Gaudes da Rocha -RJ/3517	QC0	2-2	68576	365	7.385	246,6	IE	3,36 Faz. S. Maria Poese A. Past. Ltda
Valente Irma Gaudes da Rocha -RJ/3517	PO	2-1	68604	333	7.287	217,8		2,99 Paragon Agropecuária Ltda
Venera Fala Elev. S. de Rocha -SP/176574	PO	4-1	68969	319	7.178	256,6	IE	3,56 Faz. S. Maria Poese A. Past. Ltda
AP Faltaria Doozet -RJ/6338d	PO	2-1	90090	273	6.362	193,3		2,76 Fazenda Fortaleza Ltda
Paragon (3) Par. Ref. 12 -RJ/200111	PO	2-3	69654	297	6.402	222,8	IE	3,46 Paragon Agropecuária Ltda
Paragon (2) Paragon -SP/186102	(1)	QC1	2-3	88003	335	6.173	203,4	3,29 Paragon Agropecuária Ltda
Paragon (1) Paragon -RJ/198875	QC1	2-3	68977	285	6.066	225,1	IE	3,69 José Maria Junqueira Netto
Gracia Tereza L.S. Doozet -RJ/SP/149485	QC1	1-11	68776	326	6.064	224,6	IE	3,70 Joaquim da Anália Campos
CLASSE JI - de 2 1/2 a 3 anos.								
AP Faltaria Capoeira -RJ/66021	PO	2-11	89078	310	6.153	265,0	IE	3,49 Fazenda Fortaleza Ltda
Corona (1) Paragon Ref. 12 -RJ/76390	PO	2-7	89168	109	7.451	256,8	IE	3,23 João Antonio S. Neto e Filhos
Gracia (1) Paragon Ref. 12 -RJ/76390	PO	2-7	88766	365	7.519	246,4	IE	3,40 Antonio Carlos C. Porto Filho
Gracia (1) Paragon Ref. 12 -RJ/76390	PO	2-10	88769	326	7.427	251,5	IE	3,38 Antonio Carlos C. Porto Filho
CLASSE JI - de 3 a 3 1/2 anos.								
Gracia (1) Paragon Ref. 12 -RJ/76390	PO	3-0	88196	305	4.944	200,1	IE	3,01 Fazenda do Bello Brandedo
Gracia (1) Paragon Ref. 12 -RJ/76390	PO	3-0	88196	335	6.013	244,2	IE	2,63 Faz. do C. de Maria Alencar
Gracia (1) Paragon Ref. 12 -RJ/76390	PO	3-2	88231	301	8.760	244,2	IE	2,64 Fazenda do C. de Maria Alencar
Gracia (1) Paragon Ref. 12 -RJ/76390	PO	3-0	88462	353	7.920	243,4	IE	3,17 Antonio Carlos C. Porto Filho

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses/meses	N.º SGL	Óvulo de fertilização	Leite em g	Grav. kg	%	PROPRIETÁRIO
Panorama Brasileiro Flúvia -B/78711	PO	3-4	84053	327	7.678	246,5	IM	3,21 Donald Graham
Panorama Brasileiro Geadia II -B/81331	PO	3-1	84050	336	8.922	227,6	IM	3,29 Antonio Carlos C. Porto Filho
Panorama Agrindus -SP/103951	(1) OC1	3-3	83465	365	6.884	196,4	IM	2,85 Agrindus S/A E.Agr. Pastil.
Panorama Agrindus -SP/103951	(1) OC1	3-3	84718	299	5.671	213,0	IM	3,16 Fari. S. Maria Pósses A. Pastil. Ltda
S.M. Dúzia Clotilde -B/77280	PO	3-5	84442	292	6.763	251,1	IM	3,71 José Mario Junqueira Netto
Minichurs Chris Sara S.E. -SP/177874	OC3	3-0	85615	365	6.707	223,0	IM	3,32 Lazaro de Mello Brandão
Raposa Agrindus -SP/187365	(1) OC1	3-0	88998	324	6.634	192,7	IM	2,90 Agrindus S/A E.Agr. Pastil.
Quilera de Vinocopus Tarcia -B/74264	PO	3-0	88771	326	6.621	203,5	IM	3,07 Antonio Carlos C. Porto Filho
S.M. Dulce Dutchman Valiant -B/80922	PO	3-3	85133	278	6.497	236,6	IM	3,64 José Mario Junqueira Netto

CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.

Panorama Cesar Elev. Moeda S.E. -SP/170706	OC1	3-11	82194	365	11.056	349,9	IM	3,16 Lazaro de Mello Brandão
Vietura Agrindus -166454	(1) OC4	3-13	88766	365	9.890	304,6	IM	3,07 Agrindus S/A E.Agr. Pastil.
Vietura Agrindus -SP/172906	(1) OC2	3-7	83796	365	8.605	271,6	IM	3,15 Agrindus S/A E.Agr. Pastil.
Jangada I Cachoeira T. Vennett -B/75786	PO	3-7	84069	353	8.584	257,1	IM	3,00 Regina Maria Vialini
Valdivia Agrindus -SP/172925	(1) OC1	3-7	88789	341	8.566	256,6	IM	2,99 Agrindus S/A E.Agr. Pastil.
Vietura Agrindus -SP/172879	(1) OC1	3-6	84526	344	8.012	284,3	IM	3,54 Agrindus S/A E.Agr. Pastil.
Corporação Superior Privada	(1) OC1	3-8	88023	305	7.390	249,6	IM	3,38 Panorama Agropecuária Ltda
Dorcas Borellon Estrelina S.E. -SP/171774	OC1	3-6	83193	365	7.063	249,3	IM	3,52 Lazaro de Mello Brandão
Passeo Sarg. Olaria Eric -B/75489	PO	3-10	83706	347	6.990	234,2	IM	3,34 Fari. S. Maria Pósses A. Pastil.
Panorama Carevans Astro Superior -B/79725 (1)	PO	3-9	82176	329	6.852	249,7	IM	3,64 Panorama Agropecuária Ltda

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.

Panorama Celeste Mira Jupiter -B/79412 (1)	PO	4-0	86240	365	11.552	371,4	IM	3,22 Panorama Agropecuária Ltda
AF Portaleza Reforma -B/73993	PO	4-5	79400	254	8.630	261,3	IM	3,02 Portaleza Reforma Ltda
S.E. Glen Cel Patricia Honey -B/74592	PO	4-2	79352	283	8.504	237,8	IM	2,79 Lazaro de Mello Brandão
Márcia Knight Albeirina -SP/171677	OC1	4-2	84667	336	7.547	259,6	IM	3,44 Renato Rappe
Jany-I Chiquena Sirena Pastil -B/75030	PO	4-0	80448	365	7.510	226,6	IM	3,02 João Antonio S. Neto e Filhos
Flora Michel Astro Nica -B/73497	PO	4-5	82762	298	7.301	236,7	IM	3,20 Fari. S. Maria Pósses A. Pastil.
Candelaria Marney Albeirina -SP/181701	OC1	4-5	89487	286	7.201	244,1	IM	3,39 Renato Rappe

CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.

Jerônimo Santa Esperança -SP/170687	OC1	4-9	77452	365	10.776	314,3	IM	2,93 Lazaro de Mello Brandão
Belado Sultão Panorama -SP/164263	(1) OC1	4-9	79170	296	9.360	305,0	IM	3,80 Panorama Agropecuária Ltda
Tanara Agrindus -SP/160118	(1) OC4	4-10	82457	365	7.981	286,6	IM	3,61 Agrindus S/A E.Agr. Pastil.
Quatro Maravilhas Mariana Super Nica -B/72697	PO	4-9	79709	365	7.939	273,3	IM	3,44 Joaquim de Azevedo Campos
Iconarati Shirley (Buck) Elev. -B/71431	PO	4-9	83032	315	7.828	252,6	IM	3,22 José Burjio de Taria
Taquara Agrindus -SP/165297	(1) OC1	4-10	88781	338	7.337	261,2	IM	3,56 Agrindus S/A E.Agr. Pastil.

CLASSE D - Adultos de mais de 5 anos

AF Portaleza Saravávia -B/53417	PO	7-11	63705	365	10.694	356,3	IM	3,21 Fazenda Portaleza Ltda
AF Portaleza Reforma -B/51437	PO	7-11	59555	365	10.669	330,7	IM	3,04 Fazenda Portaleza Ltda
Chesbrough Starbuck Symphony -B/66975	PO	5-11	73635	324	10.641	356,0	IM	3,26 Donald Graham
Mayson Royale Dutchman -B/59111	PO	7-6	67460	365	10.576	374,0	IM	3,54 Maria do Oeu Rosas Alencar
São Renato Carabina Superior -B/68611	PO	5-1	76453	333	10.267	314,5	IM	3,05 Lazaro de Mello Brandão
Paulistina Agrindus -SP/154450	(1) OC1	5-6	84256	365	10.167	319,0	IM	3,14 Agrindus S/A E.Agr. Pastil.
AF Portaleza Sultana -B/57432	PO	7-6	66216	365	9.663	370,0	IM	3,41 Fazenda Portaleza Ltda
Kingway Marvas Blacky -B/59521	PO	7-7	67587	266	6.653	316,5	IM	3,30 Fari. S. Maria Pósses A. Pastil.
Stu-Ordina Carmo Lindy -B/67413	PO	5-11	75599	365	9.561	271,3	IM	2,83 Agrindus S/A E.Agr. Pastil.
Alfama Elev. J.4 Panorama -SP/164261 (1)	OC2	5-6	76789	302	8.471	287,0	IM	3,02 Panorama Agropecuária Ltda
Quilera Vinocopus Jacara -B/86320	PO	5-8	80650	365	9.393	304,6	IM	3,23 Maria do Oeu Rosas Alencar
Estrelina Luma -SP/201287	PO	5-9	91331	336	9.095	347,2	IM	3,64 Panorama Agropecuária S/A
P. Anora Pacimar Superior -B/72295	(1) PO	5-6	76791	310	9.061	277,8	IM	3,07 Panorama Agropecuária Ltda
Lola Ned Panorama -B/13578	OC1	7-10	65313	353	9.056	304,2	IM	3,15 Maria do Oeu Rosas Alencar
Joana Anna Nalestano -B/65008	PO	6-1	88614	339	8.952	280,0	IM	3,12 Lazaro de Mello Brandão
Arlene Daria Pat Broomaker -B/47422	PO	9-6	62011	363	8.769	292,6	IM	3,34 João Antonio S. Neto e Filhos
Arlene Diana Nalestano -B/69182	PO	5-1	80712	326	8.718	258,9	IM	2,97 Panorama Agropecuária S/A
PHC Helvetia -B/66345	PO	6-7	74863	365	8.590	325,4	IM	2,62 Agropecuária Colombiana Ltda
Fernanda do Caju -B/47456	OC1	10-4	68238	365	8.506	270,7	IM	3,18 Santa Liberdade e Outros
Bia Cassilda Estrela Light -B/69145	PO	5-0	60154	295	8.422	220,0	IM	2,61 Arnaldo Mendes O. Filho e Outros
S.M. Barileza Panorama Broomaker -B/57397 (1)	PO	9-1	60648	271	6.335	265,5	IM	2,93 Panorama Agropecuária Ltda
Talia Prince Miss P.D. Alho -B/1391	OC1	6-5	75203	274	6.299	230,3	IM	2,77 Antonio Carlos C. Porto Filho
AF Portaleza Tália -B/60462	PO	5-11	69976	305	6.284	251,7	IM	3,03 Fazenda Portaleza Ltda
Polonia Agrindus -SP/15816	(1) OC1	5-6	66999	324	6.067	260,6	IM	3,22 Agrindus S/A E.Agr. Pastil.
Rag Lili Antonietti Super -B/64557	PO	5-3	68614	321	6.063	230,5	IM	2,86 João Antonio S. Neto e Filhos
S.M. Norcia Candelary Antonietti -B/57394	PO	6-5	67305	267	6.893	272,5	IM	3,40 José Mario Junqueira Netto
Estrelina Agrindus -SP/147577	OC2	6-9	64727	295	7.759	241,2	IM	3,10 Agrindus S/A E.Agr. Pastil.
Estrelina Agrindus -SP/156389	(1) OC1	5-6	66996	348	7.704	255,9	IM	3,12 Agrindus S/A E.Agr. Pastil.
Soeta Broomaker do Rancho -B/102113	OC1	6-10	69448	365	6.671	264,7	IM	3,16 Lazaro de Mello Brandão
Jany. I Barulhenta G. Maria -B/83230	PO	5-0	63135	354	7.670	272,0	IM	3,55 João Antonio S. Neto e Filhos
Rebeca Agrindus -SP/147513	(1) OC1	6-2	64526	287	7.579	271,6	IM	3,57 Agrindus S/A E.Agr. Pastil.

Quilera Vinocopus (26)

CLASSE E3 - Até 2 1/2 anos.

PHB Tradicion Edith II -B/92170	PO	2-5	86680	365	9.351	322,3	IM	3,34 Fari. S. Maria Pósses A. Pastil.
P.O. Alho Alencar G. Star Broomaker -B/82779	PO	2-1	88592	270	7.640	186,3	IM	2,36 Fari. S. Maria Pósses A. Pastil.
Caldio Valiant Jova V TE -B/85569	PO	2-2	89016	316	7.451	320,0	IM	2,99 Quilera Vinocopus Ltda
P.O. Alho Jovilla Portun Temp. -B/81955	PO	2-0	87611	366	7.337	215,9	IM	2,94 João Antonio S. Neto e Filhos
M.S. Renda Estrela Sirena -B/80616	PO	2-2	88429	365	7.116	190,5	IM	2,76 Quilera Vinocopus
Caldio Tradicion Keri II TE -B/85565	PO	2-4	89162	314	6.713	205,1	IM	3,05 Fari. S. Maria Pósses A. Pastil.
M.S. Renda Pósses Cavalier TE -B/81771	PO	2-5	89020	285	6.584	160,5	IM	2,56 Quilera Vinocopus

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses/anos	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Special Alta 1 Cavalier -B/9/896	PO	2-3	8098	365	6.744	212,6	11	3,35 Produtores Remetel Ltda
Holanda Jessa Never -B/79206	PO	2-4	89334	365	5.983	206,1	11	3,34 Albert Simões
P. Jomanya Make Rite-B/64470	PO	2-4	89373	278	5.601	195,3	11	3,46 Fazenda Paraíso S/A
Tebrasa Taqui Rocket Invulsa-B/81731	PO	2-3	89626	262	5.562	196,2	12	3,53 Gabriel e Sergio Simão
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
P. D'Alho Leite Proud Connie-B/86540	PO	2-8	88591	365	7.789	276,1	11	2,76 Jacob Rosier Dutilh
Sepa's Apollo Kadota -B/76455	PO	2-11	88505	365	7.343	251,1	11	3,41 Gabriel e Sergio Simão
P. Literatura Chetgate -B/77767	PO	2-8	88558	327	7.336	233,6	11	3,21 Fazenda Paraíso S/A
Caldas Hilestone Alta-B/76392	PO	2-6	88284	354	7.174	213,3	11	2,97 Guilherme Walter S. Caldas
Caldas Tradition Joia III TB-B/79345	PO	2-7	89014	336	6.446	226,6	11	3,43 Guilherme Walter S. Caldas
Alhada Ultimate Unado C.A.Y. - BAJ/877	GB	2-11	87744	305	5.729	221,6	11	3,62 Luiz Augusto Sacchi
Corona Arlet 4-Hed TE -B/83648	PO	2-6	88670	365	5.542	215,6	11	3,89 Amilcar Faria Yamin
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos.								
Lenda Rep. Torrinha P.D'Alho-BAJ/3226	GB	3-1	84047	297	9.629	276,0	11	2,67 Jacob Rosier Dutilh
Filomena Chris Carline S.E.-SP/177671 (1)	CE2	3-5	84214	257	7.667	237,6	11	1,10 Cia Baptista Scarpe Inc. Com.
Melissa Jocassta Fusa Dynam-B/77305	PO	3-3	84034	365	6.965	226,0	11	3,24 Marcio Eliseo de Freitas
Helio Dale de Francis -	CE2	3-3	83941	329	6.636	226,0	11	3,39 Carlos Alberto J. Lohmann
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
P. Jantalla Make Rite -B/82916	PO	3-7	83319	327	6.150	246,0	11	3,01 Fazenda Paraíso S/A
Dora Frosty M.L. -B/73125	CE1	3-11	83362	365	7.665	247,2	11	3,22 Maria Lucia F. Silva Dias
P. Joseph William -SP/B/34397	PO	3-9	83691	315	7.525	242,2	11	3,21 Fazenda Paraíso S/A
Utan Serog M.L.-SP/173136	11/32	3-11	84941	294	6.433	220,4	11	3,22 Maria Lucia F. Silva Dias
Xena Jerk -SP/169731	POGB	3-11	84267	350	6.810	256,2	11	3,76 Fernando Arens Kiehl e Dutra
Frutassa São Quirino-SP/173199	CE2	3-9	84660	347	6.700	219,9	11	3,26 Pequaria Arhunas Ltda
Olivia Apache M.L.-B/73153	CE1	3-9	83933	365	6.643	214,3	11	3,22 Maria Lucia F. Silva Dias
CLASSE CS - de 4 a 4 1/2 anos.								
Orden de S.Sob. -SP/171889	CE1	4-5	88624	365	9.835	338,5	11	3,44 Carlos Alberto J. Lohmann
M.S. Core Victor Cavalier-B/73313	PO	4-2	80260	330	8.814	190,1	11	2,15 Sitawaki Shiguero
Verilapao Glen Resina P.D'Alho	GB	4-5	81208	365	8.561	303,5	11	3,54 Jacob Rosier Dutilh
Vaga Cavalier Sirena P.D'Alho -GB/2141	GB	4-3	81611	319	7.796	215,6	11	2,76 Jacob Rosier Dutilh
Orbita Via Apollo M.L.-BAJ/2674	GB	4-0	84068	333	6.920	220,4	11	3,16 Maria Lucia F. Silva Dias
Melissa Truma-B/72216	PO	4-3	79923	365	6.503	223,6	11	3,44 Marcio Eliseo de Freitas
Orbita Bela Astronaut -SP/167941	CE1	4-0	83113	365	6.181	237,3	11	3,53 Gabriel Sergio Simão
CLASSE DS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Natura Marvin M.L.-BAJ/2327	GB	4-7	79699	344	9.544	306,4	11	3,23 Maria Lucia F. Silva Dias
S.O. Espitula Bedel Lagala-B/71228	PO	4-9	76569	351	8.532	264,4	11	3,69 Pequaria Arhunas Ltda
Pepai Jerk -SP/160246	11/32	4-10	79969	359	7.696	265,2	11	3,36 Fernando Arens Kiehl e Dutra
P. Intenção Bion-B/71555	PO	4-10	84670	296	7.265	232,6	11	3,20 Fazenda Paraíso S/A
Quilera de Virapocops Unica -B/83361	PO	4-11	84595	323	6.572	236,9	11	3,60 Hugues Joseph Lambert
Independencia Star Sombria-B/72064	PO	4-9	84152	330	6.537	217,5	11	3,32 Hugues Joseph Lambert
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Arabela Superior SS-GB/1624	GB	5-10	74937	350	11.089	321,9	11	2,97 João Figueiredo Frota
P. Estrela Fidalgo-B/55756	PO	7-11	67494	365	9.081	287,3	11	3,46 Fazenda Paraíso S/A
P. Granfina Rapla Pal-B/86676	PO	5-6	76360	313	9.030	296,1	11	3,27 Fazenda Paraíso S/A
Carol Priority Ale-B/43737	PO	6-10	88402	365	8.754	304,7	11	3,46 Hugues Joseph Lambert
M.S. Novada Superior Astronaut-B/69322	PO	5-0	77214	323	8.686	239,0	11	2,76 Sitawaki Shiguero
Ursula Astronaut SS-GB/1399	GB	8-8	83205	355	6.603	274,3	11	3,16 João Figueiredo Frota
SQ Lagala Ivanhoe Redona-B/46679	PO	10-4	83337	365	8.456	249,4	11	2,94 Pequaria Arhunas Ltda
Pandora Nod Cometa-B/63152	PO	7-3	66728	279	6.114	229,6	11	2,60 João Figueiredo Frota
Camélia Pioneer M. Pedraçú-SP/45679	CE1	6-11	71343	365	8.150	272,9	11	3,34 Alexandre Hussman da Silva
Jang. Unifer Poder Ignora-B/56034	PO	8-0	70347	343	6.077	239,6	11	2,36 Luiz Augusto Sacchi
Aida Ouro Verde SS -GB/1904	GB	6-6	73813	284	6.066	232,6	11	2,66 João Figueiredo Frota
P. Encantado Ivanhoe Retz-B/55761	PO	6-3	66793	317	7.700	253,0	11	3,26 Fazenda Paraíso S/A
S.Q. Daga Topper Margueta-B/66281	PO	6-10	75046	276	7.630	273,3	11	3,56 Walter Mantovani
M.V. Core Elevation -B/94975	PO	6-6	76953	284	7.624	251,7	11	3,30 Wiltherhorus Groot
Carita Lina	POCC	6-6	88609	365	7.623	263,4	11	3,71 Waldir Junqueira de Andrade
Castanha Jon -SP/120067	CE2	8-6	88606	313	7.514	273,5	11	3,64 Gilberto S. Meirelles Filho
Linc Vador -B/69710	PO	5-2	79271	264	7.455	246,0	11	3,29 Waldir Junqueira de Andrade
Pandora I) Loma Glauco-B/164123	POCC	6-6	75401	342	7.344	230,3	11	3,13 Maria Lucia F. Silva Dias
SQ. Barbeli Gay Unifera-B/54605	PO	8-2	65307	349	7.342	227,9	11	3,10 Pequaria Arhunas Ltda
P. Imônia Rapla -SP/B/32427	PO	5-0	79760	365	7.244	234,1	11	3,23 Fazenda Paraíso S/A
Haroldo Oxford M.L. -B/17666	POGB	8-9	66415	324	7.280	231,7	11	3,19 Maria Lucia F. Silva Dias
Paulina Jerk -SP/160251	11/32	6-5	82206	354	7.194	244,6	11	3,40 Fernando Arens Kiehl e Dutra
Repo Holandesa - variedade vermelha e branca								
Três Cores (3r)								
CLASSE AU - Até 2 1/2 anos.								
Esperança Glândula -	11/32	2-7	88676	268	6.096	225,7	11	3,70 José Mario Junqueira Netto
U.S.C. Anota	PO	2-3	88662	365	5.486	191,0	11	3,46 Agripino e Paul. Sta Cruz S/A
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Corona Kaduca Joia TB-B/86509	PO	2-6	88673	365	8.459	277,4	11	3,27 Amilcar Faria Yamin
Corona Cloro Joia TB-B/86500	PO	2-7	88266	365	7.796	237,3	11	3,04 Amilcar Faria Yamin

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Proteção				PROPRIETÁRIO
			N.º SCL	Dias de lactação	Leito kg	Geret. kg	
Corona Maria Cavalier TE -BB/10433	PO	2-9	88669	365	7.750	255,1	LM 3,29 Amilcar Parid Yamin
Corona Ocoita Yurden -BB/10395	PO	2-10	88678	365	7.516	298,4	LM 3,97 Amilcar Parid Yamin
Corona Alamy Jasper TE -BB/9403	PO	2-6	88675	365	7.492	289,2	LM 3,32 Amilcar Parid Yamin
Corona Surpresa Jade -BB/10681	PO	2-9	88671	365	5.505	290,3	LM 3,63 Amilcar Parid Yamin
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.							
Corona Maria Sadat -BB/8536	PO	3-9	84225	365	6.771	246,5	LM 3,64 Amilcar Parid Yamin
CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos.							
Aretize Prince Marcenato -GP/161637	GCL	4-11	88651	320	7.396	209,2	2,62 Santo Marcenato e Outros
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Lago View Magnet Ruby Ann -LEB/666	PO	8-0	88314	365	10.211	390,2	LM 3,62 Amilcar Parid Yamin
Corona Cusi Jasper -BB/6568	PO	6-10	72156	365	9.626	330,5	LM 3,43 Amilcar Parid Yamin
Corona Nara Jasper -BB/6563	PO	6-5	72216	365	8.216	261,3	LM 3,16 Amilcar Parid Yamin
Victoria Jasper Pereira -RAJ/2182	GMB	5-5	77721	340	8.009	273,5	LM 3,41 Kap. Gabriel Dias Pereira
Corona Jasper Anita Red ET -BB/7481	PO	6-4	74337	365	7.686	266,9	LM 3,47 Amilcar Parid Yamin
Janetoad TT Ring -BB/5727	PO	7-10	88649	321	7.245	245,9	LM 3,39 Amilcar Parid Yamin
Albertaine's PR Patriota -BB/5251	PO	8-9	68845	365	7.201	261,9	LM 3,63 Agrícola e Padrl. Sta Cruz S/A
Corona Princesa Paguri -BB/7510	PO	5-5	76715	314	6.939	247,0	LM 3,55 Amilcar Parid Yamin

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.							
Europa Progressiva da Guadalupe -GP/175172	GCM	2-5	88702	298	5.257	171,1	LM 3,23 Henrique A. Nogueira
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.							
Nicotina da Bragança -GP/188090	QC2	2-10	89594	299	6.817	215,6	LM 3,45 Olympio A.S. Agatha Stockler
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.							
UFF Branta Glória Jasper -BB/9152	PO	3-4	88048	310	6.634	186,9	LM 2,72 Henrique A. Nogueira
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.							
Nico Niagara Scott -BB/8255	PO	3-10	83184	365	6.660	212,9	LM 3,10 Antonio Bassoli
C.A.J. Talisa Citation Red -BB/7018	PO	3-7	84728	295	5.848	222,6	LM 4,01 Olympio A.S. Agatha Stockler
CLASSE CU - de 4 a 4 1/2 anos.							
Megali da Bragança -GP/180725	QC2	4-1	84298	288	5.783	211,7	LM 3,66 Olympio A.S. Agatha Stockler
Lira Bellida - BB/9052	PO	4-0	83034	330	5.594	198,0	LM 3,53 Waldir Junqueira do Andrade
Melica Dany Belidade Jupiter Red -BB/10554	PO	4-4	89275	323	5.181	179,7	LM 3,48 São José Vincentini
CLASSE DE - de 4 1/2 a 5 anos.							
Urania Lembrança Red Nico -RAJ/2374	GMB	3-5	88651	365	6.187	20,16	LM 3,26 Antonio Bassoli
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
GN Hearly Shalimar Red -BB/7806	PO	5-4	82482	365	6.406	216,0	LM 3,61 Olympio A.S. Agatha Stockler
Fécula Duellin Red JP -RAJ/1644	GMB	-	83699	385	7.829	290,9	LM 3,71 João Passarelli
Siri Marquês Mod SS -GMB/950	GMB	7-0	71396	320	7.160	245,6	LM 3,43 João Passarelli
Remédita Lina -GP/157283	POC	7-11	76883	347	7.126	265,6	LM 3,72 Waldir Junqueira do Andrade
Papa Strickler Van Der Groen -GP/157310	QC1	5-9	74857	291	6.993	237,1	LM 3,39 Johannes W.M. Van Der Groen
Nico Betovira Vampelino -BB/6314	PO	4-7	63971	356	6.811	211,8	LM 3,10 Antonio Bassoli
Gipi Jasper da Holanda -GP/150220	QC3	6-11	75116	300	6.636	217,7	LM 3,25 Henrique A. Nogueira
Cristina São Rafael -7994	11/32	11-3	50671	385	8.600	322,0	LM 3,36 Josef Pflug
Tidy Quênia Louisa Conyest -BB/7963	PO	5-4	60479	337	6.494	228,5	LM 3,51 João Passarelli
Linda de Bragança -GP/161611	QC2	5-3	76663	281	6.256	230,6	LM 3,76 Olympio A.S. Agatha Stockler
Gazeta Lina -GP/157141	BN	6-4	75625	365	6.383	225,6	LM 3,64 Waldir Junqueira do Andrade
Debuta Lina -GP/157142	GCL	5-9	79278	365	6.086	226,7	LM 3,72 Waldir Junqueira do Andrade
Apagada Veleto Osmar -GP/177466	11/32	-	84811	281	5.976	225,7	LM 3,77 Sálvio Walton

Dois Ordenhas (2x)

Rape Jersey							
CLASSE AA - Até 2 anos.							
Tucano Nagon Dalis -19592-C	PO	1-11	90203	261	3.024	133,9	4,42 Vittorio A. Di San Martino
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.							
Tanzania Nagon do Butiã -19693-C	PO	2-7	69678	230	3.103	177,9	LM 5,73 Socrates e Gabriela do Butiã Ltda
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.							
Quanto Advanço do Butiã -19700-C	PO	3-0	85805	253	3.405	209,6	LM 5,31 Socrates e Gabriela do Butiã Ltda

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.							
Cassie Tiliu do Butiã -A/2940b	PO	3-11	81773	295	4.006	207,4	IM 5,17 Sementes e Cabaia do Butiã Ltda
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.							
Luana Nelson do Butiã -16624/C	PO	4-4	66715	365	5.095	271,6	IM 5,33 Sementes e Cabaia do Butiã Ltda
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.							
Minja 10 do Bairro -16458-C	PO	4-11	90196	260	3.769	194,7	IM 5,24 Vittorio A. Di San Marzano
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Jawanta Sillad S.F. -A/21609	PO	7-11	64870	365	4.125	180,5	4,37 Esp. Mario Lopes Leão
Nebulosa Dominante S.F. -14917/C	PO	5-3	68713	322	3.612	195,6	IM 5,41 Esp. Mario Lopes Leão
Raça Parda Sulça (Schwyz)							
Três Ordenhas (3x)							
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.							
Corona Jill Henry -9174	PO	2-9	88666	365	7.197	271,2	IM 3,76 Amicar Farid Yamin
Corona Eben Proud TE -9340	PO	2-6	88667	365	6.561	252,6	IM 3,85 Amicar Farid Yamin
Corona Betty Performer TE -9268	PO	2-7	88666	365	5.846	227,5	IM 3,69 Amicar Farid Yamin
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.							
Corona Francineide Barry -8922	PO	3-3	88665	365	6.461	255,9	IM 3,96 Amicar Farid Yamin
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.							
Corona Lucille Barry -8679	PO	3-9	63780	365	6.810	256,4	IM 3,76 Amicar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
ES Ray's Ann -8631	PO	11-7	57011	365	7.653	286,0	IM 3,73 Amicar Farid Yamin
Corona Xênia Barry -6567	PO	7-10	66311	365	7.146	226,5	IM 3,19 Amicar Farid Yamin
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.							
Santo Isidoro Florida -6822	PO	2-6	88666	329	5.144	199,3	IM 3,67 Josef Pfulg
Jacy Sagar da Lameira -315790	GC2	2-9	86722	335	4.996	163,0	IM 3,26 Giovanni Brancquino Grossi
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.							
Vitoria Antao Lameira -315781	GC1	3-8	84017	365	4.630	162,5	IM 3,77 Giovanni Brancquino Grossi
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
ES Val Henry -5639	PO	12-7	48916	365	5.969	224,0	IM 3,73 Amicar Farid Yamin
Corona Candência Cadet -6231	PO	9-9	60725	365	4.966	186,2	IM 3,97 Comercial e Dist. J.Reposo Ltda
Santo Isidoro Daniela -208140	PO	5-6	79257	304	4.656	185,3	IM 3,61 Josef Pfulg
Raça Gir							
Três Ordenhas (3x)							
CLASSE F - de 7 anos e mais.							
Imanã da Calcilândia -6/4242	BE	9-4	63611	260	4.472	158,2	3,53 Gabriel Donato de Andrade
Imanã -C/423	BE	9-9	65126	325	4.123	176,7	4,33 Kenia Agrícola e Pecuária Ltda
Guararú -7/6818	BE	-	49712	226	3.508	116,5	3,32 Gabriel Donato de Andrade
Amaleia -C/1281	POC	10-2	60863	299	3.337	147,3	4,41 Kenia Agrícola e Pecuária Ltda
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE JU - de 3 a 3 1/2 anos.							
Sa Cruz Quaresma Ilhéus -B/3636	BE	3-2	89143	354	4.246	216,6	IM 5,10 Nannet e José João S.R. dos Reis
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.							
Trena da Cal. -B/2679	LA	3-6	82012	326	2.677	153,2	IM 5,26 Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.							
Barcelina Pecuária Nematim	BE	4-4	63198	349	3.570	195,1	IM 5,46 Nannet e José João S.R. dos Reis
Artista do Brasil -2369	BE	4-0	89493	365	3.168	134,2	4,23 Errani Ricardo de Paula
CLASSE D - de 5 a 6 anos.							
Oliveira dos Prazeres -C/4594	BE	5-4	88373	365	4.246	166,3	IM 4,38 Arthur Souto H. Filizola
República -7/6607	BE	5-10	77284	365	3.973	185,0	IM 4,65 Gabriel Donato de Andrade
Mariza	BE	5-11	81970	365	3.769	169,9	IM 4,50 Kenia Agrícola e Pecuária Ltda

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	M. SCL	Dia de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg		
Venda -991	LA	5-7	62879	365	3.736	151,0	4,04 Renda Agrícola e Pecuária Ltda	
Vela	NR	5-8	63200	322	3.490	149,3	4,27 Renda Agrícola e Pecuária Ltda	
Vasilha	NR	5-9	61354	365	3.374	150,9	4,47 Renda Agrícola e Pecuária Ltda	
CLASSE E - de 6 a 7 anos.								
Queirozina -1/2760	POCC	6-6	61246	365	4.058	189,4	4,66 Gabriel Dorado de Amorim	
Quilboa -8/2748	POCC	6-6	61249	365	3.572	160,5	5,05 Gabriel Dorado de Amorim	
Vadia -C/933	LA	6-4	60426	322	3.553	153,9	4,33 Renda Agrícola e Pecuária Ltda	
Avelina -85a	LA	6-5	62666	365	3.216	149,0	4,63 Renda Agrícola e Pecuária Ltda	
CLASSE F - de 7 anos e mais.								
Preciosa de Brasília -U/4581	RE	9-7	67626	365	5.125	226,7	4,42 Arthur Souto M. Filizola	
Jardina -8/2178	RE	-	76949	365	4.520	183,1	4,05 Arthur Souto M. Filizola	
C.A. Pompeia -1719	POCC	7-10	74573	302	4.339	189,2	4,31 Antônio José L. Oliveira Costa	
Maravilha Jaguarz Educado -U/933	RE	6-11	62569	365	3.542	154,0	5,47 Manuel e José João S.R. dos Reis	
Leitão -A/6278	RE	12-10	65537	365	3.534	135,7	4,40 Arthur Souto M. Filizola	
C.A. Lagoa -1317	NR	12-0	56596	365	3.499	161,3	4,60 João Gabriel C. Rumeau	
Tramontana	NR	7-8	78802	354	3.396	141,5	4,16 Renda Agrícola e Pecuária Ltda	
Cruzamento Dirigido								
				Dado Ordenado (2a)				
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
PB Althea -25406	(1)	POC	2-9	66806	365	2.947	130,0	3,73 Paulo de Tarso Bittencourt
CLASSE BT - de 3 a 3 1/2 anos.								
PB New Life -24160	(1)	24	3-2	66219	365	4.605	173,4	3,76 Paulo de Tarso Bittencourt
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Estrela do Marajo -23635	M2		3-7	69178	306	4.033	161,5	4,50 Paz. Vargas do Marajo Ltda
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Domingo do Marajo -23626	M2		4-11	67251	318	4.408	214,9	4,50 Paz. Vargas do Marajo Ltda
CLASSE E - de 6 anos e mais.								
Julia do Tinguá	(1)	M2	-	69179	301	5.141	226,1	4,38 Paz. Vargas do Marajo Ltda
PB Roldoreo -23007	(1)	ML	6-2	76682	333	4.605	172,9	3,75 Paulo de Tarso Bittencourt
PB Amélia -22861	(1)	ML	6-9	78385	291	4.097	154,9	3,47 Paulo de Tarso Bittencourt
PB Inspiração -22/4101	(1)	24	6-0	78966	342	3.940	137,4	3,57 Paulo de Tarso Bittencourt
Rapa Negra								
				Dado Ordenado (2a)				
CLASSE P - de 5 a 6 anos.								
Taploca -AA/9861	LA		5-10	7603b	276	2.400	92,4	3,64 Colonial Agropecuária Ltda
CLASSE P - de 6 anos e mais.								
Serdiza -BE/1700	RE		6-4	6103d	315	2.597	111,6	4,29 Colonial Agropecuária Ltda
Seminário Colonial -BE/1826	RE		6-9	74391	222	2.406	99,4	4,12 Colonial Agropecuária Ltda
Nina de Colonial -AA/4037	RE		10-1	73733	279	2.207	91,0	4,12 Colonial Agropecuária Ltda
Uatima -AC/9890	RE		-	66791	313	2.007	90,4	4,49 Colonial Agropecuária Ltda
LACTAÇÃO ANO 305 DIAS								
				Dado Ordenado (2a)				
CABRAS								
Rapa Saanen								
CLASSE AI - de 12 a 18 meses.								
Eva do Parnaso -0.254 R	PO	1-3	041	285	556	13,1	2,35 Roberto Luiz E. Bianchi	
Epifânia do Parnaso -0.254R	PO	1-0	035	277	376	9,5	2,52 Roberto Luiz E. Bianchi	
CLASSE AS - de 18 a 24 meses								
Deputado do Parnaso -1.322	PO	1-6	040	264	665	15,0	2,25 Roberto Luiz E. Bianchi	
Aracuta -2.256	PO	1-8	106	223	573	17,2	3,00 Luiz Alfredo P. Talliberti	
Amélia -2.270	PO	1-10	121	213	486	15,5	3,18 Luiz Alfredo P. Talliberti	
Aracaju -2.252	PO	1-6	062	194	084	13,1	2,75 Luiz Alfredo P. Talliberti	
Alva -2.263	PO	1-10	131	214	472	15,8	3,36 Luiz Alfredo P. Talliberti	
Aracua -2.015	PO	1-9	112	154	379	14,9	3,40 Luiz Alfredo P. Talliberti	
Aracaju -2.263	PO	1-9	063	196	370	12,5	3,37 Luiz Alfredo P. Talliberti	
Aracaju -2.266	PO	1-9	102	184	357	11,2	3,13 Luiz Alfredo P. Talliberti	
Aracaju -2.272	PO	1-10	052	160	366	11,7	3,29 Luiz Alfredo P. Talliberti	

NOME DO ANIMAL

Grau de
estrague
Idade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
testação

Produção

Leite kg

Gord. kg

n.º

PROPRIETÁRIO

Austria -2.271	-	1-11	119	153	342	10,1	2,95	Luiz Alfredo F. Taliberti
Agross -2.352	PO	1-10	122	129	327	10,3	3,16	Luiz Alfredo F. Taliberti
Amoso -1.399	PO	1-7	957	159	336	10,5	3,11	Luiz Alfredo F. Taliberti
Arachete -2.269	PO	1-11	130	169	364	11,3	3,71	Luiz Alfredo F. Taliberti
Atmos -1.409	PO	1-9	116	184	295	8,7	2,96	Luiz Alfredo F. Taliberti
Bühorn -0.032	PO	1-8	143	147	290	8,8	3,03	Luiz Alfredo F. Taliberti
Albanie -2.274	PO	1-9	253	159	266	8,2	2,48	Luiz Alfredo F. Taliberti
Aquarela -1.412	PO	1-8	136	94	280	8,5	3,18	Luiz Alfredo F. Taliberti
Amazette -1.491	PO	1-11	134	153	246	8,0	3,26	Luiz Alfredo F. Taliberti
Arachete -2.256	PO	1-9	104	153	241	8,0	3,33	Luiz Alfredo F. Taliberti
Arie -1.416	PO	1-7	056	129	229	8,0	3,50	Luiz Alfredo F. Taliberti
Alberta -2.013	PO	1-11	067	92	114	3,8	3,32	Luiz Alfredo F. Taliberti

CLASSE B1 - de 24 a 30 meses.

Della do Paraíso -1.318	PO	2-1	043	296	1.001	25,4	2,54	Roberto Luiz E. Bianchi
Doroteia do Paraíso -1.320	PO	2-0	044	256	756	21,3	2,82	Roberto Luiz E. Bianchi
S.D.P. Paria -2.251	PO	2-5	110	227	473	13,8	2,91	Luiz Alfredo F. Taliberti
Carla do Paraíso -0.087	PO	2-11	020	169	431	10,4	2,52	Roberto Luiz E. Bianchi
Calma do Paraíso -0.065	PO	2-11	017	169	362	9,1	2,52	Roberto Luiz E. Bianchi

CLASSE B6 - de 30 a 36 meses.

Cadência do Paraíso -0.084	PO	3-0	021	256	773	19,4	2,52	Roberto Luiz E. Bianchi
Carla do Paraíso -0.082	PO	3-1	022	359	615	18,6	2,92	Roberto Luiz E. Bianchi
Alcaparra do Paraíso -0.045	PO	4-11	019	166	375	10,3	2,78	Roberto Luiz E. Bianchi
Royalla 2.267	PO	2-9	050	138	285	9,8	3,33	Luiz Alfredo F. Taliberti

CLASSE D - mais de 46 meses.

Atriz -2.019	PO	5-9	106	167	231	11,6	3,94	Luiz Alfredo F. Taliberti
--------------	----	-----	-----	-----	-----	------	------	---------------------------

Raça Farda Alemã

Dams Orderhan (2x)

CLASSE A1 - de 12 a 18 meses.

Delfina do Paraíso -334-R	PO	1-1	015	148	239	7,0	2,91	Roberto Luiz E. Bianchi
---------------------------	----	-----	-----	-----	-----	-----	------	-------------------------

CLASSE A5 - de 16 a 24 meses.

Dorothy do Paraíso -1.469	PO	1-6	028	257	640	21,7	2,46	Roberto Luiz E. Bianchi
Doroteia do Paraíso -1.461	PO	2-0	027	226	576	17,7	2,82	Roberto Luiz E. Bianchi
Dulcinéia do Paraíso -1.465	PO	1-11	029	235	574	16,6	2,50	Roberto Luiz E. Bianchi

CLASSE C1 - de 36 a 42 meses.

Cardelária do Paraíso -1.062	PO	1-1	030	226	756	18,6	2,45	Roberto Luiz E. Bianchi
Carla do Paraíso -1.061	PO	3-2	032	229	664	15,5	2,34	Roberto Luiz E. Bianchi

CLASSE D - mais de 48 meses.

Bertha do Paraíso -0.093	PO	4-4	010	200	544	13,3	2,41	Roberto Luiz E. Bianchi
Orlândia do Rincão Agross -0.755	PO	4-6	016	192	491	10,2	2,08	Roberto Luiz E. Bianchi
Robilidade do Paraíso -0.077	PO	5-1	016	191	374	10,2	2,72	Roberto Luiz E. Bianchi

Raça Farda Alpina

Dams Orderhan (2x)

CLASSE A6 - de 16 a 24 meses.

Alina -1.086	PO	1-11	050	163	416	13,3	3,19	Luiz Alfredo F. Taliberti
Apacho -1.089	PO	1-11	132	154	320	10,4	3,26	Luiz Alfredo F. Taliberti
Colapso -0.034	PO	1-9	140	120	304	10,0	3,29	Luiz Alfredo F. Taliberti
Papa -1.501	PO	1-11	136	153	304	9,5	3,21	Luiz Alfredo F. Taliberti
Amazô -1.490	PO	1-11	133	136	302	10,1	3,35	Luiz Alfredo F. Taliberti
Adriana -1.196	PO	1-10	135	89	162	4,3	2,64	Luiz Alfredo F. Taliberti

CLASSE B1 - de 24 a 30 meses.

S.D.P. Obstarção -1.534	PO	2-4	147	219	349	10,5	3,02	Luiz Alfredo F. Taliberti
Carla -0.027	PO	2-1	141	207	326	9,6	2,95	Luiz Alfredo F. Taliberti
S.D.P. CRYVAL -1.533	PO	2-5	139	123	266	7,1	2,65	Luiz Alfredo F. Taliberti
Taipe do Alguacil -1.507 LP	POCC	2-2	147	135	217	10,2	4,68	Emiliano Augusto C. Campanelli
Flor de Lóbal do Alguacil -1.506 LP	POCC	2-4	149	187	100	4,2	4,04	Emiliano Augusto C. Campanelli

Resultados Parciais do Controle

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em meses	Controle de leite	Dias de lactação	%	
Raça Holandesa - variedade preta e branca						
Advental Rubião e Silva, Pindamonhangaba, Pet. S. Paulo. Controle em 14-05-47. Registro de parto com raço experimental, 1 colônia.						
Advental Rubião e Silva	PC	3-6	70	264	17,4	3,5
Advental Rubião e Silva	PC	2-5	40	127	17,4	3,5
Advental Rubião e Silva	PC	1-4	40	127	17,4	3,5
Advental Carlos e Silva, Pindamonhangaba, Pet. S. Paulo. Controle em 04-05-47. Registro de parto com raço experimental, 2 colônias.						
Advental Carlos e Silva	PC	5-5	50	163	16,6	3,5
Advental Carlos e Silva	PC	6-6	50	164	16,6	3,5
Advental Carlos e Silva	PC	7-7	50	164	16,6	3,5
Advental Carlos e Silva	PC	5-11	40	163	16,6	3,5
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora, Pet. S. Paulo. Controle em 12-05-47. Registro de parto com raço experimental, 2 colônias.						
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-2	30	240	20,0	3,0
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	4-5	70	191	25,0	3,0
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	4-2	20	63	24,6	3,1
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	7-10	30	83	21,6	3,1
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-0	20	63	25,4	3,1
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-1	20	63	25,4	3,1
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-10	30	262	22,2	3,2
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-4	30	71	23,4	3,2
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-10	30	60	20,0	3,2
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-4	10	22	20,2	3,2
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	5-8	60	191	20,4	3,3
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-6	20	46	23,2	3,3
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	4-6	20	135	23,2	3,3
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	7-8	60	203	22,6	3,4
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-0	30	71	23,4	3,4
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	4-9	10	46	23,8	3,4
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-4	10	25	25,4	3,4
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-4	10	195	22,0	3,4
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-4	10	234	22,0	3,4
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-7	10	31	30,4	3,7
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-10	30	21	30,4	3,7
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-10	30	134	26,0	3,7
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-1	10	143	27,4	3,7
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-1	10	40	22,2	3,7
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-2	10	94	21,8	3,7
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-2	10	38	21,8	3,7
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-1	10	176	21,0	3,4
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-1	10	240	23,0	3,4
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-1	10	251	23,4	3,4
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-1	10	212	24,2	3,4
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-1	10	60	24,0	3,4
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-1	10	75	25,4	3,4
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-1	10	49	20,4	3,4
Família Santa Maria de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora	PC	3-4	30	71	23,4	3,5
LACTAÇÃO DE MILHO BRANCO, Itabora, Pet. S. Paulo. Controle em 10-05-47. Registro de parto com raço experimental, 1 colônia.						
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-2	30	50	51,0	2,4
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	100	281	28,0	3,1
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	70	243	23,8	3,4
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	70	175	14,4	1,7
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	10	120	31,5	3,4
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-2	10	47	31,2	3,2
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	10	36	33,8	3,0
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	10	34	23,4	3,4
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	10	68	25,4	3,4
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	10	66	25,4	3,4
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-4	30	72	29,6	3,1
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-2	30	72	22,2	3,7
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-2	30	86	28,5	3,2
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	75	35,4	3,8
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	66	24,4	3,0
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	49	10,6	1,6
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	28	29,6	3,3
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	134	28,0	3,2
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	126	28,0	3,2
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	100	27,4	2,9
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	134	26,4	2,9
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	31	25,4	2,9
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	119	26,4	2,9
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	44	25,4	2,9
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	13	29,6	3,0
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-4	20	55	34,4	2,7
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	150	27,2	2,7
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	110	297	24,4	2,6
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	10	33	35,2	3,8
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	10	23	22,2	2,7
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	33	30,2	2,8
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	33	27,4	2,7
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	240	29,6	3,3
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	111	35,4	3,1
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	151	41,4	3,5
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	119	20,4	2,6
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	160	26,2	2,6
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	10	37,0	3,3
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-2	30	53	37,1	3,0
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	23	60,2	4,0
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	290	27,2	2,2
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	135	20,4	2,0
Lactação de Milho Branco, Itabora	PC	3-1	30	41	23,4	2,0

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em meses	Controle de leite	Dias de lactação	%	
Bomina Superior de Agricultura Ltda. de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora, Pet. S. Paulo. Controle em 05-05-47. Registro de parto com raço experimental, 2 colônias.						
Paula Anna Vago	PO	3-4	30	123	12,3	2,7
Paula Anna Vago	PO	3-5	30	257	10,2	2,0
Paula Anna Vago	PO	3-5	30	97	19,4	2,0
Paula Anna Vago	PO	3-5	30	92	13,6	2,1
Paula Anna Vago	PO	3-10	30	77	20,2	2,0
Paula Anna Vago	PO	3-6	30	66	11,9	2,0
Paula Anna Vago	PO	3-2	20	55	23,2	2,3
Paula Anna Vago	PO	3-9	20	41	11,5	4,0
Paula Anna Vago	PO	3-4	30	38	19,3	4,4
Paula Anna Vago	PO	3-4	30	51	14,5	3,0
Paula Anna Vago	PO	3-9	20	46	12,3	3,1
Paula Anna Vago	PO	3-11	10	11	15,1	2,7
Paula Anna Vago	PO	3-0	20	14	23,4	3,0
Paula Anna Vago	PO	3-9	30	10	19,4	3,0
Paula Anna Vago	PO	3-0	20	21	12,7	3,0
Paula Anna Vago	PO	-	10	46	14,0	2,0
Bomina Superior de Agricultura Ltda. de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora, Pet. S. Paulo. Controle em 05-05-47. Registro de parto com raço experimental, 2 colônias.						
Paula Anna Vago	PO	3-4	130	295	11,1	3,4
Paula Anna Vago	PO	3-5	130	131	14,1	3,3
Paula Anna Vago	PO	3-6	30	259	14,7	3,3
Paula Anna Vago	PO	3-5	30	266	16,2	4,8
Paula Anna Vago	PO	3-3	30	224	16,5	2,6
Paula Anna Vago	PO	-	30	203	23,4	3,1
Paula Anna Vago	PO	3-7	30	180	23,7	3,1
Paula Anna Vago	PO	3-6	30	127	24,5	3,0
Paula Anna Vago	PO	3-5	30	151	18,4	2,9
Paula Anna Vago	PO	3-5	49	177	19,9	3,2
Paula Anna Vago	PO	3-1	20	91	16,6	2,0
Paula Anna Vago	PO	3-9	30	73	24,8	2,6
Paula Anna Vago	PO	3-10	30	74	24,1	3,0
Paula Anna Vago	PO	3-10	30	64	14,3	3,2
Paula Anna Vago	PO	3-9	30	65	20,6	3,2
Paula Anna Vago	PO	3-11	20	37	12,5	3,4
Bomina Superior de Agricultura Ltda. de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora, Pet. S. Paulo. Controle em 15-05-47. Registro de parto com raço experimental, 2 colônias.						
Paula Anna Vago	PO	3-4	30	137	14,0	3,3
Paula Anna Vago	PO	3-4	30	183	25,1	3,4
Bomina Superior de Agricultura Ltda. de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora, Pet. S. Paulo. Controle em 10-05-47. Registro de parto com raço experimental, 2 colônias.						
Paula Anna Vago	PO	3-3	30	111	13,4	2,8
Paula Anna Vago	PO	3-4	30	101	19,0	3,2
Paula Anna Vago	PO	3-4	30	105	15,4	3,8
Paula Anna Vago	PO	3-3	30	180	13,7	3,6
Paula Anna Vago	PO	3-5	30	151	15,2	4,0
Paula Anna Vago	PO	3-10	30	89	28,0	2,0
Paula Anna Vago	PO	3-3	30	17	22,8	2,7
Bomina Superior de Agricultura Ltda. de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora, Pet. S. Paulo. Controle em 13-05-47. Registro de parto com raço experimental, 2 colônias.						
Paula Anna Vago	PO	3-9	30	206	13,0	3,1
Paula Anna Vago	PO	3-4	30	215	19,3	3,2
Paula Anna Vago	PO	3-4	30	215	20,5	3,4
Paula Anna Vago	PO	3-7	30	112	23,7	3,0
Paula Anna Vago	PO	3-4	30	113	29,2	6,1
Paula Anna Vago	PO	3-4	30	59	21,5	3,2
Paula Anna Vago	PO	3-6	30	104	15,3	3,1
Paula Anna Vago	PO	3-4	30	55	27,1	3,7
Bomina Superior de Agricultura Ltda. de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora, Pet. S. Paulo. Controle em 15-05-47. Registro de parto com raço experimental, 2 colônias.						
Paula Anna Vago	PO	3-4	130	320	14,4	4,7
Paula Anna Vago	PO	3-4	30	199	24,0	2,7
Paula Anna Vago	PO	3-0	60	167	15,0	3,5
Bomina Superior de Agricultura Ltda. de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora, Pet. S. Paulo. Controle em 20-05-47. Registro de parto com raço experimental, 2 colônias.						
Paula Anna Vago	PO	3-11	30	114	13,0	3,9
Paula Anna Vago	PO	3-10	30	39	34,9	2,6
Paula Anna Vago	PO	3-1	30	26	15,1	3,5
Paula Anna Vago	PO	3-8	30	15	17,1	4,2
Paula Anna Vago	PO	3-6	30	112	13,8	2,7
Paula Anna Vago	PO	3-9	20	49	15,4	2,4
Paula Anna Vago	PO	3-3	20	49	10,3	4,0
Paula Anna Vago	PO	3-4	30	69	20,3	3,4
Bomina Superior de Agricultura Ltda. de Povo Agrícola e Pastoral Ltda. Itabora, Pet. S. Paulo. Controle em 07-05-47. Registro de parto com raço experimental, 1 colônia.						
Paula Anna Vago	PO	3-11	30	101	23,1	3,1
Paula Anna Vago	PO	3-2	30	138	23,5	3,1
Paula Anna Vago	PO	3-0	30	100	11,0	3,2
Paula Anna Vago	PO	3-1	30	50	25,1	3,1
Paula Anna Vago	PO	3-4	30	145	34,6	3,0
Paula Anna Vago	PO	3	30	51	20,2	3,1
Paula Anna Vago	PO	3-1	30	27	22,7	3,1
Paula Anna Vago	PO	3-10	30	41	10,3	3,1
Paula Anna Vago	PO	3-10	30	112	23,1	3,1

NOME DO ANIMAL		Grav de longue	Idade em meses	Con- trole	Dias de Leite Lactação	%
Aluantei Desandi Zamboni	PC	1-5	100	114	30,0	1,2
Aluantei Bepco Miranda TE	PC	2-2	110	117	14,2	3,4
Aluantei Bepco Pava TE	PC	0-0	60	180	16,6	0,6
Aluantei Bepco Pariche	PC	2-4	50	275	13,8	1,3
Aluantei Lynn Pava	PC	2-10	30	56	12,4	0,4
Aluantei Bob Pariche	PC	2-8	40	124	13,8	1,5
Aluantei Bob Pariche	PC	2-8	30	70	17,2	1,3
Aluantei Bepco Pava TE	PC	2-4	50	85	16,8	0,8
Aluantei Vapdon Pava TE	PC	2-0	50	247	13,2	1,2
Aluantei Bepco Pava TE	PC	2-4	50	137	16,2	1,7
Aluantei Lynn Pariche	PC	2-5	30	84	23,2	1,3
Aluantei Aluantei Pava TE	PC	2-4	20	55	16,8	1,8
Aluantei Vapdon Pava TE	PC	2-4	20	42	14,6	1,2
Aluantei Vapdon Pariche	PC	2-3	30	48	16,6	1,7
Aluantei Ocho Alina	PC	1-8	18	29	29,0	1,4
Aluantei La Aluantei Bepco	PC	4-4	10	29	27,2	0,6
Aluantei Vapdon Bepco	PC	5-0	19	28	16,1	2,6
Aluantei Bob Bepco	PC	4-7	19	11	23,4	1,2
Aluantei Bepco Pava TE	PC	2-5	19	13	13,0	0,4
Aluantei Bepco Pava TE	PC	2-5	19	28	16,0	0,1

Filhos: Partido 5/3. São João da Boa Vista, 14/8. 5. Paulo. Controle em 14-05-83. Abaixo do posto com razão parlamentar. 2 crianças.

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	% Leite
P. Jaciara Fiel	PO	4-10	10	31	24,2
P. Zozandra R. Amador	PO	4-10	10	29	10,3
P. Marlene Adna Rita	PO	2-11	10	29	13,0
P. Legendre Permistrow	PO	2-11	10	27	10,5
P. Lucrécia Fidalgo	PO	4-0	10	24	15,5
P. Jacqueline Almond	PO	3-7	10	23	17,5
P. Jeaneira Costa	PO	5-0	10	21	13,0
P. Leticia Rosa dos	PO	2-7	10	21	10,5
P. Marianna Melandino	PO	2-5	10	21	20,7
P. Anacris R. Jurek	PO	2-0	10	21	25,8
P. Rosalinda Almond	PO	4-1	10	20	29,5
P. Luciane Macintosh III	PO	4-7	10	19	28,9
P. Lyg Melgarejo	PO	2-8	10	18	25,5
P. Deborah Shandow	PO	6-1	10	17	26,6
P. Lúcia Royal	PO	3-5	10	17	28,9
P. Marianna Magalhães	PO	3-7	10	17	22,1
P. Carolete V. Cistacini	PO	10-8	10	15	23,6
P. Paula Klaynberg	PO	3-2	10	14	23,5

Recebido: 28/09/2016; Aceite: 15/10/2016. Publicado: 05/11/2016. Disponível em: 12/12/2016.
 Disponível em: <http://www.scielo.org.br/revista-de-lingua-portuguesa>, 2 páginas.

M.S. Robbie Austin Star	FD	3-3	50	62	22.5	3.1
M.S. Carolyn Martin Starnett	FD	3-0	50	132	28.2	3.4
M.S. JoAnnita Parnell Ford	FD	2-6	10	8	24.9	3.3
M.S. Pauline Perrelli Cook	FD	2-3	50	106	23.3	2.8
M.S. Rola Schiller	FD	3-0	50	138	32.1	3.4
M.S. Frances Pliner Star	FD	3-8	10	40	17.0	2.0
M.S. (Miss) Andrea Jupiter	FD	4-13	10	35	16.7	3.1
M.S. Megra Astronaut	FD	3-0	50	175	40.5	3.6
M.S. Rebecca Achilli	FD	2-3	50	107	26.1	2.8
Don-Will Gay Marsh	FD	5-13	10	20	9.0	3.0
M.S. Gail Plummer Cavalier	FD	3-0	50	111	27.0	3.0
M.S. Marybeth Clark Victor	FD	3-8	50	240	20.0	3.8
M.S. Perreann Oak Star	FD	3-5	40	106	20.1	3.0
Gloria Vay Moray Buttercup	FD	3-4	10	40	22.1	3.4
M.S. Rosalene Parnis Dorn	FD	3-5	10	43	21.8	3.4
M.S. Peggie Sisk	FD	3-8	10	32	16.7	2.7
M.S. Patricia Filadelfia Frances	FD	3-1	10	39	11.6	2.7
M.S. Patricia Plummer Pond	FD	4-0	20	58	30.2	2.5
M.S. Rebecca Honey Sloan	FD	4-1	20	54	25.8	3.4
M.S. Rosanna Parnell	FD	2-4	30	76	24.8	3.0
M.S. Rina Achilli	FD	2-5	50	132	28.5	3.4
M.S. Don Gay Day	FD	4-8	20	56	29.7	3.2
M.S. Patricia Belcher Star	FD	3-9	10	143	23.1	3.1
M.S. Marybeth Schaller Star	FD	3-7	10	9	23.6	3.4

Pequeno Abasco Ltda. Comp. de. S. Paulo. Distribui ço 14-05-67.
Resolu ço parço de caixa parlamentar. 2 miltoes

[illegible]

Sociedade Aqueduto S/A, Santa Cruz das Palmeiras, Ftz. R. Paulo, Distrito de
20-01-81, Invalidez por tempo em serviço permanente, 2 pontos.

Beck HG	Q23	4-1	126	137	15.6	4.1
Bennett Rodman Lennar HG	Q23	2-6	106	107	17.7	1.9
Boschardt HG	Q23	9-11	106	182	14.6	1.4
Boschardt HG	Q23	8-4	106	182	15.7	2.3
Boswell HG	Q23	3-9	89	244	21.6	4.2
Bretzlow William M. H. HG	Q23	2-4	89	218	15.4	3.6
Brown HG	Q23	3-6	10	217	24.1	1.6
Brown HG	Q23	1-4	76	159	24.1	1.6
Brown George Earl	Q23	4-7	76	186	17.5	2.5
Brown George W. Grand AG	Q23	1-2	76	124	18.6	1.5
Brown HG	Q23	1-5	76	187	18.9	1.7
Brown HG	Q23	3-11	76	115	24.6	2.9
Brown William Betty HG	Q23	1-6	50	174	11.1	3.5
Brown William Christopher HG	Q23	2-5	50	120	19.1	1.4
Brown William Christopher HG	Q23	2-5	49	117	25.1	3.8
Brown HG	Q23	2-6	30	78	11.1	1.1
Brown HG	Q23	1-8	10	101	12.4	1.5
Brown HG	Q23	4-6	76	76	22.2	2.2

NOME DO ANIMAL	Grau de anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Bela Natchan Interlo AC	GB	4-6	20	53	24,8	3,0	Rio Venturo Camale Onirto	KCC	-	70	137	16,2	3,4
Cassidina Pechen Interlo AC	GB	2-3	10	13	21,8	3,3	Nepacita R.V. Camale Capale	KCC	3-5	20	56	17,3	3,7
							Boydada R.V. Gizeo Brasil	KCC	3-0	10	14	13,3	3,7
Aparecida Colombini Ltda.,Araras,Bat.S.Paulo. Controle em 27-05-67. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.													
1 ordenha													
Abacurinho Roca Tope	PO	2-11	99	280	13,6	3,4	Desacalado Jornalista Astronaut	PO	4-5	90	239	14,7	5,2
AB. Ipanema	PO	6-7	90	270	13,8	4,7	Odila Rio Royal Desacalado	OC1	2-5	90	290	13,4	3,4
AB. Ipanema	PO	6-7	90	270	13,8	4,7	Marilia Hermes Desacalado	OC1	4-1	90	409	17,3	4,3
Abacurinho Dymore Interlo	PO	3-7	86	240	23,0	4,2	Odila Rio Royal Desacalado	OC1	2-5	90	448	13,5	3,7
Abacurinho Tradicional Interlo	PO	3-5	90	235	16,2	4,1	Oferecia Rio Royal Desacalado	OC1	2-5	90	240	40,9	3,8
Abacurinho Wera Jack	PO	2-6	80	234	16,0	3,3	Malvina Hermes Desacalado	OC1	4-5	90	230	19,7	3,8
Abacurinho Quilome Interlo	PO	2-6	80	234	16,0	3,3	Origen King Vies Desacalado	OC1	2-3	80	220	17,9	3,8
Merla Glawing K. Iyha	PO	5-5	80	233	13,8	4,3	Desacalado Rely Hermes	PO	3-4	80	221	14,5	3,1
Abacurinho Ford Iola	PO	2-2	80	232	13,8	3,1	Indiana Astronaut Desacalado	OC1	1-0	80	222	19,2	3,1
Abacurinho Chaiman Jukabá	PO	2-2	80	232	16,6	3,4	Odila Hermes Desacalado	OC1	2-5	70	212	19,2	3,1
Abacurinho Tradicional Interlo	PO	3-2	80	232	16,6	3,4	Negrita Hermes Desacalado	OC1	3-4	70	198	14,1	3,4
Abacurinho C. Jolot TE	PO	3-2	80	234	15,8	4,7	Desacalado Fátima Hermes	PO	3-11	70	182	16,3	3,4
Abacurinho Milenore Interlo	PO	3-2	70	212	16,0	2,7	Alcira Chris Desacalado	OC1	4-1	60	167	13,4	3,4
Abacurinho Wera Japana	PO	2-2	70	197	22,6	3,7	Malta Hermes Desacalado	OC1	4-8	60	149	21,1	3,5
Abacurinho Wera Interlo	PO	3-11	70	195	14,4	3,0	Desacalado Nina Hermes	PO	3-8	60	148	21,0	2,7
Abacurinho Friend Gratin	PO	4-1	60	183	21,0	3,1	Gratia Tito Desacalado	OC1	2-2	50	125	18,1	3,0
Abacurinho Wera Dufé	PO	3-4	60	182	21,8	3,7	Ordinária Hermes Desacalado	OC1	2-4	20	62	18,5	3,0
Interlo Interlo Interlo	OC1	3-8	60	177	17,0	3,6	Paige Hermes Desacalado	OC1	2-2	20	53	16,0	3,1
Abacurinho Wera Dufé	OC1	3-4	60	177	22,8	3,8	Malva Hermes Desacalado	OC1	4-11	20	52	26,1	3,1
Abacurinho Wera Dufé	PO	2-1	60	138	24,0	2,7	Marita Arlinda Desacalado	OC1	4-2	20	51	29,7	2,4
Abacurinho Milenore Interlo	PO	4-3	50	157	26,8	3,4	Musa Hermes Desacalado	OC1	4-3	20	51	29,9	3,1
Abacurinho Milenore Interlo	PO	4-3	50	157	26,8	3,4	Levita Hilda Desacalado	OC1	6-0	20	48	23,4	3,2
Abacurinho Full Quercia	PO	4-3	40	108	34,2	3,5	Orly Demand Desacalado	OC1	2-4	20	47	21,8	3,5
Abacurinho Wera Japana	PO	3-4	40	115	22,8	3,5	Desacalado Lady Rootwater	PO	3-11	20	44	14,4	3,4
Abacurinho Wera Japana	PO	3-4	40	115	22,8	3,5	Imônia A. Desacalado	OC1	3-4	20	41	22,4	3,4
Abacurinho Wera Japana	PO	3-4	40	115	22,8	3,5	Yapeta Astronaut Chief Desacalado	OC1	2-0	10	30	15,9	3,3
Abacurinho Wera Japana	PO	3-4	40	115	22,8	3,5	Odila Wera Desacalado	OC1	2-0	10	31	26,8	2,5
Abacurinho Wera Japana	PO	3-4	40	115	22,8	3,5	Nazinal Hermes Desacalado	OC1	4-4	10	34	23,2	2,7
Abacurinho Wera Japana	PO	3-4	40	115	22,8	3,5	Desacalado Inana Hilda	PO	5-9	10	13	24,0	3,1
Abacurinho Wera Japana	PO	3-4	40	115	22,8	3,5	Desacalado Maria Mila Betty	PO	4-10	10	11	30,6	2,2
Mariano Elias de Freitas,Preparaça Facilita,Bat.S.Paulo. Controle em 22-05-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
2 ordenhas													
Helisio Helisio	PO	4-7	70	196	23,0	4,6	Helisio Jukita Herpa Topaz	PO	3-5	60	174	19,2	3,2
Helisio Jukita Herpa Topaz	PO	3-5	60	174	19,2	3,2	Graciela Renato do Helisio	GB	10-10	60	170	22,8	2,8
Graciela Renato do Helisio	GB	10-10	60	170	22,8	2,8	Helisio Guiliana	PO	6-6	40	112	20,2	4,2
Helisio Guiliana	PO	6-6	40	112	20,2	4,2	Isabela Hugo T. do Helisio	OC1	3-0	30	49	27,0	3,1
Isabela Hugo T. do Helisio	OC1	3-0	30	49	27,0	3,1	Luciana Imogene T. do Helisio	OC1	3-2	30	79	20,8	3,2
Luciana Imogene T. do Helisio	OC1	3-2	30	79	20,8	3,2	Fabi do Helisio	OC1	8-3	30	79	27,8	3,1
Fabi do Helisio	OC1	8-3	30	79	27,8	3,1	Helisio Helisio	PO	5-6	30	70	23,3	3,3
Helisio Helisio	PO	5-6	30	70	23,3	3,3	Isabelina Elides Friend do Helisio	GB	2-3	30	71	20,8	2,7
Isabelina Elides Friend do Helisio	GB	2-3	30	71	20,8	2,7	Joselma Galanteira Trapa do Helisio	OC1	3-3	30	75	23,0	2,7
Joselma Galanteira Trapa do Helisio	OC1	3-3	30	75	23,0	2,7	Floria do Helisio	GB	5-6	30	73	29,4	2,9
Floria do Helisio	GB	5-6	30	73	29,4	2,9	Helisio Jukita Jukita Topaz	PO	3-3	30	70	21,2	2,4
Helisio Jukita Jukita Topaz	PO	3-3	30	70	21,2	2,4	Helisio Gao	PO	6-11	30	67	25,0	3,4
Helisio Gao	PO	6-11	30	67	25,0	3,4	Isma Graciela Job do Helisio	OC1	4-3	20	64	24,2	2,5
Isma Graciela Job do Helisio	OC1	4-3	20	64	24,2	2,5	Joselma Gao Gao do Helisio	PO	3-4	20	67	19,8	3,3
Joselma Gao Gao do Helisio	PO	3-4	20	67	19,8	3,3	Helisio Ido Helisio Milenore	PO	6-1	20	59	40,2	2,9
Helisio Ido Helisio Milenore	PO	6-1	20	59	40,2	2,9	Cliford Helisio	PO	6-0	20	57	31,8	3,3
Cliford Helisio	PO	6-0	20	57	31,8	3,3	Luciana Jukita Topaz do Helisio	OC1	3-3	30	52	30,0	2,1
Luciana Jukita Topaz do Helisio	OC1	3-3	30	52	30,0	2,1	Isabela Helisio Jukita do Helisio	OC1	4-1	20	46	24,4	3,0
Isabela Helisio Jukita do Helisio	OC1	4-1	20	46	24,4	3,0	Galanteira do Helisio	OC1	10-10	10	30	23,4	3,5
Galanteira do Helisio	OC1	10-10	10	30	23,4	3,5	CA MI Africana	PO	12-12	10	28	22,6	2,7
CA MI Africana	PO	12-12	10	28	22,6	2,7	Helisio Elaviana Helisio	PO	6-0	10	21	24,4	2,2
Helisio Elaviana Helisio	PO	6-0	10	21	24,4	2,2	Helisio Lora Helisio Gao	PO	3-3	10	14	26,0	3,0
Helisio Lora Helisio Gao	PO	3-3	10	14	26,0	3,0	Joselma Fata Jukita do Helisio	OC1	4-3	10	12	20,4	3,1
Joselma Fata Jukita do Helisio	OC1	4-3	10	12	20,4	3,1							
Sr. José P. Victor,des. Interlo,King Merdes, Bat.Hiosa Gerain. Controle em 15-05-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.													
3 ordenhas													
Helisio Helisio	PO	4-7	70	196	23,0	4,6	Helisio Jukita Herpa Topaz	PO	3-5	60	174	19,2	3,2
Helisio Jukita Herpa Topaz	PO	3-5	60	174	19,2	3,2	Graciela Renato do Helisio	GB	10-10	60	170	22,8	2,8
Graciela Renato do Helisio	GB	10-10	60	170	22,8	2,8	Helisio Guiliana	PO	6-6	40	112	20,2	4,2
Helisio Guiliana	PO	6-6	40	112	20,2	4,2	Isabela Hugo T. do Helisio	OC1	3-0	30	49	27,0	3,1
Isabela Hugo T. do Helisio	OC1	3-0	30	49	27,0	3,1	Luciana Imogene T. do Helisio	OC1	3-2	30	79	20,8	3,2
Luciana Imogene T. do Helisio	OC1	3-2	30	79	20,8	3,2	Fabi do Helisio	OC1	8-3	30	79	27,8	3,1
Fabi do Helisio	OC1	8-3	30	79	27,8	3,1	Helisio Helisio	PO	5-6	30	70	23,3	3,3
Helisio Helisio	PO	5-6	30	70	23,3	3,3	Isabelina Elides Friend do Helisio	GB	2-3	30	71	20,8	2,7
Isabelina Elides Friend do Helisio	GB	2-3	30	71	20,8	2,7	Joselma Galanteira Trapa do Helisio	OC1	3-3	30	75	23,0	2,7
Joselma Galanteira Trapa do Helisio	OC1	3-3	30	75	23,0	2,7	Floria do Helisio	GB	5-6	30	73	29,4	2,9
Floria do Helisio	GB	5-6	30	73	29,4	2,9	Helisio Jukita Jukita Topaz	PO	3-3	30	70	21,2	2,4
Helisio Jukita Jukita Topaz	PO	3-3	30	70	21,2	2,4	Helisio Gao	PO	6-11	30	67	25,0	3,4
Helisio Gao	PO	6-11	30	67	25,0	3,4	Isma Graciela Job do Helisio	OC1	4-3	20	64	24,2	2,5
Isma Graciela Job do Helisio	OC1	4-3	20	64	24,2	2,5	Joselma Gao Gao do Helisio	PO	3-4	20	67	19,8	3,3
Joselma Gao Gao do Helisio	PO	3-4	20	67	19,8	3,3	Helisio Ido Helisio Milenore	PO	6-1	20	59	40,2	2,9
Helisio Ido Helisio Milenore	PO	6-1	20	59	40,2	2,9	Cliford Helisio	PO	6-0	20	57	31,8	3,3
Cliford Helisio	PO	6-0	20	57	31,8	3,3	Luciana Jukita Topaz do Helisio	OC1	3-3	30	52	30,0	2,1
Luciana Jukita Topaz do Helisio	OC1	3-3	30	52	30,0	2,1	Isabela Helisio Jukita do Helisio	OC1	4-1	20	46	24,4	3,0
Isabela Helisio Jukita do Helisio	OC1	4-1	20	46	24,4	3,0	Galanteira do Helisio	OC1	10-10	10	30	23,4	3,5
Galanteira do Helisio	OC1	10-10	10	30	23,4	3,5	CA MI Africana	PO	12-12	10	28	22,6	2,7
CA MI Africana	PO	12-12	10	28	22,6	2,7	Helisio Elaviana Helisio	PO	6-0	10	21	24,4	2,2
Helisio Elaviana Helisio	PO	6-0	10	21	24,4	2,2	Helisio Lora Helisio Gao	PO	3-3	10	14	26,0	3,0
Helisio Lora Helisio Gao	PO	3-3	10	14	26,0	3,0	Joselma Fata Jukita do Helisio	OC1	4-3	10	12	20,4	3,1
Joselma Fata Jukita do Helisio	OC1	4-3	10	12	20,4	3,1							
Sr. José P. Victor,des. Interlo,King Merdes, Bat.Hiosa Gerain. Controle em 15-05-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.													
3 ordenhas													
Helisio Helisio	PO	4-7	70	196	23,0	4,6	Helisio Jukita Herpa Topaz	PO	3-5	60	174	19,2	3,2
Helisio Jukita Herpa Topaz	PO	3-5	60	174	19,2	3,2	Graciela Renato do Helisio	GB	10-10	60	170	22,8	2,8
Graciela Renato do Helisio	GB	10-10	60	170	22,8	2,8	Helisio Guiliana	PO	6-6	40	112	20,2	4,2
Helisio Guiliana	PO	6-6	40	112	20,2	4,2	Isabela Hugo T. do Helisio	OC1	3-0	30	49	27,0	3,1
Isabela Hugo T. do Helisio	OC1	3-0	30	49	27,0	3,1	Luciana Imogene T. do Helisio	OC1	3-2	30	79	20,8	3,2
Luciana Imogene T. do Helisio	OC1	3-2	30	79	20,8	3,2	Fabi do Helisio	OC1	8-3	30	79	27,8	3,1
Fabi do Helisio	OC1	8-3	30	79	27,8	3,1	Helisio Helisio	PO	5-6	30	70	23,3	3,3
Helisio Helisio	PO	5-6	30	70	23,3	3,3	Isabelina Elides Friend do Helisio	GB	2-3	30	71	20,8	2,7
Isabelina Elides Friend do Helisio	GB	2-3	30	71	20,8	2,7	Joselma Galanteira Trapa do Helisio	OC1	3-3	30	75	23,0	2,7
Joselma Galanteira Trapa do Helisio	OC1	3-3	30	75	23,0	2,7	Floria do Helisio	GB	5-6	30	73	29,4	2,9
Floria do Helisio	GB	5-6	30	73	29,4	2,9	Helisio Jukita Jukita Topaz	PO	3-3	30	70	21,2	2,4
Helisio Jukita Jukita Topaz	PO	3-3	30	70	21,2	2,4	Helisio Gao	PO	6-11	30	67	25,0	3,4
Helisio Gao	PO	6-11	30	67	25,0	3,4	Isma Graciela Job do Helisio	OC1	4-3	20	64	24,2	2,5
Isma Graciela Job do Helisio	OC1	4-3	20	64	24,2	2,5	Joselma Gao Gao do Helisio	PO	3-4	20	67	19,8	3,3
Joselma Gao Gao do Helisio	PO	3-4	20	67	19,8	3,3	Helisio Ido Helisio Milenore	PO	6-1	20	59	40,2	2,9
Helisio Ido Helisio Milenore	PO	6-1	20	59	40,2	2,9							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Quete Chieftain Yakult	OC2	4-0	10	32	22,6	2,8	Narta Orianda	11/14	3-7	50	116	30,4	3,3
Naraina da Yakult	PGC2	10-9	10	26	22,8	3,2	Narta Orianda	7/8	3-6	40	39	24,8	3,5
Nayna Caffale da Yakult	OC2	5-2	10	22	26,8	3,6	Corilla Orianda	8-8	4-8	80	209	18,0	3,4
Nayna da Yakult	11/12	4-0	10	21	27,2	3,4	Depina Orianda	10-8	4-8	20	40	27,0	3,5
Yakult Shalea Kilton	NO	5-11	10	14	22,8	2,6	Orina Orianda	15/18	3-10	80	199	19,0	3,0
Yakult Chieftain da Yakult	OC2	3-9	10	10	17,4	4,2	Depina GFA Fina Lady Orianda	OC1	3-8	30	49	24,0	3,4
Yakult Yoya Frostar	NO	3-6	10	11	15,6	3,8	Narta Orianda	11/14	3-7	100	272	14,4	3,4
Yakult Kitty Bingham	NO	4-7	10	10	21,0	3,1	Narta Orianda	PGC2	3-8	80	131	17,8	3,5
Jacob Reiser Dutill, Campinas, Rte. S. Paulo. Controle em 26-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
P.D. Atilla Astronaut Ventura	NO	2-2	80	250	21,2	3,3	Narta Orianda	OC1	2-6	90	240	26,0	3,7
Iselândia Urutan Peci P.D.	GB2	3-7	70	198	22,2	2,7	Narta Orianda	PGC2	2-6	50	132	23,8	4,7
P.D. Vania Jigiter Reconpena	NO	4-0	70	188	21,6	3,4	Narta Orianda	11/12	2-6	40	134	16,8	4,9
Bury Rer Grande Topper Jack	NO	5-7	60	170	25,8	3,2	Narta Orianda	11/12	2-7	70	172	15,8	4,0
P.D. Anadora Oak Star Serenata TE	NO	2-3	60	177	22,8	2,6	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Jorra Oak Star Ovali	NO	3-4	40	161	21,6	3,2	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Adalina Achilles Sabia	NO	2-7	50	151	30,0	2,2	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Argila Astronaut Sabena	NO	2-5	40	133	22,0	2,5	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Aventura Urutan Urgencia	NO	2-5	40	128	21,2	3,4	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Valas Jigiter Micrografia P.D.	GB2	4-10	40	129	20,0	3,4	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Nabuco Ouby	NO	5-0	30	85	22,8	2,2	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Verônica Star Furuta	NO	4-9	30	85	29,8	2,1	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Antarctica Vassata Vassata P.D.	NO	2-8	30	81	26,8	2,5	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Unipac Cavalier Nepta P.D.	GB2	5-7	30	82	34,8	2,4	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Titânica do P.D.	GB2	6-9	30	90	34,0	3,4	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Iselândia Urutan Tatu do P.D.	GB2	3-11	20	39	41,0	2,8	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Serenata Popul Minty	NO	7-11	20	39	39,0	2,4	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Azevêda Repudiation Ulmerena	NO	3-3	20	41	24,8	2,8	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Acclina Repudiation Serebenta	NO	1-4	20	51	26,2	2,4	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Antarctica Dêa Talma do P.D.	GB2	2-8	20	46	24,4	4,2	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Narta do P.D.	OC1	3-9	10	46	26,8	4,6	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Andorinha Grand F. Ultra do P.D.	GB2	2-11	20	41	24,4	2,5	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Atilla Broad Bendilha	NO	3-1	20	41	27,4	2,0	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Iselândia Superior Serenata do P.D.	GB2	3-8	20	49	42,4	2,0	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Valentina Glen Glen do P.D.	GB2	5-8	20	47	39,4	2,8	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Urdilândia Staccato Palmeira do P.D.	GB2	5-8	20	46	41,2	2,7	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Valquíria Glen Muna	NO	4-11	20	60	38,6	3,0	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Bandeira Silver Uma	NO	2-2	20	48	26,4	2,7	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Bela Astronaut Zigoré	NO	2-0	20	68	21,8	2,1	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Badalada Oak Star Doe	NO	2-2	20	81	23,8	3,1	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Am Polina Urutan Tendencia do P.D.	PGC2	2-7	10	60	21,0	3,5	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Iselândia Achilles Bendilha	NO	2-2	10	58	29,0	3,8	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Narta Oak Star Urdilândia do P.D.	GB2	3-4	10	22	26,0	1,4	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Iselândia do P.D.	GB2	2-1	10	18	36,0	4,8	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Banguete Silver Lago	NO	2-2	10	13	23,4	2,7	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Analisa Achilles Urdia	NO	3-0	10	8	24,0	3,8	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Arnaldo Mendes de Oliveira Filho e Outros, Marília, Rte. S. Paulo. Controle em 11-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.													
Santa Odina Felipe Mars	NO	3-4	20	42	31,4	3,6	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Canadá São Apollô Santa Odina	PGC2	-	10	23	28,4	2,8	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Goldens Mianen Santa Odina	GB2	2-4	20	40	25,0	4,0	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Campbell Sun TT Jaky	NO	3-2	20	48	24,4	4,9	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Canadá's 88 Santa Odina	11/14	4-11	40	109	35,4	3,1	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Miran Emilia 2 Royalty	NO	7-2	10	21	41,8	3,4	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Santa Odina Flomica Light	NO	5-0	10	24	36,8	3,6	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Tina Flamingo Saramira	NO	10-11	20	107	36,2	3,3	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Caná Denard Santa Odina	OC1	6-4	70	260	28,4	3,0	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Santa Odina Field Mike Ned	NO	4-0	30	75	38,2	3,1	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Santa Odina Play Way Denard	NO	3-7	30	135	32,6	3,1	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Santa Odina Flomica Bendilha	NO	3-2	10	26	36,4	3,3	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Dr. Gassner Maria II Ned Star	NO	1-4	10	21	41,8	3,4	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Dr. Nalinas Corredora Elevation	NO	7-6	30	81	32,8	2,8	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Iselândia 40	NO	10-4	10	39	42,8	4,2	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Tres Iradas Frontonária M I	NO	8-4	40	117	39,2	3,0	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Alcino 2 do Horizonte	OC1	7-2	40	114	43,4	3,1	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Iselândia Joe Toller Cab	GB2	5-5	40	108	31,0	2,8	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Clara 2 do Horizonte	OC1	8-0	10	10	42,4	5,0	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Priso Depente Jaky I	OC1	8-0	20	44	31,4	4,1	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Marta do Cê, Neves, Alvaro, Tietz, Rte. S. Paulo. Controle em 04-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.													
Quirina de Viscopos Matias TE	NO	4-1	50	114	29,4	3,4	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Quirina de Viscopos Viques	NO	3-8	40	102	24,4	3,4	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Elia Rôd Maria's	PGC2	4-11	60	112	31,2	3,4	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Quirina de Viscopos Gôndola TE	NO	4-11	40	65	37,2	3,4	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Quirina de Viscopos Gôndola TE	GB2	2-4	30	14	14,0	2,8	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Dana Denard GY	OC1	5-0	20	62	41,2	3,2	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Iselândia Black Jack Maria's	OC1	3-3	20	38	37,1	3,4	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
Iselândia Fubet Maria's	OC1	3-1	10	38	41,1	3,4	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
J.P.R. Nabaria	NO	7-10	10	23	36,8	3,4	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
P.D. Velocidade Staccato	NO	4-7	10	14	37,4	3,4	Narta Orianda	OC1	2-7	40	126	15,8	3,8
José Maria Chagas, Neves, Alvaro, Tietz, Rte. S. Paulo. Controle em 04-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
George Nova Lagoa	11/12	14-1	30	81	26,0	3,2	Narta Orianda	11/14	3-7	50	116	30,4	3,3
Breco Agua Lagoa	11/12	13-9	10	17	16,0	3,8	Narta Orianda	7/8	3-6	40	39	24,8	3,5
Narta Orianda	11/18	8-4	40	124	42,1	3,4	Corilla Orianda	8-8	4-8	80	209	18,0	3,4
Serena Orianda	11/18	4-5	30	71	18,2	3,4	Depina Orianda	10-8	4-8	20	40	27,0	3,5
Ritela Orianda	11/18	4-5	30	175	17,8	3,8	Orina Orianda	15/18	3-10	80	199	19,0	3,0
Agencia Orianda	11/18	4-7	70	187	20,0	3,7	Depina GFA Fina Lady Orianda	OC1	3-8	30	49	24,0	3,4
Iselândia Orianda	11/18	5-10	80	298	17,4	3,8	Narta Orianda	11/14	3-7	100	272	14,4	3,4
Alcandia Orianda	11/18	4-1	30	112	17,4	3,4	Narta Orianda	PGC2	3-8	80	131	17,8	3,5
Iselândia Orianda	11/18	5-9	30	111	19,4	3,4	Narta Orianda	11/12	3-5	90	141	16,8	3,7
Iselândia Orianda	11/18	6-1	10	18	24,0	3,8	Narta Orianda	OC1	2-6	90	240	26,0	3,7
Narta Orianda													
Narta Orianda	11/14	3-7	50	116	30,4	3,3	Narta Orianda	7/8	3-6	40	39	24,8	3,5
Narta Orianda	7/8	3-6	40	39	24,8	3,5	Corilla Orianda	8-8	4-8	80	209	18,0	3,4
Narta Orianda	8-8	4-8	80	209	18,0	3,4	Depina Orianda	10-8	4-8	20	40	27,0	3,5
Narta Orianda	10-8	4-8	20	40	27,0	3,5	Orina Orianda	15/18	3-10	80	199	19,0	3,0
Narta Orianda	OC1	3-8											

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Afonso Oliveira	15/10	6-4	30	49	29,2	3,0
Clara Adelaide Mara Oliveira	22/32	-	10	33	34,6	3,4
Após Oliveira	POC2	2-8	20	34	32,0	3,4
2 ordenhas						
Isaíde Oliveira	31/32	2-4	10	100	13,0	1,9
Genise	100	6-5	100	132	13,4	4,0
Isabela	100	6-6	100	133	21,0	3,7
SH Inspector Boomerang Valiant	PO	3-11	20	48	14,0	1,6
SH Hypocrite Shellacopolis Steady	PO	3-8	20	34	13,0	1,6
Gene Nitta Mara Oliveira	15/10	3-9	70	140	20,4	3,0
Isabela Oliveira	31/31	2-2	10	32	14,8	1,8
Glenn Oliveira	31/32	2-4	20	80	14,0	1,6
Gerald Gruber, Cegipinas, Int. S. Paulo. Controle em 26-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
CONTEÚDO DA DENÚNCIA						
Pancrasa Ace Irishdona	PO	2-2	00	230	16,2	3,6
Pancrasa Milestone Itabira	PO	2-0	70	224	19,3	3,6
Pancrasa Milestone Indiana	PO	2-3	70	170	23,3	3,7
Pancrasa Milestone Pancrasa	UC3	1-11	90	257	10,4	2,6
Pancrasa Fernandez Goida	PO	3-3	70	60	41,8	2,0
Pancrasa Elliot Gaido	PO	2-0	20	31	42,1	2,5
Pancrasa Valiant Florida	PO	4-0	70	140	29,5	3,2
Pancrasa Astronaut Irata TE	PO	2-2	40	33	27,6	2,4
Pancrasa Astronaut Fatina	PO	5-0	30	79	33,9	2,4
Pancrasa Valiant Galeria	PO	3-3	30	81	33,2	2,3
Pancrasa R. Betty Itabora TE	PO	2-4	60	140	24,9	2,4
Pancrasa Daniel Itabora TE	PO	2-1	20	149	33,3	2,3
Pancrasa M. Tippy Gaspington	PO	4-0	20	48	30,3	2,5
Pancrasa Starcraft Fala	PO	4-8	30	64	31,1	1,7
Pancrasa Daniel Itabirita	PO	2-11	30	67	37,2	1,9
Pancrasa Valiant Gen TE	PO	3-3	40	106	35,4	2,6
Pancrasa Ace Ilha TE	PO	2-4	30	47	27,6	1,2
Pancrasa R. Betty Isola	PO	2-3	120	344	21,1	3,6
Pancrasa Valiant Galeria	PO	3-4	40	109	29,3	1,3
Pancrasa Ford Gaido	PO	3-9	140	323	23,4	2,2
Pancrasa Bookmaster Jales	PO	2-1	40	82	24,4	2,5
Pancrasa Astronaut Ivete TE	PO	2-4	110	110	22,0	2,6
Pancrasa M. Betty Ivete TE	PO	1-11	80	211	30,2	2,7
Pancrasa Valiant Geografia TE	PO	3-6	120	296	24,1	1,8
Pancrasa Bookmaster Pancrasa	GB2	2-3	120	314	26,1	2,2
Pancrasa Fronty Italiana	PO	1-11	70	189	31,4	1,8
Pancrasa Valiant Galeria	PO	5-0	70	175	26,6	2,8
Pancrasa M. Betty Joes TE	PO	2-2	30	76	27,4	3,0
Pancrasa R. Betty Isabela	PO	2-5	30	71	28,9	1,8
Willow Terrace Jales Madin	PO	2-11	60	400	47,6	3,1
Pancrasa Milestone Ivete	PO	2-3	100	278	17,9	2,9
Pancrasa Isabela Florida	PO	4-4	60	149	23,7	3,2
Shirley Gaido Pancrasa	GB2	2-8	20	67	42,0	2,9
Pancrasa Oak Star Jodeline	PO	2-0	30	44	25,6	2,8
William Macdonald Pancrasa	GB2	2-3	120	347	24,3	2,7
Pancrasa Valiant Thane TE	PO	2-1	150	354	22,1	2,4
Pancrasa M. Betty Gringa	PO	3-3	70	122	27,1	2,7
Pancrasa Valiant Gira TE	PO	1-3	60	145	26,7	1,3
Pancrasa Bookmaster Grinalda TE	PO	2-4	100	263	27,0	3,0
Pancrasa Betty Isabela TE	PO	3-3	100	284	18,2	3,3
Rui Gaspar Gaido, Gaido Fino, Int. Minas Gerais. Controle em 19-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Agata Apollo Mac Mendonça						
1007 Reta de Santaizola	OC3	4-8	30	74	32,1	3,0
Salina Harrison Mendonça	OC3	4-2	20	42	23,4	3,7
336 Isabela Astronaut Elevator	PO	2-5	20	45	14,0	3,4
Alpina Mendonça	15/32	0-4	20	41	44,7	3,0
A.A.R. Pufa Modelist	PO	8-3	10	16	30,1	4,0
Reneida Transmittor Sul Mendonça	OC3	3-10	10	29	23,4	3,6
Adelia Elvacion Mendonça	OC2	4-4	10	10	20,3	2,6
Almeida Mara Encade						
Diana M. Encade Almeida	GC1	3-6	30	74	28,8	3,0
Isabela Almeida	POC2	7-11	30	94	31,9	3,1



Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO.

Garantia de vacas
maiores, mais rústicas.
Quando o sangue for ficando
muito europeu, e a perda de
bezerros aumentando...
É melhor usar a raça mais
rústica do mundo.



SEMEN A VENDITA

Lagoa da serra ltda.

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
No Rio: (021) 265-3654

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite %		
Gleiva Albany	SR	5-7	29	99	11,7	4,3	P. Florencia Nervely	PO	7-10	29	79	35,2	1,7
Jungada 1 B.T. Pancher	PO	5-9	49	105	12,2	4,3	P. Fontissima Oxford	PO	8-9	29	41	26,7	2,5
Africana Albany	POCC	5-2	19	18	17,4	5,1							
Active Starter Albany	OC1	2-11	29	43	12,9	2,9							
Belina 12 de Santana	OC1	5-1	69	190	11,9	4,9							
R.F. Dierley Starter	PO	6-0	69	141	15,4	3,5							
Aparelia Albany	SL/32	4-7	19	26	15,0	4,1							
Belga Arapuca Albany	OC1	5-0	69	176	11,0	4,9							
Albany Englandia Starter	PO	2-7	69	177	10,9	4,0							
Tenda Starter Albany	OC1	2-8	29	57	12,0	4,4							
Laca Albany	POCC	7-5	19	15	11,4	4,0							
Judia Albany	SL/32	4-2	99	305	11,2	4,3							
João Antonio Salgado Neto e Filhos, Pinheirópolis, Est. S. Paulo. Controle em 05-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.													
Nedapá Fala Sofia Milnecker TE	PO	2-4	129	332	17,2	3,8							
Fonoca	SR	-	19	60	21,4	2,7							
Nedapá Portana Odalisco Valiant	PO	3-1	19	13	48,2	3,1							
Nedapá Fala Neomina Achilles	PO	-	99	254	19,0	3,3							
Nedapá Flor Tapá Beva	PO	2-3	79	300	21,2	3,6							
Nedapá Falaúda Sofia Bell	PO	2-5	49	99	20,4	2,7							
Nedapá Falaúda Sofia Tony TE	PO	2-2	79	132	16,0	2,8							
Nedapá Falaúda Sofia Tony TE	PO	2-1	69	179	19,4	3,1							
Nedapá Falaúda Sofia Tony TE	PO	2-5	129	340	21,8	3,1							
Nedapá Falaúda Sofia Tony TE	PO	2-10	39	93	29,0	2,2							
Nedapá Falaúda Sofia Tony TE	PO	2-8	49	119	28,6	2,3							
Nedapá Falaúda Sofia Tony TE	PO	2-2	99	219	18,0	4,0							
Nedapá Falaúda Sofia Tony TE	PO	2-4	79	211	17,6	2,9							
Alpina Leater Nedapá	POCC	2-2	79	195	18,0	3,7							
Nedapá Gabriela Rosalina Miloni	PO	4-3	19	26	22,0	2,1							
Jungada 1 Africana II Pamela Citation	PO	6-10	69	190	16,4	2,9							
Jungada 1 Africana Ubanda Tiete	PO	6-4	99	236	15,2	2,8							
Jungada 1 Alpina Rosalina Superior	PO	6-2	69	239	20,6	4,0							
Jungada 1 Alpina Rosalina Superior	PO	6-5	49	123	24,8	3,9							
Jungada 1 Britânica Rosalina Superior	PO	5-2	79	201	22,0	4,4							
Jungada 1 Britânica Rosalina Superior	PO	4-10	109	292	15,2	3,4							
Jungada 1 Cabocla Rosalina Superior	PO	4-3	69	163	23,2	3,1							
Jungada 1 Delgada G. Woodman	PO	3-8	99	213	17,9	3,5							
Jungada 1 Delgada G. Woodman	PO	3-8	19	8	22,2	3,4							
Jungada 1 Delgada G. Woodman	PO	4-0	89	348	16,6	3,2							
Nedapá Gama Rosalina Miloni	PO	2-3	19	12	20,9	2,5							
José Agostinho Perri, Piraí, Est. S. Paulo. Controle em 22-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Faustino Centa Dente Leater	PO	4-2	59	175	28,1	2,8							
STT Lila One Grant 578	PO	4-4	59	175	20,2	2,9							
STT Lila One Grant 578	PO	7-5	49	127	21,8	2,4							
STT Lila One Grant 578	PO	5-10	49	107	24,1	2,4							
STT Lila One Grant 578	PO	5-9	49	103	28,7	3,1							
STT Lila One Grant 578	PO	5-10	49	98	22,6	3,4							
STT Lila One Grant 578	PO	4-4	39	75	28,2	4,2							
STT Lila One Grant 578	PO	4-4	29	55	31,3	3,3							
STT Lila One Grant 578	PO	10-5	29	52	28,9	3,1							
STT Lila One Grant 578	PO	4-4	19	22	24,4	3,7							
Walter Montemini, São Carlos, Est. S. Paulo. Controle em 25-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.													
J.P.B. Selenia	PO	2-1	89	266	13,8	4,4							
P. Jussara Nova Lima	PO	3-3	29	87	14,1	3,4							
Renata Lima	PO	3-5	79	195	22,9	3,8							
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itapetininga, Est. Minas Gerais. Controle em 28-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Faustina Jardim	OC2	8-2	19	43	17,8	3,8							
Jardim Julieta	PO	8-0	19	13	19,1	3,3							
Jardim Fausta	PO	7-10	29	73	25,2	2,5							
Jardim Graziela	PO	6-9	29	71	25,9	3,2							
Jardim Graziela	OC4	8-11	19	6	29,3	2,9							
Jardim Graziela	OC8	6-7	29	71	25,2	2,8							
Jardim Graziela	PO	4-6	19	21	19,3	2,9							
Jardim Graziela	OC8	6-1	29	71	21,2	3,4							
Jardim Graziela	OC4	4-9	29	77	16,9	3,0							
Jardim Graziela	OC4	4-5	29	79	24,9	3,4							
Jardim Graziela	OC8	11-11	29	79	23,1	3,3							
Jardim Graziela	PO	4-7	29	86	22,4	3,9							
Jardim Julia	PO	3-6	59	263	14,0	2,5							
Carlos Ozealdo Rosa Lima, Jardimópolis, Est. S. Paulo. Controle em 12-06-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Isabel B'ark Nova	PO	12-11	29	115	15,8	3,4							
Vilandra Chari	SL/32	3-7	19	29	15,2	3,0							
Waldir Jussara de Andrade, Lima, Est. S. Paulo. Controle em 22-06-87. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
Marcélia Lima	OC1	7-1	19	2	38,5	3,5							
2 ordenhas													
Pauliney Apollo Robert Nova	PO	8-9	199	522	13,5	5,5							
Lila Ozeal	PO	3-3	29	87	14,1	3,4							
Guineira Lima	SL/32	3-4	29	83	18,1	3,0							
Renata Lima	POCC	3-4	29	58	17,3	3,7							
Lila Nova	PO	3-5	59	146	13,8	3,8							
TE. Lázaro Ozealima Farcy	PO	8-5	49	178	14,5	3,5							
Marcia Nova Lima	OC1	11-4	89	238	15,4	3,8							
Renata Lima	OC1	8-10	119	342	13,8	4,5							
Renata Lima	SL/32	7-1	79	209	19,1	4,0							
Renata Lima	SL/32	3-10	29	48	29,4	3,7							
J.P.B. Selenia	PO	2-2	29	36	17,8	3,3							
Portaria Lima	POCC	-	29	52	16,3	3,1							
Lila Traciela	PO	-	29	39	14,2	3,1							
Vilandra Lima	PO	4-11	29	38	17,5	3,4							
Renata Lima	POCC	6-8	29	39	11,8	2,9							
Lila Rosalina	PO	2-11	29	52	13,2	4,1							
Trilisa Lima	OC1	4-10	19	5	17,9	3,7							
Belga Lima	POCC	2-1	19	12	17,9	4,4							
Renata Lima	SL/32	2-4	39	93	16,4	4,0							
Renata Lima	OC1	8-9	29	44	21,6	4,6							
Renata Lima	OC1	12-9	29	64	13,9	3,7							
Renata Lima	POCC	-	29	58	16,7	2,8							
Flora Lima	OC1	5-1	19	7	16,1	3,4							
Arlete Lima	POCC	4-11	19	20	18,2	3,1							
Isa-Ber Rita Traciela	PO	3-5	19	11	34,5	3,8							

Bastante Leite x Com muito Leite = Mais Leite



DECALQUE DE BRASÍLIA
nasc.: 21/03/85 — Rg. 2646.

Progenitores Prod. Leite Oficial

Udo A. 6795	X	Jacutinga	O. 8715	4.415 kg
Darlan 9023	X	Leiteira	O. 8392	6.336 kg
Caxanga 3937	X	Fazenda	D. 7808	3.806 kg
Quadro 486	X	Calibro	B. 2308	4.375 kg
Pindaré 5802	X	Delicada	C. 5089	3.655 kg
Bombaín 2320	X	Roxona	D. 5697	4.495 kg

VENDA DE TOURINHOS QUALIFICADOS

Fazenda São Marcos

Prop.: ERNANI BICUDO DE PAULA

Em Guararema: Av. Ademar de Barros, s/n.º

Tel.: 475-1291 - SP

Corresp.: R. Cap. Manoel Caetano, 203

Mogi das Cruzes - SP - Tels.: 460-2066 e 469-5969

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Lina Ellen	PO	4-10	19	9	28,6	1,4
Lina Valente	PO	4-4	10	5	24,5	1,6
Lina Melody Melina	PO	7-11	19	41	25,1	1,7
Maria Lina	31/32	6-0	19	38	19,9	4,1
Elizama Lina	12/32	4-0	19	21	20,4	1,1
Lina Linda	PO	3-10	19	30	15,9	1,9
Aquarita Lina	PO/32	-	10	24	18,0	3,7
Maria Lina	15/32	4-1	10	24	18,5	3,6

Raça Holandesa - variedade vermelha e branca						
Joaquim Carlos Lima, Fátima, Jurema, et. S. Paulo, Controle em 11-15-17, registro de parto com raça holandesas, 2 ordenhas.						
Dalia Holandesa de Santa Anita	PO	0-0	59	122	37,1	4,1
Florencia de Santa Anita	11/32	5-13	59	161	33,1	3,9
Sônia de Santa Anita	11/32	1-5	59	132	29,1	1,7

Joaquim Carlos Lima, Fátima, Jurema, et. S. Paulo, Controle em 11-15-17, registro de parto com raça holandesas, 2 ordenhas.						
Sonia Holandesa	PO/32	1-0	59	117	35,5	3,5
Sonia Jurema	PO/32	4-11	59	71	24,7	1,3
Sonia Jurema	PO/32	4-11	59	41	11,7	1,3
Sonia Jurema	PO/32	3-1	59	25	15,1	1,3
Sonia Jurema	PO/32	2-1	59	9	12,1	1,1

Joaquim Carlos Lima, Fátima, Jurema, et. S. Paulo, Controle em 11-15-17, registro de parto com raça holandesas, 2 ordenhas.						
Sonia de Santa Anita	11/32	15-0	59	54	18,5	3,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	2-1	59	45	18,1	2,5
Sonia de Santa Anita	PO/32	5-1	59	25	10,7	1,3
Sonia de Santa Anita	PO/32	5-11	59	13	10,1	1,1

Joaquim Carlos Lima, Fátima, Jurema, et. S. Paulo, Controle em 11-15-17, registro de parto com raça holandesas, 2 ordenhas.						
Sonia de Santa Anita	PO	6-0	59	103	30,3	3,1
Sonia de Santa Anita	PO/32	9-11	59	61	22,7	4,1
Sonia de Santa Anita	PO	0-0	59	21	11,7	4,5
Sonia de Santa Anita	PO	-	59	13	15,1	3,6

Joaquim Carlos Lima, Fátima, Jurema, et. S. Paulo, Controle em 11-15-17, registro de parto com raça holandesas, 2 ordenhas.						
Sonia de Santa Anita	PO/32	1-0	59	75	14,1	4,3
Sonia de Santa Anita	PO/32	5-7	59	127	15,1	3,3

Joaquim Carlos Lima, Fátima, Jurema, et. S. Paulo, Controle em 11-15-17, registro de parto com raça holandesas, 2 ordenhas.						
Sonia de Santa Anita	PO/32	1-0	59	125	31,1	3,1
Sonia de Santa Anita	PO/32	1-5	59	137	16,4	1,1
Sonia de Santa Anita	PO/32	1-10	59	122	25,0	1,4
Sonia de Santa Anita	PO/32	2-1	59	135	11,5	1,2
Sonia de Santa Anita	PO/32	3-1	59	117	11,7	3,0
Sonia de Santa Anita	PO/32	3-5	59	18	14,1	3,2
Sonia de Santa Anita	PO/32	8-5	59	18	25,1	2,5

Joaquim Carlos Lima, Fátima, Jurema, et. S. Paulo, Controle em 11-15-17, registro de parto com raça holandesas, 2 ordenhas.						
Sonia de Santa Anita	PO/32	7-0	59	101	21,5	1,7

Joaquim Carlos Lima, Fátima, Jurema, et. S. Paulo, Controle em 11-15-17, registro de parto com raça holandesas, 2 ordenhas.						
Sonia de Santa Anita	PO/32	4-5	59	127	24,7	1,2
Sonia de Santa Anita	PO/32	7-11	59	120	11,5	2,2
Sonia de Santa Anita	PO/32	7-11	59	121	19,1	1,3
Sonia de Santa Anita	PO/32	7-11	59	122	12,5	2,5
Sonia de Santa Anita	PO/32	8-11	59	275	27,5	3,0
Sonia de Santa Anita	PO/32	9-11	59	287	16,2	1,3
Sonia de Santa Anita	PO/32	10-11	59	287	16,2	1,3
Sonia de Santa Anita	PO/32	11-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	12-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	13-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	14-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	15-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	16-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	17-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	18-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	19-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	20-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	21-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	22-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	23-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	24-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	25-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	26-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	27-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	28-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	29-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	30-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	31-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	32-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	33-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	34-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	35-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	36-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	37-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	38-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	39-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	40-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	41-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	42-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	43-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	44-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	45-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	46-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	47-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	48-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	49-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	50-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	51-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	52-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	53-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	54-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	55-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	56-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	57-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	58-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	59-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	60-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	61-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	62-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	63-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	64-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	65-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	66-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	67-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	68-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	69-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	70-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	71-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	72-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	73-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	74-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	75-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	76-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	77-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	78-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	79-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	80-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	81-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	82-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	83-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	84-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	85-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	86-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	87-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	88-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	89-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	90-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	91-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	92-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	93-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	94-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	95-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	96-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	97-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	98-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	99-11	59	287	11,1	1,7
Sonia de Santa Anita	PO/32	100-11	59	287	11,1	1,7

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Olympia Avenida (Braz) Aranda Stachler-Bragança Paulista-Set. S. Paulo. Controle em 22-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.						Ordina de Bragança							
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 08-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bragança Tony Jansen Red	PO	2-4	119	117	20,6	3,1	Delicada Red Santa V.D.	CEI	9-11	99	249	15,4	3,3
Ordina de Bragança	CEI	1-9	90	247	22,0	3,4	Stake V.D.	CEI	9-9	49	121	18,0	3,1
Ordina de Bragança	CEI	2-4	89	223	24,4	3,7	Ordina V.D.	CEI	6-5	49	104	17,2	3,3
Bragança Jansen Red	PO	2-5	89	219	25,0	3,7	Lina V.D.	CEI	1-9	49	99	16,4	3,3
Bragança Tony Jansen	PO	2-2	89	209	22,4	3,0	Lina V.D.	CEI	2-11	39	91	15,4	3,3
Ordina de Bragança	PO	4-3	79	186	22,8	3,1	Jansen V.D.	POI	4-4	29	83	18,2	3,2
Ordina de Bragança	PO	3-7	89	181	22,8	3,1	Ordina V.D.	CEI	8-8	29	86	20,0	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-9	89	168	21,8	2,7	Ordina V.D.	CEI	4-3	29	86	17,6	3,4
Ordina de Bragança	CEI	7-5	90	168	21,8	3,2	Ordina V.D.	CEI	6-5	29	81	20,0	3,4
Bragança Jansen Red	PO	3-5	90	150	21,8	3,1	Ordina V.D.	CEI	6-5	29	81	21,6	3,2
Ordina de Bragança	PO	2-2	89	148	20,9	3,1	Ordina V.D.	CEI	8-13	29	47	19,2	3,4
Ordina de Bragança	CEI	2-3	90	144	22,4	3,4	Lina V.D.	CEI	4-9	29	46	16,5	3,0
Ordina de Bragança	PO	10-5	99	139	20,4	2,9	Ordina V.D.	CEI	5-10	29	45	15,4	3,2
Ordina de Bragança	CEI	1-8	99	131	21,0	3,0	Ordina V.D.	CEI	7-8	29	43	18,6	3,3
Ordina de Bragança	PO	5-9	29	124	21,0	3,0	Ordina V.D.	CEI	7-5	19	20	17,4	3,3
Ordina de Bragança	CEI	1-3	59	122	21,0	3,4	Ordina V.D.	POI	4-2	29	27	17,4	3,3
Ordina de Bragança	PO	5-6	99	122	20,9	2,9	Ordina V.D.	CEI	8-11	19	21	22,4	3,7
Ordina de Bragança	CEI	4-2	89	115	21,4	3,2	Ordina V.D.	CEI	5-9	19	18	21,4	3,0
Ordina de Bragança	CEI	6-11	49	111	20,2	3,1							
Ordina de Bragança	CEI	5-8	49	110	20,0	2,9							
Ordina de Bragança	CEI	1-3	49	104	22,4	3,2							
Ordina de Bragança	PO	8-3	49	98	20,2	3,1							
Ordina de Bragança	PO	7-10	39	92	21,2	3,4							
Ordina de Bragança	CEI	10-12	29	81	21,0	3,2							
Ordina de Bragança	CEI	6-9	39	87	20,6	3,0							
Ordina de Bragança	PO	1-3	39	81	21,4	3,2							
Ordina de Bragança	PO	5-8	39	79	22,4	3,0							
Ordina de Bragança	PO	6-4	29	72	21,8	2,7							
Ordina de Bragança	PO	3-11	29	65	20,4	3,3							
Ordina de Bragança	PO	2-6	29	66	21,6	3,0							
Ordina de Bragança	CEI	4-2	29	66	19,8	3,2							
Ordina de Bragança	PO	6-4	29	53	20,2	3,3							
Ordina de Bragança	PO	6-9	29	51	20,2	3,5							
Ordina de Bragança	PO	6-2	29	46	20,8	3,1							
Ordina de Bragança	PO	8-11	29	45	20,8	3,3							
Ordina de Bragança	PO	4-5	29	40	21,8	3,4							
Ordina de Bragança	PO	2-2	29	37	22,6	3,9							
Ordina de Bragança	CEI	9-9	19	31	27,9	3,4							
Ordina de Bragança	PO	14-4	19	31	27,9	3,5							
Ordina de Bragança	PO	2-5	19	32	26,4	3,2							
Ordina de Bragança	PO	3-11	19	29	26,2	3,1							
Ordina de Bragança	PO	5-10	19	29	26,0	3,2							
Ordina de Bragança	PO	5-8	19	25	25,0	3,0							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	25	25,0	3,0							
Ordina de Bragança	PO	5-2	19	23	24,2	3,1							
Ordina de Bragança	PO	5-2	19	23	24,2	3,1							
Ordina de Bragança	PO	5-1	19	23	24,2	3,1							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	23	24,2	3,1							
Ordina de Bragança	CEI	6-3	19	20	24,4	3,2							
Ordina de Bragança	PO	5-1	19	17	23,6	3,2							
Ordina de Bragança	PO	5-1	19	17	23,6	3,2							
Ordina de Bragança	PO	6-2	19	17	23,6	3,2							
Ordina de Bragança	PO	5-2	19	16	20,2	3,2							
Ordina de Bragança	PO	2-8	19	16	20,4	3,3							
Ordina de Bragança	CEI	5-11	19	16	24,8	3,2							
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 08-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Ordina de Bragança	CEI	2-12	109	267	20,6	3,1	Ordina de Bragança	CEI	9-4	39	129	17,4	3,3
Ordina de Bragança	PO	3-5	89	227	21,2	3,4	Ordina de Bragança	CEI	4-8	39	154	15,6	3,3
Ordina de Bragança	PO	5-3	89	218	21,0	3,0	Ordina de Bragança	PO	7-2	39	69	14,2	3,5
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 07-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 07-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 07-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 07-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 07-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 07-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 07-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 07-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 07-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 07-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 07-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 07-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 07-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 07-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 07-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3
3 ordenhas						Família de Toca Linda, Itaipira-Set. S. Paulo. Controle em 07-03-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3	Ordina de Bragança	PO	2-4	19	26	27,8	3,3

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Hago Reinaldo Bazz, Cruzeiro, lot. S. Paulo. Controle em 30-05-67, Hagão de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fátia de Cruzeiro	PCCD	4-6	50	133	19,3	3,0
Helvécia Marcondes Loda	CCZ	10-4	110	216	14,3	2,6
Marista Rock de Juremirim	PCOC	-	26	34	22,2	3,4
Conceição Red de Juremirim	CCZ	5-11	79	113	19,0	3,1
Isolda Jupiter de Melisses	GBB	4-4	64	101	15,7	2,8
Marisa Pequeno de Cruzeiro	GBB	5-5	60	170	14,2	1,2
Tatá Jaques BAZ de Cruzeiro	GBB	2-3	39	204	13,4	2,0
Clara de São Elias	GBB	6-6	10	19	21,4	3,5
Helena de J.L.L.C	PCCD	5-6	10	33	17,7	2,0
Janiceira Starline Red de Cruzeiro	PCOC	-	10	21	26,0	3,1
Genésia Turken de Juremirim	CCZ	3-1	18	25	13,6	2,3
Coléa P. da Melisses	GBB	7-8	10	10	24,0	2,3
Luiz Magnet Red SMP	GBB	10-5	10	4	25,1	4,1

Josef Pfulg, Kardial, Int. S. Paulo, Controle em 18-05-87,
passou de pastor para pastor suplente, 2.ª ordem.

Heugir Chief Santa Isidoro	Q8	5-7	80	283	17,2	1,4
Crustino da São Rafael	11/12	11-3	140	363	13,6	2,8
Itatirova S.L.	Q2	12-4	20	74	16,4	4,8
Naluma S.L.	Q2	10-9	129	330	18,0	3,2
Cinkovita Peto Jager 547 Bocana	Q8	8-1	50	240	30,4	1,6

Aplopappus e *Pastoril* Santa Cruz S/A, Capivari, Set. N. Paulo, Contorno em 18-05-87. Região do pasto com faixa marginal, 3 unidades.

Simileta USC	POCC	-	100	276	11.3	3.8
Paraisana USC	31/32	-	60	149	13.4	3.1
USC Acetia	PC	4-6	40	96	21.6	1.0
USC Yordana	PO	5-6	48	91	23.1	1.2
Almadrera's Hill Pasadena	PO	9-5	58	94	21.4	2.1
USC Galey	PO	2-7	10	30	19.6	2.8
Cassandra USC	1/2	4-2	20	39	26.7	3.8
USC Elbow	BO	3-10	10	28	22.8	2.5

Amílcar Farió Yessia, Porto Velho, Inst. S. Paulo. Controle em 12-06-67.
Regime de pasto com requeio exploratório, 3 e 2 ovelhas. Fiver: 012-411 122.

Carson Cynthia Miller	PO	5-7	30	75	49.0	3.8
Carson Leroy Robinson	PO	5-5	30	74	32.2	2.2
Carson Nadine Cavalieri TE	PO	5-7	20	51	45.6	3.0
Carson Catherine Wardlaw TE	PO	4-4	49	109	20.8	3.3
Carson Mike Headlands	PO	10-1	20	50	31.4	2.3
Carson Michael McConnell DE	PO	8-5	30	161	31.1	1.6
Carson Kasey Jagers	PO	10-4	4	88	42.2	3.2
Carson Dallas Jagers	PO	6-8	75	194	36.2	3.3
Carsonet Nancy Dupes RB	PO	8-6	88	104	25.8	3.0
Carson V. Neil Harris	PO	8-6	20	54	32.8	3.2
Carson Dan Jagers	PO	4-0	45	104	30.0	3.0
Carson Kasper Jagers	PO	7-9	70	100	34.8	2.8
Carson Jagers Carson	ROCK	7-8	20	52	37.1	2.8
Carson Caroline Superstar	PO	7-3	20	72	34.7	3.0
Carson Andrew Jagers	PO	7-0	20	88	42.4	2.4
Carson Sam West Jagers	PO	6-4	49	134	29.6	2.6
Carson Joseph McArthur	PO	5-10	20	57	31.4	4.0
Carson TC Valeria McArthur	PO	5-6	60	128	27.2	2.2
Carson Joseph Robinson	PO	4-10	58	88	42.8	1.8
Carson Aaron Jagers	PO	4-11	18	45	37.8	2.9
Carson Maxwell Jagers TE	PO	2-7	19	49	26.2	3.2
Carson Victoria Jagers	PO	5-10	18	21	35.4	2.8
Carson Angus Jagers	PO	4-7	18	34	34.7	3.0
Carson M. Hunt	PO	3-15	29	32	31.7	3.0
Carson Margie Cavalieri TE	PO	2-16	20	43	33.5	2.0
Carson Lady Sarah Jagers	PO	12-7	18	46	28.3	3.2
Carson Patricia Nordlake	PO	2-5	10	36	26.3	2.3
Carson David Jagers	PO	3-6	30	36.8	3.0	
Carson Kelly Sullivan TE	PO	2-3	19	21	30.4	3.0

Game Day Sale	PC	7-11	29	91	26.7	2.3
Game Day: Return	NO	4-1	19	24	20.8	2.3
Game Day: Final Sale	PC	1-5	19	46	31.9	2.8

Waldemar Bergesira de Andrade, Lins, Est. S. Paulo. Construído em 22-02-47.
Medida de planta com raios milimétricos, 7 unidades.

Wire Line	QCS	4-3	119	321	14.7	5.4
Edgemoor Line	POCC	4-3	79	139	13.4	4.1
Spokane Line	QCR	4-4	39	231	14.4	3.1
Polson Line	QCS	5-7	79	131	13.2	3.1
Harvey 1 Line	QCR	5-1	79	201	20.5	4.4
Tire Jacks Line	QCS	4-23	39	225	14.5	2.1
Goldens Line	QCR	5-11	39	54	10.4	2.1
Harvey 2 Line	QCR	5-7	79	79	29.0	3.1
Garage Jack Line	13/14	13-4	19	38	14.0	2.9
Martin Red Line	POCC	15-9	29	54	14.0	2.1
	QCS	5-3	79	81	14.0	2.1

Walter Martowasini, 28a Garçon, rue J. Fadin, Gasterode au 22-05-67.
Béatrice du même nom, 28a Garçon, rue J. Fadin, Gasterode au 22-05-67.

999 Freixas Diplomas	PO	1-1	29	136	17,8	1,4
Opuscula 999	MOO	1-1	30	133	20,2	4,1
999 Allman Diplomas	PO	1-1	29	48	31,1	1,1

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
João Aparecido Costa Claro, Novecentos e setenta e cinco, Distrito em 29-05-67, Regime de pastio com ração suplementar, 3 colheitas.						
Corona Valdeires Jasper	PO	2-3	34	183	20,0	1,2
Corona Marinalva Reizman	PO	4-5	20	54	21,8	3,2
Batistomem Jasper Corona	GB	6-9	19	49	21,2	3,7
Corona Veraldo Corona	GB	6-9	15	47	22,4	3,1
Fala Jasper Corona	GC2	7-10	19	18	24,8	3,7

Dr. Luiz Roberto Moreira Porto-Ovidualândia, Est. Minas Gerais. Contato em 14-05-87. Bateria de pasta com fôlego satisfatório. 2 carabonas.

Perseus's Ally	POOD	5-8	20	50	18.6	5.7
Quintus Asinius Ally	OC2	5-8	60	170	11.8	1.9
Pratensis Perseus's Ally	OC1	5-8	60	217	10.4	3.6
Galensis Dissonor Ally	OC1	5-8	56	132	12.6	4.3
Polydorus Perseus's Ally	OC1	5-8	60	115	12.7	3.8
Brila Perseus's Ally	OC2	5-10	60	205	10.4	4.2
Tilly Galile Viola Partice	PO	5-8	20	53	29.4	4.6
Ivere Dissonor Ally	OC1	5-8	26	75	11.2	4.8
Caucus Ally	POOD	5-8	60	161	10.2	4.6
Isotus Dissonor Ally	OC1	5-8	60	206	11.6	1.4
Muzipa GDS in Bedra	OC2	6-10	60	205	10.6	6.3
Philippa Dissonor Ally	OC1	6-8	20	52	13.7	5.0
Deus Ally	11/12	5-11	60	263	10.0	6.4
Deus Ally	11/12	6-8	60	178	10.6	3.2
Galensis Dissonor Ally	OC1	5-8	56	28	16.4	4.4
Polydorus Perseus's Ally	OC1	5-7	20	79	15.4	3.2
Morotius Ally	POOD	6-8	30	79	18.0	4.3
Galile Perseus's Ally	OC1	5-8	20	55	14.0	3.0
Metros Ally	POOD	7-11	10	80	10.4	4.4
Thomson's Ally	POOD	7-11	20	37	17.4	3.1
Partilla Ally	11/12	5-7	30	18	21.4	3.1
Ita Royal Ally	OC1	5-8	10	21	13.4	4.7
Lodera Perseus's Ally	OC1	5-8	20	37	11.8	4.8
Rueta Perseus's Ally	OC1	5-8	10	37	10.4	4.1
Isotus Dissonor Ally	OC1	5-10	60	122	10.8	4.3
Monius Perseus's Ally	OC1	5-8	70	229	11.2	4.4
Felix Ally	11/12	5-11	20	35	10.6	4.1
Donia Perseus's Ally	OC1	5-8	20	35	10.6	4.1

Raca Jersey

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Set. S. Paulo.
Criada em 1955-57. Nove de casta com raça experimental. 2 verticais.

Male:	Senters Chick Hilson	PO	2-1	22	104	15.4	4.3
Male:	Quartino Forrester	PO	3-6	40	101	11.9	4.2
Male:	Swina Thomas	PO	2-13	40	99	13.2	3.5
Male:	Gray Marsh	PO	3-1	26	47	11.3	4.5
Male:	Smith Jorgensen	PO	15-1	20	40	11.1	3.4
Male:	Gray Gilbert	PO	3-1	19	13	14.0	3.1

Aristides R.F. - Regras e Normas Reguladoras, Vol. 2, Paulo, Curitiba em 12-04-97.
 Trecho de texto em uma publicação. 2 volumes.

Atividade	Tempo (min)	Idade (anos)	Sexo	Altura (cm)	Peso (kg)	Força (kg)
Atividade 1	10	10	M	150	40	10
Atividade 2	20	20	F	160	50	20
Atividade 3	30	30	M	170	60	30
Atividade 4	40	40	F	180	70	40
Atividade 5	50	50	M	190	80	50
Atividade 6	60	60	F	200	90	60
Atividade 7	70	70	M	210	100	70
Atividade 8	80	80	F	220	110	80
Atividade 9	90	90	M	230	120	90
Atividade 10	100	100	F	240	130	100

VARIEDADES DE *CHENOPODIUM* DET. S. JORDAN. CRISTÓBAL 40-42-43.
NOMBRE DE LA VARIEDAD: *Chenopodium*. 1. *Chenopodium*.

América do Nordeste	70	4-12	50	55	11,1	1,3
Centro do Nordeste	70	5-6	50	57	11,4	4,2
Sudeste do Nordeste	70	4-5	50	5	11,5	7,3

Doc: 142 Malta Ceylon, 64. Gelsa, Ital., 8. Padoa. Controlle w-11-03-07.
 1964-1965. 1966-1967. 1968-1969. 1970-1971. 1972-1973. 1974-1975. 1976-1977. 1978-1979. 1980-1981. 1982-1983. 1984-1985. 1986-1987. 1988-1989. 1990-1991. 1992-1993. 1994-1995. 1996-1997. 1998-1999. 2000-2001. 2002-2003. 2004-2005. 2006-2007. 2008-2009. 2010-2011. 2012-2013. 2014-2015. 2016-2017. 2018-2019. 2020-2021. 2022-2023. 2024-2025. 2026-2027. 2028-2029. 2030-2031. 2032-2033. 2034-2035. 2036-2037. 2038-2039. 2040-2041. 2042-2043. 2044-2045. 2046-2047. 2048-2049. 2050-2051. 2052-2053. 2054-2055. 2056-2057. 2058-2059. 2060-2061. 2062-2063. 2064-2065. 2066-2067. 2068-2069. 2070-2071. 2072-2073. 2074-2075. 2076-2077. 2078-2079. 2080-2081. 2082-2083. 2084-2085. 2086-2087. 2088-2089. 2090-2091. 2092-2093. 2094-2095. 2096-2097. 2098-2099. 2100-2101. 2102-2103. 2104-2105. 2106-2107. 2108-2109. 2110-2111. 2112-2113. 2114-2115. 2116-2117. 2118-2119. 2120-2121. 2122-2123. 2124-2125. 2126-2127. 2128-2129. 2130-2131. 2132-2133. 2134-2135. 2136-2137. 2138-2139. 2140-2141. 2142-2143. 2144-2145. 2146-2147. 2148-2149. 2150-2151. 2152-2153. 2154-2155. 2156-2157. 2158-2159. 2160-2161. 2162-2163. 2164-2165. 2166-2167. 2168-2169. 2170-2171. 2172-2173. 2174-2175. 2176-2177. 2178-2179. 2180-2181. 2182-2183. 2184-2185. 2186-2187. 2188-2189. 2190-2191. 2192-2193. 2194-2195. 2196-2197. 2198-2199. 2200-2201. 2202-2203. 2204-2205. 2206-2207. 2208-2209. 2210-2211. 2212-2213. 2214-2215. 2216-2217. 2218-2219. 2220-2221. 2222-2223. 2224-2225. 2226-2227. 2228-2229. 2230-2231. 2232-2233. 2234-2235. 2236-2237. 2238-2239. 2240-2241. 2242-2243. 2244-2245. 2246-2247. 2248-2249. 2250-2251. 2252-2253. 2254-2255. 2256-2257. 2258-2259. 2260-2261. 2262-2263. 2264-2265. 2266-2267. 2268-2269. 2270-2271. 2272-2273. 2274-2275. 2276-2277. 2278-2279. 2280-2281. 2282-2283. 2284-2285. 2286-2287. 2288-2289. 2290-2291. 2292-2293. 2294-2295. 2296-2297. 2298-2299. 2300-2301. 2302-2303. 2304-2305. 2306-2307. 2308-2309. 2310-2311. 2312-2313. 2314-2315. 2316-2317. 2318-2319. 2320-2321. 2322-2323. 2324-2325. 2326-2327. 2328-2329. 2330-2331. 2332-2333. 2334-2335. 2336-2337. 2338-2339. 2340-2341. 2342-2343. 2344-2345. 2346-2347. 2348-2349. 2350-2351. 2352-2353. 2354-2355. 2356-2357. 2358-2359. 2360-2361. 2362-2363. 2364-2365. 2366-2367. 2368-2369. 2370-2371. 2372-2373. 2374-2375. 2376-2377. 2378-2379. 2380-2381. 2382-2383. 2384-2385. 2386-2387. 2388-2389. 2390-2391. 2392-2393. 2394-2395. 2396-2397. 2398-2399. 2400-2401. 2402-2403. 2404-2405. 2406-2407. 2408-2409. 2410-2411. 2412-2413. 2414-2415. 2416-2417. 2418-2419. 2420-2421. 2422-2423. 2424-2425. 2426-2427. 2428-2429. 2430-2431. 2432-2433. 2434-2435. 2436-2437. 2438-2439. 2440-2441. 2442-2443. 2444-2445. 2446-2447. 2448-2449. 2450-2451. 2452-2453. 2454-2455. 2456-2457. 2458-2459. 2460-2461. 2462-2463. 2464-2465. 2466-2467. 2468-2469. 2470-2471. 2472-2473. 2474-2475. 2476-2477. 2478-2479. 2480-2481. 2482-2483. 2484-2485. 2486-2487. 2488-2489. 2490-2491. 2492-2493. 2494-2495. 2496-2497. 2498-2499. 2500-2501. 2502-2503. 2504-2505. 2506-2507. 2508-2509. 2510-2511. 2512-2513. 2514-2515. 2516-2517. 2518-2519. 2520-2521. 2522-2523. 2524-2525. 2526-2527. 2528-2529. 2530-2531. 2532-2533. 2534-2535. 2536-2537. 2538-2539. 2540-2541. 2542-2543. 2544-2545. 2546-2547. 2548-2549. 2550-2551. 2552-2553. 2554-2555. 2556-2557. 2558-2559. 2560-2561. 2562-2563. 2564-2565. 2566-2567. 2568-2569. 2570-2571. 2572-2573. 2574-2575. 2576-2577. 2578-2579. 2580-2581. 2582-2583. 2584-2585. 2586-2587. 2588-2589. 2590-2591. 2592-2593. 2594-2595. 2596-2597. 2598-2599. 2600-2601. 2602-2603. 2604-2605. 2606-2607. 2608-2609. 2610-2611. 2612-2613. 2614-2615. 2616-2617. 2618-2619. 2620-2621. 2622-2623. 2624-2625. 2626-2627. 2628-2629. 2630-2631. 2632-2633. 2634-2635. 2636-2637. 2638-2639. 2640-2641. 2642-2643. 2644-2645. 2646-2647. 2648-2649. 2650-2651. 2652-2653. 2654-2655. 2656-2657. 2658-2659. 2660-2661. 2662-2663. 2664-2665. 2666-2667. 2668-2669. 2670-2671. 2672-2673. 2674-2675. 2676-2677. 2678-2679. 2680-2681. 2682-2683. 2684-2685. 2686-2687. 2688-2689. 2690-2691. 2692-2693. 2694-2695. 2696-2697. 2698-2699.

01: 00 Tar-Tar	03/94	5-7	78	130	22.8	4.3
02: 00 Tar-Tar	PC	5-7	78	219	22.4	3.7
03: 00 Tar-Tar	PC	6-10	78	205	20.8	4.2
04: 00 Tar-Tar	PC	6-10	78	191	20.0	4.6
05: 00 Tar-Tar	03/11/98	2-11	79	159	16.9	2.8
06: 00 Tar-Tar	11/92	1-6	80	113	11.3	2.3
07: 00 Tar-Tar	0000	1-1	29	36	12.7	4.1

Yitzchak Aizikowitz, 11 Rue Marabout, Paris, 15e, France. Courriel: iaizikow@orange.fr.
Requis de passer une partie supplémentaire. L'inscription.

Species	Sex	Age	Weight (g)	Length (mm)	Wing (mm)	Tail (mm)
Parus major	♂	1-11	50	145	11.1	3.1
Parus major	♀	1-11	40	135	10.4	2.8
Parus major	♂	1-11	40	131	10.1	2.7

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Milady 27 do Bairro	PO	8-8	49	111	15,3	5,5	Maria Spot Light de Marivê	PO	3-5	100	340	10,3	5,1
Mora 45 do Bairro	PO	11-1	49	123	11,0	5,6	Lacência Passante de Marivê	PO	3-6	40	148	9,0	4,5
Paula Tucano Naga Milstone	PO	2-3	30	103	10,2	5,0	Toninha	-	-	10	21	13,3	4,3
Marinha 36 do Bairro	PO	10-8	19	25	10,4	2,6	Antônia Papê de Marivê	25/256	2-4	50	172	8,5	6,2
Tucano Naga Marivê	PO	2-4	19	20	14,5	4,5	Denique Advancer do Butã	PO	2-10	70	254	7,9	5,4
Mimi 28 do Bairro	PO	12-6	19	9	14,9	4,4	Querência Maria Fanta 102 R. Magal	PO	4-5	80	281	8,0	9,1
Milady 14 do Bairro	PO	5-10	100	328	10,0	5,5							
Mora 20 do Bairro	PO	6-8	19	38	11,0	4,9							
Tucano Naga Alde	PO	2-5	50	167	12,5	5,1							
Marinha 17 do Bairro	PO	10-2	60	208	12,9	3,7							
Marina 8 do Bairro	PO	9-7	50	192	11,4	3,9							
Marinha 15 do Bairro	PO	10-0	90	302	10,2	3,4							
Mora 18 do Bairro	PO	11-5	20	89	11,5	4,2							
Luana Tucano Milstone	PO	3-4	20	83	12,4	4,1							

Capôto de Mario Lopez João, Colônia, Est. S. Paulo. Controle em 29-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraguai Filio SP	PO	5-0	20	43	20,4	3,1
Amalia	1/2	6-2	20	25	14,6	4,1
Puente Brilhante SP	PO	-	20	37	12,6	5,1
S.A. Expressivo 70 Naga	PO	10-9	20	71	12,2	4,1
Joana Barro SP	PO	8-5	15	11	12,8	4,1
Joana High Fanta SP	PO	8-9	19	33	15,8	4,1
Rosa May SP	POCC	3-10	19	10	14,0	5,1
Sucupira Milstone SP	PO	3-2	19	19	13,0	4,1

Carlos Eduardo Nogueira, Bragança Paulista, Est. S. Paulo. Controle em 30-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Refuge Naga SP	PO	2-10	30	93	11,4	5,1
Reia Ribas do Sol	PO	3-6	30	91	10,0	4,5
Colômbia Virgílio J. 100 R. Maravilha	PO	4-4	20	87	11,0	5,1
Marina Spot, Vendas S. Santa Antonio	PO	3-2	30	85	12,4	5,1
Luc Piquete J. 90	PO	-	20	76	12,2	4,1
Corral Vilcote Luz Naga	PO	2-4	20	62	10,7	4,1
Marina Generosa V. Maria	PO	7-3	20	65	16,9	4,1
Salda Soldier SP	PO	2-11	19	34	15,3	4,1
Chassara do Tapeti	PO	5-9	19	29	10,7	5,1

Semente e Colômbia do Butã Ltda. (Portagalli e Filio) Passo Fundo, Est. Rio Grande do Sul. Controle em 07-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Veronica Lactação do Butã	PO	3-0	19	34	22,1	5,1
Carisma Camê Spot do Butã	PO	6-0	19	31	25,3	5,1
Archenley Title do Butã	PO	5-5	19	16	20,4	4,1
Fora Jacob S.S. Norway	PO	7-7	49	199	25,8	6,1
Casta Genesista do Butã	PO	4-2	49	161	24,4	6,1
Clara Veneza Title do Butã	PO	4-2	50	155	25,3	5,1
Colômbia I Title do Butã	PO	8-3	50	144	22,5	3,8
Colômbia Spot do Butã	PO	2-4	50	133	23,4	5,0
Marina Generosa do Butã	PO	4-5	49	119	24,1	5,4
Querência Fancy do Butã	PO	5-0	30	80	22,0	5,2

Luiz Victor San Juan, Angra, Est. S. Paulo. Controle em 28-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Nockertina 100 Escarpão	PO	4-10	70	254	9,8	5,1
Passinho da Renda	15/16	5-2	100	258	8,5	4,8
General Anicia da Renda	123/228	5-5	49	128	11,2	5,5
Albertina Papê de Marivê	PO	2-7	100	301	8,5	5,3
Amélia Papê de Marivê	31/32	2-10	70	244	8,1	6,3
Colômbia Fanta J. 104 Pass High	PO	3-9	70	239	12,6	5,7
Amelia de Marivê	1/2	5-0	50	147	16,3	4,9

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Antonio Carlos Lima Faria, Jacarema, Est. S. Paulo. Controle em 14-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Oficina de Santa Anália	31/32	7-2	50	153	15,3	4,1
Santa Anália Nova Friburgo	PO	5-3	29	132	20,1	4,3
Isabela Joaze de Santa Anália	OC1	7-9	29	74	13,8	4,3
Guarantina de Santa Anália	31/32	9-13	29	55	19,1	4,1

Dr. Francisco Prado Nery, Jacarema, Est. Minas Gerais. Controle em 14-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Georgina Improver SC	OC1	5-5	79	131	13,7	3,9
SC Jemima Improver IV	PO	5-11	19	118	22,8	4,2
SC Joana Stretch IV	PO	5-5	29	61	22,3	3,1

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. S. Paulo. Controle em 05-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Isabel Alana Improver	PO	3-5	19	5	14,1	3,3
-----------------------	----	-----	----	---	------	-----

Comercial e Distribuidora J. Raposo Ltda. Lages, Est. S. Paulo. Controle em 28-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

377 do Lote 13 TE	PO	2-5	28	33	15,3	1,3
-------------------	----	-----	----	----	------	-----

Dr. Francisco Prado Nery, Jacarema, Est. Minas Gerais. Controle em 07-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

CONTROLE DE NOTIÇÃO

SC Flávia Mattoso III	PO	2-9	110	283	12,0	5,1
SC Princesa El Brisa IV	PO	6-10	110	279	14,1	4,0
SC Fátima Brisa	PO	5-7	100	245	11,2	4,2
Glória SC El Brisa	POCC	5-11	100	236	10,8	4,2
SC Flávia Performer I	PO	1-10	99	228	16,8	4,0
SC Novela Fátima V	PO	2-5	99	230	15,4	4,3
SC Flávia Performer I	PO	2-7	79	187	16,5	4,4
SC Juracy Zoroastro II	PO	5-3	80	175	16,5	4,3
SC Flávia III APB	POCC	3-7	60	162	16,0	3,1
SC Flávia VI Brisa	PO	3-7	50	113	13,6	5,4
SC Luana Arde	PO	6-6	30	60	15,4	4,0
SC Glória Improver II	PO	6-6	20	41	11,4	4,0
APB Flávia Performer II	PO	3-7	29	40	24,2	1,4
SC Jemima Dakota	PO	6-2	29	30	31,1	4,5
Justiça Brisa III SC	OC1	5-5	20	35	15,4	-
Flávia Performer I APB	POCC	3-5	20	35	22,2	1,8
Colômbia SC Brisa I	OC1	6-0	10	22	30,6	4,1
SC Flávia VI Brisa	PO	4-0	10	7	22,1	4,5
SC Princesa Brisa II	PO	7-6	30	15	22,4	4,3
SC Glória Flávia III	PO	5-5	110	288	24,5	4,3



FAZENDA VARGEM DO MANEJO

MIGUEL PEREIRA - RJ - C. POSTAL 88.307

TEL. 0244/84-3717 - CEP 26.900

RIO DE JANEIRO - BECO DO BRAGANÇA, 18 - 5º CEP 20.091



COMUNICADO N.º 03

"NÃO TROQUE SUAS VACAS MESTIÇAS, RÚSTICAS E PRODUTIVAS, POR OUTRAS QUE VOCÊ NÃO CONHECE.

USE SOBRE ELAS UM TOURO 5/8 (HOLANDÊS X GIR LEITEIRO) REGISTRADO NO PRO-CRUZA, FILHO DE VACAS DE ALTAS LACTAÇÕES E PRODUZA SUAS FUTURAS MATRIZES COM GRANDE MARGEM DE ACERTO, SEM DIMINUIR A RUSTICIDADE OU A PRODUTIVIDADE NECESSÁRIAS À PRODUÇÃO ECONÔMICA DE LEITE NO NOSSO MEIO SÓCIO-ECONÔMICO TROPICAL."

NOME DO ANIMAL	Grav da	Idade anos	Con- tração	Dist do Uter	%
	longe meses			injeção	
Dr. Fernando Prado Pinheiro, Rua Carlos Latulippe, Caixa Postal nº 15-05-67, Freguesia do Monte da Cruz, Capão da Imbuena, 3. Grêndia.					
BE. Nelsa, Fátima: 131	PO	2-5	120	271	17,5
BE. Proencima El. Brite: IV	PO	6-10	120	271	13,0
BE. Fátima, Aninha	PO	3-7	120	251	18,7
Glaucoia, BE. El. Dami	POCC	5-11	132	246	18,2
BE. Fátima, Pastorina: I	PO	2-10	102	236	13,7
BE. Nelsa, Nelsa: V	PO	2-5	102	238	16,1
BE. Nelsa, Nelsa: V	PO	2-7	80	190	15,4
BE. Nelsa, Nelsa: V	PO	5-7	70	150	14,4
BE. Nelsa, Nelsa: V	POCC	3-5	70	120	15,5
BE. Nelsa, Nelsa: V	PO	6-6	60	80	23,0
BE. Nelsa, Nelsa: V	PO	6-2	30	20	26,4
BE. Nelsa, Nelsa: V	PO	5-7	30	40	25,0
BE. Nelsa, Nelsa: V	POCC	5-5	30	18	20,5
BE. Nelsa, Nelsa: V	PO	6-4	30	45	14,6
BE. Nelsa, Nelsa: V	POCC	3-5	30	49	24,7
BE. Nelsa, Nelsa: V	PO	3-4	20	23	11,5
BE. Nelsa, Nelsa: V	PO	2-4	20	10	18,5
BE. Nelsa, Nelsa: V	PO	2-4	20	15	11,5
BE. Nelsa, Nelsa: V	PO	6-4	20	20	30,1
BE. Nelsa, Nelsa: V	POCC	3-10	20	12	25,6
BE. Nelsa, Nelsa: V	PO	4-0	20	15	24,4
BE. Nelsa, Nelsa: V	POCC	3-4	20	10	24,5
BE. Nelsa, Nelsa: V	PO	2-1	10	10	21,1
BE. Nelsa, Nelsa: V	PO	3-4	10	10	25,6
BE. Nelsa, Nelsa: V	PO	5-5	120	296	17,9
BE. Nelsa, Nelsa: V	PO	4-0	20	192	28,4

MOMIE DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dieta de leite	%
				de lactação	
SC Paula Matthews	RO	2-9	49	112	4,2
SC Marjorie Pennington	RO	5-9	49	100	16,4
SC Marie Wep	POCC	12-1	39	10	18,4
SC Catherine Chingiz Tsai, Et	POCC	10-7	39	47	15,0
SC Johnnie Storch	POCC	7-9	39	79	14,4
SC Pauline Matthews	RO	3-1	39	78	17,1
SC Marya Grotzko Et	POCC	4-4	29	69	16,2
SC Camillea Barrett	RO	4-0	29	62	18,1
SC Sylvia Brown	RO	5-2	29	61	21,9
SC Marjorie Pennington	RO	1-5	29	50	19,9
SC Catherine Tsai Jones Et	POCC	8-11	29	50	27,9
SC Marjorie Grotzko	RO	4-10	19	47	14,5
SC Catherine Grotzko	RO	4-1	19	42	15,9
SC Pamela Storch	RO	2-7	19	40	17,2
SC Orlene Pennington Et	OC2	4-2	19	37	19,4
SC Joan Barrett	RO	7-9	19	37	19,1
SC Marjorie Pennington Et	OC1	6-1	19	28	21,8
SC Sylvia Brown	RO	5-2	19	13	22,7
SC Sylvia Storch	RO	1-11	19	10	18,3
SC Marjorie Barrett	RO	5-9	19	8	25,1

José Aparecido dos Reis Lima, Bahadurp. Esp. II, Paulo, Controle nº 20-05-87
Módulo de ensino em nível complementar, 3º período.

Cotton Seed, Remy	70	4-8	19	30	20,6	5,2
-------------------	----	-----	----	----	------	-----

Appt. Pqulg. Juntal. Ent. S. Paulo. Controle em 18-05-47
Reserva do Centro com ração suplementar. 2 ordens.

Alfonso de Sando Isidoro	PO	8-1	40	225	17.2	3.9
Samuel Isidoro Benavides	PO	7-7	20	50	17.3	3.6
Samuel Isidoro Camila	PO	6-1	50	270	13.4	4.6
Samuel Isidoro Caroline	PO	8-3	89	94	14.4	3.4
Samuel Isidoro Cecilia	PO	8-8	29	64	22.6	4.1
Samuel Isidoro Catarina	PO	8-3	30	41	23.4	4.1
Samuel Isidoro Cecilia	PO	5-7	90	253	14.6	4.0
Samuel Isidoro Denise	PO	7-8	70	161	15.8	3.8
Samuel Isidoro	PO	10-7	50	233	18.4	3.6
Samuel Isidoro Diana	PO	7-3	40	226	18.4	3.7
Samuel Isidoro Francisco	PO	3-10	30	82	23.0	4.0
Samuel Isidoro Francisco	PO	2-10	20	71	14.0	4.0
Samuel Isidoro Fany	PO	3-1	30	260	20.4	4.0
Samuel Isidoro Tania	PO	3-3	30	256	19.4	4.0
Samuel Isidoro Denisse	PO	2-18	60	128	14.0	5.9
Samuel Isidoro Gloria	PO	2-13	50	144	17.6	4.0
Samuel Isidoro Georgia	PO	2-10	40	137	18.2	3.7
Samuel Isidoro Gloria	PO	2-6	30	256	16.6	3.6
Samuel Isidoro Gina	PO	2-4	60	177	20.8	3.7
Samuel Isidoro Graciela	PO	2-9	60	184	19.6	3.7
Samuel Isidoro	PO	2-11	50	166	13.6	1.9
Samuel Isidoro	PO	2-9	30	99	22.0	2.5
Samuel Isidoro Gloria	PO	2-9	30	84	18.8	3.6
Samuel Isidoro Gida	PO	2-9	20	10	21.0	3.6
Samuel Isidoro Gema	PO	2-4	60	165	20.2	3.6
Samuel Isidoro Gloria	PO	2-9	20	44	23.6	3.6
Samuel Isidoro	PO	7-11	50	166	22.2	3.6
Samuel Isidoro	PO	11-0	50	106	18.4	3.6
Samuel Isidoro	PO	3-7	70	193	21.2	3.7
Samuel Isidoro	PO	6-4	20	47	27.7	3.7
Samuel Isidoro	PO	-	30	103	19.4	4.0
Samuel Isidoro	PO	8-9	90	480	13.2	4.0
Samuel Isidoro	PO	8-8	60	180	17.4	3.7
Samuel Isidoro	PO	8-9	40	117	23.6	4.0
Samuel Isidoro Bianca	PO	7-11	10	14	26.4	2.0
Samuel Isidoro	PO	6-11	10	34	26.8	3.0
Samuel Isidoro Ivo	PO	4-4	10	27	12.6	4.0
Samuel Isidoro Giovanna	PO	3-9	10	30	25.2	3.0
Samuel Isidoro Gabriela	PO	3-9	10	17	11.6	3.0
Samuel Isidoro	PO	4-4	10	0	23.0	3.0
Samuel Isidoro	PO	2-3	10	4	23.4	3.0

Aplicar Supr. Yagın, Papat Faisa, İrt. S. Pamuk, Olanaklar en 02-01-49.
Rusya'da piyasa ena raporı uygulanır, 1 ciltliktir. Yıllık: 0152 -421122

Deanna Margaret Thelen	PO	7-10	29	56	26.6	2
FW Corley	PO	7-10	46	177	25.6	1
Deborah Rene Tull	PO	6-10	50	163	27.0	3
Deborah Carol Tullentine	PO	5-7	39	102	25.8	3
Deanna Kathleen H. Turek	PO	5-6	39	140	26.2	2
Deanna Suzanne Turner	PO	4-7	29	73	24.3	3
Deanna Patricia Nancy	PO	4-7	20	73	24.0	3
Deanna Craig M. Turek	PO	3-7	29	56	23.2	3
Deanna Melissa Turek	PO	3-13	10	25	23.6	3
Deanna Susan Tull-Turek	PO	4-6	23	53	23.0	3
Deanna Leslie Tullentine	PO	3-7	19	42	20.5	3
Deanna Tessa Turner	PO	4-5	19	35.0	2	

Unidade Postal Rio de Janeiro - São Paulo, Estado do Rio de Janeiro, Caixa Postal 172-5, Fone: 021-27-09-03, Horário de atendimento: segunda-feira a sexta-feira das 8h às 18h.

Country	Year	Age	Gender	Sample Size	Mean	SD	Min	Max
China	2002	7-17	Male	202	11.6	4.0	7.0	17.0
China	2002	7-17	Female	198	11.4	4.0	7.0	17.0
China	2002	7-17	Both	400	11.5	4.0	7.0	17.0
China	2002	7-17	Male	202	11.6	4.0	7.0	17.0
China	2002	7-17	Female	198	11.4	4.0	7.0	17.0
China	2002	7-17	Both	400	11.5	4.0	7.0	17.0
China	2002	7-17	Male	202	11.6	4.0	7.0	17.0
China	2002	7-17	Female	198	11.4	4.0	7.0	17.0
China	2002	7-17	Both	400	11.5	4.0	7.0	17.0

[illegible]

Ruth Gurnsey

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Cort. 5-Baixo.
Ocupado em 03-15-67, período de estudo com razão de 1:1000000. 2 amostras.

Basic Jerry Martin	FD	1-12	19	11	12,7	3,2
--------------------	----	------	----	----	------	-----

Dr. Damião Cabral de Almeida, Agassiz, Lva, Rio de Janeiro. Conselho 00
23-05-87. Morada: de 5000 com 10500 complementar. 1 e 2 conjuntos.

Contato Especializado pela Associação dos Geradores de Energia do Rio de Janeiro

Abstract

[illegible]

2. *amblyopis*.

Donnerstag 10. April 2014	100	-	100	21.7	1
Freitag 11. April 2014	74	-	74	19.3	2
Samstag 12. April 2014	118	4-8	70	21.4	3
Sonntag 13. April 2014	112	-	60	19.2	4
Montag 14. April 2014	111	-	57	19.4	5
Dienstag 15. April 2014	117	-	117	21.7	6
Mittwoch 16. April 2014	112	1-10	112	19.4	7
Donnerstag 17. April 2014	114	8-10	114	21.6	8
Freitag 18. April 2014	110	9-11	110	19.3	9
Samstag 19. April 2014	117	1-12	117	21.7	10
Sonntag 20. April 2014	117	4-11	117	21.7	11
Montag 21. April 2014	112	9-11	112	19.4	12
Dienstag 22. April 2014	115	1-12	115	21.6	13
Mittwoch 23. April 2014	114	1-12	114	21.6	14
Donnerstag 24. April 2014	114	1-12	114	21.6	15
Freitag 25. April 2014	114	1-12	114	21.6	16
Samstag 26. April 2014	114	1-12	114	21.6	17
Sonntag 27. April 2014	114	1-12	114	21.6	18

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%		
Dr. Custódio Cabral de Almeida, Itapaci, Est. Rio de Janeiro, Controle em 29-06-87, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Arthur Spoto Meier Filizola, Joputilla, Est. Minas Gerais, Controle em 30-05-87, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Controle Efetuado pela Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro.													
3 ordenhas													
Oreos Ercolite Ercolite de Itapaci	1/8	7-3	49	150	22,8	4,2	Coderna	BE	10-11	29	10	10,1	4,2
Pani MI D'Abadia	1/2	5-10	50	145	24,0	4,2	Sineurna	BE	12-4	40	154	14,5	4,2
Bilho MI D'Abadia	1/2	9-10	49	115	22,2	3,9	Ba	POCC	-	80	222	10,1	4,6
Babilonia MI D'Abadia	1/2	11-4	49	115	25,2	3,7	Bemba Santa Cecilia	BE	-	30	82	11,2	3,9
Elgia MI D'Abadia	3/4	4-8	49	115	20,6	3,9	Inglaterra	BE	4-10	29	61	16,3	3,5
Neira MI D'Abadia	1/2	9-5	49	113	25,8	3,5	Itacoma	BE	11-2	29	59	13,5	2,6
Neira MI D'Abadia	15/16	4-0	49	99	26,0	3,4	Jalim da Sebalandia	BE	14-11	19	6	11,2	4,1
Neira MI D'Abadia	3/4	4-1	49	99	26,0	3,4	Javazeta	BE	9-1	70	201	10,7	3,6
Neira Livia Imperator D'Abadia	PO	5-5	39	58	18,4	4,0	Lachara	BE	-	99	256	10,9	4,3
Neira MI D'Abadia	1/2	2-11	39	83	20,8	3,7	Lalt	BE	8-7	29	47	13,7	3,7
Pax Rocela Tig Imperator D'Abadia	PO	6-5	39	83	21,4	3,7	Lavareda de Brasília	POCC	12-0	70	204	11,4	5,1
Pax Rocela Imperator D'Abadia	PO	4-10	39	81	20,0	4,1	Liberdade	BE	-	29	61	19,6	4,1
Pax Rocela Felice de Itapaci	3/4	6-1	39	69	30,2	2,5	Lima	POCC	142	59	142	12,6	4,2
Pax Rocela MI D'Abadia	3/4	6-7	39	67	25,6	2,8	Liliosa	BE	11-7	19	16	13,1	4,2
Pax Rocela Fabian D'Abadia	PO	4-8	29	58	15,2	2,4	Malpa dos Poços	BE	6-3	109	284	12,0	3,8
Pax Rocela MI D'Abadia	1/2	6-3	29	54	26,6	2,2	Maria dos Poços	BE	7-6	59	128	10,1	4,1
Pax Rocela Felice de Itapaci	1/2	2-11	29	46	19,4	2,9	Mulle da Sebalandia	BE	-	39	77	17,0	4,6
Pax Rocela MI D'Abadia	1/2	10-10	29	42	32,4	3,3	Mulle da Sebalandia	BE	-	10	18	11,1	4,3
Pax Rocela MI D'Abadia	7/8	7-1	29	38	35,0	3,3	Mulle dos Poços	POCC	7-9	29	48	13,3	4,5
Pax Rocela MI D'Abadia	3/4	3-9	29	37	21,6	2,4	Objetiva dos Poços	BE	4-8	59	131	11,1	2,7
Pax Rocela MI D'Abadia	15/16	7-1	29	38	21,4	3,6	Objetiva de Brasília	BE	11-8	59	140	14,1	3,0
2 ordenhas													
Bater MI D'Abadia	7/8	-	120	307	21,0	4,2	Oreos dos Poços	BE	5-3	40	173	16,4	4,3
Garcia MI D'Abadia	3/4	-	80	267	18,8	4,8	Ordina dos Poços	BE	5-5	80	225	13,7	4,2
Qany MI D'Abadia	3/4	4-8	80	267	21,4	4,6	Ordina dos Poços	BE	5-10	79	195	12,4	4,1
Reneza MI D'Abadia	1/2	-	70	189	17,8	4,6	Opala de Brasília	BE	11-10	39	78	14,2	4,8
Roxa Milla Imperator D'Abadia	1/2	-	60	162	17,8	4,8	Oran dos Poços	BE	6-1	40	117	10,4	4,6
Roxa Milla Imperator D'Abadia	1/2	-	60	164	20,6	4,5	Pamfina de Brasília	BE	10-9	80	232	14,7	5,0
Roxa Milla Imperator D'Abadia	3/4	6-6	50	144	16,4	4,2	Papagaio dos Poços	BE	4-6	59	145	16,4	4,9
Roxa Milla Imperator D'Abadia	1/2	10-0	50	147	18,3	4,4	Pardalia	BE	-	60	181	12,6	4,1
Roxa Milla Imperator D'Abadia	PO	7-4	19	38	20,6	2,4	Pardalia dos Poços	BE	5-9	29	46	12,3	4,0
Roxa Milla Imperator D'Abadia	1/2	4-4	19	36	20,4	2,6	Pardalia dos Poços	BE	6-4	19	27	19,6	3,8
Roxa Milla Imperator D'Abadia	1/2	2-9	19	36	17,6	3,8	Pardalia dos Poços	BE	4-11	40	119	11,3	4,1
Roxa Milla Imperator D'Abadia	7/8	4-1	19	33	18,4	2,3	Pardalia de Brasília	BE	10-9	59	149	11,3	4,2
Roxa Milla Imperator D'Abadia	15/16	4-7	19	31	16,4	3,4	Quatidinha dos Poços	BE	1-7	60	197	11,5	4,8
Roxa Milla Imperator D'Abadia	1/2	9-7	19	29	11,2	3,2	Sabri da Sebalandia	BE	7-3	59	143	14,4	4,5
Roxa Milla Imperator D'Abadia	7/8	9-7	19	26	28,0	3,4	Sagorara dos Poços	BE	-	30	67	13,8	3,6
Roxa Milla Imperator D'Abadia	1/2	2-11	19	24	23,4	3,3	Silberta	BE	14-9	90	256	10,7	3,2
Roxa Milla Imperator D'Abadia	1/2	10-0	19	21	20,6	2,4	Talagarga	BE	-	80	231	10,6	4,4
Raça Gir													
Avaliação Duarte Lira, Bon Sucesso, Est. Paraná, Controle em 27-05-87, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Antonio José Lacerda de Oliveira, Santa Cruz das Palmeiras, Est. S. Paulo, Controle em 18-05-87, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Vauzeur do Itay	BE	8-1	29	46	32,0	5,2	C.A. Belizom	BE	10-3	39	164	12,1	4,0
Argentina	POCC	8-11	20	47	11,2	2,1	C.A. Bessuride	LA	5-5	40	119	11,0	4,1
Argentina	BE	8-11	19	9	10,2	5,1	C.A. Clapara	POCC	4-10	49	112	11,4	3,3
Argentina	BE	12-10	19	7	12,5	5,1	C.A. Otila	LA	8-11	39	70	13,3	3,8
							C.A. Que Que	LA	7-10	20	75	20,1	3,9
							C.A. Quintana	POCC	7-4	29	84	12,3	1,6
							C.A. Julieta	POCC	13-11	29	50	14,0	1,4
							C.A. Cayenne	POCC	5-4	29	49	12,3	1,8
							C.A. Nereia	POCC	10-5	10	28	12,0	2,1
							C.A. Nereia	BE	10-7	10	5	15,0	2,5

GIR LEITEIRO DA Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Município de Matozinhos, MG — Tel.: (031) 661-1312



Acomodada
Reg. T 8380
365 d. 4.241,3 kg

Seleção e Criação de Gir Leiteiro

Controle Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Prop.: DR. JOSÉ LUCIO RESENDE E OUTROS

Escritório: Rua Santa Rita Durão, 1160 - Fone: (031) 212-5011

BELO HORIZONTE - MG

Grau de Idade de anos Con-trole de Leite %						Grau de Idade de anos Con-trole de Leite %							
NOME DO ANIMAL	sangue	meses	Intacção			NOME DO ANIMAL	sangue	meses	Intacção				
João Gabriel da Costa Noronha e Outros, Casa Branca, Est. S. Paulo, Controle em 15-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 7 ordenhas.													
C.A. Ida	POCO	12-1	49	170	10,1	4,2	Geisela Amato de Moraes, Santa Maria, Est. Minas Gerais, Controle em 16-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
C.A. Jaleia	POCO	13-4	39	81	11,1	3,6	3 ordenhas						
C.A. Balado	POCO	7-0	39	74	10,6	4,2	Seve da Calcolândia	LA	7-11	29	45	14,4	2,8
C.A. Marília	POCO	-	39	72	11,8	4,0	Triguna	RE	-	29	8	14,1	2,9
C.A. Aldemiro	POCO	10-9	39	71	14,1	4,2	Triguna	RE	-	29	52	14,0	2,9
Gratiana de Boa Vista	RE	15-3	20	49	11,4	4,2	Triguna	RE	5-6	30	50	13,2	2,8
C.A. Dileiros	RE	4-6	19	7	10,9	7,9	Sebastião da Calcolândia	RE	5-7	29	55	12,0	2,9
C.A. Naga	POCO	11-5	19	6	14,9	1,2	Olinda	RE	-	79	149	12,0	4,4
C.A. Aorta	NR	7-11	19	5	25,4	1,2	Olinda	RE	-	79	205	12,5	4,6
José Eduardo da Costa Mendonça, São João da Boa Vista, Est. S. Paulo, Controle em 12-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
C.A. Quilandra	NR	-	29	53	12,9	3,2	Triguna da Calcolândia	RE	-	67	39	14,8	3,7
C.A. Marlene	POCO	11-5	29	48	12,8	3,5	Triguna da Calcolândia	RE	6-4	29	49	11,8	3,6
Saúlson	RE	4-1	29	47	12,6	3,5	Triguna da Calcolândia	RE	-	29	138	11,7	2,6
C.A. Rapa	POCO	6-11	29	44	10,9	3,2	Triguna da Calcolândia	RE	1-3	70	128	11,7	3,1
C.A. Quaresma	NR	-	29	43	10,9	3,4	Triguna da Calcolândia	RE	-	60	162	11,5	5,4
C.A. Silvana	RE	5-7	29	38	10,8	3,7	Triguna	RE	-	29	11	11,3	1,5
José Lúcio Resende e Outros, Marinho, Est. Minas Gerais, Controle em 12-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Mulhola	RE	15-9	19	39	10,4	4,0	Triguna da Calcolândia	POCO	11-7	29	49	11,2	3,2
Tarilete	RE	11-8	19	38	14,2	3,0	Triguna	RE	-	70	202	11,1	4,4
Tereza	RE	11-1	45	48	10,2	4,4	Triguna da Calcolândia	RE	7-6	29	33	22,0	3,1
Yacine	RE	10-3	40	122	10,5	4,0	Triguna da Calcolândia	RE	8-0	19	4	11,7	4,8
Marcelia	RE	9-8	29	58	10,4	4,0	Triguna da Calcolândia	RE	12-7	19	8	20,1	2,3
Manuel e José João Seigado Rodrigues dos Reis, Rio das Flores, Est. Rio de Janeiro, Controle em 15-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Controle afetado pela associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro.													
Santa Cruz Gabriela Luciano	RE	11-9	39	243	14,3	4,4	Triguna da Calcolândia	POCO	5-7	19	27	17,3	2,3
Santa Cruz Gabriela Marilene	RE	10-4	70	203	10,4	5,5	Triguna da Calcolândia	RE	6-4	19	20	16,9	3,3
Marceline Camille Maria Catharina	NR	8-8	60	144	11,5	5,7	Triguna	RE	-	19	10	16,4	3,1
Marceline Barbara Helvi	RE	11-1	40	106	13,8	4,6	Triguna	RE	4-7	10	27	15,1	2,7
Marceline Helena Paulo	RE	11-8	39	99	15,2	4,3	Triguna	RE	-	29	47	16,7	2,6
Santa Cruz Lúcia Cássia	RE	8-9	29	57	16,5	4,7	Triguna da Calcolândia	RE	5-9	29	49	14,0	2,4
Santa Cruz Mediane Prado	RE	8-2	29	54	14,7	5,1	Triguna da Calcolândia	RE	-	29	49	15,9	2,8
Marceline Gabriela Catharina	RE	12-10	29	43	10,3	4,3	Triguna da Calcolândia	RE	7-6	29	41	17,1	1,3
Marceline Marceline Elisabete	RE	6-10	29	53	13,4	4,2	Triguna da Calcolândia	RE	9-7	30	105	14,8	4,5
Santa Cruz Nilza Cássia	RE	7-8	29	45	14,5	5,5	Triguna da Calcolândia	POCO	6-10	30	65	15,1	3,6
Santa Cruz Líbia Raula	RE	8-9	19	38	11,2	5,4	Triguna	RE	-	29	46	15,0	2,7
Santa Cruz Jovana Dapiana	RE	11-4	19	18	12,4	5,4	Triguna	RE	4-5	29	37	14,5	4,2
Santa Cruz Jovana Catharina	RE	10-9	19	15	14,4	4,9	Triguna	RE	-	70	162	14,7	5,5
Marceline Marceline Paulo	RE	10-11	19	14	19,8	4,2	Triguna	RE	-	49	178	14,0	2,2
Antônio Aguiar e POCAR, Jataí, Agreste, Est. S. Paulo, Controle em 21-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
Varanda	LA	5-3	90	225	16,8	4,9	Geisela Amato de Moraes, Santa Maria, Est. Minas Gerais, Controle em 16-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
RE	POCO	10-5	90	223	16,8	3,9	3 ordenhas						
Ademir	NR	8-11	90	221	10,2	4,9	Parada da Calcolândia	RE	5-4	90	240	11,4	5,7
Tijolante	LA	8-5	70	207	11,4	4,0	Alagado	RE	10-2	90	239	10,3	4,8
Uatã	NR	7-4	70	184	14,7	2,9	Parada da Calcolândia	RE	12-0	89	249	10,4	4,9
Leve	RE	13-1	70	182	12,3	1,7	Triguna	LA	4-8	89	46	22,0	5,0
Varanda	LA	6-0	60	144	11,4	4,6	Triguna	POCO	-	79	65	16,3	4,7
Vad. Lúcia	NR	4-11	50	126	12,7	4,3	Triguna	POCO	9-3	79	46	12,7	2,9
Tubiano	POCO	8-3	40	113	11,4	4,4	Triguna da Calcolândia	RE	-	29	39	14,2	4,0
Marceline	RE	11-6	30	90	11,4	3,1	Triguna da Calcolândia	RE	12-6	79	46	17,1	4,6
Paula	POCO	10-5	30	85	10,9	4,4	Triguna da Calcolândia	RE	7-1	49	54	15,4	4,7
Marceline	POCO	5-3	30	85	10,6	3,5	Triguna da Calcolândia	RE	-	79	57	15,4	4,7
Triguna	LA	8-5	30	81	12,1	6,1	Triguna da Calcolândia	RE	9-4	19	38	15,1	4,0
Triguna	NR	7-6	30	81	12,9	4,3	Triguna da Calcolândia	RE	-	79	12	16,2	4,7
Triguna	POCO	5-0	30	79	12,9	5,7	Triguna da Calcolândia	LA	4-6	19	13	11,5	4,9
Triguna	POCO	6-6	29	74	11,3	6,7	Triguna da Calcolândia	LA	3-1	19	11	15,6	4,9
Triguna	LA	7-6	29	72	11,5	4,3	Triguna da Calcolândia	RE	6-4	19	10	16,3	4,3
Triguna	POCO	5-3	29	71	14,4	5,5	2 ordenhas						
Triguna	NR	7-2	29	41	16,8	5,2	Para da Calcolândia	LA	5-3	90	170	10,2	5,0
Triguna	LA	4-11	29	39	15,0	5,1	Capota	POCO	11-0	60	169	14,9	6,7
Triguna	NR	9-7	29	46	17,5	3,3	Triguna	RE	11-0	70	46	18,0	4,2
Triguna	NR	11-4	29	33	18,6	5,4	Triguna	RE	4-4	40	59	11,6	4,3
Triguna	POCO	10-6	29	16	16,7	3,7	Triguna	RE	4-6	50	141	10,2	6,8
Triguna	LA	6-4	29	33	14,4	3,4	Triguna da Calcolândia	RE	4-4	59	132	10,5	5,3
Triguna	LA	5-9	29	32	15,1	1,4	Triguna	POCO	-	29	69	11,7	4,6
Triguna	NR	12-6	29	19	16,1	3,2	Triguna	LA	4-2	30	41	11,7	5,2
Triguna	LA	4-0	19	14	17,2	3,4	Triguna da Calcolândia	RE	5-3	10	6	12,9	4,7
Triguna	POCO	11-9	19	13	17,1	4,2	Dr. Tarciso Assunção, Capota, Jataí, Est. Minas Gerais, Controle em 17-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Triguna	LA	4-5	19	12	17,7	3,8	2 ordenhas						
Triguna	NR	8-1	19	11	15,7	3,8	Capota	POCO	9-10	40	24	12,8	1,5
Triguna	POCO	6-7	19	7	16,0	3,3	Triguna	RE	-	40	40	11,2	3,9
2 ordenhas													
Triguna	RE	15-9	50	128	18,0	5,0	Bustles Murrah						
Triguna	RE	1-1	50	123	14,0	3,5	Triguna						
Triguna	NR	7-4	39	92	11,7	4,5	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	POCO	6-4	39	76	11,0	4,3	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	NR	1-3	39	81	10,0	4,0	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	NR	2-4	19	23	10,6	2,7	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	NR	1-7	19	12	11,7	1,8	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
2 ordenhas													
Triguna	RE	15-9	50	128	18,0	5,0	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	RE	1-1	50	123	14,0	3,5	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	NR	7-4	39	92	11,7	4,5	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	POCO	6-4	39	76	11,0	4,3	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	NR	1-3	39	81	10,0	4,0	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	NR	2-4	19	23	10,6	2,7	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	NR	1-7	19	12	11,7	1,8	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
2 ordenhas													
Triguna	RE	15-9	50	128	18,0	5,0	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	RE	1-1	50	123	14,0	3,5	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	NR	7-4	39	92	11,7	4,5	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	POCO	6-4	39	76	11,0	4,3	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	NR	1-3	39	81	10,0	4,0	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	NR	2-4	19	23	10,6	2,7	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	NR	1-7	19	12	11,7	1,8	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
2 ordenhas													
Triguna	RE	15-9	50	128	18,0	5,0	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	RE	1-1	50	123	14,0	3,5	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	NR	7-4	39	92	11,7	4,5	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	POCO	6-4	39	76	11,0	4,3	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	NR	1-3	39	81	10,0	4,0	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	NR	2-4	19	23	10,6	2,7	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	NR	1-7	19	12	11,7	1,8	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
2 ordenhas													
Triguna	RE	15-9	50	128	18,0	5,0	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	RE	1-1	50	123	14,0	3,5	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	NR	7-4	39	92	11,7	4,5	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	POCO	6-4	39	76	11,0	4,3	Triguna	-	11-10	19	5	11,7	4,0
Triguna	NR</												

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle	Dias de lactação	Leite %			
Cruzamento Dirigido Hol. VB X Gir Fazenda Vargem do Manejo Ltda,Vassouras,Est.do Rio de Janeiro.Controle em 09-05-87, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Controle Efetuado pela Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro.						Raça Nelore Colônia Agrupcuária Ltda.Jaraguá,Est.Minas Gerais. Controle em 25-04-87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
						1 ordenhas								
Garbosa do Manejo	MI	6-1	80	213	16,3	4,3	Cleia	BE	12-6	20	65	9,2	4,3	
Assai do Manejo	MI	2-11	80	213	9,1	4,4	Caravela	PCOC	-	10	6	6,6	3,9	
Appalona do Manejo	MI	3-3	80	211	13,2	4,9	Onitara	PCOC	6-3	10	19	13,8	2,4	
Epêda do Manejo	MI	4-2	70	189	14,6	4,6	Tapeta	PO	14-5	10	24	10,2	4,2	
Manejo Barçagem	MI	2-8	60	159	16,2	3,9	Benção da Colonial	BE	6-9	60	133	9,8	5,2	
Manejo Gina	MI	2-10	50	152	14,1	3,9	Saroca	PCOC	14-6	10	16	8,6	4,4	
Manejo Afinal	MI	3-0	50	149	16,3	3,9	Unidade	-	-	10	5	9,4	4,4	
Belina do Manejo	MI	4-1	50	144	16,0	4,0	Estante	BE	-	10	3	9,9	3,7	
Colônia do Manejo	MI	6-2	50	139	20,6	4,1	2 ordenhas							
Imersada do Manejo	MI	4-11	50	125	24,8	3,8	Danaroca	BE	-	30	82	9,0	4,4	
Manejo Gerta	MI	3-1	40	57	20,6	2,7	Tapeta	BE	-	20	41	8,2	3,4	
Austria do Manejo	MI	3-8	30	52	20,5	2,8	Deris	BE	-	30	70	6,2	3,0	
Manejo Sada	MI	3-0	30	67	21,5	3,8	Rozinha	PCOC	-	40	99	8,2	3,6	
Manejo Fada	MI	4-0	30	67	18,0	3,6	Terapia	IA	4-9	60	165	4,2	2,7	
Imersa do Manejo	MI	2-11	30	61	17,8	3,6	Salina	BE	8-0	40	124	9,4	4,4	
Manejo Folia	MI	3-4	100	292	8,1	4,6	Valencia	BE	-	20	82	6,3	4,1	
Manejo Renca	MI	3-8	100	288	13,6	4,2	Valema	BE	3-0	50	105	9,2	4,8	
Florabela Manejo	MI	3-3	100	285	9,1	4,2	Tapeta	BE	4-11	40	101	9,0	3,6	
Babilina do Manejo	MI	2-7	100	283	10,5	4,4	Charmosa	BE	-	30	77	10,0	-	
Manejo Fata Morgana	MI	3-3	100	281	9,6	4,6	Tiroma	BE	-	30	181	8,6	3,6	
Manejo Flora	MI	3-6	100	281	10,3	4,4	Rafael	BE	-	40	103	8,2	4,1	
Manejo Fita	MI	3-4	100	276	10,4	4,4	Regalia da Colonial	PCOC	7-9	60	160	9,6	3,4	
Manejo Rume	MI	3-10	90	263	9,4	4,5	Tapocaira	BE	-	40	122	10,8	3,8	
Beta do Manejo	MI	2-7	90	239	11,6	4,3	Norrega da Colonial	BE	6-5	30	67	9,4	5,3	
Portela do Manejo	MI	5-7	80	225	11,2	4,2								
Quero do Manejo	MI	5-5	80	229	10,2	4,4								
Grata São Espetante	MI	4-6	80	226	11,6	4,5								
Aula do Manejo	MI	3-9	30	61	20,3	4,2								
Santa Cruz Laprim Espetante	BE	8-7	30	65	13,1	4,2								
Graciosa do Manejo	MI	10-0	20	38	23,0	3,7								
Salina Brasília	MI	5-9	20	38	27,9	3,5								
Manejo Flávia	MI	4-5	20	36	24,2	3,6								
Manejo Anália	MI	3-8	10	19	24,3	3,6								
Manejo Berçanga	MI	-	10	12	19,5	3,7								
Latina do Manejo	MI	2-9	10	19	18,4	3,8								
Raça Indubrasil Cal Norte Agropecuária S/A.Jaraguá,Est.Minas Gerais. Controle em 27-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Controle Auxiliar Deleuzon Soares Perido.Santa Isabel,Est.S.Paulo. Controle em 11-05-87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Vida Renca	-	-	40	103	8,5	2,7	Cota				10	52	16,3	2,9
Nichinda	BE	-	20	42	14,6	3,4	Facira				10	16	13,4	2,3
Rebena	BE	9-4	50	162	8,0	4,1	Portaleira				10	16	19,1	3,1
Alente	BE	12-11	30	48	10,7	4,5	Salina				10	28	21,7	3,8
Tapeta	-	6-0	50	131	10,3	4,2	Fata				10	28	17,1	3,2
Cardiga	BE	3-4	50	144	9,8	3,1	Andorinha				10	27	16,0	3,2
Rebata	-	30	107	8,2	5,1		Gracina				40	215	15,4	3,2
Gracina da Colonial	PCOC	12-1	30	75	8,2	5,2	Linhia				40	149	16,5	3,4
Jana	-	40	104	8,5	3,8		Antarctica				40	98	17,0	3,4
							Deleusa				10	58	17,0	3,4
							Melissa				20	27	18,9	4,2
							Rorta Preta				10	54	16,9	3,2
							Rume				10	15	18,8	3,2
							Rebena				40	133	15,2	3,7
							Gorta				40	130	16,3	3,4
							Memria				30	114	17,0	3,8
							Alenteira				30	94	18,5	3,2
							Pigreira				30	71	15,0	2,4
							Amorim				30	86	15,9	3,7
							Reginha				30	80	16,5	3,2
							Amatona				30	74	13,4	3,9
							Portaleira				30	67	15,7	3,1
							Leona				20	15	16,0	2,8
							Colônia				40	137	15,0	2,9
							Fátima				30	151	20,4	2,9

MARCA CAL

FILHO DE SARAVAY E SALINA
 Saravay era filho de Jaslan com Sarala, único casal realmente Gir Leiteiro importado, da granja leiteira "Urulicunch" na Índia.
 Sua mãe, Gracina produziu 3.840 kg em uma lactação e tem três irmãs com a mesma lactação.
 A sua avó Salina — campeã em concurso leiteiro, produziu 3.870 kg e era filha de Bombaim.

MARCA CAL

PATI DA CALCIOLÂNDIA

Faz. Serrinha - Betim - MG
Gabriel Andrade - Fone: (031) 531-2737

MARCA CAL

Faz. Calciolândia - Arcos - MG
Gabriel Andrade - Fone: (037) 351-1267

148

REVISTA DOS CRIADORES - AGOSTO DE 1987

201496

BISOLVON

NAS INFECÇÕES
UTERINAS

NAS INFECÇÕES
PULMONARES

O PARCEIRO IDEAL DOS ANTIBIÓTICOS

Devido ao seu alto poder secretolítico, Bisolvon remove e liquefaz as secreções muco-purulentas.

Bisolvon tem a capacidade de cindir as fibras muco-polissacarídeas que compõem os exsudatos, permitindo sua eliminação mais fácil e rápida, propiciando, assim, uma maior atividade dos antibióticos ou quimioterápicos injetados.

- DISSOLVE AS SECREÇÕES
- PERMITE QUE O ANTIBIÓTICO ENTRE EM CONTATO MAIS DIRETAMENTE COM A SUPERFÍCIE DAS MUCOSAS

- ACELERA A RECUPERAÇÃO DOS ANIMAIS
- DIMINUI O RISCO DAS RECIDIVAS



NAS INFECÇÕES UTERINAS

- Metrites
- Retenção de placenta

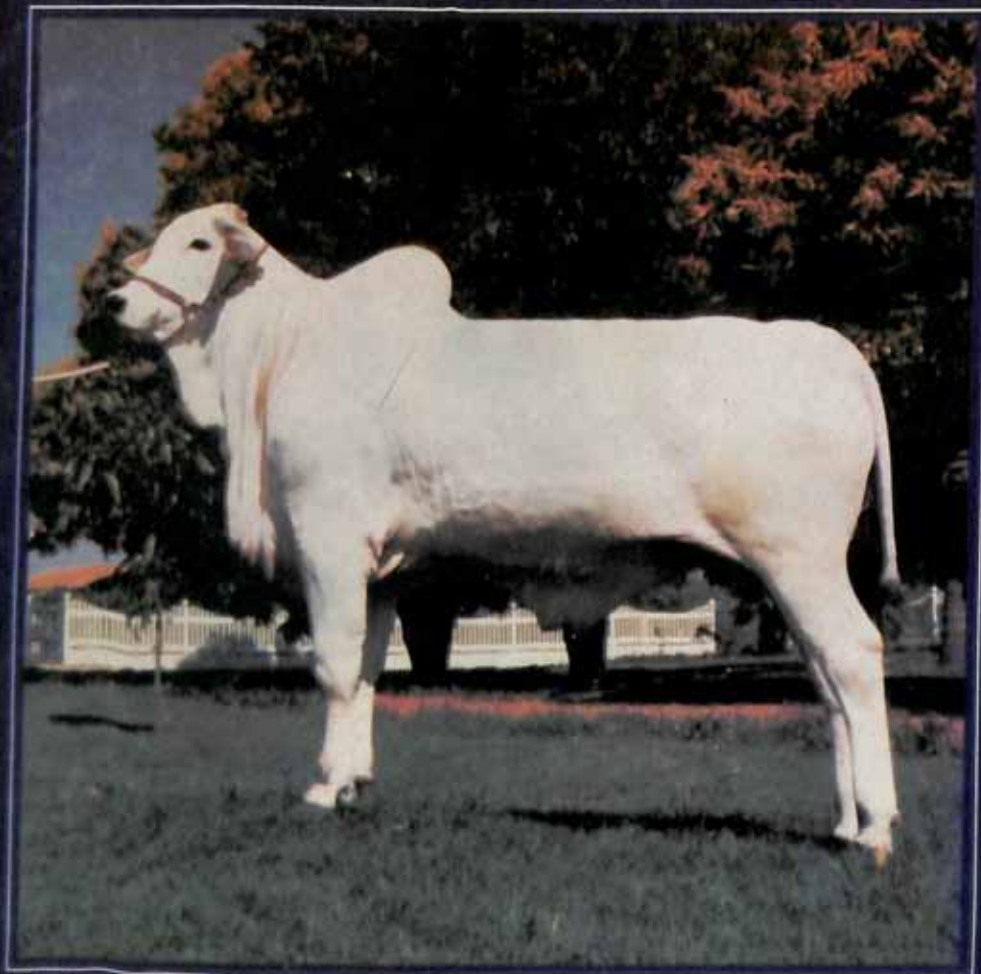


NAS INFECÇÕES PULMONARES

- Gripe
- Bronquite
- Bronco-pneumonia
- Pneumonia
- Garrotilho



MOGOL POI da NOVA INDIA



Nasc. 06.01.86

OKATI V. POI ZEB.

KARVADI - IMP.

LEKKA

FVARU

DEEMAK

IUDRANI I DA N.V.

KALINDRI

KARVADI-IMP.

KAKINADA-IMP.

IUDRANI

MARAJÁ

SURAT II



Fazenda Nova India

BR 163 KM 381
Fone: (067) 381-1173
CAMPO GRANDE - MS.